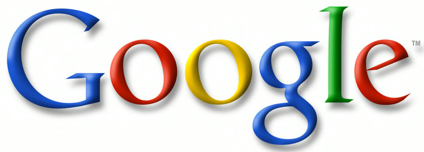
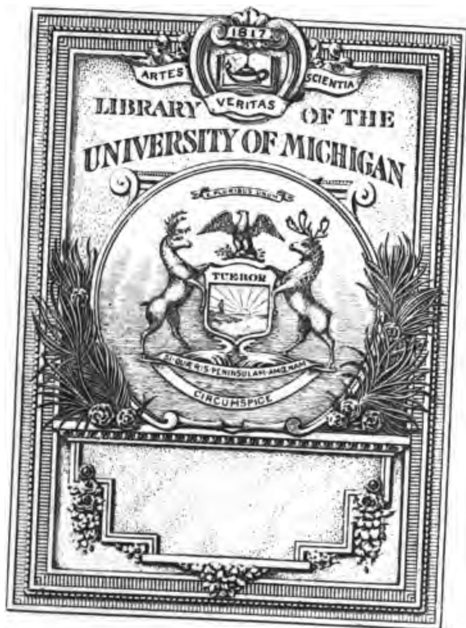




Catalogo Arnaldo, n.º 118



ARTE POETICA,
OU
EPISTOLA
DE
Q. HORACIO FLACCO
AOS
PISÕES,
VERTIDA, E ORNADA
NO IDIOMA VULGAR
COM
ILLUSTRAÇÕES, E NOTAS
PARA USO E INSTRUCÇÃO
DA
MOCIDADE PORTUGUEZA
POR
JOAQUIM JOSÉ DA COSTA E SÁ
Professor Regio de Lingua Latina na Corte.



LISBOA. M. DCCXCIV.

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Publica materies privati juris erit.

Horacio Epist. aos Pisões, v. 131.



DISCURSO PRELIMINAR, E CRITICO SOBRE A *ARTE POETICA* DE Q. HORACIO FLACCO.

§. I.

Dá-se a razão desta nova Versão, e do que nella se observou.

SENDO hum dos principaes objectos de todo o vassallo, como dizia (*) Cicero no seculo de oiro do Grande Augusto, o esmerar-se em servir a sua Patria, e a seus Principes, erudindo, ensinando, e instruindo a Mocidade, cultivando-lhe, e apurando-lhe os engenhos; facilitando-lhe os meios mais promptos, e mais conducentes para conseguirem facilmente os conheci-

(*) Cicero *de Orat.* n. 48., Velleio Paterculo L. I. C. XIII.

mentos scientificos, e sobre tudo aquellas Disciplinas, que cooperão não só para fazer os homens sabios, mas tambem para os tornar bons e honrados Cidadãos; não porque os Estudos Liberaes, como diz (*) Seneca, possão dar a virtude; mas porque dispõem, preparão e desembaração o espirito do homem para receber mais facilmente a Virtude: esta he a razão, por que nas poucas horas que me restão do Exercicio da minha Cadeira no ensino público, procuro levar o tempo occupado em as litterarias applicações, e estudos proprios da minha Profissão, no que tenho empregado o melhor dos meus dias em gracioso obsequio dos meus Patricios, cujo adiantamento na carreira dos Estudos preparatorios, ou elementares da Lingua, e erudição Romana com tanto empenho, e fadigas se intenta promover.

Havendo-se já publicado os cinco Livros das Odes de Horacio em vulgar no anno de 1780, e tendo impresso além desta Versão, para o uso e instrucção da Mocidade Portugueza o Texto das mesmas Odes, e os Livros das Satyras, e Epistolas do mesmo sublime Poeta com as Notas, ou Escolios do erudito Inglez João Bond, varão assás benemerito da Republica das Letras, e faltando para completar a Collecção perfeita das Obras todas de Horacio; procurei trasladar em vulgar a Epistola aos Pisões, com o seu texto Latino escrupulosamente castigado, e corrigido; e isto a beneficio dos Principiantes, e não com outra alguma sinistra intenção de querer privar da gloria, e bem merecido louvor aos Sabios Portuguezes, que me tem precedido neste litterario desempenho, guiando-nos com suas luzes, e doutrinas em tão ardua, e difficil empreza.

Horacio nesta sua Epistola ajuntou, como mais adiante se expõem com maior individuação, os mais uteis e necessarios Preceitos colhidos deste, e daquelle douto Mestre da Grecia, sobre a Poesia em geral, sobre a Comedia e Tragedia, não como Filosofo, mas

(*) Epist. LXXXVIII.

como Poeta dotado de hum engenho feliz, e o mais bello dos Poetas do seu tempo, como nos ensína Lambino no seu Prefacio á Poetica: *Sic igitur Horatius in hac ad Pisones Epistola, quum de omni Poeseos genere disputat, tum maximè de Comoedia & Tragoedia utilissima praecepta dat, non ut Philosophus, sed ut Poeta.* Nestes Preceitos que Horacio dá, reluz aquelle sal Attico, ou satyrico, que tanto distingue o seu caracter: como confessão de unanime acordo os Sabios, e Filologos mais célebres, que tem florecido na Republica das Letras.

Dirigio Horacio este seu Livro a Lucio Pisão, descendente da antiga, illustre, e esclarecida familia de Numa Pompilio, Poeta insigne em seu tempo, Prefeito da Cidade de Roma, e Presidente dos Estudos Liberaes; e aos seus dous filhos, mancebos Romanos muito applicados aos estudos das Bellas Letras, e boas Artes, e á sublime Poesia.

João Mathias Gesner com Charisio, firmados nas authoridades, que em seu competente lugar deste Discurso repito, dizem que este Livro se póde reputar como Epistola terceira do Livro Segundo, que assim coordinado não será maior que o Livro Primeiro; pois que não obsta nem a ordem dos tempos, nem outro necessario argumento, que se faça em contrario. O mesmo Quinctiliano na sua Epistola ao Livreiro Tryfão lhe chama simplezmente *Arte Poetica*, porque nella diz assim: *Vsus deinde Horatii consilio, qui in Arte Poetica suadet, ne praecipitetur editio, nonumque prematur in annum.* E no Livro VIII. *Instit. Orat.* C. III. n. 60. aponta o mesmo principio desta Epistola, por quanto se exprime deste modo: *Id enim tale est monstrum, quale Horatius in prima parte Libri de Arte Poetica fingit.* Além do que Prisciano, e outros Grammaticos antigos estão citando Horacio *de Arte Poetica*. De certo sabemos que Charisio cita com louvor p. 182., 5., e 188., 17. o Livro X. dos Commentarios á *Arte Poetica* de Horacio, feitos por Teren-

rencio Scauro (*), nobilissimo Grammatico, que, como refere A. Gellio L. XI. C. XV. vivêra em tempo de Hadriano: *Terentii Scauri Commentariorum in Artem Poeticam Horatii, &c.* He certamente cousa digna de se notar, que negasse Harduino ser Q. Horacio Flacco author deste Livro; porém Gesner já doutamente lhe respondeo com aquelles mesmos lugares, que Harduino julgára servirem-lhe de prova para a sua asserção.

Para tecer as minhas Illustrações, e Notas a cada hum dos lugares, e dos Preceitos desta *Instituição Poetica* tão sublime, e apurada no bom gosto, e critica, examinei, consultei, e extrahi com a mais reflectida applicação, e com toda a possivel diligencia, da polida, e completa explanação de Francisco Luisino, de Jacob Grisolio, de Ascensio, do nosso insigne Portuguez Achilles Estaço, de Lambino, de Gesner, de Baxter, de Bentley, de Sanadon, de Cuningamio, de Batteux, de Valart, e de outros muitos doutissimos Filologos modernos, tudo quanto me pareceo mais proprio, e justo não só para a correcção do seu Texto, e sua perfeita intelligencia; mas tambem para o proveito e adiantamento da Mocidade estudiosa, e dada á cultura das boas Artes, e erudição Romana; o que he o unico alvo, a que se encaminha, e se destina a diligencia sincera desta edição.

He certo, e decidido, que não obstante os muitos soccorros, que nos subministrão os Expositores, e Interpretes em seus Livros, apontando-nos, e ensinando-nos o verdadeiro espirito da sua intelligencia, ha com

(*) Deste Grammatico faz muitas vezes menção Diomedes: elle foi pai do Grammatico Scauro, mestre de Elio Vero, como escreve Capitolino na Vida do mesmo Vero: todavia os Livros antigos lem com preferencia *Scaurino*, e não *Scauro*: este Scaurino foi filho de Scauro: e teve outro filho, chamado Scaurino, mestre de Alexandre Severo, segundo Lampridio deixou em memoria.

com tudo isso muitos lugares, e passagens nesta Epistola, sobre as quaes, como eruditamente observa Heineccio; se deve reflectir com muita circunspecção; pois que estas passagens, attendido o excessivo, e extraordinario uso de translações, que a cada passo se encontrão, parecem degenerar em meros enigmas, ou por que ferem certos sujeitos daquelles tempos, em que florecia Horacio; ou porque são allusivas a certas cousas, cuja intelligencia nós certamente sem maior illustração não podemos penetrar, e attingir; por quanto o Poeta não nos deixou em separados Livros Commentarios, que expendessem, e explicassem o recondito de seus pensamentos, o fundo, e o fim de suas idéas: e neste sentido vem á coincidir o que Cicero nos ensina, no L. III. *De Oratore*, C. XXXI. n. 124. *Nam neque tam est acris acies in naturis hominum, & ingeniis, ut res tantas quisquam, nisi monstratas, possit videre: neque tanta tamen in rebus obscuritas, ut eas non penitùs acri vir ingenio cernat, si modo adspexerit.*

Os dous Livros das Epistolas forão compostos com a mira de ensinar, e de instruir os Romanos. No primeiro desempenha Horacio o caracter de hum Filosofo Ethico, ou Moral: no segundo observa as regras de hum Critico douto, sabio, e erudito: o Primeiro Livro consta de vinte Epistolas; o segundo porém de tres; a Primeira dirigida a Augusto (*) sobre os Poetas principalmente Romanos: a Segunda a Julio Floro: a Terceira, aos Pisões Pai e filhos: todas escritas em verso Epico, ou Hexametro, porém mais chegado á linguagem familiar, e estílo proprio da Prosa, como o mesmo Horacio nos diz L. I. Sat. IV. v. 41.

Ne-

(*) Assim escreve Suetonio na Vida de Horacio: *Sermones verò lectos quosdam nullam sui mentionem factum ita est questus Augustus*: Iratum me tibi scito quod non in plerisque ejusmodi scriptis mecum potissimum loquaris. An vereris ne apud nostros infame tibi sit, quod videaris familiaris nobis esse: Expressitque eclogam, cujus initium est.

Quum tot sustineas, & tanta negotia solus.

. . . . *Neque siquis scribat uti nos*
Sermoni propiora, putes hunc esse Poetam.

Charisio, como assima já fica insinuado, e advertido, discreta e doutamente une esta terceira Epistola *ad Pisones*, a qual vulgarmente, bem como já se havia feito em tempo de Sidonio, se separou das duas primeiras; o que fizerão os Editores de Horacio cingindo-se á authoridade de Quinctiliano, pois que no L. III. *Instit. Orat.* C. VIII. intitula, *Liber de Arte Poetica.*

Nesta Epistola ou Livro, segundo observa Porfyrião, compilou Horacio os Preceitos de Neoptolemo de Paros sobre a *Arte Poetica*, mas não todos, porém os mais principaes, e transcendentes. Unida porém esta Epistola com as duas antecedentes quasi igualaráõ no tamanho e número de versos o primeiro Livro das Epistolas, ou ao menos pouco differiráõ entre si ambos os Livros, como já observou antes de nós o erudito Daniel Heinsio; pois que os doutos não adquirem, nem transmittem á posteridade os conhecimentos scientificos, se não copiando, ou emendando, ou addicionando, ou conservando o que os primeiros Sabios achárão, ou de novo descubrirão sobre as Sciencias, e bellas Artes: a differença porém, e a douta erudição consiste na ordem, e methodo, que melhor parece ser, e mais acertado, ou para se conseguir o louvavel fim do ensino, e do adiantamento, e progressos da Mocidade, que frequenta as Aulas para se instruir; ou para doutrina daquelles que são absolutamente rudes, e ignorantes; porque os verdadeiros Sabios, os homens doutos, que como taes se respeitão, conhecem e não ignorão as fontes, a que se devem dirigir na carreira de seus estudos, e applicações.

§. II.

§. II.

Dos Grammaticos antigos que interpretárão as Poesias de Horacio.

MUITOS forão os Grammaticos antigos, que emprehendêrão interpretar, e illustrar as Poesias de Horacio, porém não he possivel definir-se exactamente a sua idade. Nas Edições tem o primeiro lugar Acron; ao qual Vavasseur no seu Tratado, *De vi & usu verborum quorumdam*, prefere Profyrião, por appellido *Pomponio*; como testifica Henrique Estevão seguindo os Manuscritos. Porém em rigor são estes huns Excerptos dos seus Commentarios; e não propriamente os mesmos Commentarios, e estes mesmos Excerptos, segundo o que observamos, se achão interpolados por aquelles mesmos Escriptores que os fizerão: e o mesmo Henrique Estevão escreveo no L. I. *Emendationum* C. XIV. que elle tinha os Escolios de Porfyrião mais completos, e prometteo dâ-los à luz. Os Escolios porém de hum Anonymo forão primeiramente publicados por Cruquio em a sua Edição de Horacio: mas Barthio, *Advers.* XLII. 22. julga serem estes semelhantes aos mais, e Tanaquillo Fabro *Epp.* I. 2. II. 54. não fazia delles melhor conceito; mas todavia nelles encontramos bastantes doutrinas, e illustrações, que não se encontrão nos mais Escolios antigos, e são com tudo uteis para se entender Horacio. Achão-se huns Escolios ineditos na Bibliotheca Franequerana, como affirma Gutberleth no Tratado de *Saliis*, p. 9. Até Grevio *in Lect.* de Hesiodo C. XVII. allega hum lugar de hum seu Escoliador inedito. Os Escolios dos antigos Grammaticos que se ajuntárão nas Edições de Basiléa, estes se extrahirão, e compilárão dos Livros dos Grammaticos, que ainda hoje conservamos.

§. III.

§. III.

Das Edições.

ENTRE as Edições de Horacio tem o primeiro lugar as que trazem juntos os Commentarios dos antigos Escoliadores e Grammaticos: A que se publicou com as emendas, e correções de Rafael Regio em folha com os Commentarios de Helenio Acron, e de Pomponio Porfyrião não indica o lugar onde se imprimio, mas appareceo em o anno de 1481.; e esta depois repetio Antonio Zaroto de Parma em Milão no anno de 1485. tambem em folha; e repetio-se outra vez com o accrescentamento dos Escolios de Antonio Mancinello, e de Christovão Landino em Veneza no anno de 1492. em folha por Pedro João de Quarengis, e em o anno de 1495. tambem em folha, e em Brixia, ou Bresce em 1501. em folha, e em Veneza no anno de 1514. fol. Com os mesmos Commentarios, e com os de Mancinello, e de Jodoco Badio Ascensio, da edição do mesmo Badio em París no anno de 1519. em folha, e em Basiléa no anno de 1527. em 8. com os Commentarios no fim do volume; e a Edição de Badio de 1529. com os sobreditos Commentarios, aos quaes se accrescentárão as Annotações de Mattheus Bonfinis, e os de Aldo Manucio corrigidos, e castigados por Filologo, o qual tambem inserio suas Annotações, &c. da Officina Ascensiana. Desta Edição dignamente conservada me servi para esta minha Traducção.

Tambem ha outra Edição com os mesmos Commentarios de Acron, e de Porfyrião feita em Basiléa no anno de 1545. em 8. Temos outra emendada por G. Fabricio feita em Basiléa fol. no anno de 1555., e além dos sobreditos Commentarios traz juntos os de C. Emilio, de Julio, de Modesto, e de Terencio Escauro. Temos tambem a Edição Plantiniana de 1578. em

em 4. com as Exposições de hum antigo Commentador corrigido por hum Manuscrito, e augmentada com os de Jacob Cruquio Messenio, e com as Notas, e hum Appendix de João Dousa, Pai, feita em Antuerpia; e outra de 1611. tambem em 4. Esta Edição se reputa por melhor, e primeira por causa dos Commentarios ineditos daquelle Escoliador. Temos mais huma Edição de Basiléa em folha do anno de 1580. com os Commentarios, ou Notas de quarenta Grammaticos, entre os quaes precedem os antigos Escoliadores Acron e Porfyrião; e a incomparavel Edição de Guilelmo Baxter feita em Londres no anno de 1701. em 8. maior, com os antigos Escolios, selectos, emendados, e expurgados das suas interpolações. Esta Edição repetio o Illustrissimo Professor de Humanidades João Matthias Gesner, que illustrou com lições variantes, e eruditas Observações sobre a Latinidade, e a publicou em Leipsick no anno de 1752. Eu segui o seu Texto, e compilei e verti em vulgar todas as sabias Illustrações deste insigne Professor em todos os seus respectivos lugares.

Na Bibliotheca Latina de J. Alberto Fabricio da Edição de Leipsick feita no anno de 1773. pela diligencia de J. Aug. Ernesti, e enriquecida com selectissimas Notas, Addições, e Correcções ao Texto do mesmo Fabricio, vem o Indice dos Escritores citados nos antigos Commentarios a Horacio, em as paginas da Edição de Jac. Cruquio do anno de 1614. em 4. Portanto os Litteratores que gostarem da amenidade, e erudição destas Noticias, e indagações, poderão consultar a mesma Bibliotheca, Tom. I. L. I. C. XIII. pag. 398.

Ha outras Edições, as quaes trazem só o Texto Horaciano sem os antigos Commentarios. Entre estas tem Miguel Mettaire por antiquissima (*) huma em 4. sem nota do Lugar, nem do tempo, nem do Typografo, e julga que fora impressa em Milão por An-

(*) Consultão-se os Annaes Typograficos do mesmo sabio Mettaire, pag. 72.

Antonio Zaroto de Parma pelos annos de 1470. O doutissimo Gesner, nome para mim, e para os sabios de grande respeito nestas erudições, observa no principio da Edição Baxteriana por elle repetida, que o texto da sobredita Edição he copiado dos Manuscriptos de grande fé, e que he limpo, e sem alguma correcção, e como assim, era de huma authoridade correspondente, e igual a de hum Codice manuscripto. Além desta faz menção o mesmo Mettaire (pag. 108. dos seus Annaes Typograficos) de huma Edição Mediolanense em folha feita no anno de 1474. pela diligencia do mesmo Zaroto, e de outra em 8., feita em Ferrara no mesmo anno com este Tetrastichon, ou Quarteto.

Ferrariae impressit regnante sub Hercule divo
Regia quo gaudet nunc Leonora viro.
Carnerius puer Augustinus, cui dedit almam
Bernardus lucem Bibliopola bonus.

A primeira Edição de Florença he a do anno de 1482. em folha feita por Antonio Miscomino, e traz huma elegantissima, e bellissima Ode de Angelo Policiano, que diz assim:

Vates Threicio blandior Orpheo
Seu malis fidibus sistere lubricos
Amnes, seu tremulo ducere pollice
Ipsis cum latebris feras.
Vates AEolii pectinis arbiter:
Qui princeps Latiam sollicitas chelyn,
Nec segnis titulos addere noxiis
Nigro carmine frontibus:
Quis te a barbarica compede vendicat?
Quis frontis nebulam dispulit: Et situ
Deterso levibus restituit choris
Curata juvenem cute?
O quam nuper eras nubilus: & malo
Obductus senio! quam nitidos ades
Nunc vultus referens docta fragrantibus
Cinctus tempora frondibus!

Ta-

Talem purpureis reddere solibus
Laetum pube nova post gelidas nives
Serpentem positis exuviis solet
Verni temperies poli.
Talem te choreis reddidit & Lyrae
Landinus Veterum laudibus aemulus,
Qualis tu solitus Tibur ad uvidum
Blandam tendere barbiton.
Nunc tu deliciis, nunc decet & levi
Lascivire joco, nunc puerilibus
Insertum thyasis aut fide garrula
Inter ludere virgines.

Gesner pôem com razão esta Edição entre as primeiras; e della tenho hum Exemplar raro, e singular; e esta mesma Edição foi depois repetida em Veneza por João de Forlivio, e por seus Socios no anno de 1483. em folha.

Temos mais huma dos dous Livros das Epistolas publicadas separadamente por Jacob Thanner em Leipsick no anno de 1517. em 4., e no frontispicio do Livro lemos estes versos:

Iam censura gravis me castigavit ad unguem
Crispantes nasos tutus adire queo.

E temos a Arte Poetica emendada em certos lugares, segundo designa o titulo, publicada em Deventer, da Officina de Jacob de Breda em 4. sem indicar o anno da Impressão.

Sobre o mais que se offerecer para a instrucção das noticias das Edições de Horacio, consulte-se o que larga e copiosamente ensina o mesmo Fabricio. As Edições do erudito Inglez João Bond, com as brevissimas, e clarissimas Notas accommodadas para o uso da Mocidade estudiosa, e repetidas diversas vezes, e em varios lugares são de muito apreço. Eu em a Edição de Lisboa dos cinco Livros das Odes, e das Satyras, e Epistolas segui exactamente todas as suas Illustrações, assim como as leio em hum Exemplar im-

pres-

presso em Londres no anno de 1606. em 8., a qual edição foi depois repetida em Amsterdão no anno de 1634. lindamente correcta e castigada, e por esta fiz eu os mesmos estudos, quando frequentava as Aulas da Real Casa de N. Senhora das Necessidades debaixo da disciplina de meu doutissimo Mestre o Illustrissimo Senhor Antonio Pereira de Figueiredo, Deputado da Real Meza da Commissão Geral, a quem devo toda a minha instrucção, luzes, e doutrinas, adquiridas fóra ainda das mesmas Aulas, e depois dos meus Estudos em a Universidade de Coimbra, quando fui designado pelo Augustissimo Rei o Senhor D. José Primeiro de saudosa memoria, para lhe servir de Amanuense pela Secretaria de Estado dos Negocios do Reino na Traducção Latina do Compendio Historico, e dos Estatutos novamente feitos pela Real Junta da Providencia Litteraria para a Reforma da Universidade de Coimbra; &c.

Pelo que respeita ao erudito Bond, de quem assima fallei, confira-se Antonio Wood Tom. I. *Athenarum Oxeniensium*, da Athenas, ou Universidade de Oxford, pag. 379. da segunda Edição. Esta especie a refiro pelo que me ensina Fabricio, pois tendo feito todas as diligencias por esta erudita Composição, ainda me não foi possivel vê-la, e se espera de Hollanda com a remessa de outros selectissimos Livros, alli encommendados.

As Edições de Luis Desprez, de Dacier, de José Juvenci, do P. Sanadon, são bem vulgares, e conhecidas. A de Bentlei, e de João Cuningamio feita em Haia por Thomás Jonson no anno de 1721. ainda que conhecidas, não são tão vulgares, e esta de Cuningamio he incomparavel pela exacção do texto.

He igualmente notavel pelos seus Escolios accommodados para o uso, e instrucção da Mocidade a Edição de Eduard a Zurck, Reitor do Collegio de Harlem, impressa na mesma Cidade de Harlem em 8. no anno de 1697., e em Londres no anno de 1702. tambem em 8.

Con-

Confira-se o Jornal Litterario, *Journal Littéraire*, Tom. II. pag. 232., e João Masson na Historia da Republica Litteraria, publicada em Francez no Tom. VIII. p. 118. 215. T. IX. p. 64. 187. 269. T. XIV. p. 84., e seguintes, e T. XV. p. 111., e seguintes, e o Jornal de Berlin do anno de 1697. p. 219., e seg., e o *Journal des Savans* no mez de Agosto de 1731. pag. 561.

§. IV.

Dos que escrevêrão separadámente sobre a Arte Poetica.

SOBRE a Arte Poetica escrevêrão muitos, e de alguns faz menção com doutas reflexões Adriano Baillet na sua Obra: e estes são os seguintes:

Vito Amerbachio, em Strasbourg no anno de 1543. em 8.

Francisco de Cascales, nobre Valenciano, em Valencia no anno de 1659. em 8.

Nicoláo Colon, em Bergamo no anno de 1587. em 8.

Thomás Correa Lusitano, em Veneza no anno de 1587. em 8.

Trypho Gabriel, em París no anno de 1544. em 8.

Henrique Glareano, em París 1533. em 4. na Officina de Roberto Estevão.

Jac. Grifolo, em Florença no anno de 1550. em París no anno de 1552., e em Veneza no anno de 1562. em 8. com a Apologia contra Jasão de Nores.

Francisco Luisino, Utinense, i. h. de Oudine no Frioul, em Veneza no anno de 1554. em 4. na Officina de Aldo Manucio.

Vicente Madio Brixiano, em Veneza no anno de 1550. em fol., com o Commentario do mesmo, e de Bartholomeu Leonardo á Poetica de Aristoteles.

Al-

Aldo Manucio, em Veneza no anno de 1576. em 4.

Hercules Manzonio, em Bergamo no anno de 1604.

Pedro Nannio, no fim da Edição de Horacio com o Commentario de Torrencio, em Antuerpia no anno de 1608. em 4.

Jasão de Nores, Cyprio, em París no anno de 1544. em 8., e em Veneza no anno de 1553.

Jano Parrhasio, em Napoles no anno de 1531. em 4., em París no anno de 1533., e em Leão no anno de 1536., e em Veneza no anno de 1553.

João Piscator, em Spira no anno de 1595. em 8.

Francisco Robortello, nos seus Commentarios, Explicações sobre a *Satyra*, *Epigramma*, *Comedia*, *Obras Galantes*, *e Elegia*, em Florença no anno de 1548. em folha.

Francisco Sanches Brocense, em as suas Annotações á Poetica, em Salamanca no anno de 1591. em 8., e em Antuerpia no anno de 1592. em 8.

Achilles Estaço, Lusitano, Notas Criticas á mesma Poetica, em Antuerpia no anno de 1553. em 4.

João Strumio, no seu Commentario á mesma, em Strasbourg no anno de 1576. em 8. João Henrique Acker reimprimio este Commentario em Rudolstorf, no anno de 1716. em 8.

João Willick, no seu Commentario á mesma, em Francfort no anno de 1559. em 8.

João Baptista Pigna, illustração á Poetica de Horacio, que publicou em Veneza no anno de 1561. em folha.

Além dos sobreditos assima citados ha tantos Expositores Analyticos, Rhetoricos, e Parafrastas, dos quaes nem o mesmo Fabricio faz menção.

Em Hespanha tem apparecido tambem modernamente varias Traducções, e Illustrações, e eu tenho aqui presente a meus olhos o *Horacio Español*, *o Poesias Lyricas de Q. Horacio Flacco, traducidas em Prosa Española, e ilustradas con Argumentos, Epitomes, y* No-

Notas por el P. Urbano Campos : Nueva Edicion revista , corregida , y aumentada con la Traduccion del Arte Poetica del mismo Horacio , por el P. Luis Miguez de San Fernando , de la Religion de las Escuelas Pias : em Madrid , por D. Antonio de Sancha , año de 1783. *em 8. pequeno.*

Ha mais humas certas Observações de Christovão Augusto Heumann a Horacio , as quaes li insertas nas Miscellaneas de Leipsick de Pezoldo Tom IV. p. 137. Ora os diligentissimos , e sabios Professores meus Collegas deverão ajuntar ás sobreditas Observações os seus *Additamentos Criticos , Parerga Critica ,* que vem a pag. 138. , e seguintes , onde refuta as temerarias , e indiscretas censuras , que certo Francez escreveo nas suas Emendas , e Correcções a Horacio , como se podem ler nas Memorias de Trevoux em o anno de 1715. pag. 968. , e nas Efemerides Literarias de París no anno de 1716. pag. 515. e seguintes.

O Illustrissimo Varão Friderico Rostgaard , como leio em *Acta Eruditorum Lipsiensium* , e em J. A. Fabricio , *Biblioth. Lat.* se conserva em Coppenhague entre outros restos , e fragmentos do douto , e erudito sabio *Zucharias Lundio* o seu copioso Commentario , e de erudição recondita á *Arte Poetica* de Horacio : como porém ainda se não publicou , não podemos ter maior conhecimento delle.

Tambem se diz haver outro Commentario do mesmo Zacharias Lundio ás Odas , e Epistolas ; o qual dizem as sobreditas Memorias que se encerra com outros alguns seus Monumentos , e Escritos na Bibliotheca de João Moth , Conselheiro do Rei de Dinamarca.

§. V.

Dos Codices Manuscriptos de Horacio, e das suas Traducções vulgares.

Os Codices Manuscriptos de Horacio ainda que não sejão tão singulares, e recommendaveis, como os de Virgilio, todavia não são tão poucos, nem são indignos de apreço. Ora eu omitto esta erudição, por quanto, como em as nossas Bibliothecas, ou Livrarias, se não achão estes Autografos, e só nas famosas Livrarias dos Reinos, e Paizes Estrangeiros se admirão, os Curiosos poder-se-hão instruir destas uteis noticias, e necessarias a todo o Filologo na apontada Bibliotheca de J. A. Fabricio.

Traduzio em Francez a *Arte Poetica* Jacob Pelletier, e publicou-se em Paris no anno de 1540. em 8. Este mesmo Pelletier escreveo, e compôz huma Arte Poetica dividida em dous Livros, e a deo á luz em Leão no anno de 1555.

A Metafrase das Epistolas com o Livro da *Arte Poetica* publicada por Mr. *du Mey*, Lugdunense, desappareceo, e não se procura.

A famosa he a Versão de Dacier, a qual seguio o nosso Candido Lusitano, e foi quando appareceo muito apreciada, hoje em dia he menos recommendavel: as Advertencias, e Notas são doutas; pois nellas se expõem com diligencia, e com bastante erudição o pensamento do Poeta, e em que occasião, e em que tempo ercrevêra Horacio, e quaes sejão suas Composições. Porém muitos já notárão em Dacier que elle não attingíra bem, nem alcançára os pensamentos de Horacio; e até criminão as suas Notas. Entre estes Criticos vemos João Masson na Vida de Horacio, e Pedro Burmanno em Petronio pag. 605., 614., &c. A Masson respondeo Dacier no Livro intitulado: *Nouveaux Eclaircissimens sur les œuvres d' Horace*,

Pa-

París 1708. 12: porém Masson lhe replicou, na *Hist. Critique de la Rep. des Lettres*, *Tom.* II. p. 167., e seguintes. Por este tempo cuidou Dacier em reimprimir a sua Traducção Franceza de Horacio em París em dez volumes; e nesta Edição não só emendou muitos lugares da sua Versão, mas tambem augmentou, e corrigio as suas Notas. Finalmente deo-se a luz Horacio nitida e correctamente em Amsterdão no anno de 1735. em 12. 10 vol. com as duas Versões, e Notas inteiras de Dacier, e de Sanadon: e o juizo que destes Sabios fizerão os Editores no Prefacio pag. XV. he o seguinte: *Dacier exact & laborieux, ne veut pas que l'on perde une seule parole d'Horace: le P. Sanadon vif & délicat, en cherche & en saisit avec grace les plus grandes beautés. Le premier s'applique à lui donner par tout de bon sens: & le second s'occupe à le faire parler en homme d'esprit. L'un le traduit fidélement, & l'autre le fait avec noblesse & avec élevation. Enfin celui-là, simplement Traducteur, se borne à le faire entendre d'une maniere qui ne choque pas les oreilles Françoises: & celui-ci Poete lui-même, a voulu faire admirer en France, ce que Rome admira dans le siecle d'Auguste.*

Porém não obstante este elogio diz João le Clerc, Part. I. *Artis Criticae*, pag. 81., que a Edição de Dacier seria a melhor de todas, se as Notas fossem em Latim, e se firmassem com a authoridade dos antigos muitas Illustrações, que se proferem sem argumentos, e razões que as authorizem; e se cortassem muitas cousas inuteis, e desnecessarias.

Advirta-se que a Versão de Sanadon se publicou a primeira vez em París no anno de 1728. em 4. A versão da *Arte Poetica* em Francez por *Brueis*, foi publicada em o anno de 1684: a qual se publicou tambem depois em París no anno de 1717. em 12. com a Satyra IV., e X. do L. I., e a Epistola I. do L. II. vertida em versos Francezes com lugares escolhidos de Poetas por Prepetit de Gramont, Professor

 de

de Eloquencia, com Notas, e Dissertações sobre os Escritores antigos, e modernos, e sobre a Poesia Franceza.

A Versão do Abbade Pellegrin he digna pela elegante, e feliz veia, com que exprimio em versos Francezes as Odes de Horacio, ás quaes ajuntou eruditas Notas, e huma Dissertação sobre a Poesia de Horacio, e outras Composições Poeticas de outros Authores, e se publicou em Paris no anno de 1715. em 8.

Na Lingua Italiana temos o Commentario a Horacio de João Fabrini, publicado em Veneza nos annos de 1573., 1584. em 4., e Richard Simão no T. I. da *Bibliotheca escolhida* publicada em Francez, pag. 345. louva esta Versão: As Odes, e o Livro dos Epódos da Parafrase de Friderico Nomi, publicada em Florença pelos annos de 1672. 1675. em 12.: a Arte Poetica, além das Metafrases de Luiz Dolce, e de Antonio Maria Salvini, vertida em versos Italianos por Julio Cesar Grazzini, Secretario da Academia dos Intrepidos de Ferrara, publicada na mesma Cidade no anno de 1698. em 4., e por Pandulfo Spannocchio, dada á luz em Sena no anno de 1715. em 8. Em Prosa e versos soltos, illustrada com Notas Criticas por Sertorio Quatrimani Napolitano, a qual se publicou em Napoles em o anno de 1714. em 8.

Entre as Poesias do Illustrissimo Abbade Pedro Metastasio publicadas em Turim no anno de 1787. Tom. XII. pag. 343. vem a Traducção da Arte Poetica feita pelo mesmo insigne Metastasio em versos soltos, e illustrada com Annotações, e com o seu Texto original: não se poderá negar o merecimento desta Versão, pois que he feita por hum Poeta de tão abalizada, e recondita sabedoria, como se vê da bellissima *Composição Dramatica* de Metastasio, intitulada, *Il Parnasso accusato e difeso*, a qual se deve reputar como hum bellissimo Compendio de *Arte Poetica*. Como intento, pelos beneficios da Summa Providencia, a cuja infinita Bondade devo tantas graças, e mercês, publi-

blicar vertidas em Portuguez, e em Latim com Notas, e Illustrações as duas Epistolas do L. II. de Horacio pela identidade de Principios, e de Preceitos sobre a Poetica, que parecem formar hum certo nexo, e enlace com a Epistola aos Pisões, pertendo ajuntar-lhes no fim o *Extracto* que Metastasio fez da Arte Poetica de Aristoteles, enriquecida com reflexões sobre a mesma Poetica, pois que accommodando-se no dito Extracto o insigne Metastasio aos costumes de hoje, desempenha de hum modo singular o objecto que o Author se propôz de dar huma idéa mais clara, e mais distincta, e não como segundo se pensa commummente, sobre a Natureza da *Poesia*, da *Imitação*, e do *Verosimil*. Este Extracto da Poetica de Aristoteles vem na citada Collecção das Obras de Metastasio feita em Turim, Tom. XII. pag. 1. Consulte-se a Edição do Barão Vernazza feita em Vercelli no anno de 1785.

Não fallo das Versões Hespanholas de Horacio, porque, além de serem bem conhecidas dos Litteratores, já as apontei, e dellas fallei no Discurso Preliminar da Traducção que fiz das Poesias Lyricas impressas em Lisboa na Typografia Regia no anno de 1779. em tres volumes de 8.

Traduzio em verso Inglez a Arte Poetica Benjamin Johnson, e em Prosa o Conde Roscommon, e publicou-se em Londres no anno de 1695. em 8. Temos mais a Traducção da Arte Poetica feita em Inglez por Rosocommon, e publicada em Londres no anno de 1715. Em as Actas dos Eruditos de Leipsick anno de 1713. pag. 369. lèio que S. Dunster publicára traduzidas em prosa Ingleza as Satyras, e as Epistolas juntamente com a Arte Poetica em Londres no anno de 1712. em 8. com o Texto Latino em frente, tiradas as passagens menos sisudas, e pouco dignas da leitura; e que se fizera já segunda Edição, attendido o apreço com que os Sabios Inglezes respeitárão ao merecimento da sobredita Versão. As mesmas Actas

dos

dos Eruditos de Leipsick no mesmo lugar assima apontado pôem em o número dos eruditos Inglezes, que interpretárão Horacio, o célebre Oldham; mas estes Escritos muito difficultosamente chegão a nossas mãos; com tudo espero recebellos pela encommenda que fiz de Londres juntamente com o Virgilio não só da Edição de Daviddson, mas tambem o da Edição de Heyne, que muito me tem recommendado o Illustrissimo Senhor Doutor João Christiano Friderico Muller, Deputado da Real Meza da Commissão Geral, &c.

Não fallo tambem da Traducção da Arte Poetica, que fez em versos Flamengos com o Texto Latino em frente o célebre Adriano Pels, publicada em Amsterdão no anno de 1677., e de 1705., em 8. porque tambem não he conhecida entre nós; e pela mesma razão nem tão pouco fallo da Metafrase Alemã do L. I. das Odes, e da Arte Poetica feita por André Henrique Buchholtz em Rintel. no anno de 1639. em 8.: Igualmente deixo de fallar da Traducção da Arte Poetica feita em verso Alemão por M. Carlos Henrique Langio, e publicada em Lubeck no anno de 1730. em 8.

Das Memorias Litterarias de Trevoux anno 1711. pag. 1658. sabemos que Elias Kopyewitz trasladára Horacio para o Idioma Russo, mas estas Edições, ou nunca, ou apenas apparecem com summa raridade.

§. VI.

Dos Sabios Filologos Portuguezes, que illustrárão, ou derão á luz as Obras de Horacio.

ACHILLES Estaço fez hum Commentario á Arte Poetica de Horacio, e publicou-se em Antuerpia no anno de 1553. em 4. Propria, e rigorosamente fal-

fallando são lições variantes com algumas Exposições aliás doutissimas.

O Padre Bento Pereira Jesuita, que escreveo huns Commentarios a Horacio. Diz a nossa Bibliotheca Lusitana que se continhão estes Commentarios em dous Tomos, e que se conservavão no Collegio de Santo Antão.

Entendimento Litteral, e Construição Portugueza de todas as Obras de Horacio, Principe dos Poetas Latinos Lyricos com hum Index copioso das Historias, e Fabulas conteúdas nellas; a Jorge Gomes do Alamo; foi publicado por Francisco da Costa Mercador de Livros, e impresso em Lisboa por Manoel da Silva em 1638. em 4. Ha na Real Bibliotheca do Palacio Real da Ajuda; e era da Livraria que foi dos doutissimos Barbosas Machados; e delle tambem me consta haver hum Exemplar na Livraria do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Béja, em cujo thesouro se encerrão preciosidades Litterarias de remota antiguidade.

D. Fructuoso de S. João, Conego Regrante, fez seus Commentarios á Rhetorica de Cicero, e á Arte Poetica de Horacio em 4. He hum Manuscrito.

Gaspar Pinto Correa, escreveo Commentarios aos Livros de Q. Horacio Flacco, segundo a ordem litteral, illustrados depois com Notas mais copiosas tres partes em 4., e repetidas vezes impressos. Estes são os Commentos, que vulgarmente se chamão nas Escolas *os Pais velhos*.

João Franco Barreto pôz em versos Portuguezes as Odes de Horacio; he hum Manuscrito.

Manoel Machado da Fonseca fez, e conserva-se Manuscrito, o Commentario á Ode XXIV. do L. III. de Horacio, que he contra os Avarentos.

Do Padre Pedro Peixoto Jesuita temos huns Commentarios Manuscritos a Horacio.

Pedro da Veiga publicou em Antuerpia na Officina de Christiano Hauwel no anno de 1578. em 8.

a verdadeira, e genuina, e não supposta, e adulterina a Arte Poetica de Horacio Flacco Venusino. Tambem confesso com ingenuidade não ter visto esta Edição.

O nosso insigne Thomé Correia, que foi Professor de Humanidades em Palermo, Roma, e Bolonha, publicou humas Explanações ao Livro da Arte Poetica de Horacio em Veneza no anno de 1587. em 8. na Officina de Francisco de Franciscis.

Arte Poetica de Q. Horacio Flacco, traduzida, e illustrada em Portuguez por Candido Lusitano, i. h. pelo Padre Francisco José Freire da benemerita Congregação do Oratorio: Impressa em Lisboa na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno no anno de 1758. em 4. nitidamente impressa.

Esta mesma pela sua geral acceitação tem sido reimpressa segunda, e terceira vez por Francisco Rolland em Lisboa no anno de 1778. Este sabio, e erudito Padre tambem escreveo, e compôz huma *Arte Poetica, ou Regras da Verdadeira Poesia em geral, e de todas as suas especies principaes, tratadas com Juizo critico.* Publicou-se em Lisboa, e imprimio-se na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno no anno de 1759. Segunda Edição: dous tomos em 8.

O Doutor Miguel de Couto Guerreiro traduzio em rima a Arte Poetica de Horacio, e a publicou em Lisboa impressa na Regia Officina Typografica no anno de 1772. Este sabio Tradu&ctor no Prefacio, ou Carta ao Leitor explicou, e dilucidou com discreta erudição muitos dos lugares, que pela sua difficuldade, e pelos seus enigmas fazem o obje&cto de muitas especulações Filologicas para a sua verdadeira intelligencia: já se vai fazendo rara esta Edição.

O Professor Regio Bartholomeo Cordovil, debaixo do supposto nome de sua mulher D. Rita Clara Freire de Andrade, publicou em verso rimado Portuguez a Traducção da Arte Poetica de Q. Horacio Flacco, dedicada á Memoria do Grande Augusto, em Coimbra na Officina da Universidade em o anno de

1781.

1781. em 8. Merece se lêa attentamente a Epistola ao Leitor, e nella temos hum testemunho da habil disposição de seu Author para aos amenos estudos das Humanidades, de que deo bellas Provas, quando o examinei na Secretaria da Real Meza da Commissão Geral.

O Incansavel, e douto Professor Regio de Rhetorica e Poetica, Pedro José da Fonseca, publicou tambem a sua erudita Traducção da Arte Poetica de Horacio em 4. na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, em Lisboa no anno de 1778.

Este diligentissimo Professor bem mostrou seus profundos conhecimentos no modo com que interpretou tão difficil Tratado: a bella linguagem, a escolha dos termos, com que se exprime bem dão a ver seus vastos estudos: se tivesse vertido em vulgar, segundo o presente costume das mais Nações cultas da Europa, as eruditas Notas, que vem em Latim, certamente teria a Mocidade estudiosa hum Codigo completo de Preceitos sobre a Poetica; o que esperamos faça na primeira reimpressão.

A Poetica de Horacio traduzida, e explicada methodicamente para uso dos que aprendem por Jeronymo Suares Barbosa, Jubilado na Cadeira de Eloquencia, e Poesia da Universidade de Coimbra: Publicou-se impressa na Regia Officina Typografica da sobredita Universidade em o anno de 1791. em 8.

Esta Traducção he trabalho de hum Professor doutissimo, que soube unir, ou para melhor me explicar, soube desentranhar, e decifrar os pensamentos de Horacio por meio dos parallelos das doutrinas de Aristoteles no seu Tratado da Poetica. A Prefação, o Discurso que precede ao Plano Analytico, e o mesmo Plano; a sua divisão em duas Partes; o todo da Traducção com as Illustrações, ou Dissertações, que acompanhão o Texto original, com o Plano Synthetico das materias conteúdas na Poetica, além da elegancia dos nitidos caracteres, em que se acha impressa, farão

o

o nome de seu Author immortal; pois que mostrão o quanto he abalizada a erudição de seus immensos estudos; e será para nós os Professores como hum Archetypo, a que recorramos em as dúvidas, que a cada passo se nos offerecem.

§. VII.

Das Provas intrinsecas, e dos Testemunhos, e Authoridades que comprovão a ordem vulgarmente seguida da mesma Poetica.

EMPENHOU-SE Daniel Heinsio, Julio Cesar Escaligero, e outros Litteratos, aliàs sapientissimos, em censurar, e arguir Horacio, dizendo que esta sua Arte Poetica não he hum Complexo Systematico, e Methodico, perfeitamente digesto segundo as Regras de huma boa Dialectica: mas quem não vê, I. que no Seculo de Horacio as Leis, ou Regras do bom Methodo Logico, ou se ignoravão absolutamente, ou não estavão ainda bem estabelecidas, como ao presente se achão: II. Que este era hum defeito transcendente, e obvio em todos os Escriptores do Seculo de Horacio, e dos que lhe precedêrao, e dos que se lhe seguírão; pois que os Criticos notão a Quinctiliano por este mesmo defeito: III. O Estilo Epistolar, em que Horacio escreveo, além dos privilegios, e licenças concedidas á Poesia, admitte, soffre, e requer esta liberdade: IV. O genio, e caracter do mesmo Poeta; o seu uso em expender seus pensamentos, sem nunca se querer alligar, e pôr-se em tortura, por assim me explicar, forão os motivos desta presupposta, e imaginada desordem da sua Poetica: estes são os Argumentos intrinsecos á identidade da obra, que já mais recebeo outra ordem Systematica da pena de seu Author, que aquella mesma, com que se tem publicado

impressa pelo espaço de trezentos annos contínuos contando desde o anno de 1474., em que ella pareceo.

A Arte Poetica, ou a Epistola de Horacio aos Pisões propriamente fallando não se alliga só a darnos Preceitos sobre a Poetica; pois que, como diz o erudito Batteux no Prefacio da sua Traducção, Horacio ampliou nella, e fez applicaveis os seus Preceitos a todas as Artes em geral, reduzindo como a certos Principios isto a que chamamos o bom gosto, vindo a ser como hum Codigo perfeito da razão, e do mesmo bom gosto.

Enganão-se pois certamense os que se persuadem que Horacio intentára nesta sua Obra dar-nos hum Tratado completo da Poetica; e eu creio que Escaligero movido da sua propria convicção, e já desenganado, depois de invectivar contra Horacio, dissera: *De Arte quaeres quid sentiam. Quid? Equidem quod de Arte sine arte tradita*; ser huma Arte ensinada sem arte.

Quando Horacio escrevia a sua Poetica não estava em as circumstancias de examinar, e de indagar a fundo a natureza da Poesia, de distinguir os seus generos, as suas especies, de examinar o modo da invenção das Fabulas, ou das Acções Poeticas; &c. pois que todos estes principios, estes pontos essenciaes, e que constituem o caracter particular da Poesia, se achavão explicados, e tratados em todas as Poeticas Gregas, e outras de que em seu tempo havia hum grande provimento; e entre estas gozava então do primeiro lugar a de Demetrio Falereo, de Neoptolemo de Paros, e de Aristoteles; &c.: quanto mais Pisão, e seus filhos, a quem Horacio dirigia a sua Epistola, não precisavão das instrucções sobre estas materias, como o mesmo Horacio o insinúa, quando diz, v. 366.

O major juvenum, quamvis & voce paternâ
Fingeris ad rectum & per te sapis: .....

Horacio na Poetica faz comprehender, e inspira aquelles toques finos, que são o resultado de hum pensamento profundo; dicta regras de escolha, e de selec-

ção;

ção; expõem observações de hum engenho agudo, e penetrante, sentenças e decisões de Mestre, n'huma palavra, como bem se explica Batteux, tudo o que o mais bello talento do seculo de oiro, em que florecia Augusto, devia ensinar, caso de dar lições; e aquella mesma doutrina que os Mestres mais distinctos, e que até os melhores Livros daquelles tempos não continhão.

O outro ponto de vista, a que Horacio, em consequencia do que fica dito, se dirigia era censurar, e criticar as Composições dos Poetas, que presididos de Augusto, e de Mecenas se ajuntavão na Bibliotheca, que com huma Ara o mesmo Augusto consagrára em seu Palacio ao Deos Apollo, depois da victoria Actiaca, como se vê da Ode XXXI. do Livro I.

Quid dedicatum poscit Apollinem
Vates? . . . .

A esta Bibliotheca tambem allude Horacio no L. II. Epist. I. v. 214.

Verùm age, & his, qui se lectori credere malunt,
Quàm spectatoris fastidia ferre superbi,
Curam impende brevem; si munus Apolline dignum
Vis complère libris, & vatibus addere calcar,
Vt studio majore petant Helicona virentem.

E no L. I. Epist. III. v. 17.

Scripta Palatinus quaecumque recepit Apollo.

Logo do que fica dito se deprehende que esta Poetica he huma Recopilação de Maximas de gosto, de Axiomas, ou Principios quasi isolados sem encadeamento, e que encerrão todo o seu sentido, e entendimento debaixo de huma fórma sentenciosa; sendo cada hum dos mesmos Axiomas, ou Principios applicaveis ao objecto a que se determinão, com independencia quasi absoluta, ou dos antecedentes, ou dos consequentes. Logo neste caso, e em consequencia deste principio, Horacio deveria começar pelos Principios ge-

geralmente estabelecidos, e depois passar a algumas observações particulares: deveria propôr, e desenhar ao principio as Regras da Arte; e depois destas ajuntar as observações, ou limitações das mesmas, aconselhando aos Artistas, i. h. aos Poetas, o como desempenharião com louvor os assumptos, sobre que emprehendessem escrever, ou estes fossem Epicos, ou Dramaticos; &c.

Testemunhos, e Authoridades.

ADRIANO Baillet na sua Obra, *Jugemens des Savans sur les Principaux Ouvrages des Auteurs*: da Impressão de Amsterdão do anno de 1725. Tom. III.

I. Porfyrião diz, como observa Vossio no seu Livro *De Natur. Poetices* C. V. §. 5. p. 28. extrahira do Livro que escrevêra Neoptolemo de Paros, Author Grego, sobre a Poetica, o melhor, e o mais essencial que elle continha como fica observado.

II. O Padre Rapin he de parecer que a Poetica de Horacio não he mais que huma Interpretação da Poetica de Aristoteles; e este mesmo Critico nas Reflexões sobre a Poetica, pag. 12. da Edição de 12. observa que Horacio fora o primeiro que propôz aos Romanos este grande modelo dos Gregos.

III. O Bibliografo Alemão, Anonymo, na sua *Bibliogr. Curios. Histor. Philologic.* pag. 46. diz, este Livro he propriamente huma Epistola aos Pisões, ou huma excellente Critica bem como as suas Satyras, e as outras Epistolas; e diz que todavia esta Epistola não he huma Obra tão completa, e tão perfeita como se poderia desejar de hum homem da esfera de Horacio.

IV. Vossio *De Arte Poet.* C. XIV. pag. 83. diz que a economia, i. h. a ordem observada por Horacio nesta Obra não he muito regular, nem muito exacta; pois se contentou de fazer hum complexo de muitos Preceitos; sem se cançar muito em lhes dar nexo, ou encadeamento methodico; e o P. Rapin na

Obra

Obra assima citada pag. 37., diz, que a parar-se na ordem que Horacio guardou, a sua Poetica não tem melhor digestão que a de Aristoteles; porque foi escrita em huma Epistola, cujo caracter, e estilo deve ser livre, e sem sujeição, ou constrangimento algum.

Muitos Sabios, como observa Vossio no Prefacio *Institution. Poeticar.*, segundo o sentimento de Barthio, dizem que Horacio seguindo a Aristoteles neste ponto não intentou fazer huma Obra tão regular, e que por essa razão não prescrevêra nem ordem, nem methodo que devêra de seguir; e que se contentára de dizer as cousas bem como ellas se lhe appresentavão á lembrança, sem se mortificar em as reduzir a ordem de Preceitos, pois que não adivinhava que esta obra viria a cahir nas mãos de Grammaticões, e de Criticos de varios humores, e de acanhada e differente esfera, e de sciolos, que todos se occupão em *nodum in scirpo quaerere.*

A' severa Critica que contra Horacio (*) faz Julio Cesar Escaligero na Epistola a seu filho Silvio, e no L. VI. *Poetices*, que he o *Hypercriticus*, o Hypercritico, dizendo ser huma pura Satyra escrita com bastante desalinho, respondeo sabia e doutamente, e respondeo igualmente a todos os mais que se conspirão neste ponto contra o nosso Poeta, Bernhard Parthenio Spieleberpio no seu Commentario ás Odas; e hum Inglez, cujo nome diz Fabricio ignorar em a Obra escrita no seu Idioma intitulada *An answer to the scru-*

(*) Deve-se notar neste lugar o que diz o insigne, e douto Wilielmo Baxter no seu primeiro Prefacio, ou Razão de ter emprehendido a Edição das Obras de Horacio: *Heinsio non defuit doctrina, sed Horatianus genius. De Scaligero mallem Andream Dacerium audires, inquit ille: = Ce sçavant homme a été malheureux dans tous les endroits qu' il a blamé, & de tous ses Critiques, il n' y a pas une juste. =* Accrescenta pois o doutissimo Baxter. *Iustissima sanè censura, tantoque viro digna.*

scrutiny, &c. impressa em Londres no anno de 1708. em 8. Consultem-se mais as Efemerides Parisienses do anno do 1709. no mez de Fevereiro pag. 256., &c.

Escaligero cançando-se em reduzir esta Epistola a methodo, e persuadindo-se de que tiraria fruto do seu trabalho, pela divisão que della fez em trinta e cinco Capitulos, achou-se por fim com as suas fadigas malogradas, desesperando da empreza. Mas ninguem acompanhou a Escaligero, nem seguio as pizadas de sua affiada, e excessiva Critica; pois que o mesmo Baillet a refuta no modo com que a expende. He constante, como o observa o mesmo Vossio no Prefacio *Institut. Poetic.* que o titulo de *Arte Poetica* he huma invenção dos Criticos posteriores, e não titulo que Horacio désse a esta Obra; e que he meramente huma Epistola do mesmo caracter, e no mesmo estilo em que escreveo as precedentes; dirigida a Cneo, e Lucio Pisão contra alguns Escritores de seu tempo, que jactando-se de serem Poetas ignoravão o genio, o caracter, o dom sublime da verdadeira Poesia. Consulte-se *Horatii Methodus de Arte Poetica*, exposto por Nicoláo Colonio em Bergamo no anno de 1587. em 4., e a *Ecphrasis de Francisco Filippe á Arte Poetica de Horacio*, *Franc. Philip. Ecphrasis in Horatii Artem Poeticam*, impressa em Veneza no anno de 1593.

Testemunho de Lambino na Epistola ao Leitor antes da Arte Poetica.

O Illustre Lambino, que communicou em Roma com o nosso insigne Portuguez o douto Achilles Estaço, diz ser cousa difficil não assentir aos que se persuadem que esta Obra não se haja de ter como Epistola, e com o titulo, *Epistola ad Pisones*, assim como humas são dirigidas a Mecenas, outras a Lucio Floro: huma a Augusto, e outra a Julio Floro; e que assim como muitas Epistolas de Cicero que pela sua

sua materia, e contexto não perdem o nome de Epistolas; do mesmo modo esta nem por isso que he mais dilatada, assim como o são tambem as duas antecedentes, deve perder o nome de Epistola, ou tomar outro differente. Em quanto ao argumento, cada Epistola trata daquelle que lhe he proprio, e sobre que elle versa: pois quanto ás Epistolas, estas não devem carecer de argumento. Na primeira Epistola do Livro I. exhorta ao estudo da Filosofia; demonstra a sua utilidade; prohibe seguir a opinião do vulgo: Na segunda, tomada a occasião de Homero, recommenda tambem a Filosofia: que errão aquelles homens, que põem muito mais cuidado no corpo, e nas cousas externas, do que no espirito: pois que debalde se buscão os demais bens, e que he inutil a sua posse, se o espirito do homem não estiver puro, e limpo de toda a perturbação, e inquietação, e de tudo o que he contrario á razão, o que certamente se considera como huma enfermidade. A Epistola dirigida a Numicio deve-se inscrever, *De finibus bonorum*: a Epistola a Tusco Aristio póde-se intitular, *De Comparatione vitae rusticae & tranquillae cum vita urbana, & turbulenta*. A Epistola a Augusto trata toda dos Poetas antigos, e novos. Na segunda a Julio Floro expõem primeiro a razão, por que se applicára a escrever versos: depois conclue ultimamente ser melhor, e mais acertado, posto de parte o estudo da Poesia, e deixados os versos, e abandonadas as cousas de nenhuma consideração, cultivar, e seguir a disciplina de viver bem, e ajustadamente, &c. Assim tambem Horacio nesta Epistola aos Pisões, primeiro disputa da Poesia em geral; depois dá utilissimos Preceitos principalmente sobre a Comedia, a Tragedia, e a Satyra, não como Filosofo, mas como Poeta. E esta he a razão que moveo a Lambino a persuadir-se, seguindo outros muitos varões doutos: I. que esta Composição he huma Epistola: II. que se deve simplezmente escrever, *Epistola ad Pisones*; e se algum Editor lhe accrescentar *de Arte Poeti-*

ti-

tica; não vai fóra desse parecer o mesmo Lambino; com tanto que se observe o mesmo no Anteprincipio, Inscripção, ou Lemma de todas as mais Epistolas: e por essas mesmas razões Lambino conservou, segundo o costume recebido dos doutos, assim o titulo: *Q. Horatii Flacci Epistola de Arte Poetica ad Pisones.*

Testemunho de Theodoro Marcilio.

Aquelles pois, diz este doutissimo Commentador, que agora pertendem, e se atrevem a julgar que esta *Arte fóra escrita sem arte*, falla contra Escaligero, e os partidarios da sua temeraria opinião, persuado-me que se Catullo resuscitára, e os ouvisse não deixaria de exclamar:

O saeclum insipiens & inficetum!

Porém estes taes, diz Marcilio, não avultão cousa alguma em comparação dos homens verdadeiramente sabios, que prezão esta Arte Poetica, como huma aurea producção do sublime engenho do immortal Horacio.

Para confirmarem e sustentarem os Testemunhos e Authoridades assima allegadas ácerca da Ordem vulgar desta Epistola de Horacio aos Pisões, bastaráõ os Testemunhos, e que Testemunhos! os Testemunhos de Quinctiliano no L. VIII. *Institut. Orat.* C. III., de Aulo Gellio no L. XI. C. XV., de Charisio, do Terencio Scauro, que precedeo na idade a A. Gellio, Grammatico nobilissimo, e Critico famosissimo, e dos primeiros, e mais antigos Commentadores do mesmo Horacio, proximo e immediato no tempo aos seculos, em que começava a declinar a Lingua do Lacio: dos seus mesmos Commentarios se colhe sem a menor hesitação, refutada toda a replica em contrario, e só fundada em raciocinios de pura fantasia, e de capricho, que a ordem com que vulgarmente se tem publicado esta Epistola, he aquella mesma ordem, que o Poeta lhe deo; e que qualquer outra que não seja

ja esta mesma vulgar, he huma invenção de mera imaginativa, contradictoria á mente do Poeta, e como tal inadmissivel pelas razões assima reflectidas; pois que perturba, transtorna, e inverte o livre modo de pensar, caracteristico do genio de Horacio, qual verdadeiramente resalta, e sobresahe em todas as suas Composições.

FIM DO DISCURSO PRELIMINAR.

Discit enim citius meminitque libentius illud,
Quod quis deridet, quam quod probat & veneratur.

AEmulos aetas nostra multos habet, amicos paucos, invidos plures, qui omnia inanis arrogantiae causa sibi assumunt, & ne parum multa scire videantur, ea damnant, quae penitùs ignorant.

Jacob Guther, *De Iure Manium.*

Abest tamen odium, ira & aemulatio prava, imo & partium studium.

Wilielmo Baxter no Prefacio que vem no principio da sua segunda Edição das Obras de Horacio feita em Londres no anno de 1725.

OS

OS SUBSIDIOS

DE

QUE ME VALÍ NESTA EDIÇÃO.

I. *Opera Q. Horatii Flacci Poetae amoenissimi cum quatuor commentariis Acronis, Porphyrionis, Anto. Mancinelli, Jodoci Badii Ascensii accuratè repositis; cumque adnotationibus Matthaei Bonfinis, & Addi Manutii Romani a Philologo recognitis: suisque locis insertis & ad finem ex integro restitutis.* Parisiis M. D. XIX., & M. D. XXIX.

II. *Quinti Horatii Flacci Venusini Latinorum Lyricorum facile Principis Poemata omnia, exactiori multo fide, innumeris ad veram metri rationem locis restitutis, recognita: variisque adnotationibus aucta. Lugduni apud Antonium Vincentium*, M. D. LIIII. *Excudebat Petrus Frandin.*

III. *Q. Horatius Flaccus, ex fide atque ex auctoritate complurium manu-scriptorum, opera Dionysii Lambini Monstroliensis, litterarum Graecarum Professoris & Interpretis Regii emendatus, & cum diversis exemplaribus antiquis comparatus, &c.* Parisiis, M. DC. V.

IV. *Q. Horatius Flaccus scholiis, sive notis illustratus a Joanne Bond.* Antuerpiae. 1606.

V. *Corpus omnium Poetarum Latinorum, cum eorundem Italica versione. Tomus Octavus continet Q. Horatii Flacci Odas, sive Carminum Libros Quatuor, Epodon Librum, & Carmen seculare, cum de Arte Poetica Libro.* Mediolani, M. DCC. XXXV.

VI. *Q. Horatii Flacci Eclogae una cum scholiis perpetuis tam veteribus, quam novis, praecipue verò antiquorum Grammaticorum Helenii Acronis. Pomponiique Porphyrionis, &c. ex restitutione Wilielmi Baxter; curante Jo. Matthia Gesnero.* Lipsiae an. cIↄ. Iↄ. cc. LII.

VII. *Q. Horatii Flacci Carmina expurgata cum adnotationibus ac perpetua interpretatione Josephi Juvencii.* Parisiis M. DCC. LIV.

VIII. *Les Poesies d'Horace avec la Traduction Françoise du R. P. Sanadon. Edition revue sur les corrections de l'Auteur, & enrichie de Notes tirées de tous les meilleurs Interpretes d'Horace.* A Paris, M. DCC. LVI.

IX. *Quinti Horatii Flacci opera, interpretatione & notis illustravit Ludovicus Desprez. Cardinalitius Socius ac*

Rhe-

Rhethor Emeritus. Londini, M. DCC. LXXVI.

X. *Les Poésies d' Horace traduites en François par Batteux*, A Paris, M. DCC. LXIII.

XI. *Q. Horatii Flacci Carmina collatione Scriptorum Graecorum illustrata ab Henrico Wagnero. Praefatus est Christ. Adolphus Klotzius.* Halae Magdeburgicae, M. DCC. LXX.

XII. *Q. Horatii Flacci opera, ad fidem LXXVI. Codicum.* Curante Jos. Valart. Parisiis, M. DCC. LXX.

XIII. *Quinti Horatii Flacci Carmina cum Annotationibus Gallicis Lud. Poinsinet de Sivry, Regiae Lotharingorum Academiae Socii.* Parisiis, M. DCC. LXXVII.

XIV. *Les quatre Poetiques d' Aristote, d' Horace, de Vida, de Despréaux, avec les Traductions & des Remarques, par M. L' Abbé Batteux. Professeur Royal, &c.* A Paris, M. DCC. LXXI.

XV. *Quintus Horatius Flaccus.* Birminghamiæ; Typis Joannis Baskerville. M. DCC. LXII.

XVI. *Q. Horatii Flacci Poemata ex antiquis Codd. & certis Observationibus emendavit, variasque Scriptorum & Impressorum lectiones adjceit Alexander Cuningamius.* Hagae-Comitum, apud Thomam Jonsonium M. DCC. XXI.

AR-



ARGUMENTO,
E
SYNOPSIS
DA
ARTE POETICA.

I. Horacio desde o verso 1. até 46 explica a materia, e as partes do Poema tomadas em geral, e a sua necessaria harmonia, e nexo com o todo da obra.

II. Desde o verso 46 até 119 expende qual deva ser a elocução, ou a razão das palavras, e dos versos.

III. Trata das personagens, que se introduzem na Poesia Dramatica: estas são, ou já conhecidas, ou novas, e desconhecidas: e desde o verso 119 até 136 dá os Preceitos do que em humas e outras se deva observar.

IV.

IV. Desde o verso 136 até 153 accrescenta alguns Preceitos sobre as partes do Poema tomadas separadamente, a saber do principio, ou Exordio, do meio, e do fim.

V. Desde o verso 150 até 189, disputa mais largamente sobre os costumes, que deveráõ ser proprios de cada idade, e pessoa.

VI. Desde o verso 189 até 309, tratà em particular da Tragedia, e da Comedia: do número dos Actos, do officio do Coro, da Musica, que se faz mediar entre os actos, e das Fabulas Satyricas: do verso Jambico: dos Authores, e Inventores da Tragedia, e da Comedia antiga: diz que tanto a Tragedia, como a Comedia fora inventada pelos Gregos; tentada felizmente pelos Latinos, e que estes mesmos serião mais felizes nestes dous generos da Poesia, se lhes não pozesse medo o trabalho, e a demora necessaria para se escrever com discernimento: dous requisitos que concorrem mais para conseguir o louvor da Poesia, do que a so-

solidão, e a negligencia no alinho, e trato do corpo; pelo que então os Poetas vulgarmente pertendêrão fazer-se recommendaveis.

VII. Fórma o complexo de huns certos Preceitos communs: por exemplo, que a Sabedoria, ou a Filosofia, principalmente a Ethica, ou Moral, são o principio, e a fonte de escrever com acerto: que a Filosofia se deve estudar logo desde os tenros annos; prescreve o modo, como os Poetas poderáõ deleitar, e instruir: que a Poesia he semelhante á Pintura; e que só merece approvação aquella, que conseguio o summo apice da perfeição; mas, isto não obstante, diz ser conveniente disfarçar os ligeiros, e mediocres defeitos dos Poetas. Desde o verso 309 até ao fim adverte que para se formar, e crear o Poeta podem mais que tudo a natureza, a arte, o trabalho, e o juizo do Censor exacto.

I L-

ILLUSTRAÇÃO.

A qualidade do verso em que Horacio escreveo esta sua Epistola, pelo que pertence ao número dos pés, he heroica, ou hexametra: em quanto ao argumento he Didascalica, ou Doutrinal, e em quanto ao estilo he mediocre. A intenção do Poeta foi lembrar aos Pisões, e aos mais Romanos os Preceitos mais essenciaes da *Arte Poetica*, para que doutamente escrevessem, e castigassem seus Escritos; pois Horacio se magôava de que huma Arte tão divina, e concedida a tão poucos, fosse tratada com tamanha affouteza por tantos homens imperitos; levando por isso os Gregos a preferencia aos Romanos por causa da exactidão, e diligencia, que punhão em corrigir suas obras. Do mesmo Horacio facilmente se deprehenderá, quanto valha a *Arte Poetica*, e o nome de Poeta; como se póde conhecer da dignidade, com que elle mesmo falla; por quanto temperou com o seu sal attico, e galanterias hu-

huma doutrina tão admiravel, de maneira que não só nutre, mas deleita muito a proposito o espirito humano. Criticos ha, que dividem em cinco partes esta Instituição Poética. Na primeira dellas dizem, que o Poeta extirpa os vicios. Na segunda ensina, qual deva ser o decóro das palavras, e expressões. Na terceira a qualidade dos assumptos, e o decóro, e as differenças das personagens, demonstrando ao mesmo passo os differentes generos de Poesia, e os seus inventores. Na quarta os Actores: o gésto, ou acção, e como se chega á summa perfeição. Na quinta aconselha a diligente correcção. A primeira parte observa-se em o principio. A segunda começa naquelle verso que diz, *Sumite materiam*, *&c.* A terceira no verso, *Res gestae*, *&c.* A quarta no verso, *Tibia*, *non ut nunc*, *&c.* A quinta no verso, *Nihil intentatum nostri liquêre Poetae*, &c. Em todas guarda o Poeta sua certa ordem, bem que não tem absoluto, e methodico encadeamento.

EPI-

EPILOGO.

Logo do que fica dito póde-se reduzir esta Epistola, I. ao argumento de hum Poema em geral: II. ao estilo: III. aos caracteres: IV. á representação, ou á narração do Poema Dramatico: V. á versificação: VI. á origem do Poema Dramatico: VII. ás reflexões geraes sobre a Poesia: VIII. aos soccorros necessarios para se conseguir hum perfeito desempenho nesta sublime sciencia, e encantadora faculdade do engenho humano.

Et

Et post Punica bella quietus quaerere coepit,
Quid Sophocles, & Thespis, & AEschylus utile ferrent.

Horacio L. II. Epist. I. v. 162.

Q. HORATII FLACCI DE *ARTE POETICA* LIBER AD PISONES.

HVmano capiti cervicem pictor equinam 1
Iungere si velit, & varias inducere plumas,

SE hum Pintor pertender ajuntar huma cabeça humana ao pescoço de hum cavallo, e, compostos os membros de

I *He vicioso o Poema, se constar de cousas contrarias, e de partes de nenhum modo entre si uniformes.*

1 *Humano capiti.*) *A' cabeça humana*, e não *cabeça de homem*; porque Horacio falla da cabeça de huma mulher formosa. Taes erão pela maior parte as Pinturas Sagradas dos Egypcios, ás quaes chamavão *Letras sagradas*, ou *Jeroglyficos*, i. h. *Emblemas Sagrados*.

A este monstro, cujas partes compostas de varios animaes differem na *especie*, na *forma*, e na *natureza*, se assemelha o Poema Epico que não consta de partes proporcionadas, e entre si bem ajustadas; vindo a ser a Fabula vária, e composta de partes de nenhum modo entre si conformes, e consequentes. Horacio pois nos ensina em primeiro lugar convir a uniformidade no todo do Poema, a homogeneidade das suas partes: em segundo lugar a apta coherencia, e conveniencia de todas, e de cada huma dellas, para que todas finalmente venhão a formar hum todo unico, e perfeito. Confira-se Aristoteles na Poetica, C. I., e seguintes. Este principio refere-se ao *spectatum admissi* do quinto verso.

Cervicem equinam.) Hum pescoço de cavallo.

2 *Iungere si velit.*) Isto he, *Si sit juncturus*; se houver de ajuntar.

Et varias.) I. h. *omnium colorum*; i. h. de todas as côres.

Inducere plumas.) Intro-

Vndique collatis membris, ut turpiter atrum
Desinat in piscem mulier formosa superne:

Spe-

diversos animaes, revestillos com pennas de varios cô- res, de maneira que a parte superior de hum tal mon- stro represente huma formosa e gentil mulher, rematan-

duzir, applicar pennas de differentes passaros, ou, como diz algum Escoliador, accommodar-lhe azas de pennas de diversas cores. O Verbo *inducere* usado com propriedade.

3 *Vndique.*) I. e. *Ex omni parte*; *ex quibusvis scilicet animalibus.* De toda a parte, certamente de quaesquer animaes que lhe der na vontade.

Collatis membris.) Compostos, formados, tomados os membros de differentes animaes; i. h. tomando os membros de differentes animaes, e cubrindo-os de pennas de differentes aves, e formando hum corpo monstruoso.

Vt turpiter.) De maneira que todas as partes deste quadro conspirem a formar hum todo monstruoso. Parece tomára Horacio esta fantastica e caprichosa figura, na qual symboliza as vans e futeis ficções de alguns Poemas, que os tornão monstruosos, daquella extravagante fantasia, que deo ás linhas do debuxo a primeira idéa dos grutescos; pois que nellas com bruta, e monstruosa travação de entes, se vê que entretecidos os Satyros, os Genios, as Aves, e as Harpyas com varias flores, fructos, e folhagens se fórma hum misto de partes tão heterogeneas, ou huma quimera de objectos tão incompativeis, que parece conspirárão para o seu desenho juntos todos os delirios, todos os sonhos, todos os fantasmas da imaginação humana. Sanadon lê *aut* em lugar de *ut*, formando hum segundo exemplo de figura caprichosa; porém o Abbade Batteux diz que *Horacio* representa hum só quadro: *Isti tabulae*, correspondendo *Vt turpiter* a *ut nec pes, nec caput*.

* *Unidade, e simplicidade do argumento.*

Atrum in piscem.) Em monstruoso peixe. *Supernè*, e *infernè* assim oppostos, servem para dividir o corpo humano em duas partes iguaes; e *Formosa supernè* deve significar, gentil da cintura para sima. Ora como huma Figura, que tem huma cabeça humana, hum pescoço de cavallo, e membros de differentes animaes, poderá appresentar hum gentil busto de mulher? Pa-

Spectatum admissi risum teneatis, amici?
Credite, Pisones, isti tabulae fore librum
Persimilem, cujus, velut aegri somnia, vanae

A ii Fin-

do a inferior em hum hediondo e deforme peixe; pergunto-vos, ó amigos, conterieis o riso á vista de huma pintura desta especie? Tende por certo, ó Pisões, que a este tal quadro será mui semelhante o livro, cujas vans, e quimericas idéas se formem tão desalinha-

rece pois que o Poeta quiz desenhar o quadro de Scylla monstro marino da imaginação Poetica.

Atrum.) I. h. *Colore foedum*; medonho pela côr. *Atrum*, e *formosa* são Antitheses.

A Deosa celestial dos Syros, na parte inferior, era peixe, ou serpente, no que se significava o imperio que a Lua tem no mar, e no inferno. Taes são os Tritões, as Nereidas, Parthenope, Eurynome; &c.

5 *Spectatum admissi*) I. h. *Spectando talem tabellam*, *risum teneatis*; Poderieis vós conter o riso, vendo hum tal painel.

Amici.) Sobentenda-se *Mei*, i.h. *Domini mei*; Meus Senhores. *Amicus major*; o maior amigo he patrono; *Amicus minor*; o amigo menor, menor companheiro, ou cliente, como tenho observado na minha Traducção das Poesias Lyricas do nosso Poeta.

6 *Pisones.*) Lucio Pisão, e seus filhos. O Pai foi Consul com Druso Libão, em o anno de Roma 738. Os Historiadores os fazem descendentes de Calpo, filho de Numa, *Pompilius sanguis*, como diz Horacio; do qual se originou a Familia Calpurnia, onde se contão muitos Pisões illustres, principalmente depois da guerra Macedonica L. Pisão foi parente de Cesar, e C. Pisão, genro de Cicero; e todos os elogião pelo seu gosto na boa literatura, e pela paixão que tinhão pela Poesia. O Consul Lucio Pisão foi muito valído de Augusto, e desempenhou egregiamente muitos cargos na Republica. Contra o Pai deste Lucio Pisão temos a gravissima Oração, ou invectiva de Cicero.

Isti tabulae.) Sobentenda-se *pictae*. A esta pintura.

7 *Velut aegri somnia.*) Como são as fantasticas representações, que se figurão na cabeça de hum enfermo delirante. Locução e forma Proverbial.

AEgri.) I. e. *Melancholici*; de hum melancolico.

Fingentur species; ut nec pes, nec caput uni
Reddatur formae. § Pictoribus atque poetis
Quidlibet audendi semper fuit aequa potestas.
§ Scimus, & hanc veniam petimusque damusque vicissim:
Sed non ut placidis coeant immitia; non ut
Ser-

damente, bem como os delirios de hum febricitante, quando sonha; de sorte que nem o principio, nem o fim corresponda a fazer hum todo perfeito, e de huma só natureza. (Mas dirá alguem) os Pintores, e os Poetas tem igual liberdade de exprimir tudo o que se lhes representa em a fantasia. Concedo; e na verdade com razão pedimos, e mutuamente permittimos esta licença: mas com condição que não se ajuntem ao mesmo tempo os animaes

Vanae.) I. e. *Otiosae, inutiles, & chimericae.* Ociosas, inuteis, e quimericas; logo *Vanae species*, i. h. *Vanae imagines*; Imagens vagas; que não são terminadas; que não tem modelo, ou archetypo em a natureza, que não rematão em objecto algum existente.

8 *Vt nec pes, nec caput.*) Outra locução Proverbial. I. e. *Ita ut nec extrema, nec prima pars eidem formae congruat, eamdem imaginem efficiat*; de maneira que nem a parte extrema, nem a primeira possão fazer hum mesmo todo.

9 *Vni reddatur formae*) I. h. *Cohaereat, respondeat, conveniat*; seja coherente, corresponda, convenha a huma só forma; i. h. a *Apodosis* corresponda á *Protasis*. Restitue-se, *redditur*, a alguem, o que se lhe deve, ou convém por qualquer outra razão.

Vni formae.) A huma só natureza. A palavra *Forma* tem o mesmo sentido, ou accepção que *species* entre os Escolasticos, especie composta do genero, e da differença, e das propriedades.

Pictoribus, atque Poetis.) Aos Pintores, e aos Poetas, aos quaes tu investes, *quos invadis.* He huma Subjecção, ou Replica.

11 *Hanc veniam.*) A mesma liberdade, a mesma indulgencia, a mesma venia.

Petimusque.) *Vt Poetae*, como Poetas.

Damusque.) *Vt Critici*, como Criticos. Tal he a intelligencia do antigo Escoliador.

12 *Non ut placidis.*) I. h. *Non ita ut.* Não porém de maneira que os animaes ferozes se unão aos domesticos, para formar hum ani-

Serpentes avibus geminentur, tigribus agni.
Incoeptis gravibus plerumque & magna professis
Purpureus, latè qui splendeat, unus & alter
Assuitur pannus: quum lucus & ara Dianae,

Et

domesticos, e mansos com os ferozes, e monstruosos; que não se misturem as serpentes com as aves; que não se unão os cordeiros com os tigres. Pela maior parte a principios pomposos, (cheios de dignidade), e que promettem grandes cousas, se ajuntão as mais das vezes hum e outro lugar brilhante, que ao longe resplendeça, (qual hum e outro remendo de fino escarlate cozido ao esfar-

mal caprichoso, hum monstro.

Coëant.) I. h. *Misceant sua corpora inter se*; misturem mutuamente, ou entre si seus córpos; assim como Virgilio diz: *Iungentur jam gryphes equis.* * Mostra que se deve usar da licença, ou liberdade Poetica com pejo, e que no seu uso haja a devida moderação. He pois a Metabasis, ou Transição para o outro preceito.

13 *Serpentes avibus.*) Logo ainda não compunhão os Pintores o basilisco de hum gallo, e de huma serpente.

II *Evitem-se descripções, muito affastadas do assumpto principal, e que por isso lhe não quadrão.*

14 *Inceptis gravibus.*) I. h. *Inceptis dignitate plenis.* A principios pomposos, cheios de dignidade. Aqui persuade Horacio o desempenho do thema, evitando-se ornatos vãos, e affectados.

Plerumque.) I. h. *Satis frequenter*; com bastante frequencia.

Magna professis.) I. h. *Quae magnum aliquid promittunt, prae se ferunt*: Que promettem, que dão a mostrar alguma cousa grande.

15 *Purpureus . . . assuitur pannus*) Se lhe coze, se lhe accrescenta huma banda de fino escarlate; i. h. hum pedaço brilhante. Metafora das alcachofras encarnadas, *purpureis clavis*, que se cozião nas tunicas dos Senadores; e por desprezo chama remendos, *pannos*, a estes semelhantes intempestivos excessos.

16 *Quum lucus.*) Não se sabe ao certo que selvas, ou matas o Poeta designe. Em Aricia havia huma selva famosissima com hum grande lago, formado pelas aguas juntas das collinas visinhas, e com hum altar, consagrado a Diana Deosa da caça, e dos bosques; e por isso esta sel-

Et properantis aquae per amoenos ambitus agros,
Aut flumen Rhenum, aut pluvius describitur arcus.
Sed nunc non erat his locus: & fortasse cupressum
Scis simulare. Quid hoc? si fractis enatat exspes 20
Na-

rapado vestido); *como quando se descreve a selva, e ara de Diana, e o gyro do ribeiro, cujas ligeiras aguas correm pelos amenos prados, ou o rio Rheno, ou o arco Iris; porém taes descripções não tinhão agora lugar. Tu te assemelhas ao pintor ignorante, que apenas sabe desenhar hum cipreste. Que importa isto? Se despedaça-*

va, e a mesma Diana, foi chamada pelos antigos *Aricina*. Este altar, ou ara era presidido por hum Sacerdote, chamado *Rex nemorum*, Rei das selvas. No Chersoneso Taurico havia tambem outra Ara célebre dedicada á mesma Diana. Diana filha de Jupiter e de Latona, era irmã de Apollo. Confira-se a Ode IX. do L. II. n. 20., e a Ode XVI. do L. III. n. 4. Consulte-se o Interprete de Homero.

17 *Et properantis aquae.*) Designa as fontes, que correm para o Lago Aricino por muitos ribeiros, e regatos por meio dos prados; como nos ensina Cruquio seguindo Strabão.

18 *Flumen Rhenum.*) He de observar que os Poetas costumárão tambem declinar os Substantivos á maneira dos Adjectivos pela Enallage. Assim Ovidio pôz *Caput Augustum*, *e Quirinam Vrbem*; e Persio *Heroas sensus*, *e Iuvenes jocos*; e o mesmo Horacio, *Metaurum flumen*, *e Romulam gentem*. O rio Rheno he hum dos mais famosos da Europa, que separa a França da Alemanha.

18 *Pluvius . . . arcus.*) O Arco Pluvial, ou Iris, a que o vulgo chama Arco da Velha, o qual prognostica chuva. Forma-se em a nuvem, que está orvalhando, ou gotejando, em opposição aos raios do Sol.

19 *Sed nunc.*) I. h. *Quantumvis pannus splendeat, & tametsi sit purpureus*; Posto que brilhe o remendo, e ainda que seja de escarlate.

Cupressum scis simulare.) He tirado este dicto de huma fabulazinha antiga, que conservamos referida por hum antigo Interprete. *Este Proverbio he contra hum máo Pintor, que não sabia pintar bem outra cousa, senão o cipreste: então hum certo naufragante pedindo-lhe que quizesse exprimir em pintura o seu desastre;*

Navibus, aere dato qui pingitur? amphora coepit
Institui, currente rotâ cur urceus exit?

De-

do o baixel, o naufragante, cujo successo represen-tas na pintura pe'o dinheiro que te pagou, sem esperança lutando a nado sahe das ondas? Principiou-se a formar hum grande vaso, e correndo a roda, porque sahe hum

o Pintor perguntou-lhe, se por ventura queria que lhe accrescentasse alguma cousa do cipreste, &c. Devemos este Proverbio ao erudito sabio Henrique Estevão. Sabe-se que os naufragantes para commoverem a compaixão o povo, trazião por toda a parte pendente de seus hombros hum painel, em que se via retratado o seu naufragio, e infortunio. Logo o cipreste, como arvore fúnebre, he impropria para se ajuntar ao naufragio de hum homem ainda vivo, ainda que nade naufragante; logo com este exemplo proverbial condemna Horacio as descripções intempestivas, e fóra de lugar, que fazem alguns Poetas menos eruditos.

20 *Simulare.*) I. h. *Pingere*; pintar, representar. O principal louvor da pintura consiste em representar bem ao natural, e verdadeiramente as cousas que se devem pintar; assim tambem os Poetas, a exemplo dos Pintores, devem bem imitar as cousas, que são, ou podem ser; devendo em tudo seguir, ou a verdade, ou a verosimilhança. Logo he só imitavel o que na realidade he, ou póde ser.

Quid hoc?) De que serve isto, se se ha de descrever hum naufragio? Do que fica dito colhemos que Horacio adverte se devem evitar as descripções vans, e futeis, que cortão o fio, e divertem da Fabula principal.

Fractis . . . navibus.) Feito o naufragio. Confira-se *Persio*, Sat. I., e Juvenal, Sat. XII.

Exspes.) I. h. *Ab omni spe destitutus, qui jam despondit animum*; destituido de toda a esperança; que já perdeo o animo, descorçoado. Confi-ra-se o que neste lugar nota Gesner.

21 *Amphora coepit, &c.*) Comparação de hum máo Poeta com hum olleiro, que começa a fabricar hum formoso, e grande vaso, e depois o remata como hum ridiculo cantarinho.

Amphora.) Vaso grande, de gargallo comprido: era hum genero de medida dos liquidos. Confira-se Sat. I. L. I. n. 54., e n. 74.

22 *Currente rotâ.*) Correndo a roda do olleiro,

Denique sit quod vis, simplex duntaxat & unum.
III Maxima pars vatum, pater & juvenes patre digni,
Decipimur specie recti. brevis esse laboro,
Obscurus fio: sectantem lenia nervi

De-

cantarinho? Finalmente seja qualquer que for o assumpto da tua composição, seja ao menos simplez, e unido em todas as suas partes. A maior parte dos Poetas, ó Pai, e ó filhos dignos de tal Pai, nos deslumbramos com a apparencia do que he bom, e verdadeiro. Trabalho por ser breve, torno-me escuro: desejo ser delicado, e polido, fal-

que gyra para tornear e figurar o vaso. Daqui veio dizer Persio, *Fingendus sine fine rota.*

Vrceus.) Cantarinho, vaso pequeno. Assim o antigo Escoliador, como observa Cruquio. *Orca genus est vasis, a quo urceus & urceolus dicitur.*

Exit.) I. h. *Prodit, quasi ex insperato*; Sahe, quasi sem ser esperado.

23 *Quod vis.*) O que tu queres, o teu assumpto.

Simplex & unum.) I. h. *Continuum & uniforme; non duplex, aut multiplex*; contínuo, e uniforme; não de duas ou de muitas especies; não implexo *Simplex* neste lugar he synonymo de *unum*.

III *Tenha unidade o Poema; e seja sempre em si conforme*

24 *Pater, & juvenes, &c.*) He huma Apostrofe a Pisão, e a seus filhos.

25 *Specie.*) Sobentendase, *falsâ*. Com a falsa apparencia.

Recti.) O contrario de *pravi*.

Laboro.) I. h. *Laborat quis.* Enallage da primeira pessoa em lugar da terceira. A brevidade, a elegancia, &c. são as qualidades do bom Poema; mas a maior parte dos Poetas quando as pertendem conseguir, enganão-se com a apparencia do bem, e vem a cahir no vicio, na obscuridade, na baixeza, &c.

26 *Sectantem lenia.*) O que procura a delicadeza, enerva a sua composição. *Lenia.*) Hum estilo polido. * Alguns Editores lem *levia*, i. h. *facilia, mollia, & fluentia*; hum estilo facil, brando, e fluido. *Lenia* porém fórma huma linda sentença; e tem muitos Authores. A conjectura de Bentlei não he impropria.

Nervi, animique.) I. h. *Robur, & vigor spiritûs*; a força, e o fogo, a viveza do engenho. Assim o antigo Escoliador. *Saepe enervatos versus scribit qui*

Deficiunt animique: professus grandia turget:
Serpit humi tutus nimium; timidusque procellae.
Qui variare cupit rem prodigialiter unam,
Delphinum silvis appingit, fluctibus aprum.
In vitium ducit culpae fuga, si caret arte.

AEmi-

tão-me as forças, e os espiritos: o que ostenta de hum estilo sublime, cahe no vicio da inchação; o que he demasiadamente acautelado, e teme o perigo, nunca se eleva, tem hum estilo rasteiro. Aquelle Poeta, que deseja variar maravilhosamente o assumpto, pinta hum golfinho nos bosques, hum javali nas ondas. O temor da reprehensão faz cahir no erro, quando se ignorão os preceitos da arte.

dat operam ut scribat delicatos.

27 *Professus grandia.*) I.h. *Professus sublimia*; o que aspira ao grande, ao sublime; o que quer elevar-se.

* Neste lugar vem a recahir, e he como o seu epilogo, o primeiro Preceito da Arte Poetica que ensina, seja qualquer que for o Poema, que deverá ter unidade, e constará de todas as suas partes, que se reduzão a formar hum só todo, de maneira que não seja hum corpo multiforme, mas unico, e simplez.

28 *Serpit humi.*) Assim o antigo Escoliador. *It per terram, qui non audet magnis se imponere rebus*; tem hum estilo rasteiro, humilde, aquelle que não se atreve a metter em grandes cousas. Aquelle certamente, que gosta de fallar eloquente, e discretamente, contenta-se de hum estilo tenue.

Procellae.) I. h. *Alti venti*; scilicet, *inflatae dictionis*; da tempestade; i. h. do alto vento; certamente da dicção inchada, empollada. Assim Quinctiliano. *Non tamen alto semper feremur: nam & litora interdum sequenda sunt.*

29 *Variare rem prodigialiter.*) Variar hum assumpto por huma maravilhosa fantasia: I. h. *Figuratâ dictione, seu allegoricis pigmentis, distinguere*; distinguir, ou matizar, como se diz, com huma dicção figurada, ou com pinturas; e côres allegoricas; como costuma succeder no estilo flórido.

Prodigialiter.) I. h. *Monstrosè*; monstruosamente, bizarramente, caprichosamente, por quanto *decipitur specie recti*, como agudamente interpreta Francisco Luisino.

31 *Culpae.*) I. e. *Reprehensionis*; da reprehensão.

IV AEmilium circa ludum faber imus & ungues
Exprimet, & molles imitabitur aere capillos,
Infelix operis summâ, quia ponere totum
Nes-

Junto á escóla de Emilio ver-se-ha hum estatuario menos habil, o qual exprimirá destramente as unhas, e imitará no bronze ao natural os brandos, e ondeantes cabellos; porém no complemento da obra infeliz, por quanto

Si caret arte.) Se carece de artificio para evitar cahir em Scylla, quando foge de Charybdis.

IV *O Poeta, só excellente em certos principios da Poetica, e em miudas partes, he imperito.*

32 *AEmilium circa ludum.*) Ao pé da casa de esgrima de Emilio. Houve em Roma huma sala, ou casa de esgrima, onde Emilio Lepido ensinava aos gladiadores o jogo das armas; e onde depois foi, como refere o antigo Escoliador, o Banho público de Polycleto. O Poeta usou pela Enallage do nome proprio em lugar do possessivo, dizendo *AEmilium ludum* por *AEmilianum*.

Faber imus.) O menos habil, o mais fraco Estatuario saberá exprimir pequenas partes, v. g. capiteis de columnas, unhas, cabellos; e cousas semelhantes. Horacio usa de huma circumlocução Poetica. Bentleio, Batteux, Sanadon lem *faber unus*; hum estatuario, insigne principalmente em representar unhas; &c. *Vnus*, ou se põem na accepção de *aliquis*, como observa Gesner, ou indica superlativo. Mais *Faber imus* designa, ou o Estatuario que habita no fundo de hum bairro, ou rua, ou infimo na sua profissão, como se pode entender pelo seguinte verso da Od. XXXV. do L. I.

Praesens vel imo tollere de gradu.

33 *Exprimet.*) I. h. *Poterit exprimere*, ou *ad vivum effingere*: Poderá exprimir, representar, figurar ao vivo. Elegante Enallage dos Tempos do Verbo.

34 *Infelix operis summâ.*) I. h. *Imperitus in opere consummando*; Imperito em rematar a obra; pouco feliz na perfeição, no remate da obra.

Quia ponere totum nesciet.) Porque não saberá fazer completamente, e com todas as devidas proporções de suas partes huma estatua bem acabada. O Verbo *Ponere* he particular aos Pintores, e aos Estatuarios. Assim Juvenal, Sat. I. 155. *Pone Tigillinum taeda lu-*

Nesciet, hunc ego me, si quid componere curem,
Non magis esse velim, quam pravo vivere naso,
Spectandum nigris oculis nigroque capillo.
Sumite materiam vestris, qui scribitis, aequam V
Viribus, & versate diu quid ferre recusent,
Quid valeant humeri. cui lecta potenter erit res,

Nec

as suas estatuas são imperfeitas, pois não sabe executar, se não partes. Ora se eu emprehendesse compôr hum Poema, não quereria assemelhar-me mais a este estatuario; do que ter hum nariz disforme, bem que gentil pelos olhos, e cabellos pretos. Vós, que projectais escrever algum Poema, escolhei assumpto proporcionado a vossos talentos; e meditai muito tempo comvosco o pêzo, com que vossos hombros possão, ou não; e àquelle Poeta pois,

cebis in illa. Confira-se o mesmo Horacio no L. IV. Od. VIII. 7.

Hic saxo, liquidis ille coloribus
Sollers nunc hominem ponere, nunc deum.

35 *Hunc ego ... me non magis esse velim*) Eu não quereria mais assemelhar-me a hum tal Estatuario. Construcção digna de se observar.

Curem.) I. h. *Mediter, cogitem.* Medite, considere.

36 *Pravo vivere*) Bentlejo para evitar o desengraçado concurso das tres syllabas em VOVIVE, seguindo alguns exemplares antigos restituio *naso vivere pravo*, cuja lição faz o Rhythmo assáz aspero, e desengraçado.

Vivere.) I. e. *In publico versari, foras prodire*; Apparecer em público, sahir fóra.

37 *Spectandum nigris oculis, &c.*) I. h. *Admirandum, conspicuum*; Digno de admiração, gentil, formoso pelos olhos negros; &c. Os olhos, e os cabellos negros erão como parte essencial á formosura entre os Romanos; &c. assim como o nariz torto he huma notavel fealdade.

Toda esta passagem está cheia de preceitos que respeitão á unidade; mas como a maior parte delles estão escondidos debaixo da allegoria, cumprirá tirar-se-lhe este véo, e considerallos em si mesmos.

V *O Poeta primeiro que entre na empreza do seu Poema, sonde as forças do seu engenho.*

Vestris aequam viribus.) Proporcionada, ou adequada á vossas forças, e talentos.

39 *Versate diu.*) I. h. *Revolvite animis*; Examinai, ponderai por muito tempo. Metafora allegorica, deduzida dos homens que carregão

Nec facundia deseret hunc, nec lucidus ordo.
VI Ordinis haec virtus erit & venus, aut ego fallor,
Vt

que com sufficiente e cabal estudo tiver escolhido seu assumpto, não faltará nem a facundia das expressões, nem a brilhante ordem. A virtude, e a belleza da ordem do Poema consistirá, se eu me não engano, em que se di-

grandes pesos, os quaes experimentão primeiro se poderão, ou não carregallos.

40 *Potenter.*) Κατὰ δύναμιν. Figuradamente: i. h. *Secundum quod potest; pro potentia, & viribus; quantam rem ferre ac sustinere possit.* Segundo o que pode; á medida de suas forças: i. h. de hum modo conveniente, e accommodado ao seu engenho, e doutrina; por quanto se emprehender huma obra que não exceda ás suas forças, não lhe ha de faltar nem a facundia, nem a disposição. Logo o *Potenter* neste lugar significa o mesmo que *Plane pleneque*; cabal e completamente, como observamos de Aurelio Cassiodoro, Cap. V. *De divinis lectionibus.*

Facundia.) I. h. *Ars stili*; a arte do estilo; a expressão; da qual já o Poeta tratou. Aqui faz elle Transição, para ensinar que cousa seja a Disposição.

Deseret.) I. e. *Destituet; frustrabitur*; Desamparará, faltará, &c.

Ordo.) I. e. *Methodus*; o methodo, a ordem, a disposição.

VI *Da collocação, ordem, e disposição da materia.*

42 *Ordinis.*) Este termo póde-se tomar no sentido activo, pela mesma *acção* de dispôr huma materia; como no sentido passivo pelo *estado* de huma materia já disposta, e arranjada.

Haec virtus erit & venus . . . . ut.) A força, e a graça consistirá em dizer; &c.

Virtus & venus.) I. e. *Ars & gratia*; a arte, e a graça, a economia, como entende hum antigo Escoliador. Toda a virtude ou arte da disposição consiste em que, *ut jam nunc debentia dici*, i. h. que diga já no seu competente lugar todas as cousas, como convier. *Venus*, i. h. a graça, e suavidade da disposição poetica consiste em que, *ut pleraque differat*, conduzindo logo para o meio da narração o leitor do Poema, e o espectador da Comedia, e a seu tempo proprio, e favoravel torne a pegar no fio, e discurso daquellas circunstan-

Vt jam nunc dicat, jam nunc debentia dici,
Pleraque differat, & praesens in tempus omittat.
In verbis etiam tenuis cautusque serendis: VII
Hoc

gão agora já, quando se abre a scena, o que se deveria dizer, e que se remetta para occasião opportuna a exposição do que agora se calle. Em quanto ao uso das palavras, o Author do Poema deve ser moderado, e pru-

cias, cousas, e successos que deixou no principio; i. h. que precedêrão. Este lugar de tanta difficuldade, percebe-se, observando-se a ordem Poetica, desempenhada por Virgilio na sua Eneida: elle não diz logo quem he Eneas: quaes são as proezas, e feitos deste Capitão Frygio: dondem vem: que pertende elle: Tanto que se faz de vela da Sicilia para a Italia, que he o principio do Poema, levanta-se huma tempestade, que o arroja nas costas de Karthago. O Poeta serve-se desta occasião, *præsens tempus*, para nos instruir de tudo o que se passou antes da sua partida de Sicilia, e com o pretexto de divertir a Dido, refere as aventuras do seu Heróe. No momento em que he acoçado da tempestade, descreva-se a pintura da tempestade, *jam nunc dicat, jam nunc debentia dicat.* O que não sendo assim maravilhoso, a primeira Eneida de Virgilio deveria ser a terceira, e a segunda a primeira, &c. porém Virgilio tomou Homero por seu modelo. Confira-se Cicero L. I. Epist. ad Att. XIII. o qual no L. I. *De Orat.* diz que ó officio do Rhetorico he: *Inventa non solum ordine, sed etiam momento quodam atquè judicio dispensare atque disponere.* Lêa-se Quinctiliano, L III. *Inst. Orat.* c. III.

43 *Iam nunc dicat, jam nunc differat.*) I. h *Lectorem incerta exspectatione ludat*; Engane o leitor com huma incerta expectação, ou como vulgarmente dizemos, *tantalizet*, faça-lhe crescer hum grande desejo de saber o que se lhe occulta, e calla. *Gesner* confessa ingenuamente que não entende o que neste lugar diz Bentlei.

Iam nunc.) I. h. *Modo*; agora, presentemente. Este termo repetido significa de tempo em tempo, segundo o que he necessario.

Debentia dici.) As que vinhão para se dizerem immediatamente.

VII *Até aqui da fabula, e seu argumento: agora trata do genero de dicção, e*

Hoc amet, hoc spernat promissi carminis auctor.

Di-

dente, e com discernimento usar de humas, e rejeitar outras. Fallarás egregiamente, se a elegante disposição

em primeiro lugar das palavras novas.

45 *In verbis . . . serendis.*) I. e. *In propagandis, ponendis*; Em usar, em inventar palavras novas. Translação das arvores para as palavras.

Tenuis. † I. h. *Rarus, subtilis, infrequens*; Raro, reservado, subtil, &c.

Cautus.) Circunspecto, acautelado. Aconselha a delicadeza, e acautelada subtileza no uso dos termos, e vocabulos.

Serendis.) *Serere verba*; i. h. *connectere*; ligar, unir, ajuntar, travar as palavras humas com outras; e daqui vem *sermo*; a conversação. Delibere o Poeta, que palavra ha de pôr neste ou naquelle lugar, onde huma seja mais accommodada que outra. Horacio trata aqui universalmente da escolha das palavrss, no que manda que o Poeta seja *tenuis & cautus*, i. h. subtil, e acautelado. Depois trata particularmente das palavras novas, ou innovadas, e introduzidas de novo.

Innovão-se as palavras, como dizemos, quando ellas quasi se gerão: o que se póde fazer de dous modos, ou pela junctura, ou união e conjuncção dellas, como nos ensina Cicero, L. III. *de Oratore*. Pela junctura, quando de dous vocabulos juntos, e unidos resulta, e se forma hum terceiro; v. g. quando de *velum*, *e velo*, se forma *velivolus*; de *foedus*, *e frango*, *foedifragus*; de *post*, *e limen*, *postliminium*, *&c.* Deste modo as palavras novas, ou innovadas se formão, e se fazem conhecidas por causa das palavras conhecidas, das quaes unidas, e juntas se compõem e constão. Porém sem junctura ou união se innovão, e fabricão as palavras, quando se fazem simplez e absolutamente; deste modo a palavra *gemma* foi usurpada pelos Latinos, porque não tinhão palavra alguma propria para significar o que em nosso idioma vulgar se chama *botão*, *olho*, *gomo* em as vides, e em as arvores: assim tambem o Vocabulo περισκελὶς, *periscelis*, foi adoptado na Lingua Latina, para signicar a liga, a cinta da perna.

* *O Estilo.*

46 *Hoc amet, hoc spernat.*) Sobentenda-se *Verbum*. I. h. *Rationem habeat*

Dixeris egregiè, notum si callida verbum
Reddiderit junctura novum. Si fortè necesse est
Indiciis monstrare recentibus abdita rerum,
Fingere cinctutis non exaudita Cethegis
Con-

das palavras unidas entre si com engenhoso vinculo formar como nova huma palavra já conhecida pelo uso. Se acaso he necessario formar algum vocabulo para significar cousas d'antes desconhecidas, será licito compôr vozes não ouvidas pelos nossos antigos Cethegos, e permittir-

eorum quae vel dicat, vel praetermittat; o Poeta tenha respeito áquellas palavras que ha de dizer, ou passar em silencio; admitta humas, e refugue outras. Metalepsis usada com frequencia.

Promissi carminis.) Do Poema ha muito tempo promettido, e esperado; e por isso illustre.

47 *Egregiè.*) I. h. *Multa cum laude*; com muito louvor, egregiamente, excellentemente.

Notum si callida, &c.) A ordem Grammatical da Construcção he esta. *Si callida junctura reddiderit notum verbum novum*: Se huma união fina, e delicada de huma palavra já conhecida a faz nova; i. h. se pela sua união com aquellas, com que esta se acompanha, se lhe dá hum sentido, e accepção nova.

Callida junctura.) I. h. *Elegans & nova elocutio*, huma elegante, e nova elocução, como interpretou o antigo Escoliador.

49 *Indiciis... recentibus.*) Elegantemente. Por meio de novas expressões, de novas vozes. As palavras, ou vozes chamão-se *indicia*, porque são os signaes, e a imagem do que ellas exprimem.

Abdita rerum.) Elocução Lucreciana, e por Perifrase; por *Res abditas*; i. h. *latentes, hactenus occultas, nondum suis nominibus donatas*; as cousas até então desconhecidas, occultas, escondidas, ainda sem terem seus nomes; das quaes ainda não havia idéa; e por isso *novas*.

50 *Cinctutis.*) Voz antiga, de que Horacio usa neste lugar de proposito, em lugar de *cinctis, adcinctis, strenuis*, e *expeditis*. A *Cinctus* oppõem-se *Discinctus*, cuja voz fica explicada no L. V. das Odes, Epod. I. n 34. Chamava-se tambem *Cinctutus*, o que usava de *cincto*: o cincto porém entre os Romanos, era huma certa moda, e feitio de vestido, muito-

Continget : dabiturque licentia sumpta pudenter :

Cae-

se-ha esta licença, sendo tomada com moderação, e sem abuso. Porém as palavras novas, e ha pouco achadas se-

usado pelos antigos Romanos, principalmente pelos Consules, e Pretores, em certas ceremonias, quando lançada a aba inferior para o hombro esquerdo, e dahi até ao peito se apanhava para debaixo do braço direito, e se embrulhava como cinto á roda da parte superior de hum certo panno, ou cóz de calções, ou calças, as quaes cahidas desde os rins até meia perna, lhes servia, como de tunica. Esta moda de vestido foi tomada da Cidade de Gabios, como nos ensina Virgilio En. VII. 612.

Ipse Quirinali trabea cinctuque Gabino
Insignis, reserat stridentia limina Consul.

Além do que fica dicto faça-se reflexão que Horacio pôz como por desprezo *cinctutis*, como se dissera *nudis, exsertis*. Assim Lucano, L. II. 543.

Lentulus, exertique manus vesana Cethegi.

Cujo lugar assim explica o antigo Escoliador. *Exsertus est qui manum & humerum habet nudatum : ideo cinctuti, quod loco tunicae cinctum*, h. e. *campestre vel subligaculum gestaret.* Octavio Ferrario, *de Re Vestiaria. Nunquam tunica usi sunt, ideo cinctutos eos dixit, quoniam cinctus est genus tunicae, infra pectus aptata.* Logo Horacio disse *cinctutos Cethegos*, assim como no L. II. Od. XV. v. 11. disse *Intonsum Catonem*, para designar a antiguidade. O mesmo Horacio L. II. Epist. II. 115.

Obscurata diu populo bonus eruet, atque
Proferet in lucem speciosa vocabula rerum,
Quae priscis memorata Catonibus atque Cethegis.
Nunc situs informis premit, & deserta vetustas.
Adsciscet nova, quae genitor produxerit usus;
Vehemens, & liquidus, puroque simillimus amni,
Fundet opes, Latiumque beabit divite lingua:
Luxuriantia compescet; nimis aspera sano
Laevabit cultu; virtute carentia tollet.

Do mesmo adjectivo usou Ovidio, L. V. *Fast.* 101.

Semicaper coleris cinctutis Faune Lupercis,
Quum lustrant celebres vellera secta vias.

Cethegis.) Pelos Cethegos; i. h. pelos antigos. Os habitantes de Gabios apanhados de surpreza pelos inimigos ao tempo que estavão sacrificando, fizerão

Et nova fictaque nuper habebunt verba fidem, si VIII
Graeco fonte cadant, parcè detorta: quid autem
Caecilio Plautoque dabit Romanus ademtum

B Vir-

rão recebidas, e authorizadas, se derivarem sua origem da lingua Grega, da qual se hão de inflectir para a Latina sem notavel mudança: E porque se permittirá a Cecilio, e Plauto o direito de o fazer, e se negará este a Vir-

immediatamente das togas, com que estavão vestidos huma especie de cinto, cruzando as abas, ou fraldas inferiores sobre os hombros, e sobre o peito; donde veio dizer-se *Cinctus Gabinus*.

M. Cornelio Cethego, que vivia no tempo da segunda guerra Punica, se entende neste lugar por todos os antigos.

51 *Continget.*) I. h. *Obtinget, licebit*; acontecerá, será licito, permittir-se-ha.

Sumpta prudenter.) I. h. *Cum verecundia, cum causa*; Tomada sobriamente, com reserva, com causa; como explica o antigo Escoliador.

VIII. *As palavras novas tem maior authoridade se inflectidas parca e judiciosamente se deduzirem da lingua Grega.*

52 *Habebunt fidem.*) I. h. *Auctoritatem.* Serão acreditadas; authorizar-se-hão.

53 *Cadant.*) I. h. *Defluant, deriventur*; provenhão, se derivem.

Parcè detorta.) I. h. *Modicè de rivo suo deducta, & ad Latinam formam levi negotio declinata*; moderadamente deduzidas da sua origem, e inflectidas sem maior mudança segundo a fórma, e uso da Lingua Latina; como são *Triclinium* de τρικλίνιον, *Machina* de μηχανὴ, *Ephippium* de ἐπὶ, e ἵππος, *equus*, *Diota* de δὶς, *bis*, e ὦτα, *aures*, *Toreuma* de τόρευμα; &c.

54 *Caecilio, Plautoque, &c.*) Cecilio, Poeta Comico, vivia pouco tempo antes de Terencio. Plauto, Poeta Comico florecia pouco tempo antes de Cicero. Assim o mesmo Horacio L. III Ep. I, v. 57.

Dicitur Afrani toga convenisse Menandro,
Plautus ad exemplar Siculi properare Epicharmi,
Vincere Caecilius gravitate, Terentius arte.
Hos ediscit, & hos arcto stipata theatro
Spectat Roma potens: habet hos, numeratque Poetas
Ad nostrum tempus, Livi scriptoris ab aevo.

Romanus.) *Acer libertatis adsertor*; rigido defensor e propugnador da liberdade.

Ademtum.) I. h. *Quod adimet, quod negabit*; a licen-

Virgilio Varioque? ego cur acquirere pauca
Si possum, invideor? quum lingua Catonis & Enni

Ser-

gilio, e Vario? Por que razão a maldizente inveja me criminará de enriquecer, se posso, a minha lingua com algumas palavras novas, quando Catão e Ennio com sua lingua, que tirará, que negará a Virgilio, &c.

Sobre este lugar faça-se reflexão no que o mesmo *Horacio* diz nestes versos da Epistola II. do L. II. v. 113.

Obscurata diu populo bonus eruet, atque
Proferet in lucem speciosa vocabula rerum,
Quae priscis memorata Catonibus atque Cethegis
Nunc situs informis premit, & deserta vetustas.
Adsciscet nova, quae genitor produxerit usus;
Vehemens, & liquidus, puroque simillimus amni,
Fundet opes. Latiumque beabit divite lingua:
Luxuriantia compescet; nimis aspera sano
Laevabit cultu; virtute carentia tollet:
Ludentis speciem dabit, & torquebitur; ut qui
Nunc Satyrum, nunc agrestem Cyclopa movetur.

55 *Virgilio.*) Virgilio foi o Principe dos Poetas Latinos na Epopea. Tambem adoptou palavras, e expressões novas, como *Lychni, Spelaea, Thyas, Trieterica Bacchi Orgia, &c.*

Vario.) Vario, Poeta célebre, foi encarregado por Augusto de rever, e de ajustar a Eneida de Virgilio depois da sua morte. Confira-se a Ode VI. do L. I., e L. I. Sat., V., e VIII.

Adquirere pauca.) De enriquecer a lingua de algumas palavras.

56 *Cur . . . invideor?*) I. h.. *Cur mihi invideretur?* Porque se me invejaria a gloria? ou. *Cur vetor acquirere?* Tratando Horacio da introducção das palavras novas, de proposito fórma elle mesmo esta, *invideor*, em lugar de dizer, *mihi invident.* Note-se com tudo que os adjectivos participios passivos do mesmo verbo *Invisus, Invidendus* se achão usados. O mesmo Horac. L. II. Od. X.

. . . . Caret invidenda
Sobrius aula.

O mesmo no L. I. Od. III.

Cur invidendis postibus, & novo
Sublime ritu moliar atrium?

Lingua Catonis.) Catão o Censor foi célebre pela sua sabedoria, e pela austeridade de seus costumes. Confira-se a Ode XI. do L. I., e a Epistola I. v. 14. do L. I. onde diz.

Quid? si quis vultu torvo ferus, & pede nudo,

Sermonem patrium ditaverit, & nova rerum
Nomina protulerit? licuit, semperque licebit,
Signatum praesente notâ producere nomen.
Vt silvae foliis pronos mutantur in annos, IX

guagem enriquecêrão a Lingua patria, e a fizerão mais abundante com os vocabulos das cousas novamente inventadas? Foi e sempre será licito produzir huma palavra nova, com tanto que seja marcada com o cunho do uso presente. Assim como em cada outono mudão de folhas os bosques;

Exiguaeque togae simulet textore Catonem;
Virtutemne repraesentet moresque Catonis?

Catão foi o primeiro Latino que usou do adjectivo *tempestivus*. Assim se exprime Cicero. *Si Zenoni licuit cùm rem aliquam invenisset inauditam, inusitatum quoque ei rei nomen imponere, cur non liceat Catoni?*

59 *Signatum praesente notâ.*) Marcado com o cunho usado, com o cunho público, e novo, mas authorizado pelo uso Bella comparação, por Metaphora deduzida da fabricação e cunho das Moedas. Qual he pois esta nota, e forma usada, com que as vozes se marcão, e tem valor no seu curso, como as Moedas? He v. g. a analogia, a proporção, e a semelhança com outras vozes muito usadas: he o consenso dos doutos: he o costume popular, e o uso da idade presente, &c. ou como outros se explicão; he huma significação, hum sentido, e accepção propria, e particular recebida no uso por outras palavras.

Producere.) I. h. *In medium proferre*; publicar, fazer vogar, ou usar-se em a sociedade, e companhias. Ha editores que lem *procudere* contra a authoridade de tantos Codices; pois he huma allegoria dura, e sem graça; quando esta Metafora achâmos approvada pelos Criticos de melhor nota; e tambem no verso 119 da Epistola II. L. II Horacio usou do mesmo verso.

Adsciscet nova, quae geniter produxerit usus.

IX. *A idade das palavras he a mesma, como a de todas as cousas que nascem, e morrem.*

60 *Vt silvae foliis mutantur.*) I. h. *Vt folia mutantur in silvis*; assim como as folhas se mudão nas selvas. Diz-se com muito mais elegancia, *Silvae mutantur*, do que *folia mutantur*. He pensamento de Ho-

Prima cadunt: ita verborum vetus interit aetas,
Et juvenum ritu florent modò nata, vigentque.
Debemur morti nos, nostraque: sive receptus
Ter-

e cahem primeiro as que primeiro tambem nascêrão; assim do mesmo modo as palavras antigas fenecem, e as de novo usadas brilhão, e tem viger, bem como os mancebos. Nós todos, e até tudo o que he nosso, estamos sujeitos á morte: ou o mar introduzido pela terra dentro

mero na Iliada 2, i. h. 30, v. 146. Οἵον γάς φυλλων γενεη τοιηδε καρ ἀνδgων. Com pasmosa ousadia, e com trabalho inutil o grande Bentlei repôz de seu engenho, *Vt silvis folia privos mutantur in annos*. O Poeta por meio desta semelhança, mostra que as palavras tambem tem sua idade; razão, por que se devem usar das palavras, e expressões, que ao presente se usão; e mostra tambem ser licito inventar e formar novos vocabulos.

Pronos in annos.) I. h. *In singulos autumnos*; na declinação dos annos; no fim de cada outuno. Assim o mesmo Horacio L III. Od. XXVII. 17. 18.

Sed vides, quanto trepidet tumultu
Pronus Orion.

Pronos.) I. h. *Celeriter labenteis*; que ligeiramente escapão, passão.

61 *Vetus aetas*.) Observese que o Poeta quer significar o mesmo que *vetustas*.

62 *Debemur, &c*) Assim o mesmo Horacio no L. II. Od III. v. 25.

Omnes eodem cogimur: omnium
Versatur urna serius ocius
Sors exitura.

Prisciano em lugar de *debemur* lê *debemus*, como observou o nosso insigne Portuguez Achilles Estaço.

63 *Sive receptus Terra Neptunus*.) O golfo de Pouzzol he na Italia, perto de Napoles. Junto a este golfo estava o Lago Lucrino, de que se fez menção na Ode XII. do L. II. n. 3. este separava-se do mar proximo por huma estreita porção de terra, pela qual, depois de aberta profundamente, Augusto fez introduzir o mar até ao dito Lago Lucrino, e formou, para abrigar das tormentas as náos, hum porto, que foi chamado em honra de Augusto *Portus Iulius*. Delle faz tambem menção Virgilio Georg. II. v. 161.

An memorem portus, Lucrinoque addita claustra,
Atque indignatum magnis stridoribus aequor.

O Poeta introduzio esta

Terrâ Neptunus, classes aquilonibus arcet,
Regis opus: sterilisve diu palus, aptaque remis,
Vi-

forme seguros pórtos para resguardar salvas das tormentas as armadas, obra digna da magnificencia de hum

memoria historica, para gratificar, e adular a Augusto. Confira-se o v. 65.

64 *Neptunus.*) Neptuno, Deos do Mar, irmão de Jupiter, pai dos Tritões, chama-se *Neptunus*, como se dissera *Nepodunus*, porque carece de pés; assim como tambem em Grego se diz Ποσειδέων, como dissera Ποσὶ δέον. Νέποδες he hum epitheto que os Gregos dão a todos os peixes.

Classes aquilonibus arcet.) Hypallage; como se dissera; *a classibus aquilones arcet.*

65 *Regis opus.*) I. h. *Regale.* Obra digna de hum Rei, da magnificencia real. Augusto era o Imperador na Republica, e chama-se Παροιμιακως. Horacio certamente não quereria chamar Rei a Augusto, nome que então trazia comsigo o ciume, e a inveja; e o qual Augusto sempre detestou com todo o empenho; por isso ha Critico, que se persuade que Horacio neste lugar allude ás grandes obras, que o Rei Xerxes fez aos arredores do monte Atho; porém Suetonio na vida do mesmo Imperador, c.XVI. faz menção do *Porto Julio.* Dião Cassio, L.XLVIII. Plinio L.XXXVI. c. XV. Virgilio, L. II. Georg. v. 161.

An memorem portus, Lucrinoque addita claustra
Atque indignatum, &c.

65 *Sterilisve diu palus.*) A alagoa Pontina na Italia, em o Lacio, está situada entre os rios Astura, e Amaseno, não longe da praça de Appio. Em tempos antigos já a tinha seccado o Consul Cornelio Cethego, como testifica Plinio L. IV. c. IV; porém como, com o andar do tempo tendo-se outra vez enchido de agua, e os campos visinhos, e immediatos jazessem estereis, e infrutiferos, Augusto a seccou outra vez, por meio de hum canal de 15 milhas de comprimento, pelo qual as aguas hião metter-se no mar. Esta obra foi depois tentada por Trajano, e Theodorico. *Plinio* fallando da mesma obra, L.XXVI. c. IV. diz assim. *Siccentur hodie AEthiopide* (herba magica) *Pontinae paludes.*

T. Liv. Epit. L. XLVI. *Pomptinae paludes a Corn. Cethego Consule, cui ea provincia obvenerat siccatae, agerque ex iis factus, &c.*

Vicinas urbes alit, & grave sentit aratrum:
Seu cursum mutavit iniquum frugibus amnis,
Doctus iter melius. mortalia facta peribunt:

Ne-

Principe; ou o lago, por muitos seculos esteril, e proprio para ser navegado, sustenta as Cidades visinhas, e he rasgado pelo grave arado; ou o rio, d'antes pelas suas inundações prejudicial ás sementeiras, ao qual se fez tomar mais cómmoda corrente: Todas estas grandes obras

Servio e Prisciano nos ensinão que Horacio fizera a ultima syllaba breve em *Palus*, assim como Marciano Capella a fez breve em *Tellus*, e Cornelio Gallo em *Senectus*. Alguns dizem que Horacio livraria os Grammaticos deste cuidado, se fizesse assim esta leve transposição = *sterilisque palus* = Confira-se o que diz Gesner neste lugar.

Aptaque remis.) I. h. *Navigabilis*: Navegavel, e sómente propria para sustentar barcas.

66 *Vicinas urbes alit.*) Hum lago por muito tempo esteril se lavra, e se cultiva, e dá pão com que se sustentem as Cidades vizinhas. M. Tullio C. Philipp V. *Ille paludes siccare voluit.*

67 *Cursum mutavit.*) Agrippa por mandado de Augusto fez abrir canaes, e fazer hum principal, por onde vai ao mar o rio Tibre, o qual antes corria por Velabro, cujas campinas alagava com suas inundações.

Iniquum frugibus.) I. e. *Grave, infestum frugibus.* Prejudicial, pernicioso ás seáras, e á cultura em geral por causa de suas alluviões.

68 *Doctus iter melius.*) Locução verdadeiramente Poetica e translatica, deduzida do Idiotismo Grego. Assim no L. I. Epist. XIV. v. 29., e 30.

Addit opus pigro rivus, si decidit imber,
Multa mole docendus aprico parcere prato.

Mortalia facta, &c.) Todas as obras dos homens ainda que sejão grandiosas, e magnificas, hão de acabar, e perecer, porque não podem ser de perpétua duração; com quanta maior razão não hão de acabar, e fenecer as mesmas vozes? Este argumento pois ou he *a minori* deste modo: *Si, quæ diuturniora videbantur esse debere neque a vetustate facilè consumi posse, ea tamen extinguit vetustas: quanto magis verba?* ou he *a maiori*, deste modo: *opera regum non sunt.*

Nedum sermonum stet honos, & gratia vivax.
Multa renascentur quae jam cecidêre, cadentque
Quae nunc sunt in honore vocabula, si volet usus,
Quem penes arbitrium est & jus & norma loquendi.
Res gestae regumque ducumque, & tristia bella, X
Quo scribi possent numero, monstravit Homerus.

Ver-

dos homens virão a acabar: muito menos poderão conservar as linguas as suas graças, e bellezas, por huma dilatada duração. Muitas palavras renascerão, as quaes já decahírão; e as que agora estão em voga, e estimação, tambem hão de decahir, se assim o quizer o uso, o qual he o juiz, o arbitro, e a regra da linguagem. Homero nos ensinou em que genero de versos se deverião cantar e escrever as illustres façanhas dos sabios

sempiterna: quanto minus verba.

69 *Sermonum stet honos, & gratia.*) Se conservem suas graças, e bellezas. Continúa na Metafora, ou semelhança tirada das folhas das arvores. Note-se a bellissima translação, pela qual o Poeta usa de *gratia.*

70 *Multa renascentur, &c.*) Confira-se o L. II. Ep. II. v. 115., e Quinct. L. I. c. VI.

71 *Si volet usus.*) O uso he que tem o direito de authorizar as palavras. *Usus enim facit auctoritatem*: diz o antigo Commentador.

72 *Quem penes arbitrium est.*) Que he o arbitro, o juiz, e a regra da linguagem; que estabelece, como lhe agrada, as suas Leis, e Regras. Quinctiliano no L. I. cap. VI. entre muitas reflexões dignas de seu criterio, e doutrina, remata assim..... *Ergo usum & consuetudinem sermonis vocabo consensum eruditorum: sicut vivendi, consensum bonorum.*

X. *Em que genero de verso se deve tratar, e escrever cada hum dos argumentos: não he digno que se chame Poeta o que não souber accommodar ao argumento, que trata, o metro que propriamente lhe convém e quadra.*

73 *Res gestae, &c.*) Não basta ao Poeta escolher as palavras idoneas; deve-se tambem usar de hum genero de Poesia, e de verso, accommodado ao assumpto. Sobre o que agora trata, dando este preceito. Confira-se a Epist. II. do L. II.

74 *Quo scribi possent numero.*) Em que especie de versos se poderião cantar, e escrever. A saber no ver-

Versibus impariter junctis querimonia primùm,
Post etiam inclusa est voti sententia compos.
Quis tamen exiguos elegos emiserit auctor,
Gram-

Reis, as proezas dos briosos capitães, e as tristes guerras. Ao principio usárão os Poetas dos versos impares, e desiguaes, alternadamente unidos (i. h. dos disticos) para cantarem os queixumes dos homens sobre suas desventuras; mas com o andar do tempo vierão tambem a descrever neste genero de metro os venturosos successos, que enchem os desejos do coração humano. Todavia dis-

so heroico, que mórmente he sonoro, e numeroso; i. h. harmonioso. Homero, Principe dos Poetas Gregos escolheo o verso Hexametro Pythio, no qual escreveo os dous Poemas Epicos, a Iliada, e a Odyssea.

Advirta-se porém que nem todo o verso hexametro, he por isso heroico; v g. estes versos, de que Horacio usa nesta Epistola, e nas antecedentes, como tambem nos dous Livros das Satyras, são hexametros, mas não heroicos.

Os Latinos entendião pela palavra *Numerus*, o que nós chamamos *pé*, *medida*, *cadencia de frase*: assim estas tres significações lhe podem aqui convir. O mesmo Horacio diz abaixo nesta mesma Epistola.

At vestri proavi Plautinos & numeros &
Laudavere sales, &c.

75 *Versibus impariter junctis.*) Em dous versos desiguaes, dos quaes hum era mais comprido, ou hexametro; o segundo mais breve, ou pentametro, o qual verso propriamente he elegiaco.

Querimonia.) I. h. *Lugubris materia*; os assumptos, os sentimentos tristes; e daqui Ἔλεγος ἀπὸ τȣ̃ ἒ λέγειν. O mesmo Horacio L. I Od. XXXIII.

Albi, ne doleas plus nimio memor
Immitis Glyceræ; neu miserabiles
Decantes elegos, cur tibi junior
Læsa præniteat fide.

76 *Voti sententia compos.*) I h. *Materia laeta, ut lusus amatorii.* Os sentimentos de alegria por hum successo feliz; os sentimentos de hum coração que conseguio o que desejava, *os gracejos, os galanteios dos que amão, &c.*

77 *Quis .... emiserit auctor.*) I. e. *Quis primus scripserit*; quem fosse o seu primeiro author.

Exiguos elegos.) I. h. Te-

Grammatici certant, & adhuc sub judice lis est.
Archilochum proprio rabies armavit iambo:
Hunc

putão entre si os Grammaticos, e ainda corre indecisa a questão, sobre quem fosse o author dos pequenos versos elegiacos. A raiva de se vingar armou Archilocho do pé jam-

nues, *querulos*; os tenues, os querelentos versos elegiacos. Assim ditos ou, porque constão de versos mais curtos alternados; ou, porque requerem hum estilo mediocre, e tenue.

78 *Grammatici certant.*) Disputão os Grammaticos, sobre qual certamente fosse o Author deste genero de versos; se fosse Polymnesto de Colofo, Callinôo, Terpandro, ou Theocles de Naxos. Confira-se Mario Victorino, Art. Grammat. L. III., e Isidoro, L. I. cap. XXXVIII. Mario Victorino foi Africano de origem, floreceo no Imperio de Constancio: Conserva-se delle o Livro, *De Orthographia & ratione metrorum*, que publicou com o Grammatico Eutyches Joaquim Camerario em 1527; e com outros Grammaticos, em Basilea em 1537

Entre os Gregos distinguião-se os Grammaticos, *Grammatici*, e os Grammatistas, *Grammatistae*: estes erão aquelles, a que nós propriamente chamamos Grammaticos; aquelles erão os que se chamão Litteratos, litteratores, humanistas; *litterati*, &c. Confira-se João Jorge Walchio na sua Diatribe, *De Litteris Humanioribus.*

79 *Archilocum.*) Archilocho, Poeta Grego, faltando á sua palavra Lycambes em lhe dar sua filha Neobules, com a qual se achava desposado, e dando-a a outro, escreveo contra o mesmo Lycambes, e seu genro, versos jambos tão satyricos, que sogro, e genro desesperados se enforcárão. Delle diz assim o nosso Poeta, L. I. Epistol. XIX. v. 27.

Temperat Archilochi musam pede mascula Sappho,
Temperat Alcaeus: sed rebus & ordine dispar,
Nec socerum quaerit, quem versibus oblinat atris,
Nec sponsae laqueum famoso carmine nectit.
Hunc ego, non alio dictum prius ore, Latinis
Vulgavi fidicen . . .

E no Epodo VII. v. 13.

Qualis Lycambae spretus infido gener.

Assim Ovidio *in Ibin.*

Tincta Lycambaeo sanguine tela feram.

Velleio Patereulo assim se explica: *Neque quemquam*

Hunc socci cepêre pedem, grandesque cothurni,
Alternis aptum sermonibus, & populares
Vin-

to, que elle inventára: os escritores Comicos, e tambem os sublimes Tragicos adoptárão este pé, como proprio para os dialogismos theatraes; e para vencer o susurro, e ruido dos espectadores; e demais disso na-

alium, cujus operis primus auctor fuerit, in eo perfectissimum, præter Homerum, & Archilochum reperiemus.

Proprio . . . iambo.) Parece a alguns Criticos, que, propria, e rigorosamente fallando, Archilocho não fora o inventor nem do pé, nem do verso jambico; mas como nenhum Poeta até então o tivesse usado tão a proposito, e com tanta energia e esplendor; por isso foi tido por author, e inventor deste genero de Poesia. Os Gregos chamavão *Jambos* ao que nós chamamos *Satyras*.

80 *Hunc socci.*) Os Comediantes adoptárão este pé *Soccus*, Socco, ou çocco, genero de calçado, mais baixo do que aquelle calçado, de que usavão os Actores Tragicos.

Grandesque cothurni.) Os sublimes Tragicos. Assim Horacio, no L. II. Od. I. v. 9.

Paulum severae Musa Tragoediae
Desit theatris: mox, ubi publicas
Res ordinâris, grande munus
Cecropio repetes cothurno.

E adiante na mesma Poetica diz:

Et docuit magnumque loqui, nitique cothurno.

Cothurnus, borzeguim, genero de calçado de marroquim encarnado, do qual, dizem segundo o testemunho de Servio em as Notas á Ecloga VIII. de Virgilio, fora seu inventor Sophocles; mais alto, e mais ornado, e delle usão os Actores Tragicos, porque lhes dava huma estatura quasi heroica: tal era o calçado dos Deoses, e dos Reis. Assim o mesmo Horacio no L. II. Epist. I. v. 174.

Quam non adstricto percurrat pulpita socco.

Note-se a *Synecdoche* em *grandes*; e não só porque verdadeiramente erão altos, mas tambem porque os argumentos tragicos são grandes, e o estilo que lhes compete, he sublime.

81 *Alternis aptum sermonibus.*) I. h. *Dialogismis scenicis*; proprio, e accommodado para os dialogismos, ou dialogos theatraes. Aristoteles, como ensina Jason de Nores, na Poe-

Vincentem strepitus, & natum rebus agendis.
Musa dedit fidibus Divos, puerosque Deorum,

Et

turalmente accommodado para exprimir as acções da vida humana, que se representão no tablado. As Musas gostárão de cantar ao som da lyra (em versos lyricos) os Deoses, e os heróes filhos dos mesmos Deoses, e o

tica, c. IV. Πλεῖςα γὰρ Ἰαμβεῖα λέγομεν ἐν τῇ διαλέκτῳ τῇ πρὸς ἀλλήλους. Confira-se Cicero *de Orat.* III.

82 *Populares vincentem strepitus.*) Que vence, que accommoda o ruido, e susurro do povo, *quod altum sonat*; porque sóa altamente, ou porque os espectadores se accommodão, e guardão silencio; porque se deleitão de ouvir os versos jambicos. O que assim he, porque: 1. a sua cadencia he mais sensivel, e suas pancadas mais distinctas: 2. a sua pronunciação he mais rapida, e fórma mais sons agudos: 3. chega-se mais ao modo commum, e ordinario de fallar, (á locução familiar.)

Natum rebus agendis.) I. h. *Natura factum; ob tumorem scilicet, & fastum.* Naturalmente proprio para a acção, para seguir o movimento de huma acção da vida commum, para reprimir as acções dos homens.

A Comedia, e a Tragedia nenhuma outra cousa são mais que as imitações das acções humanas: a Tragedia representa as illustres, a Comedia porém as plebeias, e domesticas. He logo pois o verso Jambo proprio para os colloquios, e dialogos, porque requer menos artificio, e trabalho; como mais proprio para a conversação, e prática natural, e quotidiana. Confira-se Cicero, *in Orat.*, e Quinctiliano, L. IX. c. IV.

83 *Musa dedit, &c.*) Orféo, primeiro Poeta Lyrico, foi instruido por sua Mãi Calliope, huma das nove Musas.

Fidibus.) I. h. *Carmine Lyrico*; na Poesia Lyrica. Nella forão insignes Pindaro, Alceo, Sappho, Anacreonte, Simonides, &c. Gregos, e o nosso Horacio, Romano.

Divos.) I. h. *Divorum laudes, &c.* os louvores dos Deoses, e os dias festivos, as illustres acções dos heróes, a alegria dos jogos, e dos festins, e outros assumptos semelhantes; os quaes mórmente se celebrão com versos, e musica ao som de instrumentos: he logo a Poesia Lyrica mais propria que todas as

Et pugilem victorem, & equum certamine primum,
Et juvenum curas, & libera vina referre.
Deſcriptas ſervare vices, operumque colores,
Cur

Athleta vencedor, e o cavallo primeiro na ligeireza quando corre; os cuidados juvenis, e os gracejos, que ao beber o vinho ſe repetem mais livremente. Por que razão me dão o nome de Poeta, ſe não poſſo, e não ſei de-

outras para o canto, e para a ſymfonia, como fica dito.

Pueros Deorum.) Os filhos dos Deoſes, i. h. os Heróes, v. g. Hercules, Orfeo, &c.

84 *Pugilem victorem.*) O athleta vencedor. Horacio teve no penſamento as Poeſias de Pindaro, e de Anacreonte, ás quaes allude neſte lugar.

Equum certamine primum.) O cavallo vencedor na carreira. Taes são os aſſumptos das Odes heroicas. Confira-ſe a Ode II. do L. IV. *Certamine*, i. h. *Olympico*; nos Jogos Olympicos.

85 *Et juvenum curas.*) Os amores da mocidade. Taes são os aſſumptos das Odes amatorias e galantes.

Libera vina) A liberdade Bacchica. Eſtas são as Odes Bacchicas.

Horacio na Ode II. do L. IV. já citada, ao meſmo tempo, que louva a ſublimidade divina, e a eloquencia das Poeſias de Pindaro, enſina quaes são os aſſumptos da Poeſia Lyrica, dividindo-as em *Divinas*, *Canticos*, ou *Hymnos*, *Heroicas*, *Didacticas*, ou *Didaſcalicas*, *Dogmaticas Heroticas*, *Moraes*, ou *Ethicas*, e *Elegiacas*, ou *Epitafios*.

86 *Deſcriptas ſervare vices.*) Guardar, ou Deſempenhar os caracteres aſſignados, e attribuidos ás differentes eſpecies de verſos, e de variedades de Poemas, e de compoſições pelos Meſtres da arte; ou tambem obſervar a varia diſpoſição da materia ſegundo a arte; porque cada aſſumpto no ſeu genero tem tambem variedade de eſtilo: e cada parte do meſmo aſſumpto, e cada penſamento tem tambem o ſeu; pelo que deve-ſe graduar o eſtilo conforme a variedade de penſamentos, e de objectos que occorrem; &c. Pois não he digno do nome de Poeta aquelle, que não ſabe guardar as partes de qualquer Poema, e os dons que lhe são attribuidos pela meſma natureza; e que não póde, ſegundo a dignidade, e natureza de cada

Cur ego, si nequeo ignoroque, Poeta salutor?
Cur nescire, pudens pravè, quàm discere malo?

Ver-

sempenhar estas diversas variedades, e côres proprias de todo o genero de Poesias? Porque feamente vergonhoso quero antes ser ignorante, do que aprender o que igno-

hum accommodar seus versos aos caracteres, e differentes fórmas das obras, as quaes são varias, e multiplicadas.

Descriptas.) I. h. *Distinctas, distributas, divisas*; distinctas, distribuidas, repartidas, divididas. Assim no L. II. Od XIII. v 23.

Sedesque descriptas piorum.

Torrencio emenda esta lição deLambino, pondo *discretas*.

Servare.) Quer dizer o mesmo que, *neque evagari*; nem vaguear por fóra do argumento, ou *aliena intermiscére*, ou misturar-lhe cousas que lhe são alheias.

Operum colores) I. h. *Varietates, nativa discrimina*, ou *charactéres*, as variedades, as naturaes differenças, ou caracteres; o tom, o gosto que lhes convém, i. h. hum estilo variado segundo os assumptos. Assim como pois a Pintura se deve distinguir, e ornar, cada huma com as suas tintas, e côres proprias, a triste, e luctuosa com côres escuras; a alegre, e divertida, com tintas brilhantes, e côres claras, e agradaveis; &c. semelhantemente o Poema triste, por exemplo, deve-se exprimir em verso elegiaco, o grave, e nobre, em verso heroico, e ás vezes no Lyrico, porque, como já adverti acima, tambem ha Odes heroicas, &c. Confira-se Quinctiliano L. XII. c. X. Assim Statio Sat. I. L. II.

Quisquis erit vitæ, scribam, color, &c.

O mesmo Horacio L. I. Ep. XVII. v. 23.

Omnis Aristippum decuit color, & status, & res.

Pelo que *colores*, vale o mesmo que *species*; &c.

87 *Si nequeo.*) *Per naturam.* Se não posso, porque me falta a natureza.

Ignoroque.) *Per artem.* Se não sei, porque não estudei a arte, e seus preceitos: como nos ensina Cruquio illustrado por hum antigo Escoliador.

Poeta salutor.) Sou saudado com o nome de Poeta. Horacio exprime-se assim, porque os Gregos costumavão saudar as pessoas com o nome de seu officio; e Acron diz que antigamente os Poetas erão appellidados com grande honra, e saudados com o

XI Versibus exponi tragicis res comica non vult.
Indignatur item privatis, ac prope socco
Dignis carminibus narrari coena Thyestae.

Sin-

ro? A Comedia não soffre ser exposta em versos só proprios da Tragedia; e pela mesma razão o sanguinoso festim de Thyestes não soffre tambem seja narrado em huma versificação familiar, e quasi digna da Comedia. Cada hum dos generos de Poesia deve, escolhido decorosamen-

nome de Poeta, como hum titulo cheio de dignidade, Χαῖρε Ποιητα. Assim em Nonio II. 334.

Enni, poeta, salve!

88 *Pudens pravè.*) Por hum máo, e intempestivo pejo.

Pravè.) I. h. *Perversè, intempestivè*, Perversamente, intempestivamente. He vicioso, e digno de reprehensão o pejo daquelle homem, que se envergonha mais depressa de aprender, do que ser ignorante.

XI. *Do estilo proprio da Comedia, e da Tragedia.*

89 *Tragicis.*) I. e. *Altis, ampullatis; sonantioribus, sublimi stilo*, Tragicos, empollados, pomposos, mais sonoros, em estilo sublime; porque a magniloquencia da Tragedia não convém aos argumentos comicos, que são humildes.

90 *Indignatur narrari.*) Não se póde referir com decencia.

Privatis, ac prope socco dignis carminibus) I. h. *Communibus, tenui stilo.* Em versos particulares, vulgares, plebeios, como os da Comedia, em stilo tenue. Assim como a Comedia não admitte o estilo proprio, e a magniloquencia da Tragedia, do mesmo modo a Tragedia rejeita o estilo medíocre, proprio da Comedia; porque a Tragedia só trata cousas grandes, e maravilhosas: e por isso Quinctiliano, lembrado talvez deste preceito de Horacio, diz. *Sua cuique propria lex, suus decor est: nec Comœdia in cothurno, nec Tragœdia socco ingreditur.* Com engenhosa galanteria toca de passagem a Tragedia.

As Personagens que se representão em as Tragedias são Reis, e Tyrannos, i. h. Potentados; na Comedia, são pessoas particulares, e familiares. Os Poetas tambem se esmeravão em exprimir na sua oração o fasto, e arrogancia dos Tyrannos. Por isso julgo que Horacio não critica tanto a Tragedia, quanto aquelles mesmos, que se representão na Tragedia,

Singula quaeque locum teneant sortita decenter.
Interdum tamen & vocem comoedia tollit,
Iratusque Chremes tumido delitigat ore:

Et

te, guardar o seu competente, e particular estilo. Todavia algumas vezes acontece levantar a Comedia a voz, e o tom (usando de hum estilo grandiloquo e sublime); e o velho Chremes, quando se embravece, reprehende o filho em hum tom forte, e vigoroso: e tambem algumas vezes o Tragico desce de seu tom; e se exprime magoado em bai-

se se conceder haver neste lugar algum sal satyrico, e mordaz, como doutamente observa Gesner.

91 *Coena Thyestae.*) Thyestes, filho de Pelope, e de Hippodamia, come os membros de seus filhos, os quaes seu irmão Atreo lhe appresentou em hum convite, porque os tivera por adulterio de Erope, mulher do mesmo Atreo. Confira-se o L I. Od. XIV., e tambem o Epodon V., e Seneca Trag. Neste lugar Horacio, fallando do festim de Thyestes pela Synecdoche falla de qualquer assumpto proprio, e apto para se escrever huma Tragedia.

92 *Locum teneant.*) I. h. *Ordinem suum servent*, Guardem a sua ordem, o lugar que lhes convém.

Sortita decenter.) Depois que o tiverem elegido, ou inventado com decoro, ou com conveniencia propria: por quanto *non omnia possumus omnes* Bentlei levado da authoridade de hum, ou outro Livro, e Sanadon pozerão *decentem* em lugar de *decenter*, porém com menos probabilidade, como julgo. De certo vemos que estes adverbios são muito familiares a Horacio.

93 *Vocem tollit.*) I. h. *Grandioribus verbis utitur*, Levanta a voz, usa de palavras mais pomposas, como explica o antigo Escoliador; e isto quando se descreve alguma cousa horrenda, e nefanda.

94 *Iratus.*) Sobentenda-se pela Ellipse, *Quum est.*

Chremes.) Personagem já idosa das Comedias de Terencio. Horacio allude neste lugar á Scena V. do Acto V. do Heautontimorumenos, onde o velho Chremes objurga, e reprehende o filho gravemente, e em tom, e estilo proprio dos Tragicos. O mesmo Horacio L I. Sat. IV. v. 48.

.... *At pater ardens*
Saevit .....

Note-se aqui a Prolepsis; por quanto o pai irado se embravece com modo se-

Et tragicus plerumque dolet ſermone pedeſtri.
Telephus & Peleus quum pauper & exſul, uterque
Projicit ampullas, & ſeſquipedalia verba,

Si

xa e humilde fraſe. Telefo, e Peleo, quando ambos ſe vem reduzidos á pobreza, e vivem degradados, ſe querem tocar o coração do eſpectador, referindo ſuas deſgraças, e deſventuras, não usão de palavras e expreſsões pompoſas, nem de termos altiſonantes. Não baſta

goſo contra o filho luxurioſo: tal he o caracter do velho Theuropides na Moſtellaria de Plauto.

Tumido delitigat ore.) Se arrebata, ſe enfurece com força, e impeto contra ſeu filho *Delitigat* tem a meſma força como *deſaevit* na Epiſt. III. do L. I.

An tragica deſaevit, &
ampullatur in arte?

A meſma energia, e força de ſignificar tem *detonare*, *debacchari*, *&c.*

95 *Tragicus.*) Refere-ſe a Telefo, e a Peleo.

Dolet ſermone pedeſtri.) Exprime a ſua dor em hum eſtilo ſimples, e natural.

Pedeſtri.) I. h. *Plebeio & jacente*, por quanto os ſoldados de pé, ou peões ſe tirão da plebe.

96 *Telephus.*) Telefo, filho de Hercules, e Rei de Myſia, e Peleo, Pai de Achilles, ſendo eſtes dous Principes expellidos de ſeus Eſtados, forão conſtrangidos a mendigar ſoccorro dos differentes Póvos, e Principes da Grecia. O que faz o aſſumpto de duas Tragedias de Euripides. Eaco fez degradar ſeu filho por ter morto ſeu irmão. Teleſo disfarçou-ſe em traje de pobre certamente, procurando nos arraiaes de Achilles ſer curado com a ferrugem da lança do meſmo Achilles, com que fora ferido, por lho haver aſſim declarado o oraculo; pois de outro modo não lhe fora poſſivel ſarar. Confira-ſe a Mythologia.

O que até aqui diſſe Horacio ſerve de enſinar, que nos Poemas ſe guarde o caracter, eſtilo, e belleza, que propriamente lhes compete.

97 *Projicit ampullas*) I. h *Abjicit*, deixa os termos empollados; os ſentimentos affectados, a inchação pompoſa; que de nenhum modo convém ao ſeu eſtado de miſeria, e de abatimento; pois como moveria os eſpectadores á miſericordia, e compaixão, ſe ſuas palavras não foſſem adequadas á ſua lamentavel ſituação. *Mudado o manto, e purpura Real e*

Si curat cor spectantis tetigisse querelâ.
Non satis est pulchra esse poemata : dulcia sunto, XII

que os Poemas tenhão belleza, e sejão doutamente escritos; he preciso que sejão doces e patheticos, e que dominando os affectos transportem o coração ao fim que se propõem: de maneira que ponha todo o cuidado de exprimir em

por quanto não se deve em trage humilde fallar com a magestade, e grandeza de hum Rei, nos ensina o antigo Escoliador. Assim o mesmo Horacio no L. I. Epist. III. v. 14.

An tragica desaevit, & ampullatur in arte?

Ampullae.) A inchação, huma grandeza affectada, excessiva, palavras, sentimentos ampollados. Metafora deduzida das redomas de vidro, *ampullae*, ás ques os Gregos chamão λήκυθος; os quaes vasos tem boca estreita, e apertada, e hum bojo grande.

Sesquipedalia verba.) I. h. *Longiora*; palavras de pé, e meio; grandes, mais compridas, das quaes usavão com maior frequencia os Gregos, que costumão ajuntar, unir, e ligar humas vozes a outras vozes.

98 *Si curat.*) I. h. *Si agit, ut*; como explica o antigo Escoliador; *si sperat*; se cuida; se trata, se espera, que, &c.

XII. *O Poema não só deve constar da ordem artificial; mas tambem se deve relevar com suavidade para mover, e excitar os affectos, e para que o Poeta os exprima com acerto, revista-se primeiro delles o mesmo Poeta.*

99 *Pulchra esse poemata.*) I. h. *Doctè composita*, doutamente compostos, exactos, bem escritos. I. h. Pelo que pertence á economia, como até aqui temos ensinado.

Tetigisse.) I. h. *Animum spectatoris affecisse, commovisse.* Assim Cicero *ad Att. L. II. Minae, quae mihi proponuntur, modicè me tangunt.*

Pulchra.) Todas aquellas cousas que agradão ao homem de são juizo, por certo carecem de vicio.

Dulcia sunto.) I. e. *Pathetica, affectibus imperantia; afficientia animum*, Patheticas, que tem imperio sobre os affectos, sobre o coração humano; que movem o animo, tocantes, cheios de sentimentos Como se exprime o erudito Literator Gesner em Francez: *La Beauté est pour l'Esprit, la Douceur est pour le Cœur*; pois de outro modo não moverião o espe-

Et quocumque volent, animum auditoris agunto
Vt ridentibus arrident, ita flentibus * adflent

Hu-

si aquelle affecto, que pertende mover em os outros; por quanto os homens naturalmente se rim com os que se rim; e chorão com os que chorão: Se queres

ctador que está ouvindo.

Não basta pois que a Figura esteja regularmente desenhada, e pintada, *pulchra*; he preciso que esteja animada pelos sentimentos, *dulcia sunto.*

Sunto &c... agunto.) Agora Horacio quasi estabelece, e prescreve a Lei, como adverte o antigo Escoliador.

Agunto.) I. h. *Impellunto, ducunto*; incitem, obriguem, &c.

100 *Animum, &c.*) Assim o mesmo Horacio, L. II. Ep. I. v. 212.

Irritat, mulcet, falsis terroribus implet,
Vt magus, &c.

Assim Cicero no L. II. *de Orat. ad Q. Fratr. Neque fieri potest, ut doleat is, qui audit, vel oderit, ut invideat, ut pertimescat aliquid, ut ad fletum, misericordiamque deducatur, nisi omnes ii motus, quos orator adhibere volet judici, in ipso oratore impressi esse, atque inusti videbuntur; &c.* Confira-se Aristoteles no L. III. *de Arte dicendi.* Platão diz: *Quando pois eu fallo alguma cousa digna de compaixão, os olhos se me arrazão de lagrimas: e quando fallo alguma cousa formidolosa, ou horrivel, os cabellos, de medo, se me erricão na cabeça, e o coração me palpita; &c.* O mais que Platão prosegue a dizer, vem muito a proposito deste lugar: o que por brevidade omitto.

101 *Adrident, .. adflent.*) I. h. Rim, ou chorão como os outros. Ensina Horacio, de que modo se possão excitar os affectos nos espiritos, e corações dos outros; o que se faz quando nós mesmos nos movemos, e nos enchemos de taes affectos, quaes queremos que os outros tenhão; se nos revestimos daquelle semblante, e animo, que procuramos transferir, e fazer passar para os outros. Assim Ovidio cantava.

Nec vultu destrue verba tuo.

Outros lem *Adsunt*, i. h. *Reddunt se similes: opitulantur & praesto sunt*; Fazem-se semelhantes: dão ajuda, e soccorrem, como explica o antigo Escoliador. Dizem pois que a lição de *Adflent* tem sabor de Cacozelia. Confi-

Humani voltus. si vis me flêre, dolendum est
Primùm ipsi tibi: tunc tua me infortunia laedent.
Telephe, vel Peleu, malè si mandata loquêris,

pois que eu chore, deverás tu primeiro dar mostras de teus pezares; então tuas desditas moverão minha compaixão; porém se tu, ó Telefo, ou tu, ó Peleo, desempenhares mal teu caracter, ou dormirei, ou rirei. São pro-

ra-se Tanaquill Fabro, e Bentlei; e Talboto testifica que todos os Codices lem *Adsunt.*

102 *Humani voltus.*) Alludio certamente Horacio neste lugar áquella sentença de Terencio: *Homo sum, humani nihil a me alienum puto.*

Si vis me flere.) Diz o antigo Escoliador, como observa Cruquio; que *este pensamento he tirado de Demosthenes; porque querendo hum pobre açoutado que elle tomasse a si a defensa da sua causa, não o quiz acreditar quando lhe contava em confidencia seu infortunio, em quanto não chorasse inflammado de ira.*

Por isso Cicero dizia: *Ardeat qui vult incendere:* e Quinctiliano. *Prius afficiamur ipsi, ut alios afficiamus.*

103 *Laedent.*) I. e. *Tangent, & per hoc flectent*; Tocaráõ, e deste modo moveráõ.

104 *Telephe, vel Peleu.*) I. h. O tu, que representas a pessoa de Telefo, ou de Peleo. Adlocução do Poeta aos Actores que fazem o papel de Telefo, ou de Peleo; &c.

Horacio diz que deve haver certa harmonia, e concerto entre o semblante, e expressões do interlocutor; que, por exemplo, representa Telefo, ou Peleo.

Malè) I. e. *Parùm convenienter, seu appositè.* Pouco ajustadamente, pouco accommodadamente.

Mandata.) I. h. *Tibi a scriptore tradita*, o papel de que te encarregou o Escriptor da Tragedia, se te não revestes com aquelle caracter, e gêstos; se te não serves daquellas expressões, que indiquem os affectos proprios da situação, e fortuna da personagem, que representas. Pode-se expôr este verbo de alguma oração, que fizera Telefo, ou Peleo, quando supplicantes imploravão o auxilio alheio. Julgão alguns que a ordem das palavras he esta: *Si loqueris, malè mandata*, i. h. *si ea dicis quae Poeta imperitus malè tibi dederit dicenda*;

Aut dormitabo, aut ridebo: tristia moestum
Voltum verba decent: iratum, plena minarum:
Ludentem, lasciva: severum, seria dictu.
Format enim Natura priùs nos intùs ad omnem
For-

prias de hum semblante triste palavras tristes, e estilo tambem triste; de hum homem iracundo são proprias as palavras e estilo ameaçador; do que está gracejando palavras jocosas, e estilo divertido; do homem sisudo são proprias as palavras severas, e estilo austero: Por quanto a Natureza nos dispõem primeiro no interior de nos-

se dizes aquellas cousas que o Poeta imperito impropriamente pôz na tua boca para dizeres.

105 *Tristia moestum*, &c) Cicero no L. III. *de Orat.* diz: *Aliud vocis genus iracundia sibi sumit, acutum, incitatum, crebrò incidens, &c. Aliud miseratio ac moeror: flexibile, plenum: &c. Aliud metus, demissum, & haesitans, & abjectum, &c.* Assim como pois cada affecto requer sua pronunciação de voz; logo tambem requer differentes palavras: logo pois devem ajustar-se entre si, o *affecto*, a *pronunciação*, e as *palavras*: por quanto tambem qualquer que for o affecto, tal seja o gésto de nosso semblante, &c.

106 *Plena nimarum*) Palavras ameaçadoras, tom ameaçador.

107 *Lasciva.*) I h. *Plena joci, & hilaritatis*; Palavras galantes, divertidas, jocosas, cheias de alegria, hum estilo alegre, e agradavel, gracioso.

Seria dictu.) Palavras graves, hum estilo serio.

108 *Format enim Natura nos*, &c.) A Natureza nos inspira sentimentos, e affectos convenientes a todas as differentes situações, em que nós nos achâmos. Assim Cicero *de Oratore*: *Omnes animi motus suum quendam habent a natura vultum, sonum, gestum: totumque corpus, omnes vultus, omnesque voces, ut nervi in fidibus, ita sonant, ut a quoque animi motu sunt pulsae*: Assim o nosso animo se accommoda, e se attempera a toda e qualquer variedade de fortuna, que declarâmos, e exprimimos em nosso semblante, e rosto, de modo que, se a fortuna nos he favoravel, nos mostramos alegres e contentes; porém se ao contrario a fortuna nos dá de rosto, andamos abatidos, desanimados, e tristes; e a isto accresce nosso modo de fallar, que

Fortunarum habitum: juvat, aut impellit ad iram,
Aut ad humum moerore gravi deducit, & angit:
Post effert animi motus, interprete linguâ.
Si dicentis erunt fortunis absona dicta,
Romani tollent equites peditesque cachinnum.
Intererit multum, * Davusne loquatur, an Heros; XIII
Ma-

sos corações para significarmos, e exprimirmos as differentes situações de nossos destinos: move-nos, e nos impelle para a ira: ou nos abate com huma profunda tristeza, e nos enche de angustia; e depois por meio da linguagem, qual interprete, exprime e manifesta os sentimentos, e affectos de nossa alma. Se as expressões não corresponderem ás circunstancias da personagem que se representa, os cavalleiros Romanos, e a mesma

he o interprete de taes affectos, e disposições, que a situação de nossa fortuna tem impresso, e gravado em nossa alma. Assim Terencio na Hecyra: *Omnibus nobis ut res dant sese, ita magni, atque humiles sumus.*

109 *Iuvat*) I. h. *Oblectat, delectat, gaudio adficit*, Deleita, enche de gosto. Oppõem-se pois esta voz á *ira*, e á *tristeza*, das quaes trata depois: e deste modo exprimio os quatro affectos principaes, *gosto*, ou *alegria*, *tristeza*, *medo*, *ira*.

Alguns pertendem que neste lugar se dão duas sentenças.

110 *Deducit ad humum.*) Perifrase. I. h. *Adfligit*. Abate, opprime, afflige. Metafora deduzida dos ramos das arvores, quando estão pendentes para o chão.

113 *Equites, peditesque.*) I. h. *Equester Ordo & Plebejus*; Os Grandes, e os pequenos, os ignorantes, e os sabios resentiráõ a mesma impressão. Locução Proverbial. A lição de *Equites patresque* de Bentlei não merece seguir-se.

Horacio augmenta o ridiculo, primeiro porque põem *Pedites* em lugar de *Plebs*, como se se fallasse de hum exercito; em segundo lugar, porque he mais ridiculo o Poeta, de quem até a plebe, e gentalha faz zombaria.

XIII. *O decoro Poetico, pelo qual se accommodão ás personagens do Poema a linguagem, e os affectos, attenda e repare na condição, idade, sexo, emprego, ou modo de vida, e nação dos sujeitos, de quem se falla.*

114 *Intererit, &c.*) Deve-

Maturusne senex, an adhuc florente juventâ
Fervidus: an matrona potens, an sedula nutrix:
Mercatorne vagus, cultorne virentis agelli:

Col-

plebe darão grandes risadas. Importará muito fazer differença, e ver se falla hum servo, como Davo, ou hum heróe; se hum velho, sizudo, e grave pela sua madureza; ou se hum mancebo ainda na flor da mocidade; se huma matrona imperiosa, e soberba, ou se huma aia terna, e cuidadosa; se hum negociante, que tem gyrado o Mundo, ou se hum lavrador, que

dar-se huma grande differença entre a linguagem do servo Davo, e a de hum Heróe; e isto porque se devem attribuir, e accommodar a cada huma das personagens palavras, e affectos proprios de seus caracteres. Versa aqui o preceito sobre o guardar se o decoro das personagens: no que se devem distinguir quatro cousas, a saber, a *fortuna*, ou *condição*, *a idade*, *os costumes*, *ou teor de vida*, *a patria*, &c.

Davusne loquatur, an Heros.) Se falle o servo Davo, ou hum heróe. O antigo Escoliador quer que estes dous sujeitos sejão dous Servos de Menandro, dos quaes *Davus*, Davo, falla confiadamente ao *Amo*; ao contarario o *Heros* falla com submissão, e com temor, como he decente a hum servo. Assim se exprime o Escoliador. *Tanquam apud Menandrum servus inducitur liberè loquens: hoc ille indulgenter & consulto, ut omnia domino simpliciter fateatur. Itaque aliquo modo illum excusat.* Gesner diz que nada se deve mudar, e que nem se deve attender aqui aos Escholios. *Davus* he a pessoa de hum servo, e *Heros* oppõem-se entre si como diametralmente, assim como *senex*, e *juvenis*, &c. Dirá alguem que, tratando Horacio neste lugar da Tragedia, não tem lugar a pessoa do servo *Davo*, mas sim a de hum *Deos*; e que por isso se deve ler *Divus*, e não *Davus*. Em primeiro lugar Horacio não diz isto: em segundo no Amfitryão concorrem Jupiter, e Sosia; nas Tragedias os Heróes, e os Servos, Aristofanes *in Ranis* introduz Baccho, e Xanthias; porém segundo a quasi infinita variedade de lições nenhuma outra lição agrada tanto a Gesner, Valart, e Poinsinet de Sevry, como a de *Divus*. No verso 83 se exprime assim Horacio.

Colchus, an Assyrius: Thebis nutritus, an Argis.

Aut

cultiva seus viçosos campos; se hum natural de Colchos, ou se hum Assyrio; se hum educado em Thebas, ou na Cidade de Argos. Tu, ó Poeta, que escreves, em representar os

Musa dedit fidibus divos, pueros que Deorum.

115 *Maturusne senex.*) Ou hum velho maduro, cheio de sabedoria, de experiencia das cousas. Assim Virgilio En.V. *Maturus Acestes.*

116 *Fervidus.*) Assim Cicero no seu *Catão Maior. Epulabar igitur cum sodalibus omnino modicè: sed erat quidam fervor ætatis, qua progrediente omnia fiunt etiam in dies mitiora.*

116 *Matrona potens*) I. h. *Imperiosa, superba,* huma matrona de qualidade, i. h. imperiosa, altiva, soberba.

Sedula nutrix.) Huma aia cuidadosa, diligente, huma confidente: Os Poetas Gregos nas suas Tragedias costumão dar ás Damas principaes, ás grandes Senhoras, amas, aias, confidentes, que as acompanhão, e lhes regulão suas acções.

Cultorne virentis, &c.) Note-se a belleza destes caracteres oppostos entre si, para fazer ver bem ao vivo a exactidão, com que o Poeta, ou outro qualquer Escritor devem distinguir os genios, os costumes dos sujeitos. Assim descrevia Claudiano aquelle seu velho Veronense:

Felix qui patriis aevum transegit in arvis
Ipsa domus puerum quem videt ipsa senem:
Qui baculo nitens, in qua reptavit arena,
Vnius numerat saecula longa casae.

Ou tal qual aquelle bemaventurado, que Horacio descreve no seu elegantissimo Epodon II.

Beatus ille qui procul negotiis, &c.

118 *Colchus an Assyrius.*) Os Poetas devem guardar os costumes de cada nação. Os Povos de Colchos como visinhos dos Scythas, erão crueis, e salvagens, os da Assyria molles, e effeminados, os Thebanos ignorantes, e grosseiros, os Argivos polidos, cultivados nas boas artes, ambiciosos da gloria, altivos, &c. Confira-se o L. II. Ep. I. 244. Assim se explica hum antigo Escoliador. *Non Colchus non nisi saevus inducendus est, Assyrius astutus: nec inducas Argis natum timidum, aut Thebis facias peritum.* A Assyria, e Colchos erão duas grandes Regiões da Asia. Thebas era a Capital da Beocia. Argos era a Capital da Argolida no Pelopenneso.

Colchus.) Confira-se a Ode

Aut famam sequere, aut sibi convenientia finge,
Scriptor. * honoratum si fortè reponis Achillem;
Im-

costumes, e caracteres dos sujeitos, ou segue a fama, ou se exprimes e fórmas figuras novas, e desconhecidas, cuida em que seus costumes, e caracteres convenhão sempre entre si, e não se desmintão. Tornas acaso a pôr em scena o valoroso, e esclarecido Achilles, seu caracter seja tal qual de hum General altivo, ira-

XIII. do L II. v. 8., e a Ode IV. do L. IV. v. 63.

Assyrius.) Confira-se a Ode XI. do L. II. v. 16., e a Ode IV. do L. III. v 32.

Thebis) Confira-se a Ode VII. do L. I. v. 3., e a Ode IV. do L. IV. n. 64.

Argis.) Confira-se a Ode VII. do L I. v. 9.

119 *Famam sequere*) I. h. *Veterum Poetarum Fabulas.* Segue as Fabulas dos antigos Poetas, conforma-te com as idéas sabidas, pelo que respeita aos caracteres recebidos, ou estas idéas sejão verdadeiras, ou não, nada importa, porque são acreditadas. Horacio diz que os sujeitos já conhecidos por outros Poemas se representassem taes quaes os antigos Poetas os tem representado.

Famam.) I. h *Communem omnium opinionem*; a opinião commum recebida por todos.

Sibi convenientia finge.) Se fórmas na tua imaginação, se produzes novas personagens, fórma-as, e ajusta-as de acordo comsigo mesmas em todas as suas partes; e que sejão conformes aos sujeitos, de quem se trata, i. h que, observado o decóro, e a recta razão, guardem entre si coherencia, de maneira que o fim quadre com o principio, e o mesmo principio, e fim se ajuste, com o meio; resultando desta sua conveniencia de partes a harmonia de hum todo perfeito.

O Poeta ensina que muito a proposito se devem estabelecer os caracteres dos sujeitos, por meio dos tóques vivos, os quaes se representem sempre taes, quaes apparecêrão pela primeira vez. De modo que, v. g se for hum Rei, falle sempre, e proceda segundo o caracter, e magestade de hum Rei; e se for hum homem furioso, nada respire suave, e humano; e sendo huma dama, não se introduza fallando cordata, e sábia, qual Nestor, &c. *logo os caracteres sejão convenientes, conformes á idéa que delles se fórma, concordem, ajustem se, quadrem comsigo mesmos.*

120 *Scriptor.*) I. h. *Peri-*

Impiger, iracundus, inexorabilis, acer,

Ju-

cundo, inexoravel, fogozo, e com seu desprezo sobrepuje as leis da natureza; e tudo leve com sua bra-

tus scriptor; Perito, sabio Escriptor

Honoratum Achillem.) Achilles vingado. *Batteux*, e eu, seguindo suas doutas luzes, traduzimos o epitheto *honoratum* na accepção, e sentido da palavra Grega, que lhe corresponde; porque o verbo Grego correspondente a *Honorare*, significa, *Vingar*, *e honrar*, *reparar a honra offendida*. O antigo Escoliador, interpreta assim, *honoris plenum*, cheio de honra, e Cruquio, *magnificum*. Todos os eruditos reconhecem que em *honoratum* se exprime o perpétuo epitheto que Homero lhe dá τιμηεντα, do qual o mesmo Poeta usa com frequencia. Logo o adjectivo *Honoratus*, como observa Baxter, por huma cómmoda Figura se toma significando o mesmo que *Magnificus*, e *Superbus*. Achilles foi de tal modo honorificado, engrandecido, *honoratus*, pelos versos de Homero, que Alexandre Magno lhe teve por isso inveja.

Observe-se a primeira parte do Preceito, pois Horacio quer dizer: *Se tornas a referir os costumes de Achilles, assim como Homero os retratou, e descreveo, empenha-te em o caracterizar tal, qual vulgarmente he reputado, e se reconhece que elle fora, &c.*

Antes de Bentlei nunca se vio, nem leo, nem ouvio o adjectivo *Homereum*, cuja lição abraçou o P. Sanadon; o qual diz que lhe parece não quadrar tão bem o adjectivo *Honoratum*; pois que a Iliada de Homero versa sobre a affronta que lhe fez Agamemnon arrebatando-lhe Hippodamia, filha de Brise Lyrnessio, a qual foi dada por despojo a Achilles, quando ganhou a Cidade de Lyrnesso em Frygia. Todavia Jupiter está demais disso occupado em fazer restituir-lhe a gloria, que lhe he devida.

Si fortè reponis Achillem.) I. h. *Si characterizas*; se caracterizas; se fazes apparecer Achilles.

121 *Impiger.*) I. h. *Audax*; activo, resoluto, destemido, affoito, emprehendedor.

Acer.) I. h. *Animosus*, *calidus*; vivo, animoso, fogoso. Sobentenda-se pela Ellipse o Verbo *sit*. Confira-se o que Homero canta de Achilles Iliad. XXI. e XXII. 467.

Iura neget ſibi nata, nihil non arroget armis:
Sit Medéa ferox invictaque, flebilis Ino,
Perfidus Ixion, Io vaga, triſtis Oreſtes.

Si

vura á ponta da eſpada: ſe repreſentares Medea, ſeu caracter ſeja de hum mulher feróz, e indomita; ſe Ino, ſeja laſtimoſa; ſe Ixion, perfido; ſe Jo, errante, e vagabunda; Oreſtes, ſombrio, e melancolico. Porém ſe aſſou-

122 *Iura neget ſibi nata.*) I. h. *Credat leges non ſibi eſſe impoſitas*; Conſidere-ſe como ſuperior ás leis; reputando que elle vingará todo o ſeu direito, que elle pôz em ſuas armas. Taes são os dotes com que o deſcreve Homero. Do illuſtre Achilles fallou muitas vezes Horacio nos Livros das Odes.

123 *Medea ferox, &c.*) Medéa feroz, inflexivel, obſtinada, como a repreſenta Pindaro. Medéa filha de Eeta, Rei de Colchos, e grande Magica, deſpoſou-ſe com Jasão, e em hum acceſſo furioſo de ciume, degollou os filhos que delle tivera; dilacerou cruelmente ſeu irmão Abſyrto; depois de ter entregado pelo vello de oiro ao peregrino amante o ſeu meſmo pai, e a patria; como Magica, e Feiticeira os Poetas fingírão que andava em huma carroça puxada por dragões. Confira-ſe os Epodos III. e V., e Euripides na ſua Medéa.

Invicta.) I. e. *Pervicax*, Pertinaz, porfiadora, teimoſa, obſtinada, inflexivel.

Flebilis Ino.) Ino choroſa, deſconſolada, afflicta. Ino, filha de Cadmo, e de Hermione, mulher de Athmante, irritada porque ſeu eſpoſo enfurecido matára hum dos ſeus filhos, tomou entre ſeus braços o outro chamado Melicerta, e fugindo ao eſpoſo que a perſeguia, precipitou-ſe com o meſmo filho no mar. Ella foi feita Deoſa do mar, e chamada Leucothea, ou Matula, e creo-ſe que dava auxilio aos navegantes; e ſeu filho tambem foi feito Deos marino com o nome de Palemão. Outros dizem que Ino ſe imaginára que era leôa, e matára ſeus dous filhos, e que, reconhecendo o ſeu erro, cheia de dor, e de deſeſperação ſe precipitára no mar. Confira-ſe a Odyſſea de Homero, V.

Ino foi o aſſumpto de huma Tragedia de Euripides.

124 *Perfidus Ixion.*) Ixion, ou Ixião, Filho de

Flégyas, Rei dos Lapithas, reinando em Thessalia, e sendo convidado por Jupiter, atreveo-se a attentar a casta Juno; e convidando para huma cêa o seu sogro Ejoneo, ou Dejoneo, o queimou vivo atraiçôadamente; e por isso he chamado *Perfidus*; Perfido, perjuro, falsario; mas Jupiter o ferio de hum raio, e o precipitou no Inferno. Confira-se Virgilio Eneida VII.

Ixion foi o argumento de huma Tragedia de Eschylo, e de outra de Euripides.

Io vaga.) Jo, filha de Inacho, primeiro Rei de Argos, amada por Jupiter foi transformada em novilha, para a occultar a Juno; o que tendo percebido a mesma Juno, a perseguio com hum tabão, obrigando-a a correr de terra em terra; até que finalmente chegou ao Egypto: e restituida á sua antiga fórma humana casou com Osiris, filho de Jupiter, e Deos do mesmo Egypto; depois de sua morte foi venerada como Deosa com o nome de Isis. Confira-se Ovidio Metam. I.

Foi o argumento de huma Tragedia de Eschylo.

Tristis Orestes.) Orestes, submergido na mais profunda melancolia. Tendo morto sua mãi Clytemnestra, para vingar a morte de seu Pai Agamemnão, foi por muito tempo agitado pelas Furias com hum triste e cruel furor; porque a sombra, ou fantasma da mãi, como elle cria, sempre lhe apparecia de contínuo. Orestes foi o assumpto de huma nobilissima Tragedia de Euripides; como nos ensina Jason de Nores. Horacio na Sat. III. do L. II. v. 131.

Quum laqueo uxorem interimis, matremque veneno,
Incolumi capite es? Quid enim? Neque tu hoc facis Argis,
Nec ferro, ut demens genitricem occîdit Orestes.
An tu reris eum occisâ insanîsse parente?
Ac non antè malis dementem actum Furiis, quam,
In matris jugulo ferrum tepefecit acutum?
Quin ex quo est habitus malè tutae mentis Orestes,
Nil sane fecit, quod tu reprëndere possis:
Non Pyladen ferro violare aususve sororem
Electram: tantùm maledicit utrique vocando
Hanc, Furiam; hunc, aliud, jussit quod splendida bilis.

Confirão-se Homero no L. XI. da Odyssea; Sofocles na sua Electra, e Seneca no seu Agamemnão; Virgilio na Eneida IV. v. 471.

Aut

XIV Siquid inexpertum ſcenae committis, & audes
Perſonam formare novam, ſervetur ad imum
Qualis ab incepto proceſſerit, & ſibi conſtet.
XV Difficile eſt propriè communia dicere: tuque
Re-

to te determinas a expôr no theatro hum aſſumpto, que nunca d'antes foſſe por outro algum Poeta tratado, e ſe emprehendes inventar o caracter de huma perſonagem por ti imaginada, cuida em que ſuſtente até ao fim da acção o ſeu caracter tal qual o moſtraſte ao principio, ſem nunca delle ſahir, não ſe deſmentido em parte alguma. Na verdade he difficil o tratar com dignidade, e diſcrição os argumentos vulgares, e hu-

Aut Agamemnonius ſcenis agitatus Oreſtes.

XIV. *Enſina Horacio neſte Preceito como ſe deva introduzir huma Fabula, e perſonagem nova.*

125 *Si quid inexpertum.*) I. h. *A nemine hactenus tentatum; novum ſcilicet thema*: algum aſſumpto que ainda não tenha ſido tratado por algum Poeta; certamente hum aſſumpto novo, como he Dido em Virgilio, Octavia em Seneca; &c. Eſte he o ſegundo membro do preceito antecedente.

. Aqui faz Horacio a Metabaſis, ou tranſição para outro Preceito.

126 *Perſonam formare novam.*) I. h. *Invenire perſonam indictam, incognitam*; Fazer hum caracter novo, inventar huma nova perſonagem, deſconhecida, não tratada por outro algum Poeta.

127 *Sibi conſtet.*) Não ſe deſminta, conſerve ſempre a meſma igualdade, em ſeus coſtumes, e caracter, e não appareça depois differente: o que Homero ſempre deſempenhou com cuidado. Aqui parece arguir Horacio a Euripides, porque na ſua *Iphigenia na Aulide*, apparece eſta primeiro timorata pedindo a morte; e depois porém, rogando a ſeu favor Achilles, de repente ſe oſtenta animoſa, e diz que eſtá voluntariamente prompta para ſer ſacrificada pela ſalvação dos Gregos.

XV. *Dá hum preceito certo ſobre os dous modos que ha para ſe eleger o argumento: hum dos quaes he commum, e não tratado por algum Poeta; o outro porém publico*, i. h. *inventado por outro, mas expoſto para ſer ainda tratado por qualquer outro Poeta.*

128 *Difficile eſt.*) Neſte lugar são varias as intel-

ligencias dos Mestres antigos, e modernos. Não ignoro ser cousa ardua em hum argumento commum, trilhado, e obvio portar-se de modo, que se trate por huma certa maneira propria, e illustre: todavia esta difficuldade não deve pôr-te medo, e desanimar, antes inflammar-te mais: por tanto aconselha Horacio que se escolha mais depressa hum argumento para delle se fallar, tirado da Iliada de Homero, do que tratar algum argumento ainda não tratado, e novo; i. h que se imite sábiamente, e que antes se exponha de novo hum sujeito já conhecido, do que se invente e forme hum novo: porque o novo assumpto he mais difficil, e perigoso de desempenhar; com a condição porém de que se observem certas cousas, que Horacio nota deverem-se industriosamente evitar. Na seguinte nota acharás outra explanação, que he quasi de todos os Interpretes.

128 *Propriè communia dicere.*) I. h. *Res vulgares disertis verbis enarrare*, ou *humile Thema cum dignitate tractare*; Referir, contar as cousas vulgares com palavras eruditas, e discretas; ou tratar dignamente hum assumpto baixo; huma materia humilde: ou como se explica o antigo Escoliador: *Difficile est communes res propriis explicare verbis. Propriè dicere*, dizer propriamente, he descrever, e definir por hum certo modo huma cousa de maneira que não pareça já huma certa cousa commum, ou geral; mas sim huma cousa individua, em que tudo se acha determinado, segundo fallão os Filosofos. Logo *Communia* quer dizer aquellas cousas que estão expostas, e que são, como dizem, do primeiro que lança mão dellas *primi occupantis*: nas quaes ninguem até agora tocou, nem tratou; ou como se explica João Bond, dizer com tal propriedade, i. h. escrever, e compôr com tal belleza os argumentos communs, i. h. os argumentos das fabulas não tratados antes por outros Escriptores, os quaes com razão propriamente se digão ser teus. A Iliada, por exemplo de Homero, não he hum argumento commum, mas hum argumento já por elle tratado, e proprio delle. He pois cousa difficultosa tratar, e ornar taes argumentos communs, e não tratados, porque estão expostos á censura de todos, porque o Poeta não tem a quem siga, nem imite; porque todas as cousas de-

vem

Rectiùs Iliacum carmen deducis in actus,
Quàm si proferres ignota indictaque primus.

Pu-

mildes, de modo que não pareção ser alguma cousa commua, ou geral. E tu, ó Poeta, mais acertadamente deduzirás da Iliada de Homero algum assumpto que exponhas na scena, do que representar argumentos só de

vem ser unidas, e ligadas em hum corpo, e de novo inventadas. Do que fica exposto se podem deduzir muitos sentidos, ou intelligencias. I.° Dar a assumptos geraes, e que podem convir a muitos hum caracter proprio, e que os especifique. II.° Dar a assumptos muito communs, e que cada hum póde tomar, hum ar de novidade. III.° Dar a pessoas de pura imaginação caracteres muito particulares, costumes muito especificados. Exemplo, com que se confirma o que assima se diz.

Tu poens no theatro o homem *A*, ao qual dás por caracter a prudencia, se tu o imaginas, o produzes de tua cabeça, por mais que te canses, não lhe darás nunca este caracter de propriedade, *propriè*, que elle teria, se tu tomasses hum heróe conhecido já pela historia, ou pela fabula, como Ulysses, por exemplo. O teu quadro terá sempre o ar de hum quadro de imaginação, e não pintarás senão a prudencia em geral, *communia*. Porque, assim como o maior louvor da Pintura, como propriamente tal, , he quando pinta hum objecto singular; assim tambem o maior louvor da Poesia, como adverte Gesner, he quando se pinta hum objecto singular, desempenhando o Poeta com acerto o seu argumento, &c.

129 *Rectiùs.*) I. h. *Consultius*; mais consideradamente, com melhor conselho.

Deducis.) I h. *In scenam producis, in tragœdiam confers*: Tomas da Iliada as personagens tragicas, e compões as tragedias. *Deducis* por Metafora tomada das fiadeiras de lã.

Rectiùs Iliacum carmen deducis.) Obrarás melhor se pozeres em Scena hum assumpto, ou argumento tirado da Iliada. Por quanto este he o primeiro Poema de Homero, e hum abundantissimo manancial para multiplicadas composições, como justamente observa Platão no L. IX. *De Repl.* onde chama a Homero o principe, e mestre da Tragedia.

Publica materies privati juris erit, si
Nec circa vilem patulumque moraberis orbem:

Nec

tua imaginação, e desconhecidos, dos quaes até agora nenhum outro Poeta tem fallado. A maneira de fazeres tua propria, e particular huma materia já sabida, e exposta por outros Poetas, he não seguires nem a or-

131 *Publica materies*) Hum assumpto conhecido, já tratado, ou na Iliada, ou na Odyssea.

Privati juris erit.) I. h. *Fiet quasi tua*; como explica o antigo Escoliador, Será teu proprio; pertencer-te-ha a ti propriamente, inventando huma nova e discreta disposição para o haveres de tratar.

Estes argumentos publicos, e conhecidos são á Iliada, a Odyssea, a Thebaida; e outros Poemas dos antigos; porque todos podem tomar destes Poemas argumentos para a composição de Tragedias. Póde-se tambem entender esta materia ser aquella, que antes Horacio chamou commum: certamente hum argumento, do qual nenhum Poeta ainda lançou mão para o tratar.

132 *Si nec circa vilem, patulumque, &c.*) I. h. *Si nec circa tritum atque omnibus expositum, & nudum; circa seriem rerum cuique obviam*; se não te demorares em hum assumpto trilhado, e exposto a todos, e nú; se não te metteres em hum circulo de aventuras; de episodios vulgares, e já usados; ou tambem, não seguindo passo a passo, como em hum circulo, os episodios, as ficções do Author, de quem tiras o teu assumpto; o que certamente he cousa de pouco monta, por ser obvia, patente, e facil a todos; pois o maior louvor e artificio do Poeta está em imitar de modo que tudo o que diz, pareça ser seu, e proprio; i. h. inventado por elle. *Orbis* póde ter dous sentidos. I. A ordem seguida, e methodica de huma Fabula, ou de huma Historia: II. Hum certo Livro Grego, chamado ἐπικὸς κυκλος, i. h. *Orbis Epicus*, *Epicus Cyclus*, ou *Circulus Poeticus*, que contém a continuação, e serie de todas as Fabulas, i. h. hum certo systema de Fabulas Poeticas começando desde a Theogonia, como diz Proclo, *in Chrestom.* p. 6., até á volta de Ulysses á sua Patria; e de todos os assumptos que se podião tratar; elle tambem comprehendia os varios, e diversos argumentos dos Poemas, muitas historias

antigas, e hum certo compendio das Fabulas Poeticas. Admoesta pois Horacio não se deverem tomar os argumentos daquelle Circulo Epico quasi do mesmo modo, como nelle estarião escritos; mas que se devem mudar, e ornar, accrescentando-lhes ficções novas, novos episodios. Póde-se mais simplezmente expôr de huma certa serie e circulo, como diz Jouvency, de narração trivial, e obvio, no qual se referem as cousas desde o principio até ao fim, conforme ellas acontecêrão: o que na verdade he a maneira mais insulsa para se escrever hum Poema. Com razão se argúe este defeito na *Pharsalia* de Lucano, o qual escreveo antes a historia da guerra civil, do que hum Poema; e em igual censura incorreo o *Condestabre*, Poema do nosso Portuguez Francisco Rodrigues Lobo. E por isso chama Horacio *vilem & patulum orbem*: he *vilis* vil, porque nelle não brilha nem engenho, e he *patulus*, amplo, largo, extenso, porque se diffunde largamente, e sem escolha. Heinsio julga que *orbem* quer significar qualquer episodio, e tudo aquillo que se ajunta além da mesma materia, e argumento, como ha infinitos, por exemplo em Homero: o que tudo vem a ser como se Horacio nos ensinasse que o Poeta não deve prender-se, nem parar em episodios vulgares e triviaes, mas que os deve excogitar, e inventar. Na verdade em Aristoteles a locução τὰ κυκλῳ, *in orbem*, significa, *aberrare a proposito*; sahir, affastar-se do seu assumpto; usar de digressão.

Moraberis.) I. h. *Totum tempus tuum consumes*; gastarás todo o tempo.

Orbem.) I. h. κυκλον, περίοδον. Assim chamárão a comprehensão, ou complexo de toda a materia, deduzindo-se a Metafora do Circo: assim chamamos *Orbem terrarum*, querendo significar *Vniversitatem*, a redondeza. Até o mesmo Gruter em huma certa Inscripção Grega interpretou mal Περιοδονείκην, quando verteo *undique victorem*, devendo verter *in Circo victorem*. *Periodus*, περίοδος, o *Periodo*, ou *Circulo* entre os Gregos tambem quer significar o complexo dos quatro Certames, ou Jogos sagrados, que se celebravão na Grecia, os *Isthmios*, os *Nemeos*, os *Pythios*, os *Olympios*, porque estes espectaculos se celebravão huns apos outros, e se renovavão por circulo, ou gyro; e por isso em

Fes-

Nec verbum verbo curabis reddere, fidus
Interpres: nec desilies imitator in arctum,

D Vn-

dem, nem a serie dos episodios, e das cousas taes quaes vulgarmente se narrão; nem tambem procurar traduzir palavra por palavra (literalmente) como fiel traductor

Festo se diz ter vencido o Periodo aquelle que entrou naquelles quatro Jogos, e em todos ficou vencedor: assim Festo. *In Gymnicis certaminibus Perihodon vicisse dicitur qui Pythia, Isthmia, Nemea, Olympia vicit; a circumitu eorum spectaculorum.*

133 *Curabis.*) I. h. *Institues*, Emprehenderás.

Fidus Interpres.) Como hum fiel Interprete, que se cinge á letra; exprimindo todos e cada huma das sentenças, e todos, e cada hum dos pensamentos dos antigos Poetas, aos quaes pretendes imitar. De passagem mostra Horacio qual seja a obrigação do fiel Traductor, ou Interprete; e adverte que não devemos seguir como se fossemos interpretes, os Authores que nos propozemos imitar, ou de quem tiramos o assumpto para a nossa composição; mas antes tiremos das suas fontes com juizo, e a nosso arbitrio quanto nos parecer, e do modo que tambem julgarmos. Este he o mesmo conselho que Cicero diz praticára quando trasladava das Orações de Eschines, e de Demosthenes: *Nec converti ex Atticis ut interpres, sed ut orator, sententiis iisdem, & earum formis, tanquam figuris, verbis ad nostram consuetudinem aptis: in quibus non verbum pro verbo necesse habui reddere, sed genus omnium verborum, vimque servavi. non enim ea me annumerare lectori putavi oportere, sed tanquam appendere.*

134. *Nec desilies imitator in arctum.*) I. h. *Nec nimis duram legem tibi impones, singula scilicet imitandi*; Nem te reduzirás a tal aperto por huma imitação servil; não imporás a ti huma lei tão excessivamente dura, certamente de imitar, &c. O Poeta diz que se devem evitar não sómente as expressões, e os pensamentos dos que se imitão, mas tambem a ordem que elles derão aos successos; preterindo tambem muitas circunstancias. Logo Horacio ensina o modo com que o Imitador ha de evitar esta terceira difficuldade: 1. não deve vergonhosamente ignorar, ou confundir a diversidade, e differença que ha entre as Leis da Poesia Dramatica,

Vnde pedem * proferre pudor vetet, aut operis lex.
XVI Nec sic incipies, ut scriptor * cyclicus olim: 136

For-

nem por huma escrupulosa imitação te reduzirás a hum lugar tão apertado, donde não possas sahir sem pejo, e sem transgredir, e quebrar as leis do Poema, que emprehendeste. Tambem muito menos principiarás o Poema, como em outro tempo fez hum Poeta Cyclico: Eu cantarei as

e da Poesia Epica: 2. deve logo saber, e determinar-se a trocar muitas cousas, e inferir algumas de novo, e fingir outras novas que são proprias, e conducentes para a Tragedia: 3. não se deve estreitar, e cingir rigorosamente ás invenções, e pensamentos do Poeta Epico, v. g. de Homero, a quem imita. Horacio allude neste lugar certamente á Cabrinha, de que falla Esopo na Fabula, a qual inconsideradamente saltou dentro do poço, seguindo o exemplo da raposa.

135 *Vnde pedem proferre, &c.*) Donde não possas sahir sem te desacreditar, nem proseguir por diante, sem offender, e violar as regras, e leis do teu Poema. *Proferre* tem aqui duas accepções pelos seus dous nominativos: *Lex operis vetat proferre pedem*: Tu não pódes proseguir por diante sem offender as regras. *Pudor vetat*, e tu não podes retroceder com honra.

As Edições vulgares, e os Manuscritos com Achilles Estaço, e Lambino lem *referre.* Parece que Horacio fizera longa a primeira syllaba em *referre.* Ha editores que insistem em que se deve ler *pedem proferre*, i. h. *in eum locum subire, unde ulterius progredi nequeas*; entrar para tal lugar, donde não possas caminhar mais para diante. Tal he a lição de Gesner, de Batteux, &c. O Poeta lendo *proferre* continúa na maravilhosa Allegoria da Fabula da cabrinha, a qual baldadamente tenta, e faz esforços para subir, e sahir fóra do poço.

XVI. *Qual deva ser hum justo exordio do Poema: confirma-se este preceito com o exemplo de Homero.*

136 *Nec sic incipies.*) Recommenda Horacio neste preceito que não seja arrogante o exordio, qual he o do Poeta Cyclico: este preceito abrange tanto os Poetas Epicos, como os Tragicos, &c. Contra este Preceito delinquio Estacio na sua Achilleida, e Thebaida, e Seneca na Troade, &c.

Pudor.) Na verdade te envergonharás de abrir mão da obra que emprehendeste.

Operis lex.) A lei da Obra, a qual na verdade está exigindo, que as ultimas cousas convenhão, e fação harmonia com as primeiras, e que leves ao fim toda a obra pelo mesmo fio.

136 *Scriptor cyclicus.*) Hum não sei que Poeta Epico charlatão, chamado por Juvenal, e Marcial *orbiculus*, o qual cantava pelas praças, e nos ajuntamentos os versos, ou rhapsodias de outros Poetas, ou o seu Poema composto de pedaços de versos tirados destas, e daquellas Poesias sem mais discernimento.

Alguns julgão que Horacio designa o Poeta Antimacho, de quem faz menção Cicero *in Bruto*, mas sem maior fundamento; porque o Poeta Antimacho escreveo a guerra de Thebas, que foi muitos annos antes da guerra de Troia; e este Poeta, a quem Horacio reprehende, e censura, escreveo a guerra Troiana: mais, o principio do Poema de Antimacho, como nos testificão os Escoliadores Gregos, começava assim: = *Dicite Saturnii Iovis magni filiae.* O Poeta Cyclico, segundo alguns Interpretes he aquelle que põem em verso toda a vida de hum heróe, assim como o fez Nonno em suas Dionysiacas, e Antimacho na historia Thebana. A explicação deste termo nada faz ao texto de Horacio. Basta saber que Horacio censura aqui os Poetas que fazião versos heroicos, cujo principio era ridiculo por não ser conforme ás regras da Arte. Havia Poetas, que simplezmente, e sem artificio algum tomavão o argumento dos seus Poemas do Livro intitulado, *Cyclus*, ou *Orbis Epicus*, ou *Cursus Poeticus*, *Cyclo Epico*, ou *Curso Poetico*; no que se portavão mais como Fabuladores, do que como Poetas. Assim *Scriptor cyclicus*, ou he o Poeta charlatão, digno de se contar entre os farcistas, e truhões, que se occupão em fazer ligeirezas de mãos, porque recitava pelas Praças, e ruas seus versos nas rodas, e ajuntamentos da gentalha; κυκλος, i. h. *circulus*, *corona*: Ou he finalmente o Poeta Epico, que tomando para o seu Poema os episodios vulgares, e triviaes, ajunta a hum brilhante, e pomposo exordio, como em Proverbio se diz, huma manta de remendos, e de retalhos sordidos; i. h. versos, e pe-

FORTUNAM PRIAMI CANTABO ET NOBILE BELLUM.
Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu?

Par-
aventuras de Priamo, e a famosa guerra. *Que cantará este Poeta na continuação de hum tal Poema, que corresponda a exordio tão magnifico, e pomposo? I. h. que promette, ao que parece, cousas grandes, e maravilhosas? Porém os montes, dando horriveis urros,*

daços de versos, faltos de belleza, e dignos por isso de todo o desprezo; porquanto Heinsio mostra que estes taes Poetas Epicos forão chamados Cyclicos, porque usavão de frequentes Episodios; e delle tambem sabemos que Mevio, máo Poeta, ao qual Virgilio condemna, e critica nas suas Eclogas, escrevêra o Poema da Guerra de Troia; em que referíra seguidamente, e por ordem methodica a historia de toda a vida de Priamo, desde o seu nascimento até á sua morte; e que deste Poema do Poeta Mevio era o principio, que neste lugar critica Horacio.

Fortunam Priami cantabo,
& nobile bellum.

Virgilio Ecl. III.

. . . Non tum in triviis
indocte solebas
Strdenti miserum stipulâ
disperdere carmen?

O Padre Sanadon pretende que Horacio alluda a Stasimo, author da pequena Iliada, que cantou pela ordem dos tempos, e methodicamente, como fica dito, as acções de Priamo.

Celio Rodig. L. XXVIII. c. X. diz que elle acha em a nova Comedia chamarem-se *cyclos* os lugares, onde se vendião os escravos; e quiçá tambem onde se expunhão á venda outras cousas. Corrobora-se este pensamento com o que diz o Escoliador de Aristophanes, escrevendo que o κυκλον de Athenas era hum circo, praça, ou lugar, onde se vendia carne, peixe, &c. Confira-se o que diz o erudito Casaubono em Atheneo L. VII. c. III.

137 *Fortunam.*) Sobentenda-se, *malam.* Este exordio do Poema de Priamo, e da Guerra de Troia he sobremodo inchado, &c.

138 *Tanto hiatu.*) Literalmente. *Depois de ter aberto huma tão grande boca.* i. h. Depois deste pomposo principio, depois destas magnificas promessas. Ao pronunciar *Cantabo*, e *Nobile* se faz hiato.

Persio ruminando este lugar de Horacio escreve assim no principio da Sat. V.

Fabula seu moesto ponatur
hianda tragoedo,

Parturiunt montes, nascetur ridiculus mus.
Quantò rectiùs hic, qui nil molitur ineptè:
Dic mihi, Musa, virum, captae post tempora Troiae,
Qui mores hominum multorum vidit & urbes.
Non fumum ex fulgore, sed ex fumo dare lucem

Co-

parirão, e nascerá hum ridiculo rato. Com quanto melhor conselho principia aquelle Poeta egregio, e sensato, o qual nada emprehende sem reflectida prudencia: Dize-me, ó Musa, aquelle heróe, que, depois da conquista de Troia, correo muitas nações, e vio os differentes costumes de muitos povos. *Não excita em o principio hum fogo luminoso, e claro, que acabe em caliginosa fumaça; mas faz sahir desta*

. . . .
. . . . *aut quantas robusti carminis offas*
Ingeris, &c.
Tu neque anhelanti, coquitur dum massa camino,
Folle premis ventos, &c.
Nec scloppo tumidas intendis rumpere buccas.

139 *Parturiunt.*) I. h. *Parere meditantur*; intentão parir. Outros lem *Parturient*, i. h. *Olim meditabuntur parere.* He' hum Proverbio tomado dos Gregos, como nos ensina o antigo Escoliador, contra aquelles que fazem grandes ostentações, e promessas; e depois de ordinario, nada, ou quasi nada cumprem; e he tirado este Proverbio das Fabulas de Esopo, que Fedro assim explica, dizendo L. IV. Fab. XXII.

. . . . . . *hoc scriptum est tibi,*
Qui magna quum minaris, extrîcas nihil.

140 *Hic.*) Homero, que assim principiou a Odyssea, i. h. as Aventuras de Ulysses: Ἄνδρα μοι ἔννεπε, μοῦσα, &c. *Dic mihi, Musa, virum, &c.*

Qui nil molitur ineptè.) Que nada dispõem, nada arranja se não muito consideradamente. *Moliri* neste lugar significa emprehender hum projecto, e arranjar as suas partes; no que Homero he admiravel, ainda que lhe escapárão alguns defeitos.

141 *Dic mihi, Musa, &c.*) Exordio da Odyssea de Homero.

143 *Non fumum, &c.*) A palha immediatamente se queima, e deita hum fogo brilhante; porém logo o seu fogo, e luzeiro se desfaz em fumo: a lenha rija, e sólida custa a accender-se, e ao principio faz fumo, porém de-

Cogitat, ut ſpecioſa dehinc miracula promat,
Antiphatem, Scyllamque, & cum Cyclòpe Charybdin:
Nec

meſmo fumo huma luz viva, que eſclarece eſte exordio modeſto; para depois daqui fazer apparecer muitas portentoſas maravilhas, deſcrevendo Antifates, Scylla, e Charybdis com o Cyclope Polyfemo: Nem principia, como

pois conſerva hum fogo forte, e claro, e de maior duração. Por comparação, i. h. Depois de principios, e promeſſas brilhantes não paſſa a tratar de objectos inſignificantes, e de nenhum merecimento; mas antes depois de hum principio tenue, e modeſto começa a expôr couſas grandes, e mui brilhantes; &c

Miracula.) I. h. *Res admirationem moventes*; couſas maravilhoſas, que movem a admiração. Em quantos perigos pois não vem a cahir Ulyſſes, mas com quanta virtude, e ſagacidade os venceo, bem que difficultoſamente.

144 *Cogitat.*) I. h. *Animó ſuo molitur, adgreditur*; emprehende, intenta, tem na ſua conſideração.

145 *Antiphaten*) Antiphates, Rei dos Leſtrygões, coſtumava comer homens, e habitava aquella parte da Italia, onde ſe fundou a Cidade de Formias. Sendo levado Ulyſſes por huma tempeſtade ás ſuas praias, mandou tres dos ſeus companheiros a examinar, e explorar as terras daquella Região. Antiphates arrebatou a hum deſtes tres exploradores, e cruelmente o devorou logo. Eſta hiſtoria refere Homero no L. X. da Odyſſea.

Scyllamque, &c.) Scylla, e Charybdis são dous forvedouros, ou redemoinhos d'agua no eſtreito, e mar de Sicilia, hum defronte do outro; os quaes engulião navios. Homerò refere eſta hiſtoria no L. XII. da meſma Odyſſea. Os Poetas os repreſentão como dous monſtros horriveis, cingidos de caens que eſtão de contínuo a ladrar. Aſſim Virgilio En. III v. 420.

Dextrum Scylla latus, laevum implacata Charybdis
Obſidet: atque imo barathrì ter gurgite vaſtos
Sorbet in abruptum fluctus, rurſusque ſub auras
Erigit alternos, & ſidera verberat unda.
At Scyllam caecis cohibet ſpelunca latebris,
Ora ex ertantem, & naves in ſaxa trahentem.
Prima hominis facies, & pulchro pectore virgo
Pube tenus: poſtrema immani corpore priſtis,
Delphinûm caudas utero commiſſa luporum.

Nec reditum Diomêdis ab interitu Meleagri, 146
Nec

outros Poetas, a cantar o regresso de Diomedes para sua patria, remontando-se até ao tempo da morte de Me-

Confira-se o nosso Horacio Od. XXVII. L. I. Cicero contra Verres: *Hoc infestior nautis Verres, quàm Scylla, quod multo se pluribus & maioribus canibus succinxerat.* Confira-se Virgilio, Ecl. VI. v. 74.

Cum Cyclope.) O Cyclope Polyfemo, Rei dos outros Cyclopes, o qual, segundo refere Homero no L. XI. da Odyssea, devorou seis companheiros de Ulysses; porém este em despique lhe cavou o unico olho que tinha na testa. Confira-se Euripides na Satyra do Cyclope, e Virgilio na En. III. v 620., onde descreve com muita elegancia a pintura deste horrivel Gigante.

146 *Reditum Diomedis.*) Nem repete a vinda de Diomedes desde o tempo da guerra de Troia, nem vai buscar lá de muito longe outra alguma narração. Diomedes depois da destruição, e conquista de Troia, voltou para a Etolia, região da Grecia. Horacio, ensinando com sabedoria, descreve com a mesma elegancia o artificio do Poema de Homero. Confira-se Virgilio En. XI. v. 243.

Horacio neste lugar critica outra vez tacitamente Antimacho, Poeta Cyclico, o qual, começando pela morte de Meleagro, escreveo o seu Poema sobre as aventuras, e vinda de Diomedes para a sua patria depois da guerra de Troia, cuja materia estendeo tanto, que encheo, como observa o antigo Escoliador, vinte e quatro volumes primeiro que fizesse chegar sete Capitães até á Cidade de Thebas; em cujo número se achou Tydeo, pai de Diomedes, os quaes todos combatião Thebas, e Theocles em obsequio de Polynices muito tempo antes da guerra de Troia. Homero porém não começou assim, havendo de descrever a volta de Ulysses para a sua patria, *non orditur ab interitu, &c.* Esta Historia de Diomedes, e de Meleagro, veja-se em Diodoro de Sicilia, e nas Metamorfoses de Ovidio. Confira-se o nosso Horacio L. I. Sat. V. 92.

Diomedis.) Diomedes, filho de Tydeo, e Rei de Etolia, o mais valoroso, e bravo Capitão dos Gregos depois de Achilles, e Aiax, na volta de Troia, irritado pelos amores de sua mulher, se retirou á Apulha para a corte do

Nec gemino bellum Troianum orditur ab ovo.
Semper ad eventum festinat, & in medias res,
Non

leagro; nem tão pouco começa a guerra de Troia, deduzindo seu exordio desde os dous ovos de Leda. Corre sempre ligeiro ao fim de sua acção; e arrebata seus ouvintes para o meio da narração dos successos, como se

Rei Dauno, onde se estabeleceo. Confira-se a Od. V. do L. I. Tydeo, irmão de Meleagro foi pai de Diomedes: Meleagro era filho de Eneo Rei de Calydonia, e de Althea. Apenas nascido, vio sua mãi Althea as tres Parcas postas ao pé do fogo, e tendo na mão hum tição acceso, fatal para Meleagro, por depender delle a sua vida, porque extincto o tição, havia de morrer: retiradas as Parcas, Althea apagou o tição. Crescendo depois em idade Meleagro, por causa de hum javalí que elle matára, suscitada huma rixa entre elle, e seus tios, irmãos de Althea sua mãi, Meleagro os matou; o que sabendo sua mãi, transportada de sentimento, accendeo o fatal tição, e consumido este pelo fogo, Meleagro se entisicou por huma febre lenta, como refere Ovidio, L. VIII. Met.

147 *Gemino ab ovo.*) I. h. *A partu Ledae*; Desde o parto de Leda. Leda, mulher de Tyndaro, Rei de Laconia, de seu marido e de Jupiter transformado em Cysne, pario dous ovos: de hum nascêrão Pollux, e Helena, que foi a causa da guerra de Troia, e do outro Castor, e Clytemnestra; &c. Tal foi a ficção Poetica, e Mythologica. Neste lugar critica Horacio a Stasimo, author da pequena Iliada, que começa o seu Poema pelos dous ovos de Leda; e louva com sublimidade o artificio do Poema de Homero.

148 *Semper ad eventum, &c.*) Logo se encaminha á catastrofe, e á solução do nó tragico do Poema: tal he a força significativa de *eventus* neste lugar. Logo principia pela ira, e rixa de Achilles com Agamemnon, e conta os demais acontecimentos segundo se offerecem as conjuncturas, ou totalmente os omitte, assim como o mesmo Poeta observou na Odyssea: e assim se portão tambem todos os bons Authores das Fabulas Epicas, e Scenicas. Virgilio pois, imitando Homero, principia a sua Eneida pelo ultimo dos sete annos, pelos quaes Eneas andou errante; isto he, principia pelo an-

Non ſecus ac notas, auditorem rapit; & quae
Deſperat tractata niteſcere poſſe, relinquit:
Atque ita mentitur, ſic veris falſa remiſcet,

Pri-

elles ſoubeſſem, e eſtiveſſem inſtruidos em as materias, de que trata; e paſſa em ſilencio tudo o que não eſpera, nem lhe parece poder-ſe dizer de maneira que poſſa brilhar e ſobreſahir pelas graças da Poeſia; e com tal engenho miſtura em ſuas ficções o falſo com o verdadeiro, que o principio, o meio, o fim, tudo parece pela

no, em que o Capitão Frygio levado das tempeſtades abordou ás coſtas de Libya, e ſendo appreſentado a Dido faz a eſta Rainha a narração de ſuas aventuras, e do que padecêra nos ſeis primeiros annos. Homero no principio da Odyſſea propõem o conſelho dos Deoſes, e o ſeu decreto para Ulyſſes ſer reſtituido á ſua patria; e iſto com tal artificio dito, que parece nada faltar á narração. Eſte preceito violou Eſtacio na Thebaida, por ir buſcar de muito longe couſas, que amontôa, e pouco ou nada accommodadas ao aſſumpto que trata; as quaes apenas, e de paſſagem deveria tocar, para não faltar á gravidade do argumento que trata.

148 *In medias res.*) Para o forte, para o meio dos ſucceſſos, e das aventuras do heróe, que faz o argumento do ſeu Poema: emittidas pois aquellas couſas que precedêrão a acção principal, cuja narração ſe propõem, começa logo aquella meſma acção viſta em ſi meſma, e proſeguindo nos ſeus adjuntos, e circunſtancias proximas, põem de parte, defere, ou toca de paſſagem as circunſtancias remotas, e alheias da acção principal. Confira-ſe Macrobio L. V. *Saturnal.* Cap II.

149 *Non ſecus as notas.*) I. h. *Quaſi jam auditori notae eſſent praecedentes*; como ſe o ouvinte eſtiveſſe inſtruido, e capacitado do mais: porque os principios devem-ſe ſuppôr como já ſabidos. Veja-ſe a Nota precedente.

150 *Tractata niteſcere poſſe.*) Que tratando-ſe poſsão adquirir luzimento. Metafora tomada das couſas que tomão polimento á força de ſe manejar.

151 *Ita mentitur.*) Sabe fingir tão engenhoſamente, accreſcenta da ſua imaginação taes couſas, com que melhor ſe prende, e une o todo: porque a contextura não ſe firma toda

Primo ne medium, medio ne discrepet imum.
XVII Tu, quid ego, & populus mecum desideret, audi.
Si

sua harmonia formar hum todo perfeito, e de huma mesma natureza. O' tu Poeta, que escreves Poesias Dramaticas, ouve o que eu, e o Povo comigo de ti deseje, se queres captar a benevolencia do espectador, para que encantado attenda tuas Tragedias, e que haja de

na verdade, mas na verisimilhança; por quanto os Poetas não attendem tanto aos successos, e aos factos, mas ao que verdadeiramente poderia acontecer, e com razão se deveria fazer. Todavia he melhor que ao menos a acção principal de todo o Poema, e á qual as outras se referem, na verdade succedesse.

A Ficção pois he como a alma da Poesia, segundo o que nos ensina Aristoteles na sua Poetica. Assim nas Eneidas de Virgilio ha muitas cousas de ficção, e de imaginativa do Poeta; pois consta ao certo que Eneas, e Antenor entregárão Troia; que Enéas não fora a Africa; e que Dido depois da morte de seu marido Sicheo vivêra com castissimo portamento. A este lugar pertence aquelle preceito de Scaligero, L. III. c. XCVII. *Argumentum sumendum est brevissimum; illudque maxime varium multiplexque faciendum.*

XVII. *Amplia Horacio agora com maior individuação, e por partes o preceito, que assima propôz em geral sobre a Ethologia;* i. h *á cerca do decóro proprio dos sujeitos, e de suas idades, e costumes o qual preceito se deve desempenhar com toda a exacção, e diligencia*

153 *Tu quid ego, &c.*) Note-se a maravilhosa arte com que Horacio recommenda o desempenho, com que o Poeta se deve portar em tudo o que respeita á Ethopêa.

Populus mecum desideret.) I. h *Aequè atque ego exspectet;* qual seja a expectação do povo, e a minha juntamente.

Aulaea manentis.) I. h. *Donec aulaea leventur;* até que se levantem, ou se tirem as tapeçarias; ou, até que se acabe a representação do Drama; correndo-se a cortina, ou panno da boca do tablado; ou, até que se completem todas as mutações da Scena, como se fazia nas Peças theatraes, em que havia maquinas, ou como se diz, tramoias. Note-se que os antigos cubrião os ta-

Si plausoris eges aulaea manentis, & usque
Sessuri, donec cantor, Vos PLAUDITE, dicat;
Ætatis cuiusque notandi sunt tibi mores;

Mo-

estar sentado, até que se levante o panno da scena, e o histrião cante, Applaudi vós! *tu deverás principalmente exprimir, e designar com diligencia os costumes proprios de cada idade, e descrever com exacta decencia, e sem confusão a indole, e paixões várias dos*

tablados, ou scenarios, em que representavão, de tapeçarias, e que no fim da representação, as tiravão: note-se mais que na boca do tablado, o que ainda se pratica em nossos theatros, mas por differente modo, punhão hum grande panno no chão debaixo do tablado, ou pulpitos, em quanto a scena, ou tablada estava aberto, e que no fim do acto, depois do *Plaudite*, se levantava, ou puxava para sima para fechar o tablado, e escondê-lo aos olhos dos espectadores. Ovidio, L. III. Met. 111.

Sic ubi tolluntur festis aulaea theatris,
Surgere signa solent, &c.

O mesmo Horacio no L. II. Epist. I. v. 189.

Quatuor aut plures aulaea premuntur in horas,
Dum fugiunt equitum turmae, peditumque catervae;
Mox trahitur manibus regum fortuna retortis.

155 *Cantor.*) I. h. *Histrio*; o bobo; ou gracioso; ou hum dos representantes do coro, o qual dizia com certo tonilho: *Plaudite*, applaudi. O mesmo Horacio no L. II. Epist. II. 128.

. . . . . Fuit haud ignobilis Argis,
Qui se credebat miros audire tragoedos,
In vacuo laetus sessor plausorque theatro;
Caetera qui vitae servaret munia recto
More, &c.

Elegantissima he a translação, pela qual Cicero usou de *Plaudite* no seu *Catão Maior*. *Neque enim histrioni, ut placeat, peragenda est fabula: modo in quocumque fuerit actu, probetur, neque sapienti, usque ad plaudite veniendum: breve enim tempus aetatis satis est longum ad bene honestèque vivendum.*

Note-se que os Antigos costumavão dar palmas no fim da Comedia, em final de approvação; e pateada, quando esta não agradava.

156 *Notandi.*) I. h. *Designandi, exprimendi*; sejão por ti especificados, ex-

Mobilibusque decor * naturis dandus & annis.
Reddere qui voces jam ſcit puer, & pede certo
Si-

homens, as quaes ſe mudão igualmente com os annos. O Menino que começa a articular, e a repetir as palavras, e a firmar com certeza os paſſos, goſta de brin-

primidos bem ao natural: e iſto ſegundo a diverſidade das idades.

Mores.) I. h. *Ethici charačteres*; os caračteres ethicos, moraes. Aquelle que pretender gozar do goſto de hum humaniſſimo prazer, compare os caračteres, i. h. as obſervações que Ariſtoteles faz no L. II. c. XII. ſobre as differentes idades.

Mobilibus.) I. h. *Variabilibus*; que varião ſegundo as idades.

Decor.) I. h. *Decorum, quod decet*; *quod convenit*; o decóro; os coſtumes que são decentes, que lhes convém; que lhes quadrão.

Naturis.) Bentlej, Sanadon, Poinſinet de Sevry, Valart lem *maturis*: mas que preceito he o que neſte lugar nos dá Horacio? não nos diz que differem entre ſi nos caračteres, nas inclinações os meninos, os moços, os homens feitos, os velhos? Não he pois logo *natura cum annis mobilis*? Logo que belleza teria eſta ſuaviſſima ſermocinação Rhetorica; e a que vinhão os teſtemunhos ſobre a natureza immutavel, *de natura immutabili*; ſobre os annos maduros dos homens feitos, e dos velhos; *de maturis virorum ac ſenum moribus*? A mudança das idades, e dos annos he a prova, que Horacio dá como exemplo para o Poeta ſe accommodar em tudo rigoroſamente á regra de exprimir propria, e devidamente os affečtos, os coſtumes, e os genios dos ſujeitos, que apparecem e ſe fazem figurar no Poema. Mais, a palavra *natura* não ſignifica neſte lugar, como pertende Sanadon, a eſſencia, ou a virtude natural das couſas.

158 *Reddere voces.*) Articular palavras, formar diſcurſos.; reſponder ao que ſe lhe pergunta, e ao que ouve: aſſim Virgilio En. I. v. 412.

.... cur dextrae jungere dextram
Non datur, ac veras audire, & reddere voces?

Catullo de *Thet. & Pelei nupt.*

Nec miſſas audire queunt nec reddere voces.

Pede certo, &c.) Segura, firma já ſeus paſſos. Horacio repreſenta aqui ao vivo a puericia.

Signat humum, gestit paribus colludere, & iram
Colligit, ac ponit temerè, & mutatur in horas.
Imberbus juvenis, tandem custode remoto,
Gaudet equis, canibusque, & aprici gramine campi.
Cereus in vitium flecti, monitoribus asper,

Vti-

car com os da sua igualha: Enfada-se irado por cousa alguma, e inconsideradamente se desenfada; e a cada momento está variando. O mancebo imberbe, que se vê por fim livre da sujeição de seu aio, folga de ter cavallos, e caens, e de correr, e exercitar-se no campo Marcio; toma, qual branda cera, a impressão de qualquer vicio; não soffre os conselhos dos que o advertem;

160 *Temerè.*) I. h. *Leviter, inconsultò*; com ligeireza, inconsideradamente; sem conselho, sem razão, &c. Terencio na Hecyra. *Pueri inter sese quàm pro levibus noxis iras gerunt? Quapropter? quia enim, qui eos gubernat animus, infirmum gerunt.*

161 *Imberbus.*) Os Latinos dizião *Imberbus*, e *imberbis*, pela mesma razão, com que tambem dizião *inermus* e *inermis*; como observa o antigo Escoliador. Confirão-se as Instituições, *Institutiones*, de Sosipatro Charisio. Horacio falla por emphasi daquelle que espera com impaciencia; e logo com elegancia diz *imberbus* para designar hum moço rude, e sem conhecimento, nem pericia das cousas do mundo.

Custode.) I. h. *Tutore*, ou *Paedagogo*; o aio, o tutor, o pedagogo: os mancebos Romanos sahião da inspecção do aio, ou mais sedo, e era aos quatorze annos; ou mais tarde, e era aos dezesete. Representa aqui Horacio a adolescencia, e seu caracter. Horacio L. I. Sat. IV.

Dum custodis eges.

Sat. VI.

Ipse mihi custos incorruptissimus omneis
Circum doctores aderat . . .

162 *Aprici gramine campi.*) I. h. *Martii*; dos exercicios do campo de Marte. Confira-se a Ode VIII. do L. I.

Gramine.) Da relva, ou gazão com que a natureza por si mesma alcatifa os campos.

163 *Cereus in vitium flecti.*) I. h. *Flecti facilis instar cerae*; flexivel qual, ou como a cêra para tomar as impressões do vicio. Confira-se a Od. VIII. do L. IV.

Monitoribus asper.) Aspero para com aquelles que

Vtilium tardus provisor, prodigus aeris,
Sublimis, cupidusque, & amata relinquere pernix.
Conversis studiis, aetas animusque virilis
Quaerit opes & amicitias, inservit honori,
Commisisse cavet quod mox mutare laboret.
Multa senem circumveniunt incommoda; vel quod
Quae-

tarde cuido em seus interesses, e utilidades; he prodigo estragador do dinheiro, soberbo, e cheio de appetites por tudo o que vê, e bem depressa se desprende do que mais deseja. Trocados os costumes, e as inclinações; o homem de idade viril, e de razão madura põem todos os seus cuidados em amontôar riquezas, grangêar amigos; procura conseguir os cargos honorificos da Republica; acautela-se de não fazer cousa alguma, de que logo com justo motivo se arrependa. Infinitos são os incómmo-

o reprehendem, que o advertem.

Vtilium) Das cousas, das maximas que lhe aproveitarião: como quem ainda não experimentou os incómmodos que resultão da necessidade.

165 *Sublimis.*) I h. *Elatus, & ferox.* Presumpçoso, arrogante.

Cupidus.) Ardente, vivo nos seus desejos; ou desejoso, appetitoso de tudo quanto vê. O mesmo Horacio no L. II. Ep. I. v. 200.

Sub nutrice puella velut si
luderet infans,
Quod cupidè petiit, maturè plena reliquit.

Este mesmo vicio dos mancebos censura Aristoteles.

166 *Conversis studiis.*) Mudadas pelo contrario as inclinações, as vontades. Confira-se Cicero no L. I. *de Offic.* e no seu *Lelio*, ou *de Amicitia*

167 *Inservit honori.*) Servilmente pretende, e procura com ancia elevar-se ás honras, aos cargos honorificos, ás Magistraturas. Quanto nos encanta a sublimidade, com que Horacio nos pinta a idade varonil, e florente. Confira-se Aristoteles na Rhetorica. Assim falla Cicero no Proemio do L. II. *De Offic. Posteaquàm hominibus inservire coepi, meque totum Reipublicae tradidi, &c.*

168 *Mutare laboret*) I.h. *Quod mutatum & infectum velit*; o que quereria emendar, e não ter feito: Se empenharia em o não ter feito. Terencio *Andr. Haud muto factum.*

Quaerit, & inventis miser abstinet, ac timet uti;
Vel quòd res omnes timidè gelidéque ministrat,
Dilator, spe longus, iners, avidusque futuri,
Dif-

dos, que cercão o homem, quando chega á sua velhice; ou porque todo se amofina em amontôar thesouros, e grandes bens, dos quaes depois de adquiridos com mesquinha avareza se abstêm de gozar; ou porque em tratar seus negocios, e dependencias se porta sempre com temor, e friamente os administra; demorador, eterno em suas esperanças, inerte, e frôxo no obrar, e cubiçoso do futuro;

169 *Circumveniunt*) I. h. *Circumsepiunt, circumsident*; acompanhão; não largão; &c. Aqui exprime Horacio, como sabio que conhece o interno do coração humano, com summa energia, e delicadeza o caracter, genio, e costumes proprios da velhice.

Incommoda.) Incommodidades, impertinencias, &c. O Poeta usa de Charientismo neste lugar.

170 *Miser*) i. h. *Miserabilis*; miseravel, mesquinho; logo he hum estolido, e hum indiscreto. Cicero no seu Lelio. *Potest quicquam esse absurdius, quàm quò minus vitae restat, eò plus viatici quaerere?* Terencio *Heaut.*

... Inveniendus est
Aliquis, labore inventa
meo cui dem bona.

171 *Timidè.*) Com desconfiança; com demasiado temor.

Gelidè.) I. h. *Lentè*; com lentidão, com apoucamento, com frôxidão.

Ministrat.) I. h. *Regit, administrat*; administra, governa. Diz Aristoteles que os mancebos se fião de todos, porque ainda não tem sido enganados; e que os velhos de ninguem se fião, e desconfião de todo o mundo, porque tem sido enganados muitas vezes.

172 *Dilator.*) Temporizador, demorador, retardado, ou demorado nas cousas que faz.

Spe longus.) Tardonho em dar boas esperanças, como nos diz Aristoteles, Δυσέλπιδες, em o quadro, que fórma do homem velho; não porque os velhos não esperem alguma cousa; mas sim porque sempre esperão males, adversidades, e o que he peior. Os velhos por isso são timoratos de sua natureza; porque aprendêrão por experiencia, e uso das mesmas cousas ser difficil cousa a consecução de nossos

Difficilis, querulus, laudator temporis acti
Se puero, * censor castigatorque minorum.
Multa ferunt anni venientes commoda secum,
Multa recedentes adimunt. Ne fortè seniles

Man-

intratavel, queixoso, amigo só de louvar às cousas, que se passárão em sua mocidade; censor severo, que de continuo reprehende os mais moços. Os annos que vem vindo trazem comsigo muitos bens, e vantagens; mas á medida que os mesmos annos se retirão, fazem tambem perder ao homem muitos destes mesmos bens. Não se attribuão pois por descuido a hum mancebo os costumes proprios de

desejos; e que ha muitas cousas, que sem se esperar, nos acontecem. Os mesmos velhos tambem tem esperanças longas, e do futuro; pois se lhes faz custoso o persuadirem-se de que são velhos; e nenhum ha que não espere poder ainda viver mais hum anno; como diz Cicero: *Neque est ullus tam senex, credo, qui non speret se annum adhuc posse vivere. Quò vitam citiùs ereptum iri vident, eò pertinaciùs eamdem conantur avidiusque retinere.* O mesmo Horacio no L. I. Od. IV.

Vitae summa brevis spem
nos vetat inchoare longam.

E na Ode XI. do mesmo Livro, fallando com Leuconoe.

. . . . . Spatio brevi
Spem longam reseces . . .

Iners.) I. h. *Corpore & animò gravis.* Pezado de corpo e de espirito: frôxo na acção: ou tambem *sine arte*; sem artificio, falto de expedientes.

Avidus futuri.) *Semper enim res novas perquirit*; Sempre pois deseja, e indaga as novidades: he pois o φιλόζωος de Aristoteles. Outros lem *Pavidus*, *&c.*

173 *Difficilis*) I. h. *Intractabilis*; intractavel, de máo genio.

175 *Anni venientes.*) Os annos que vem vindo até huma certa idade, que comprehendem a infancia, e a mocidade; porque a idade cresce, e florece até aos quarenta e seis annos, ou sincoenta; e desde os sincoenta até á morte erão *anni recedentes*: como observa o antigo Escoliador. Translação tirada do movimento, e gyro do Sol.

Anni recedentes.) Os annos que vão indo desde a idade madura até á morte: a idade viril, e a velhice.

Mandentur juveni partes, pueroque viriles;
Semper in adjunctis aevoque morabimur aptis.
Aut agitur res in scenis, aut acta refertur. XVIII
Segniùs irritant animos demissa per aurem,
E Quàm

hum velho, nem tão pouco ao menino os costumes de hum homem já feito, e crescido; sempre nos alligaremos aos adjunctos, e circunstancias proprias, e que caracterizão cada huma das idades. Ha acções, das quaes humas se representão no theatro, outras se narrão, depois de executadas. Muito menor impressão fazem em nossos animos aquellas cousas, que ferem nossos ouvidos, do que aquellas cousas, que fielmente vemos com

178 *Adjunctis*, &c.) Nas circunstancias, nos adjunctos que caracterizão cada idade, cada estação: e que por isso lhe são accommodados, e proprios. *Adjunctum*, a que os Gregos chamão παρακειμενον, he hum consequente natural de qualquer cousa, o qual apenas, ou nem ainda apenas se possa della separar.

Morabimur.) I. h. *Durabimus*, *permanebimus*: Nos demoraremos, nos firmaremos, &c.

XVIII. *Este Preceito, que mais propriamente parece pertencer aos Dramas, trata dos successos que se devem ou não representar nos tablados; e dos que se devem referir.*

179 *Aut agitur res*, &c.) I. h. Huma acção, ou se representa, ou se refere. A scena propriamente era hum tablado enramado, onde os Actores se punhão. Horacio nos ensina o preceito sobre os Nuncios; i. h. sobre as acções que pela sua atrocidade, horribilidade, ou obscenidade, não se deverão appresentar em Scena; mas sim que se deverão referir. Neste lugar não se falla da célebre divisão da Poesia em Epica, e Dramatica; pois Horacio só trata da Tragedia, e diz que nos assumptos, e sujeitos da Musa Tragica ha partes que se devem só referir, e não expô-las ao espectaculo, &c.

180 *Segniùs irritant animos.*) Fazem huma impressão menos viva nos animos; porque o coração do homem move-se com maior força vendo o mesmo espectaculo, do que ouvindo quando este se refere. Cicero no L. VI. Epist. IV. *ad Torquatum. Equidem nos quod Romæ sumus, miserrimum esse duco, non eò solùm, quòd in omnibus malis*

Quàm quae sunt oculis subjecta fidelibus, & quae
Ipse sibi tradit spectactor. Non tamen intùs
Digna geri promes in scenam; multaque tolles
Ex oculis, quae mox narret facundia praesens.
Nec pueros coram populo Medéa trucidet,
Aut

nossos proprios olhos, e às quaes o mesmo espectador dá maior crédito pela certeza, com que dellas se instrue por si mesmo. Todavia não expôrás em público theatro, o que só he digno de se passar no interior da scena; e muitas cousas retirarás da vista dos espectadores, não as representando, as quaes depois o Actor animado referirá com grave, e sisuda eloquencia. Nem Medea despedace seus filhos aos olhos do povo; nem o nefario, e horrivel Atreo cozinhe publicamente as entranhas hu-

acerbius est videre, quàm audire, sed etiam, &c. Tambem se confita a Epist. I. do mesmo Livro.

181 *Oculis fidelibus*) Plauto Trucul.

Pluris est oculatus testis
unus, quàm auriti decem.

182 *Quae ipse sibi tradit.*) O que o mesmo espectador aprende por si mesmo vendo-o.

Tradit.) I. h. *Narrat*; narra, conta, refere.

Intùs digna geri.) O que se deve passar no interior da scena, e não aos olhos do espectador.

183 *Non promes in scenam.*) I. h. *Non produces in scenam*; Não apprefentarás na scena; não exporás aos olhos dos espectadores.

184 *Praesens.*) Antithesis, porque disse primeiro *Tolles ex oculis.*

Praesens facundia.) I. h. *Facundia quae rem quasi oculis sistit*; huma narração que suppre o lugar da acção, do espectaculo, que refere o criado, ou o amigo que sobrevem. Adverte pois Gesner que não se admittão os soliloquios, i. h. pessoas fallando quando estão sós na scena. Por quanto que homem de são juizo faz isto? que homem, estando só, se poem a fallar senão poucas palavras, e só em hum summo fogo de paixão.

185 *Nec pueros, &c*) Não se ensanguente o theatro; por quanto, como diz o antigo Escoliador, isto não se deve fazer na scena; aliás começa-se a fazer hum verdadeiro Acto, não huma Fabula. Os filhos de Medea erão Mermero, e Medo. Medéa para acompanhar Jasão deixou a Patria, e abandonou Eeta seu Pai, matando Absyrtho seu irmão,

Aut humana palam coquat exta nefarius Atreus;
Aut in avem Progne vertatur, Cadmus in anguem:
Quodcumque ostendis mihi sic, incredulus odi.
Neve minor, neu sit quinto productior actu XIX

manas; nem Progne se transforme em ave, nem Cadmo em serpente; porque tudo o que me expoens assim, incredulo aborreço. A Fabula, ou Composição Dramatica, cujo escritor pertende que ella agrade, e que depois de representada huma vez deseja se repita mais vezes, não tenha menos, nem mais de cinco actos. Não se fa-

e deixando o seu cadaver em pedaços, espalhados pelas estradas, para que Eeta, que hia em seu seguimento, parasse para os ajuntar. Confira-se o v. 123. Bentlei conjectura que se deveria ler *ne*.

Medéa, seguindo Jasão, vendo-se por elle desprezada, e que lhe preferia a filha de Creonte, aos mesmos olhos de Jasão mata os tres filhos, que delle tivera, como conta Seneca mais diffusamente. Confira-se Scaligero, L. III. c. XCVII. e a Ode III. dos Epódos.

186 *Nefarius Atreus*) O detestavel Atreo. Confira se o v. 91, e o L. I. Od. XIII.

187 *Progne.*) Progne degollou, e despedaçou seu filho Itys, e o deo a comer a seu marido Tereo, e transformou-se em andorinha. Confira-se o L. IV. Od. XIII., e Ovidio L. VI. Metam.

Cadmus.) Cadmo, filho de Agenor, Rei de Fenicia, e fundador de Thebas, sendo mandado por seu pai a procurar Europa, sua irmã, que Jupiter roubára, tornando-se decrepito de velhice, foi transformado em serpente, em Encléa, Cidade da Illyria, como canta Ovidio III. Metam.

188 *Incredulus odi.*) Eu o detesto, e não o posso crer. Refira-se o que he incrivel, e não se exponha á vista Confira-se o antigo Escoliador.

XIX. *Da divisão da Fabula: do número dos actos, que não devem ser mais de cinco; e do número dos interlocutores; e do uso das Máquinas theatraes.*

189 *Neve minor; &c.*) Trata do número dos Actos, e dos Representantes. Certamente he a justa extensão da fabula. Confira-se o que diz Cicero no L. I. a seu irmão Quinto sobre o número dos actos da Tragedia.

Fabula, quae posci volt, & spectata reponi.
Nec Deus intersit, nisi dignus vindice nodus

In-

ça intervir, e descer dos Ceos alguma Divindade, menos que não occorra hum lance, e hum nó tão difficil, e tão intrincado, que se não possa desatar, sem ser pela força do poder divino, e sobrenatural; nem

190 *Spectata reponi.*) Depois de representada huma vez, tornar-se a representar, e. a pôr-se segunda vez em scena. Assim o mesmo Horacio L. I. Sat. X.

Nec redeant iterum atque
iterum spectanda theatris.

Assim disse o nosso Poeta, bem que em diverso sentido.

.... Honoratum si forte
reponis Achillem.

191 *Nisi dignus vindice nodus.*) Se não sobrevem hum nó, i. h. huma intriga, lance, ou enredo muito embaraçado, que, não podendo soltar-se pela força humana, por isso necessita do poder de hum Deos para o soltar, e resolver. Neste caso quando o Poeta não podia desemmaranhar o nó da Fabula, o seu enredo, apparecia em huma máquina alguma invisivel Divindade, fallando com vozes mais sonoras que as humanas para se poder continuar a Fabula, e levá-la ao fim: Assim vemos introduzida no Ajax de Sofocles a Deosa Minerva discorrendo com Ulysses sobre algumas cousas, as quaes Ulysses não podia de outro modo indagar.

Vindex, vingador, chama-se aquelle, que de repente livra, e salva do summo perigo o que está nelle mettido; assim como Jupiter no Amfitrião soccorre, e dá auxilio á sua Alcmena. Euripides he criminado pela frequente introducção das Divindades nas suas Tragedias. Confira-se Aristoteles na sua Poetica. Ora Cicero he expresso a este proposito no L. I. *De Nat. Deorum. Quod quia quemadmodum natura efficere sine aliqua mente possit, non videtis, ut tragici Poetæ, cùm explicare argumenti exitum non potestis, confugitis ad Deum.*

Nodus, o nó, o enredo, he huma certa complicação de desconfianças, de receios, de perigos, de temores, que põem o espectador duvidoso, suspenso, e desejoso do successo, e fim do mesmo enredo.

Inciderit: nec quarta loqui persôna laboret.
Actoris partes chorus officiumque virile XX

De-

se introduzão facilmente a fallar quatro Actores na mesma scena; O coro desempenhe a sua parte, e officio, como se fosse huma só personagem; nem cante nunca nos

192 *Nec quarta*; &c.) I. h. Que não intervenha huma quarta figura, ou actor; ou intervindo falle pouco por evitar a confusão, ou ouça em silencio, ou falle comsigo, e *á parte*, como dizem, não com os outros.

Laboret; se empenhe em fallar, e deste modo perturbar o dialogo. Tal regra observavão os Dramaticos Gregos. Diz hum antigo Escoliador: *Introduz-se quarto actor, ou para dizer sim, ou para se lhe mandar fazer alguma cousa.* Diz outro: *Quando introduzimos hum quarto Actor, ou não deve absolutamente fallar nada, ou falle muito pouco.* Os que guardão este preceito, diz Gesner, querem occorrer á perturbação dos espectadores, e attender á clareza. Quando porém não ha este receio, livremente podem-se introduzir mais actores a fallar. Confira-se Aristoteles. Deste preceito os exemplos vejão-se em Terencio na sua Andria a. III. e a. IIII. Horacio dá este Preceito aos Poetas do seu tempo, e não aos antigos, cujos escritos ainda não tinhão chegado ao apice da maior perfeição.

XX. *Qual seja o Officio do Côro na Fabula, ou Tragedia.*

193 *Actoris partes.*) O Côro dos Antigos tinha parte na acção, que se passava na scena, e lugar público, no que os espectadores se interessavão: e ainda que o côro constava de muitos sujeitos, tomase como se fora hum singular, e unico Actor, como nos ensina Lambino guiado pelas luzes de Aristoteles na Poetica; e por isso diz o antigo Escoliador: *Chorus non multarum Personarum actus defendat, sed unius defendat.* O Coriféo, ou a primeira personagem do Côro, fallava nos Actos por todos os mais.

Turnebo no L. XIX. *Adv.* o lê *Auctoris*. Certamente taes são algumas vezes os Coros de Aristofanes. Porém todos os mais Codices lem *Actoris*, e justamente, como reflecte Gesner. Confirão-se Scaligero, e Aristoteles na Poetica. Cap. XVII. n. 3. que diz: *O Coro*

Defendat : neu quid medios intercinat actus,
Quod non proposito conducat & haereat aptè.

Il-

entreactos cousa alguma, que não concorra para a acção, e que ligada não tenha natural connexão com o argumento da Fabula. A's pessoas honestas, e honradas favoreça com seus louvores, e com os seus con-

tome-se por hum Actor, e seja parte do todo, não como em Euripides, mas como em Sofocles; &c.

Officiumque virile.) I. h. *Vnius viri*, ou *Personae*: *ita ut illa multitudo ex qua constat Chorus, quasi vir unus sit*; Represente, ou faça as vezes de hum só Actor, de modo que toda aquella multidão de que consta o Coro, fosse como hum só sujeito.

Virile.) Heinsio julga estar usado pela Enallage como adverbio, á imitação dos Gregos. *Viriliter, strenuè*; varonilmente, com força. Diz-se Latinamente *Pars virilis*, e *pro mea parte virili*: *Pars virilis*, significa *pars uniuscujusque*; a parte de cada hum. Cicero pro Sext. Rosc *Hac qui pro virili parte defendunt, optimates sunt.* Confira-se o mesmo na Oração *in Verr. de Signis.* O Coro dos Antigos compunha-se de hum certo número, ou de homens velhos, ou de mulheres, ou de guerreiros, ou de pastores, ou de Sátyros, ou de Divindades, segundo o que pedia o caracter, e o genero da Fabula; e he provavel que se introduzisse nas Fabulas theatraes, ou para aconselhar os actores, ou para os auxiliar fazendo súpplicas aos Deoses: Se a Acção se representava no Palacio dos Principes, o Coro compunha-se dos seus aulicos: se nas praças, nas ruas, nos atrios, onde o Povo vulgarmente mais concorre, compunha-se o Coro de povo, &c.

194 *Defendat.*) I. h. *Tutetur, agendo servet*; desempenhe, suppra na acção; &c. O mesmo Horacio L. I. Sat. X. v. 2.

.... *Quis tam Lucili fautor ineptè est.*

E no L. II. Epist. I. v. 171.

Quo pacto partes tutetur amantis ephebi.

Intercinat.) Intermedeie cantando: porque o Coro cantava no meio, ou divisão das scenas, i. h. nos entreactos, Peças Lyricas: e algumas vezes fallavão tambem nas Scenas; e ás vezes hum só em nome de todos, o Coryfeo, como já adverti.

195 *Quod non proposito*

Ille bonis faveatque & consilietur * amicis :
Et regat iratos, & amet peccare timentes :
Ille dapes laudet mensae brevis : ille salubrem
Iustitiam, legesque, & apertis otia portis :

Il-

selhos ajude os amigos : refrêe com a razão aos embravecidos ; e faça apreço dos que temem commetter os crimes : louve a frugal temperança das iguarias em huma meza parca ; os saudaveis e uteis effeitos da saudavel Justiça ; a prudencia das sábias leis, a doce Paz, que em tranquillo, e público socego mantém as Cidades, e conserva em segurança os habitantes dellas, abertas

conducat.) Que não prenda com a acção principal ; que não quadre ao argumento da Fabula.

196 *Faveat.*) I. h. *Plaudat* ; applauda, dê louvores aos benemeritos, e aos sujeitos distinctos por suas dignidades. Os Tragicos Gregos nos offerecem bastantes exemplos.

Consilietur amicis.) Delibere com elles como amigo ; i. h. dê-lhes sabios conselhos. O mesmo Horacio L. III. Od. III.

Gratum elocuta consilianti-
bus Iunone divis.

Outros lem *Concilietur* ; trate-os, com benevolencia.

Gesner com outros lem *amicis* ; lendo porém Valart, e Poinsinet de Sivry *amicè* ; mas tudo coincide no mesmo.

197 *Regat.*) Dobre-os, sojugue-os como se os dobrasse com o freio da razão.

Peccare timentes.) Outros lem *pacare tumentes* ; Acalmar, reprimir, conter a emoção, o furor dos outros. Tal he a lição de Bentlei, a qual seguem tambem outros Editores ; porém Gesner defende antes a lição de *amet peccare timentes*, como mais pathetica, e por isso mais amavel, e doce ; não obstante dizer Sanadon que he huma insulsa repetição de *bonis faveat.*

198 *Dapes mensae brevis.*) As iguarias de huma meza frugal, i. h. a frugalidade, a parsimonia.

Salubrem Iustitiam.) *Vtilem, salutarem.* A saudavel, e util Justiça : por translação, por quanto assim como a saude conserva o corpo humano, do mesmo modo a Justiça conserva os Estados, os Imperios, e os faz existir com gloria, e esplendor. Tambem por translação disse Cicero no L. VIII. *ad Att. Vti non solum gloriosis consiliis utamur, sed etiam paulò salubrioribus.*

Ille tegat commissa, Deosque precetur & oret,
Vt redeat miseris, abeat Fortuna superbis.
XXI Tibia non, ut nunc, orichalco vincta, tubaeque
AEmu-

francamente as suas portas; guarde fiel, e escrupuloso os segredos que se lhe confião; e com religiosa piedade supplique os Deoses, e lhes dirija suas orações; para que, protegendo os que padecem da fortuna os revezes, os torne felices, e, castigando o criminoso orgulho dos soberbos, em pena de seus delictos os torne desgraçados. A frauta em outro tempo não tinha, como agora, tantas

199 *Apertis otiâ portis.*) Sobentenda-se *laudet pacem*. A paz que faz com que as portas das Cidades estejão abertas; i. h. as doçuras, as vantagens, que resultão da paz, e socego das Republicas, vivendo em socego, e descanço os Cidadãos dentro de suas casas. Talvez alluda ao Templo de Jano. Confira-se a Ode XV. L. IV., e a Od. III. do L. V.

. . . . Vidi ego civium
Retorta tergo brachia libero,
Portasque non clausas.

T. Livio L. I. c. XIX. *Ianum ad infimum Argiletum, indicem pacis bellique, fecit: apertus ut in armis esse civitatem: clausus pacatos circà omnes populos significaret.*

200 *Tegat*) I. h. *Tegere doceat*; ensine a occultar, a esconder.

Commissa.) I. h. *Arcana sibi credita*; os segredos que lhe forão confiados. O Coro interessando-se no todo da acção, faz as vezes de hum fiel Confidente.

201 *Fortuna.*) Suppra-se *prospera*.

XXI *Descreve-se a frauta, com a qual principalmente se acompanhava o canto do coro.*

202 *Tibia non, &c.*) Disse Horacio que tres erão os officios do Côro: 1. Fazer as vezes, e como representar a parte de hum só actor. 2. Recitar algumas Poesias Lyricas nos Entre-actos. 3. Suavisar, e como descançar com harmonia, e canto os ouvidos cançados com os versos. Dos dous primeiros fallou até agora o Poeta; agora porém passa a tratar do terceiro, i. h. da Musica. Confira-se Scaligero, L. I. *Poet.* C. XX.

Orichalco vincta.) Guarnecida em os seus nós de chapinhas, e aros de latão. O *orichalco*, segundo alguns, era huma composição de ouro, de cobre, e de cadmia; e no seu

AEmula; sed tenuis simplexque, foramine pauco
Adspirare, & adesse choris erat utilis, atque
Nondum spissa nimis complêre sedilia flatu,
Quò sanè Populus numerabilis, utpote parvus,

Et

peças seguras com barceletes, e aros de precioso metal, nem competia com a guerreira trombeta; mas doce, e simplez tinha poucos furos, e dava hum som fraco tanto quanto era preciso sómente para acompanhar o coro sem o cubrir; e para encher o Theatro ainda não demasiadamente extenso, para onde na verdade concorria hum Povo pouco numeroso, como pe-

principio foi mais precioso que o mesmo ouro; esta composição certamente era a do Metal Corinthio: ao certo porém desconhece-se este metal. *Orichalcum* forma-se destas duas palavras Gregas ὄρος, *mons*, χαλκὸς, *aes*. Bentlei em lugar de *vincta* lê *juncta* seguindo a lição de alguns Livros. Servio á Eneida XII. de Virgilio diz: *Orichalcum omnibus metallis pretiosius fuit.*

203 *Simplex.*) A frauta que acompanhava o Côro, ao principio era de huma só peça, *simplex*; e quando muito tinha quatro furos, *foramine pauco*; e fazia hum som fraco, *tenuis*. Pelo decurso do tempo foi feita de muitos canudos, ou peças unidas por hum aro ou nó de metal; e augmentárão-se-lhe os furos; o que lhe deo hum som agudo e argentino, qual o do clarim.

Foramine pauco.) Varrão L. III. *Disciplinarum*, e no L. a Marcello, *de Lingua Latina*; diz: *Quatuor foraminum fuisse tibias apud antiquos; & se ipsum ait in Templo Marsya vidisse tibias quatuor foraminum.*

204 *Adspirare & adesse choris.*) Locução Hellenica. Suppra-se *tantùm*; sómente util para acompanhar e suster os Coros; porque estes faltavão, e dançavão ao som da frauta: *Et sonus ejus vix audiebatur per totam scenam*; e o seu som custava a ouvir-se por toda a scena, como observa o antigo Escoliador.

205 *Nondum spissa nimis.*) Literalmente: os assentos que não estavão muito cheios com apertão, e grande número dos espectadores: i. h. huma assembléa, hum ajuntamento ainda pouco numeroso; não muito frequentado, como diz o mesmo Horacio L. I. Ep. XIX. v. 41.

Et frugi, castusque verecundusque coibat.
Postquàm coepit agros extendere victor, & Vrbem
Latior amplecti murus, vinoque diurno
Placari Genius festis impunè diebus;
Ac-

queno que era; e além disso sabio, modesto, e cheio de pejo pelos seus bons costumes. Porém depois que este mesmo Povo começou a dilatar os dominios de seu imperio pelas victorias que alcançava; e depois que a Cidade mais ampla, e extensa se começou a cercar, e defender com maiores muralhas; e que em os dias festivos, sem temor das leis, e do castigo, levou o tempo em fazer alegres libações de puro vinho á honra do Deos Genio; então foi preciso dar maior liberdade, e

. . . . Spissis indigna theatris
Scripta pudet recitare, & nugis addere pondus.

Confira-se Scaligero L. I. C. XXI. onde trata do theatro, do amfitheatro; e das suas partes, e ornamentos, &c.

206 *Quò sane populus numerabilis, &c.*) I. h. *In quem locum, in quae sedilia.* Onde concorria hum povo facil de contar, pouco numeroso. Os que debaixo do relativo *quo* entendem *statu*, enganão-se na genuina intelligencia.

Sanè.) I. h. *Scilicet*, certamente.

Numerabilis.) O povo podia-se contar nos theatros, porque era *parvus*, pequeno; e demais a mais *frugi*, frugal; porque tinha as mãos mais costumadas á enxada, com que cultivava os campos, do que a dar palmas aos Comediantes.

Fabro lê *Parcus* em lugar de *Parvus*.

209 *Latior murus.*) Huma muralha mais dilatada para abranger, e cercar melhor a cidade já então mais extensa.

208 *Agros extendere, &c.*) Dilatar, estender o seu territorio pelas suas conquistas.

209 *Vinoque diurno.*) Nem em os dias festivos era licito entre os Romanos o banquetear-se de dia, mas sómente pela tarde ao pôr do Sol. Assim o mesmo Horacio L. I. Od. I. v. 19.

Est qui nec veteris pocula Massici
Nec partem solido demere de die
Spernit . . . .

210 *Genius.*) O *Genio*, i. h. o nosso animo, e vontade, regozijando-se, e alegrando-se. O *Genio* he o nosso animo em quanto ama o seu corpo, e se

Accessit numerisque modisque licentia maior.
Indoctus quid enim saperet, liberque laborum,
Rus-

licença aos rhythmos poeticos, e à melodia das notas Musicas. Que sabedoria pois, e que termo civil, e polido poderia ter o homem rustico desoccupado, e ignorante, confundido com o cidadão honestamente educado; e

deleita com os seus prazeres: daqui vem dizer. *Mensa, torusque genialis &c.* O antigo Escoliador debaixo do nome *Genius*, entende *natalis Deus*; ao qual Deos os Pagãos fazião as libações das primicias do vinho.

Placari vino, &c.) I. h. *Indulgere genio*, beber e divertir-se de dia. O mesmo Horacio L.I. Od. I. v 20.

Nec partem solido demere de die
Spernit.

No L. III. Od. XVII. v. 14.

. . . . cras Genium mero
Curabis & porco bimestri.

Confira-se a Epistola CXI. de Seneca, e o nosso Horacio, no L. II. Epist. I. v. 144.

Agricolae prisci, fortes, parvoque beati,
Condita post frumenta, levantes tempore festo
Corpus & ipsum animum spe finis dura ferentem,
Cum sociis operum pueris, & conjuge fida,
Tellurem porco, Silvanum lacte piabant,
Floribus & vino Genium, memorem brevis aevi.

Impunè.) I. h. *Non vetante Censore*; sem incorrer na prohibição do Censor: pois não era permittido pelas leis o jantar senão á noite: pois as Leis Cornelia, e Julia havião cohibido com penas o luxo, e as excessivas despezas dos banquetes.

211 *Numeris modisque.*) Nos Versos, e na Musica. Os numeros *Numeri*, são a alternação do *rhythmo*, e a ordem dos tempos longos e breves; o que pertence aos pés dos versos: *Modi*, os modos, toda a *melodia* da voz elevada, e baixa, a harmonia do canto: o que pertence ás varias inflexões da voz, que óra se levanta, óra se abaixa; porque a vibração humas vezes he pausada, outras vezes contrahida, e ligeira. Por isso o movimento foi mais distincto, mais brilhante; o canto mais desembaraçado, mais vivo.

Introddzido insensivelmente o luxo do Povo, igualmente tambem cresceo, e se augmentou o apparato theatral.

212 *Quid . . . saperet?*)

Rusticus urbano confusus, turpis honesto?
Sic priscae motumque & luxuriem addidit arti
Tibicen: traxitque vagus per pulpita vestem:
Sic etiam fidibus voces crevêre severis,

Et

homem mecanico com o bem nascido? Deste modo os frautistas accrescentárão á sua antiga arte modesta, e simplez os movimentos indecentes, e huma especie de luxo; e discorrendo elles vagamente pelos Theatros apparecêrão vestidos de opas roçagantes: e deste modo se augmentárão ás cordas da severa lyra vozes mais desusa-

I. h. Que circunspecção podería ter? ou, que cousa podería aliás achar boa, e gostar hum povo indouto?

Liberque laborum) Desoccupado, e por isso bebedo. O mesmo Horacio no L. III. Od XVII.

. . . . Dum potest, aridum
Compone lignum: cras Genium mero
Curabis, & porco bimestri
Cum famulis operum solutis.

213 *Turpis honesto.*) I. h. *Ignobilis nobili*; os homens grosseiros confundidos com os homens nobres, e polidos: a qual confusão resultava das riquezas, que tirão a differença das ordens e jerarquias; como referem T. Livio, Val. Maximo L. II. Cap. IV.

214 *Motum & luxuriem.*) Movimento, e géstos com ornamentos superfluos: movimentos e esplendor: *Luxuries* neste lugar significa *luxo*. Confira-se Justino Lib. XXX.

Os representantes pois passeavão pela scena, ou tablado cantando com géstos de dançarinos, para mostrarem ao povo o seu vestido roçagante. Marcilio allega este lugar de Plinio, L. XVI. c. XXXVI. *Cantus luxuriam*; entendendo-o das frautas: Crescendo insensivelmente o luxo do povo, igualmente cresceo, e se augmentou o luxo no apparato theatral.

215 *Traxit . . . vagus, &c.*) Passeou pelo theatro com huma roupa que arrojava pelo chão. O Poeta pelo verbo *traxit* quiz significar que o frautista usava de hum vestido comprido, que hia de rojo, &c.

Per pulpita.) I. h. *Per tabulas scenae, per scenam*: Pelo tablado, pela scena. *Pulpitum* he o lugar levantado no theatro, onde pela maior parte estavão sentados os Actores, e histriões. Confira-se abaixo o verso 279.

Vestem.) I. h. *Syrma*, do Grego συρμα, que se de-

Et tulit eloquium insolitum facundia praeceps;
Vtiliumque sagax rerum, & divina futuri,

Sor-

das, e tons menos graves; e a atrevida facundia, degenerando da primitiva simplicidade da linguagem, fez dar á Poesia theatral hum genero de eloquencia extraordinario, e affectado; e a sua dicção destinada para dar aos homens uteis conselhos, fazendo-lhes conhecer os perigos, e males que lhes sobrevirião, por causa de

duz de συρω, *traho*: vestido tragico que arroja, roupa roçagante.

216 *Voces fidibus crevēre severis.*) As cordas, os sons mais fóra do costume se multiplicárão na Lyra, a qual antes era simples, grave. A Lyra na sua origem tinha tres cordas, ás quaes Orfeo accrescentou huma, e depois accrescentárão-se-lhe mais tres, e veio a ter sete cordas, e então se chamou cythara; e com o andar do tempo se lhe forão accrescentando mais. Gesner diz ser cousa difficil provar com boas authoridades a differença da *Lyra* e da *Cithara*.

Severis.) Porque a lyra no seu principio só se applicava ás funcções religiosas e sagradas; pois que o destino da Ode, ou Canção era honrar e venerar os Deoses, e louvar os heróes, os homens de grande merito. Pelo que disse Cicero no L. II. *De Leg. Antiqua Musica severitas.*

217 *Eloquium insolitum.*) Huma linguagem affectada, hum estilo insolito, extraordinario; porque o estilo dos coros era muito elevado, e muito carregado de expressões, que o fazião escuro, e inintelligivel.

Facundia praeceps.) I. h. *Audax; cum periculo conjuncta;* como se explica Quinctiliano. Huma eloquencia temeraria, elevada com affectação, affastada do natural; porque usavão de versos magniloquos, turgidos, e que corrião com a mesma rapidez, como huma torrente.

218 *Vtiliumque, &c.*) O que tambem se pode explicar, como ensinão alguns Interpretes: *E as suas sentenças, ou maximas cheias de preceitos moraes e uteis, e de vaticinios sobre as cousas futuras, não se differençavão dos oraculos de Delfos*: e isto por causa da excessiva affectação, e agudeza, que fazião que os ditos do Coro da Tragedia pela sua obscuridade se fizessem

Sortilegis non discrepuit sententia Delphis.

XXII Carmine qui tragico vilem certavit ob hircum,

Mox

seus escuros rodeios, e enigmatico estilo não se differençou das intrincadas respostas, que proferia o Delfico oraculo. Logo tambem os Poetas que escrevião as Tragedias, disputando entre si para ganharem o premio do

semelhantes aos oraculos.

Sagax.) Destinada para explicar cousas uteis, huma moral pura.

Divina futuri) I. h. *Gnara, prudens, praesaga, futura praedicens*; sabedora, prudente, presaga, prognosticadora do futuro, á imitação do Apollo Delfico. Esta prudencia presentemente se torna ambigua, incerta e inutil ao modo de viver, certamente por causa do desprezo dos costumes.

219 *Sortilegis Delphis.*) Dos oraculos, do estilo enigmatico, com que se davão as respostas de Apollo, tiradas por sorte as cartas ou taboas, em que ellas se continhão: E por isso entre os Latinos os mesmos oraculos se chamárão sortes, *sortes*; porque se lançavão em huma caixa muitas taboinhas, em que estavão escritas muitas, e diversas sentenças, as quaes se tiravão ao acaso; e aquella sentença que sahia, esta era a resposta que o Oraculo annunciava.

Delphis.) *Delphi, orum*, Delfos, Cidade da Grecia nos confins da Beocia, e da Focide, ao pé do Parnasso; na qual havia o famosissimo Templo de Apollo, que foi saqueado pelos Gallos, capitaneados por Brenno: presentemente he hum lugarejo. Confira-se o L. I. Od. VI.

XXII. *A origem, e a causa da Satyra.*

220 *Carmine tragico.*) Na sua origem, a Poesia Dramatica era hum complexo de Tragico, e de Comico. A acção versava sobre alguma aventura de hum heróe; e o Coro compunha-se de Satyros que dizião infinitas graças que divertião, e causavão riso. Neste lugar dá Horacio o preceito sobre o Drama Satyrico, inventado pelos Gregos. Alguns dizem que fora seu inventor Cratino *in Dionysiis*, porém Suidas diz que fora Prasinas, posterior a Thespis não muitos annos depois. Deste genero só nos resta hum Drama, que he o Cyclope, *Ciclops*, de Euripides. Os Latinos na verdade imitárão quanto lhes foi pos-

Mox etiam agreſtes Satyros nudavit, & aſper

In-

vit, e indigno bode, recompenſa de quem melhor ſobreſahiſſe, não paſſando muito tempo, introduzirão na ſcena o agreſte coro dos mordazes Satyros nús, e ſem veſtidos, e

ſivel eſtes Dramas Gregos nas fabulas Atellanas; as quaes como eſcreve Diomedes erão *argumentis dictisque jocularibus ſimiles.* Confira-ſe T. Livio no principio do L. VII. Atheneo porém eſcrevendo no L. II. *da invenção da Comedia, e da Tragedia, de Comoediae & Tragoediae Inventione,* diz, que a Comedia, e a Tragedia ſe inventárão depois da ebriedade: que a Tragedia porém ſe inventára em Icario, lugarejo da Attica; pois τρυγη em Grego ſignifica o meſmo que *vindemia* em Latim. Ariſtoteles porém eſcreve que a Tragedia deve a ſua origem aos que exercitavão o Dithyrambo.

Vilem ob hircum.) Os Poetas Tragicos da Grecia diſputavão entre ſi publicamente, e aquelle, cuja compoſição fora approvada, ganhava hum bode, o qual de ordinario depois era immolado como victima a Baccho, porque como ſeu inimigo roe as vides: O bode, *hircus*, do nome Grego τράγος, *hircus*, o bode, e do nome ωδη, *cantus*, *carmen*, *cantilena*, ſe forma o nome *Tragedia*, *Tragoedia.* Depois das vindimas coſtumavão os homens do campo cantar ſeus toſcos verſos em honra de Baccho.

A eſte coſtume allude Virg. no L. II. Georg. v. 280.

Non aliam ob culpam Baccho caper omnibus aris
Caeditur, & veteres ineunt proſcaenia ludi:
Praemiaque ingentis pagos & compita circum
Theſidae poſuere, atque inter pocula laeti
Mollibus in pratis unctos ſaluere per utres.

221 *Agreſtes Satyros nudavit.*) I. h. *Satyros nudos introduxit inter actus tragoediarum, &c.* Fez apparecer nús os Satyros; ou mais ſimplezmente, fez apparecer hum Côro campeſtre de Satyros, e Sileno era o Coryféo.

Os hiſtriões que repreſentavão os Satyros, apparecião veſtidos de calças, com huma tunica hirſuta, e cobertos de pelles de bode, e nos entre-actos, e no fim da Tragedia dizião jocoſidades, e dicterios, com o que movendo o riſo recreavão e divertião o povo. Confira-ſe a Od. XIX. do L. II.

Incolumi gravitate jocum tentavit; eò quòd
Illecebris erat & gratâ novitate morandus

Spe-

tentárão ajuntar á gravidade da sisuda Tragedia, salvo sim sempre o seu decóro, os gracejos, e galanterias; e isto porque era preciso demorar pelo encanto da attractiva novi-

Agrestes.) Com bello emfasi, por quanto o Coro satyrico ao principio era proprio da Tragedia rustica, não assim da urbana.

Nudavit.) Sim: porque o Coro dos Rusticos estava nú, e sómente vestia pelles de bode, conforme o ordinario costume dos primeiros homens, pois se cobrião com pelles de animaes. Guiava este Coro Sileno, isto he, o Actor que representava o mesmo Sileno.

Asper.) I. h. *Mordax*; mordaz, picante nos seus bons ditos, e amaros galanteos, que pronunciavão estes Satyros: outros interpretão: Serio em todo o resto da Peça. Horacio ensina, como adverte o antigo Escoliador, que a Satyra devêra a sua origem ás Tragedias.

Acabado o Poema serio, em que de ordinario se cantavão os louvores de Baccho, introduzia-se na mesma scena outro Poema jocoso, para recrear, e divertir os espiritos. Nelle apparecião os Satyros, Sileno, e outros certos companheiros de Baccho: até aquelle mesmo Poema se chamava *Satyron*, ou *Satyri*. E muito tempo depois que se aperfeiçôou, e polio a Tragedia, se conservou não só entre os Gregos, mas tambem entre Romanos, chamando-se *Fabulae Atellanae*, Fabulas Atellanas, de Atella, Cidade dos Oscos, onde primeiro começárão a publicar-se. Porém ainda que nas fabulas Satyricas o Coro constava de Satyros, todavia o todo da Fabula não excluia os heróes, e as Divindades; como observamos no *Cyclope* de Euripides, onde Ulysses he a principal personagem. O sabio, e erudito Leitor consulte sobre este lugar o illustrissimo If. Casaubono nos seus dous exactissimos Livros que escreveo *de Poesi Satyrica*.

Incolumi gravitate.) I. h. *Salva gravitate Tragoediae*; salva ou conservada a gravidade da Tragedia.

222 *Iocum tentavit*) Tentou o divertimento, fazendo rir.

223 *Morandus.*) I. h. *Detinendus*, *alliciendus*, *delectandus*. Devia ser entretido, encantado. Abaixo diz o mesmo Horacio,

Spectator, functusque sacris, & potus, & exlex.
Verùm ita risores, ita commendare dicaces 225 XXIII
Conveniet Satyros, ita vertere seria ludo;

F Ne,

dade o espectador, que vindo dos sacrificios não só farto, e cheio de vinho, mas tambem por isso mesmo incapaz de se conter dentro dos limites, que prescrevem as sábias leis. Porém só com esta clausula convirá recommendar e introduzir os zombadores, e mordazes Satyros, e trocar o serio pelo jocoso, e divertido, de modo que,

Validiùs oblectat populum, meliùsque moratur.

224 *Functus sacris.*) Depois de ter assistido aos sacrificios da Religião; pois, como ensina o antigo Escoliador, os Jogos não forão inventados por causa só do divertimento, mas sim por causa da Religião: *non voluptatis causa inventi sunt ludi, sed religionis.* Por isso como observa Baxter os antigos Christãos no Baptismo renunciavão assistir a taes jogos, como Ritos Gentilicos, e superticiosos. Confira-se Tertulliano no seu Livro, *De Spectaculis.*

Potus.) Cheio de vinho, bebedo: porque depois dos sacrificios só cuidavão em se banquetear profusamente, nada negando ao seu appetite, &c.

Exlex.) I. h. *Sine lege, solutus legibus, qui sine lege vivit*; Sem lei, incapaz da decencia, prompto para quebrantar todas as Leis, sendo a isso levado certamente pelo excesso do vinho.

Porém, como ensina Gesner, *Exlex* attende áquelles tempos, em que não havião as Leis theatraes.

Cicero na Oração *pro Cluentio. Non quòd illi aut exlegem esse Syllam, aut causam pecuniae publicae contentam atque abjectam putarent, &c.*

XXIII. *Horacio depois de ter tratado acerca da origem, e causa da Fabula satyrica; passa agora a dar o preceito sobre a fórma, estilo, e linguagem propria da Satyra, e do decoro das Pessoas na mesma Fabula Satyrica.*

225 *Commendare dicaces Satyros.*) I. h. *Adhibere*, ou *Committere*; Introduzir, empregar, fazer figurar estes Satyros chocarreiros, e mordazes.

Dicaces.) I. h. *Ad dicendum liberos*; livres, desembaraçados para fallar

226 *Vertere seria ludo.*) Trocar o serio pelo jocoso, e divertido. I. h. *Tragoediae immiscere Satyram*;

Ne, quicumque Deus, quicumque adhibebitur heros,
Regali conſpectus in auro nuper & oſtro,

Mi-

apparecendo em ſcena o Actor Tragico a repreſentar, ou huma Divindade, ou hum heróe ha pouco viſto em Regio, e purpureo manto, e de oiro recamado, não paſſe de re-

de miſtura ajuntar á Tragedia a Satyra, como enſina o antigo Eſcoliador pela obſervação de Cruquio.

227 *Quicumque Deus, &c*) Com ſumma galanteria, e graça nomêa o Actor, que ha pouco repreſentava a figura de hum Deos, ou de hum heróe, agora porém a de hum Satyro, como obſerva Baxter.

Na Fabula Satyrica, de que ſó nos reſta hum unico exemplar, o *Cyclope* de Euripides, Baccho, Sileno, Ulyſſes, Neſtor, Agamemnon, Achilles, aliás peſſoas Tragicas, e heroicas, ſahem á ſcena com os Satyros, e usão certamente de hum eſtilo, e linguagem mais humilde, que aquella que ſe uſa na Tragedia, todavia não totalmente plebea, e tabernaria, como nos enſina Geſner.

Eſte preceito recommenda muito principalmente que ſe não deve violar a dignidade da Peſſoa com a baixeza da linguagem.

Ora neſtas Peças Tragico-Satyricas via-ſe o contraſte do grave com o jocoſo, do ſublime com o humilde.

228 *Nuper.*) I. h. *Paulo antè*, a ſaber, *in Tragoedia*; pouco antes; na Tragedia. A' Tragedia grave, e ſéria ajuntavão, como ſe diſſe, a *Atellana*, ou o *Satyro*: e muitas vezes era a meſma a primeira perſonagem de ambas as Fabulas; ſendo porém differente a acção, e o argumento. Adverte pois Horacio, que aquelle heróe que pouco antes foi viſto na Tragedia, não diſpa de todo aquella ſua gravidade na fabula mais divertida, e alegre que ſe lhe ajuntava; mas que ao menos a tempere, e imite a gravidade da matrona, que he mandada dançar nos dias feſtivos. Os Poetas Gregos goſtavão de eſcrever quatro Tragedias ſobre algum unico heróe, e imitavão aquellas ſuas quatro acções: a ultima deſtas Fabulas era a Satyrica.

Certo Interprete de mais apurado criterio inſinúa que Horacio enſina neſte preceito, que aquelle que repreſentar a figura de hum

Migret in obscuras humili sermone tabernas;
Aut, dum vitat humum, nubes & inania captet.
Effutire leves indigna Tragoedia versus:

pente ás humildes tabernas, usando da baixa linguagem, e do vil estilo, que nellas se usa; ou, em quanto procura evitar a baixeza da desprezivel dicção, se sublime tanto ás nuvens, que seus empolados pensamentos, e guindado estilo se desvanecção, e se percão em os mesmos ares. A Tragedia, cuja magestosa dignidade não soffre os vulgares, e rasteiros versos, ainda

ma Divindade, ou de hum heróe, mudando de sujeito, ou figura, não passe depois a representar nas Comedias Tabernarias.

229 *Migret in obscuras, &c.*) A' letra: Não entre nas mais vís tabernas, usando de huma linguagem baixa: não falle a linguagem da gentalha, do povo miudo; não use do estilo vilissimo proprio da Fabula Tabernaria.

Tabernas.) Horacio allude a hum certo genero de Fabulas comicas, que se chamavão *Tabernariae*, Tabernarias, porque no Theatro se representavão lojas, tendas, tabernas, e bodegas: Nestas Fabulas só representavão as pessoas humildes: o estilo e argumento era humilde, porque se tomava do modo trivial da gente ordinaria; e por isso se reputavão mais vís, e mais grosseiras que as mesmas Atellanas.

230 *Aut, dum vitat humum, nubes & inania captet.*) I h. *Aut dum nimium se attollit, dumque nimis elato, & grandi oratione utitur, in aere versari videatur.* Vá perder-se em as nuvens, por hum estilo sobre maneira elevado, e empollado: logo deve guardar hum meio termo, e attender á sua dignidade, nem decahindo na baixeza comica, nem tambem elevando-se vãmente, nem intumescendo-se sem razão. Virgilio no seu *Sileno*, Ecloga VI. v. 31.

Namque canebat, uti magnum per inane coacta
Semina, terrarumque, animaeque, marisque fuissent:
Et liquidi simul ignis. . .

Confira-se Lucrecio no L.I.

231 *Effutire leves, &c.*) A gravidade da Tragedia não permitte que nella se use de versos frivolos, e jocosos, proprios sómente dos licenciosos motejos, e graças dos Faunos.

Indigna effutire.) Assim

Vt festis matrona moveri jussa diebus,
Intererit Satyris paulum pudibunda protervis.

Non

que Satyrica, nunca se deve aviltar, e antes que se ache na companhia dos Satyros protervos, conserve a mesma seriedade, e pejo, qual a respeitavel Matrona de nobre origem, quando he obrigada a dançar em pú-

dito, como affirma no L. I. Epist. III. v. 34.

. . . . . *Vbicumque locorum*
Vivitis, indigni fraternum
rumpere foedus.

232 *Vt festis matrona, &c.*) Semelhante a huma Matrona respeitavel, que he obrigada a dançar nas Festas de Cybeles, e de Ceres; e dançando nellas com modestia, e gravidade nada perde do seu decoro. Vulgarmente as donzellas na religiosa alegria dos dias festivos erão mandadas dançar, e algumas vezes os Pontifices elegião as Matronas, como succedia nos Jogos Megalenses, e Festas, e sacrificios de Cybeles: Compunhão-se pois as Choreas Sagradas ora de Virgens, ora de Matronas.

Moveri jussa) I. h. *Saltare rogata*; sendo mandada dançar.

Os Romanos dizião por Charientismo *moveri* na accepção de *saltare*; pois a dança entre os Romanos se reputava cousa infame, como observa Baxter: diz pois eruditamente o antigo Escoliador. *Graeci primi saltationem membrorum gestibus invenerunt, unde postea Pantomimi facti.* O mesmo Horacio no L. II. na Epistola a Floro.

Nunc Satyrum, nunc agrestem Cyclopa movetur.

233 *Intererit, &c.*) Alguns Interpretes explicão, *versabitur inter Satyros*, deverá apparecer com circunspecção grave, e modesta. *Satyris protervis*; no meio dos Satyros licenciosos.

Lambino porém expõem, *Differet, discrepabit paulalum ab aliis Satyris, sive fabulis Satyricis, in quibus soli partes agunt Satyri, qui vulgò sunt petulantes & protervi*; se differençará, discrepará algum tanto dos outros Satyros, ou Fabulas Satyricas, em que só representão os Satyros, que vulgarmente são petulantes, e descarados.

Do verbo *Interest* na accepção de *differt* usa tambem Cicero, no L. II. Acad. *Qui illa visa, e quibus omnia decreta sunt nata, negant quicquam a falsis interesse.* E do mesmo verbo nesta accepção usou o mesmo Cicero nas Epistolas a Attico, L. V.

Non ego inornata & dominantia nomina solùm,
Verbaque, Pisones, Satyrorum scriptor amabo;
Nec

blico nos dias solemnes, e festivos. Eu certamente, ó Pisões, se escrever satyras, não só me satisfarei de

Qualquer Tragedia, como modesta, e grave por sua natureza, posto que algumas vezes seja mais alegre, deve ter mais modestia, e decencia, do que vulgarmente tem as Satyras.

234 *Non ego*, &c.) Eu não sómente usarei; *inornata & dominantia nomina*; de termos simples, e do uso ordinario; dos termos naturaes, e proprios.

Segundo outros interpretes, o sentido he: Não sómente eu não usarei dos termos sem graça, e baixos, &c.

Inornata.) I. h. *Pura*, *non figurata*; puros, não figurados.

Dominantia.) I. h. *Propria*, *quae in suo sensu dominantur*, *non expulsa de sede sua a translatis*; Proprios, que estão usados na sua propria accepção, não tirados fóra do seu lugar pelos termos translatos, que significão propria, e manifestamente as cousas pelos seus mesmos nomes, e proprios vocabulos; como são as que clara, e simplezmente denotão cousas indecentes, e inhonestas. Deduz-se *dominantia* da palavra Grega κύρια, i. h. *propria*, *dominantia*, proprias, ás quaes são contrarias ἄκυρα. Assim diz-se ter lugar, *habere domicilium*, naquella cousa, á qual se applica propriamente, κυρίως, i. h. *propriè*. Cic. L. XVI. *Famil.* XVII. *Sed heus tu*, *qui* κοινῶν *esse meorum scriptorum soles*, *unde illud tam* ἄκυρον, *valetudini fideliter inservire*? *Vnde in istum locum*, Fideliter, *venit*? *cui verbo domicilium est proprium in officio*: *migrationes in alienum*, *multae*. Logo *dominantia*, quer dizer palavras usadas na sua propria, e rigorosa significação natural; que significão cada cousa pelo seu proprio nome; das quaes, sendo obscenas, e torpes, nos absteremos, e em seu lugar usaremos, ou de metafora, ou de perifrase.

Alguns Interpretes explicão *dominantia*, *praesenti usu invalescentia*; que prevalecem pelo uso presente. Tal foi a antiga interpretação de Madio, como nos ensina Jason de Nores, porque interpretou *communia & vulgaria*, palavras triviaes e vulgares, i. h. termos sem graça, e baixos, dos quaes certa-

Nec sic enitar tragico differre colori,
Vt nihil intersit Davusne loquatur, & audax
Py-

pôr na boca de taes Actores rusticos, e salvagens, vozes proprias, e termos ordinarios, e toscos: mas tambem nem tão pouco me affastarei do tom, e sublime estilo, que

mente usa a Comedia. Os demais Interpretes, como observa Baxter, seguirão o desvairado Interpolador do antigo Escoliador.

* *Solùm.*) Horacio ajuntou muito bem o adverbio *solùm*, porque os Satyros usavão pela maior parte de palavras communs, e na sua propria accepção, *communibus & dominantibus verbis*: e pôz tambem com belleza *nomina verbaque*, que he a Aristotelica divisão dos Vocabulos.

235 *Satyrorum scriptor.*) Suppra-se *quum fuero* pela Ellipse: i. h. *Si Satyros scriberem*; se eu fizesse destas Composições dramaticas, em que entrão Satyros.

As Satyras dramaticas, como observa Batteux, vem de *Satyrus*, *Satyri*. As *Satyras* de Horacio, e de Juvenal, vem de *Satura*, bacia, açafate cheio de fructos de todas as qualidades. * Horacio neste lugar recommenda a forma, o estilo, e o decoro das personagens, na Fabula Satyrica.

236 *Tragico differe colori.*) I. h. *Tragico differre charactéri*; affastar-me do estilo, ou do caracter Tragico, da sua magniloquencia. Note-se a Syntaxe de *differri colori*, em lugar de *differre a colore*. Assim na Od. II. L. II v. 18.

Diffidens plebi, numero beatorum eximit virtus ..

Onde *diffidens plebi* vale o mesmo que *diffidens a plebe*; o que he huma Syntaxe Hellenica. Do mesmo Idiotismo Hellenico usou o mesmo Horacio no L. I. Od. XXVII. v. 5.

Vino & lucernis Medus acinacis
Immane quantum discrepat....

Onde se entende como se estivesse, *discrepat a vino & lucernis*.

A mesma construcção se nota no L. II. Epist. II. no fim.

Scire velam, quantum simplex, hilarisque nepoti
Discrepet...

O mesmo L. I Sat. VI.

... Longè mea discrepat istis
Et vox, & ratio.

A mesma Latinidade por imitação dos Gregos se observa no L. II. Sat. III., e nesta mesma Epistola aos Pisões em outros muitos lugares, que não aponto por brevidade.

Pythias, emuncto lucrata Simone talentum,
An custos famulusque dei Silenus alumni.

Ex

convém á Tragedia, de tal sorte que não se dê differença alguma entre a linguagem, e estilo, de que usa o servo Davo, e a descarada Pythias, que com dolo, e zombaria extorquio a Simão hum talento; e a de que usa o velho Sileno, aio, e fiel criado do Deos

O Poeta recommenda dever-se nestas circunstancias observar sempre o decoro das pessoas.

237 *Vt nihil intersit, Davusne, &c.*) De modo que se não dê differença alguma entre a linguagem de Davo, e de, &c.

Davus.) Davo, servo das Comedias de Terencio.

Audax Pythias.) A descarada Pythias. He huma criada na Tragedia de Lucilio, como observa Cruquio seguindo o antigo Escoliador.

Davo, Pythias, Simão, são personagens Comicas em Lucilio, Menandro, e Terencio.

238 *Emuncto lucrata Simone; &c.*) Que escorchou hum talento ao velho Simão, por o ter assoado, i. h. por ter zombado delle, pois só aos meninos he que se lhes assôa o nariz. Juvenal Sat. X. v. 199.

Madidi infantia nasi.

O que he hum dos attributos de velho: pois entre os Gregos κόρυζα, he aquella segunda infancia dos homens, em que mais facilmente podem ser eludidos.

Emungere aliquem argento; Locução do estilo Comico significa, escorchar, tirar, roubar a alguem o dinheiro, a bolsa, e com engano, &c.

Assim Terencio, Phorm. a. IV. sc. IV.

Quid egisti? Emunxi argento senes.

Com belleza; ao contrario diz-se *Emunctus homo*, querendo dizer-se, *homo elegans & facetus*; homem elegante e faceto; como no L. I Sat. IV. 8. disse Horacio de Lucilio, *Emunctae naris.*

Talentum.) O talento Attico, que corresponde no valor da nossa Moeda a seiscentos cruzados, i. h. 240$000 réis, ou cincoenta moedas de 4$000 réis.

239 *Custos, &c.*) Sileno era o aio de Baccho, e o Coryfeo, e Guião, ou Entoador do Coro Satyrico, como o mais antigo dos Satyros. He logo pois o Drama Satyrico, ou a Satyra de maior dignidade do que a Comedia. O Si-

XXIV Ex noto fictum carmen sequar, ut sibi quivis
Speret idem; sudet multùm, frustraque laboret
Au-

Bacche seu alumno. Na verdade ao compôr as Fabulas de hum tal argumento cuidarei muito principalmente em formar hum estilo bem semelhante, e conforme ao estilo vulgar, e proprio do uso da vida commum; e tão naturalmente, que qualquer outro Poe-

leno na chorêa era o Recitador, ou o Poeta: os Satyros porém erão os arremedadores, *Hypocritae*, que exprimião com gestos o que repetia Sileno. Sileno por Herodoto he chamado *Silenus Marsyas*; o qual conta Diodoro segundo as Fabulas que reinára tambem em Nysa. Porém Marsyas era hum rio: os Numes pois, ou Divindades dos rios erão do genero de Satyros, e Nynfas. Deriva-se pois *Silenus* do Grego Σωλην; assim como de Σίφων Σίφυλλα, ou Σίϐυλλα. He tambem sabido que os velhos Satyros forão chamados *Silenos*, ao certo porque erão summamente instruidos na Poetica, e na Musica.

Era propria dos Satyros huma linguagem agreste, e ferina; porém a linguagem do Sileno era mais grave, e honesta que a do criado, ou da criada.

Horacio, designando o pedagogo de Baccho, quiz designar qualquer pessoa mais grave, e authorizada, como era Sileno.

XXIV. *Donde se deverá tomar o argumento da Satyra; e a locução, que lhe he propria.*

Ex noto fictum carmen sequar.) Eu tirarei, eu formarei hum ficção de hum argumento, ou sujeito conhecido pela Historia; não porém de algum argumento recondito, e abstruso.

Batteux interpreta assim este lugar.

Eu não tomaria nem o tom da Tragedia, nem o tom mais rasteiro da Comedia; mas eu tomaria huma especie de meio termo; eu faria hum composto, fictum, *dos dois estilos que são igualmente conhecidos*; ex noto. Horacio ensina donde se deve tomar tanto o argumento, como o modo de dizer, a locução, na Fabula Satyrica.

Sequar.) I. h. *Exsequar*; executarei, formarei, tirarei

Vt sibi quivis speret idem.) De sorte que qualquer cresse poder fazer o mesmo, outro tanto. Confira-se o que observa Lambino no L. II. Epistola a Floro á-

Aufus idem: tantum feries juncturaque pollet;
Tantum de medio fumtis accedit honoris.
Silvis deducti caveant, me judice, Fauni, XXV

Ne,

ta efpere poder fazer a mefma coufa; mas fe, atrevendo-fe a tentalla, fuaffe muito, e niffo pozeffe baldadamente hum graviffimo trabalho, conheceria quão difficil empreza era efta. Tanta força tem a confequente ordem, e a engenhofa collecação das palavras, e de cada huma das partes da Fabula entre fi ligadas; tanta dignidade, e decoro pode accrefcer para realçar em bellezas os argumentos ainda os mais triviaes, e communs. Finalmente quando das felvas fe fazem paffar os Faunos, e os Satyros para o Theatro, haja prudente

quelle lugar, *Ludentis fpeciem dabit.*

Affim Euripides formou o feu *Cyclope*, feguindo Homero na Odyffea, L.IX., e unindo a efte argumento os adjunctos de fua ficção, compôz huma infigne Peça. Confira-fe o v. 128., e 129.

241 *Sudet multùm.*) I. h. *Multum laboris fumat*; tome muito trabalho. Cicero no feu *Perf. Orat.* c.XXIII. *Ilto modo confidunt fe poffe dicere Nam orationis fubtilitas imitabilis illa quidem videtur effe exiftimanti, fed nihil experienti minùs.* Confira-fe Quinctiliano, L. II. C. I., e L. IV. C. II.

242 *Aufus.*) Suppra-fe pela Ellipfe, *quum fuerit*, quando tentar, quando emprehender o mefmo.

242 *Tantum feries, juncturaque pollet.*) I. h. *Tantam ordo & collocatio vim habet*; Tanta força tem a ordem, e a collocação, o encadeamento de todas, e de cada huma das partes da Fabula, e das coufas, quando he engenhofa.

Series.) I. h. *Rerum difpofitio fcita & ingeniofa*; a fábia, e engenhofa difpofição das coufas.

Junctura.) I. h. *Structura, compofitio verborum artificiofa*; à artificiofa eftructura das palavras.

243 *De medio.*) I. h. *De publica & vulgata materia*; de hum argumento trivial, e vulgar. Tal he a intelligencia do antigo Efcoliador, como obferva Cruquio.

Honoris.) I. h. *Decoris*; decoro, dignidade; que refulta daquella folerte invenção, ficção, connexão, e ordem.

XXV. *Que deva evitar o Poeta, quando houver de introduzir honeftamente os Satyros na Fabula.*

244 *Silvis deducti.*) Sob-

Ne, velut innati triviis ac penè forenses, 245
Aut

cautela, segundo na verdade julgo, em que nunca profirão, quaes polidos mancebos, versos demasiadamente ternos, e delicados, como se tivessem nascido no cen-

entenda-se a *praesultore*, ou *Sileno*; conduzidos pelo guia da dança, ou pelo Sileno: *Silvis*, &c. i. h. ou agrestes, e educados nas selvas; ou sahindo do tablado silvestre, e cuberto de ramos de arvores.

244 *Fauni.*) Os Faunos; Deoses silvestres, os quaes tambem se chamárão *Silvanos, e Satyros*.

A Fauno, Deos campestre sacrificava-se nos Idos de Fevereiro, como canta Ovidio L. II. Fast. Confira-se Dionysio de Halicarnasso, L. I., e Cicero L. II. *De Natura Deorum*. O nosso Horacio L. I. Od. IV. v. 10.

Nunc & in umbrosis
Fauno decet immolare
lucis.

O mesmo L. I. Od. XVII. v. 12.

Velox amoenum saepe Lucretilem
Mutat Lycaeo Faunus ...

E no L. III. Od. XVIII.

Faune Nympharum fugientum amator,
Per meos fines & aprica rura
Lenis incedas, abeasque parvis
AEquus alumnis.

Tres erão as fórmas da scena, as quaes correspondião aos tres differentes generos de Dramas. A Scena da Tragedia era sustentada em columnas, e ornada com soberbas, e magnificas decorações. A da Comedia representava casas particulares, &c. A Satyrica expunha aos olhos arvores, montanhas, cavernas, e todas as cousas campestres, e agrestes, isto he, paizes, campos, &c.

245 *Velut innati triviis*) Sobentenda-se *Romae*. Como se elles tivessem sido nascidos no meio da Cidade de Roma; i. h. em lugares muito affamados pela sua policia, e civilidade.

Penè forenses.) I. h. *In foro versati*; como se fossem versados, ou exercitados, ou educados no foro; na Praça Romana, onde se usavão as palavras mais puras; huma linguagem polida, hum eloquencia oratoria, e elegante. Assim Persio Sat. V. 14.

Verba togae sequeris: junctura callidus acri;

Aut nimiùm teneris juvenentur versibus unquam;
Aut immunda crepent ignominiosaque dicta:
Of-

tro da Cidade de Roma, e quasi usassem de huma dicção pura, e polida, propria do foro: e em que não profirão por sua boca licenciosa vozes torpes, e infames; grosseiras e contumeliosas injurias; por quanto se escan-

Ore teris modico, pallentes radere mores
Doctus, & ingenuo culpam defigere ludo.

246 *Teneris . . . versibus.*) I. h. *Delicatis, mollibus, cultis, urbanis versibus*; com delicados, com polidos, com galantes versos: pois em todo o lugar devem conservar huma simplicidade rustica.

Iuvenentur.) I. h. *Iuveniliter lasciviant, garriant*; galantêem como os mancebos, pronunciando versos muito polidos.

Duas cousas prohibe Horacio nas Fabulas Satyricas: 1. Ensina que os Faunos não se expliquem em versos excessivamente polidos, e cultos, como se se alegrassem á maneira de mancebos. 2. Prescreve o mesmo Poeta, que fallando não digão palavras demasiadamente obscenas, e torpes.

247 *Immunda dicta.*) I. h. *Vilia, humilia*; termos vis, humildes, baixos, licenciosos.

Crepent.) I. h. *Deblaterent, loquantur*; repitão muitas vezes; indiscretamente digão. Horacio fez recahir sobre este verbo o preceito, que deo no verso 234, quando disse *dominantia nomina solùm*.

O mesmo Horacio L. I. Od. XVIII. v. 5.

Qui post vina gravem militiam aut pauperiem crepat?

Onde Lambino adverte, que o verbo *Crepare* vale por translação o mesmo que *assiduè de re aliqua loqui; semperque eam in ore habere*; fallar de contínuo sobre alguma cousa, e tê-la sempre na boca. O mesmo Horacio L. I. Epist. II. a Mecenas.

Sulcos & vineta crepat mera.

E no L. II. Satyr. III.

Si quid Sterminius verì crepat.

Ignominiosaque dicta.) I. h. *Inhonesta dicta; famam alicujus labefactantia*; palavras deshonestas; torpes, que deturpão a reputação de alguem. Aqui nos adverte Horacio do grande cuidado, que se deve pôr na escolha e uso das palavras communas, recommen-

Offenduntur enim, quibus est equus, & pater, & res;
Nec, siquid fricti ciceris probat, & nucis emtor,
AEquis accipiunt animis, donantve coronâ.
XXVI Syllaba longa brevi subjecta vocatur Iambus:

Pes

dalizão os Cavalleiros, os Patricios Romanos, e os Cidadãos excellentes pelas suas riquezas; e nem as approvão, nem as julgão dignas de louvor, ainda quando a gentalha, que costuma alimentar-se com o grão torrado, e com as nozes, approve, e louve alguma destas obscenas expressões. A syllaba longa posposta á syllaba breve he o que se chama pé

dando sobre tudo aos Poetas satyricos que se acautelem no uso das palavras por extremo polidas, ou obscenas.

248 *Offenduntur, &c.*) Note-se a Ellipse do agente do verbo, e do antecedente do relativo.

Quibus est equus.) I. h. *Ordo Equestris*; *Equites*; a Ordem Equestre; os Cavalleiros.

Quibus est pater.) I. h. *Patricii*; os Patricios, os nobres, os illustres.

Quibus est res.) I h. *Ditiores*; *quibus honestus census est*; os mais ricos, os que tem huma renda honesta.

249 *Fricti ciceris.*) I. h. *Tosti ciceris*; do grão torrado; que os homens da infima plebe compravão para comer, em quanto assistião aos espectaculos. O mesmo Horacio, L. I. Sat. VI. v 115.

.... Inde domum me
Ad porri & ciceris refero lachanique catinum.

No L. II. Sat. III. 182.

.... Vter AEdilis fuerit vel
Vestrûm Praetor, is intestabilis & sacer esto,
In cicere, atque fabâ, bona tu perdasque lupinis,
Latus ut in circo spatiere, & aeneus stes,
Nudus agris, nudus nummis, insane, paternis!

Plauto, Bacchid.

Tam frictum ego illum reddam, quàm frictum est cicer.

250 *AEquis accipiunt animis.*) I. h. *Patienter audiunt, & probant*; ouvem com paciencia, e approvão. Sobentenda-se de sima pela Zeugma o *Nec*.

Donant coronâ.) I. h. *Illi, quibus est equus, &c.* Nem por isso lhe dão o premio; não o applaudem.

XXVI. *Dos pés proprios dos versos theatraes, e principalmente do Jambo, e do Espondeo.*

251 *Syllaba longa brevi, &c.*) Neste lugar nos dá

Pes citus: unde etiam trimetris accrescere jussit
Nomen Iambéis, quum senos redderet ictus,

Pri-

Jambo; pé muito rapido: razão, por que os versos Jambicos, posto que constem de seis pés, e tenhão seis medidas (e quasi firão seis vezes o ouvido) se chamárão todavia trimetros. Na verdade antigamente este verso

Horacio o preceito sobre os pés Jambos; dizendo que os versos theatraes se compunhão do pé jambo, e do espondeo.

Horacio torna a fallar dos versos proprios da Poesia Dramatica; dos quaes já tinha fallado no verso 80.

Subjecta.) I. h. *Postposita*, pospostа.

252 *Pes citus.*) Pé, ou medida muito rapida; e que por isso Ausonio chama mais veloz que as séttas dos Persas. O mesmo Horacio, L. I. Od. XVI. v. 23.

..... Me quoque pectoris
Tentavit in dulci juventa
Fervor, & in celeres Iambos
Misit furentem ....

Vnde etiam trimetris, &c.) Pelo que deo tambem aos versos Jambos o nome de trimetros. Chama-se verso trimetro aquelle, que tem tres medidas: hexametro, o que tem seis medidas: o pe jambo não faz huma medida, ou metro, como os outros pés; mas dous pés jambos contão-se por huma só medida. Diz o antigo Escoliador, *ex sex Iambis tres Dijambi facti sunt*; de seis Jambos fizerão-se tres Dijambos; por quanto estes versos contão-se por Dipodias

Confira-se Quinctiliano L. IX. c. IV., e o nosso Horacio, L. I. Sat. X. v. 43.

.... Pollio regum
Facta canit, pede ter percusso: forte Epos acer,
Vt nemo, Varius ducit..

Neste lugar allude Horacio ás Tragedias, que Asinio Pollião escrevêra em trimetros jambicos.

253 *Senos ... ictus.*) I h. *Senos numeros, ou pulsus pedum*; seis numeros, ou pancadas dos pés, i. h. tendo seis pés, e todos jambos. Cada hum dos pés quasi ferem o ouvido com cada hum dos compassos.

Póde-se tambem referir isto ao costume então usado, que o mesmo Horacio aponta no L. IV. Od. VI. v. 35.

Lesbium servate pedem, meique
Pollicis ictum.

Por quanto os Romanos quando medião os versos, marcavão cada hum dos pés, dando hum estalo com o dedo pollegar; e até

Primus ad extremum similis sibi : non ita pridem,
Tardior ut pauló graviorque veniret ad aures,
Spon-

desde o primeiro pé até ao ultimo foi composto de pés Jambos puros e todos semelhantes; porém passado algum tempo, para que tivesse maior pausa, e chegasse com maior gravidade aos ouvidos, soffreo commodo que se introduzissem os graves espondeos naquellas casas, as quaes todas elle unico occupava em razão do direito, e

tambem batendo os pés no chão, como nos ensina Quinctiliano, L. IX. C IV. Confira-se Aristoteles na sua Poetica, C. IV. n. 6. Note-se que os Dramas dos Gregos ao principio constavão de danças, e de cantorias; mais depois pelo decurso do tempo preferio-se o uso da locução, e cantoria á dança, e por isso adoptárão o verso jambo, que he o verso proprio para o dialogo; pois que a mesma natureza, como diz Aristoteles, guiou os Poetas no uso do genero do verso, que mais convinha ás Poesias Dramaticas; por quanto pela maior parte na conversação nos escapão versos jambos

254 *Primus ad extremum similis sibi.*) I. h. *Qui toti ex jambis constant*; os quaes todos constão de jambos; sendo desde o primeiro pé até ao ultimo com a mesma medida : isto he, quando o verso era de jambos puros; e ainda que tivesse seis pés, fazião-se entrar dous em cada compasso, ou medida, a que se chamão *Dipodias.*

254 *Non ita pridem.*) Desde quando os Romanos começárão a compôr os seus Dramas. Os antigos Tragicos, e Comicos Romanos, como Accio, e Ennio apenas deixárão para o pé Jambo primitivo a ultima casa de cada verso. Mas não observárão, *non ita pridem*, a igualdade nos mesmos versos, pois os fizerão hum pouco maiores do que Horacio; de modo que na casa impar admittião o espondeo, e pés iguaes ao espondeo ou jambo, enchendo pois as casas masculinas só com o jambo : e deste modo se conformárão á exacta diligencia dos Gregos, que nos versos Senarios, ou Trimetros tem ou só jambos puros, ou certamente em toda a casa par; como observa Gesner.

255 *Tardior ut paulo, &c.*) A fim que a cadencia fosse mais grave, mais sustida.

Spondeos stabiles in jura paterna recepit
Commodus & patiens: non ut de sede secunda
Ce-

privilegio de sua natureza; mas todavia não os admittio, e associou a si, para lhes ceder a segunda e quarta casa. Este verso Jambico apparece raras vezes em os

256 *Spondeos stabiles in jura paterna recepit.*) I. h. Admittio os graves pés espondeos no seu proprio lugar, que de direito lhe pertencia, nos lugares, ou casas, que tinha de seu Author.

Inferírão-se os pés espondeos mais vagarosos nos versos jambicos, para lhes dar pezo, e força, e para mover mais os animos dos ouvintes.

Stabiles.) I. h. *Firmos, immobiles, non currentes*; firmes, immóveis, não fluidos, não correntes: porque se firmão, ou constão de duas syllabas longas. O pé jambo pois he como côxo, e firma-se em syllabas impares, a saber breve, e longa.

Note-se, como observa Batteux nas suas Reflexões ao C. IV. da Poetica de Aristoteles, n. 6., que na versificação Grega, e Latina ha duas especies de tetrametros, e de trimetros; hum Trochaico, que tem hum trocheo nos pés pares: outro jambico, que tem hum jambo nestes mesmos pés. Sabe-se que o pé jambo forma-se de huma breve, e de huma longa, e o trocheo ou choreo, ao contrario, de huma longa e de huma breve. Esta he a differença que faz o verso trochaico o mais dançante, e o mais saltante de todos os versos: compoem-se de seis ou de oito pés; mas como estes pés só tem tres tempos, fazião-se entrar dous no mesmo compasso. Assim o verso de oito pés era batido em quatro medidas ou compassos; e o verso de seis pés em tres: o que fez denominar a este de seis pés trimetro, e ao outro de outo pés tetrametro. O trimetro jambico succedeo ao tetrametro trochaico nos dramas; porque o dialogo occupou o lugar das danças, e das danças satyricas, isto he, as mais vivas que então havia; e isto tambem porque o dialogo não podia suster a marcha saltante, ou rapida do pé trocheo, que vai como a pequenos saltos.

257 *Commodus & patiens.*) I. h. *Suavis & aequanimus, facilis*; suave e igual, facil por ceder de boamen-

Cederet aut quartâ socialiter. hic & in AccI
Nobilibus trimetris apparet rarus, & EnnI.

In

nobres versos senarios do Poeta Accio, e do Poeta Ennio. O verso, que apparece na scena carregado de amiudados espondeos, prova ou que a obra foi escrita com

te do seu direito. O mesmo Horacio, L. IV. Od. VIII.

Donarem pateras. grataque commodus, &c.

Non ut de sede secunda, &c.) Todavia não admittindo os pés espondeos na segunda e na quarta casa: Por quanto o verso jambo exacto e puro deve ter hum pé jambo nestas duas casas: quaes são os Trimetros de Horacio nestes Epodos, IX., e XI.

Quando repostum Caecubum ad festas dapes, &c.

Pecti nihil me sicut anteà juvat, &c.

258 *Socialiter.*) Bem como os que são companheiros, que repartem entre si os bens que tem. Diz o antigo Escoliador ao Epodo I. *O Jambico Trimetro Tragico admitte estes pés, dextros, espondeos, a saber, o primeiro, terceiro, e quinto; sinistros jambos, a saber, e segundo, o quarto, e o sexto.*

Hic.) I. h. Este pé que he hum jambo: ou este verso composto de jambos no segundo e quarto pé.

AccI.) Accio, ou Attio, foi hum Poeta muito affamado. Confira-se o L. II. Epist. I.

. . . . *Aufert*
Pacuvius docti famam senis, Accius alti.

E no L. I. Sat. X. v. 53.

Nil comis tragici mutat Lucilius AccI:
Non ridet versus EnnI gravitate minores.

O mesmo tambem se observa nos versos de Terencio, e de Plauto. He cousa pasmosa ver, quanta licença tomárão para si os Poetas Latinos nos versos trimetros, e tetrametros, julgando ser bastante, se pozessem na ultima casa o pé jambo: aliás pondo nas outras casas promiscuamente o anapesto, o espondeo, o dactylo, o tribracho.

259 *Nobilibus trimetris.*) Em os Trimetros, os versos jambos tão conhecidos, tão gavados. Horacio pronuncia *nobilibus* em sentido ironico.

Pedro Victorio em as Annotações á Epistola II. do L. V. das Familiares de Cicero quer se lêa neste lugar *Mobilibus*, e não *Nobilibus*, fundado em huma authoridade de Aristoteles,

In scenam missus magno cum pondere versus, 260 XXVII.

G Aut

demasiada pressa, e pouco cuidado; ou tambem que seu author ignorava com vergonhoso crime a arte de bem

cuja intelligencia Lambino explica differentemente, dizendo tambem que a lição vulgar, e recebida, se deve conservar; mórmente sendo esta comprovada por todos os antigos Codices. Deste epitheto usou o mesmo Horacio, no L. I. Od. XXIX. v. 13.

Quum tu coemptos undique nobiles
Libros PanaetI . . . . .

EnnI.) Ennio, Poeta natural da Calabria. O mesmo Horacio, L. IV. Od VIII.

. . . . Non celeres fugae
Rejectaeque retrorsumHannibalis minae,
Non incendia Karthaginis impiae,
Ejus qui domitâ nomen ab Africa
Lucratus rediit, clarius indicant
Laudes, quàm Calabrae Pierides: . . .

XXVII. *O Poeta que despreza o uso moderado dos espondeos nos versos jambicos, ou he pouco exacto, ou pouco perito na arte de fazer versos.*

260 *In scenam missus, &c.*) Tal he a lição de Batteux, de Sanadon, de José Valart, e de Poinsinet de Sivry; e póde se com razão expôr do pé, ou do verso jambo perfeito, e exacto, que se acha mais raras vezes em Ennio; é que crimina aquelles versos recitados no theatro, a saber, vagorosos, e que abundão em pés spondeos, por causa da excessiva pressa ao compôr: isto he, mostra que taes versos se compozerão com negligencia, e muito á pressa.

Lendo-se segundo a correcção de Marcilio *Missus*, em lugar de *missos*; como parece, a sentença ficaria mais clara; e o seu sentido seria este. O verso jambico com muitos pés espondeos, e pronunciado no tablado, argúe o Poeta de indiligencia, ou de ignorancia. Juvenci porém diz ter escrupulo em mudar a lição antiga, e que se acha recebida, quanto mais podendo expôr-se commodamente. De resto julga o mesmo sabio Interprete não ser necessario mudar a antiga escritura, se se fizer a ponctuação seguindo-se a Heinsio deste modo

. . . . Hic & in AccI
Nobilibus trimetris apparet rarus: & EnnI
In scenam missos, &c.

Os que lem *missus*, põem ponto depois de *EnnI*: e

Aut operae celeris nimiùm curâque carentis,
Aut ignoratae premit artis crimine turpi.
XXVIII Non quivis videt immodulata poëmata judex:
Et

compôr os versos. Nem todos conseguirão o dote de julgar e distinguir os Poemas faltos do número, e da melodiosa cadencia em os versos; e na verdade con-

ainda que se conserve esta pontuação, todavia se poderá ler *missos*: e então se entenderá a sentença de Horacio sobre os versos de qualquer Poeta, que introduz com maior frequencia pés espondeos no verso jambico, e não dos versos de Ennio.

Finalmente lendo-se *missus*, deve-se absolutamente tomar de fóra hum accusativo, *auctorem suum*, ou outro algum semelhante, como observa Gesner.

Magno cum pondere.) I h. *Multis & pluribus, quàm par sit, spondeis tardatos*: ou *graveis quidem illos, & dignitatis plenos, sed qui suos numeros non habent*; tardios, e vagarosos por causa dos muitos, e demasiados espondeos: ou certamente sendo elles graves, e cheios de dignidade, mas que não tem os seus numeros, segundo observa Lambino.

261 *Aut operae nimiùm celeris, &c.*) Refere-se a *premit crimine*; i. h. *in auctore arguit crimen.* Prova no seu Author, ou huma obra feita á pressa, ou, &c.

262 *Premit.*) I. h. *Onerat*, carrega, faz pezado: Horacio pois diz isto do jambo, pela Prosopopeia. Logo os versos jambicos trimetros mais vagarosos, i. h., que não tem na segunda e quarta casa pés jambos, são reprehendidos, ou como escritos á pressa, e com negligencia, ou como feitos e compostos por hum homem imperito, e ignorante dos preceitos da arte.

XXVIII. *Refuta-se o Poeta que desculpa os erros, e defeitos do poema mal polido, e mal ordenado, e por isso sem graça.*

263 *Non quivis videt.*) Sobentenda-se, *Tu dicas*: por quanto he huma Prolepsis, ou Subjecção.

Immodulata poemata.) Versos faltos de número, e de cadencia; i. h. versos que não tem a sua medida propria, o número dos tempos, que a Regra designa; que tem de mais, ou menos. Por exemplo tres espondeos em lugar de tres jambos, fazem hum tempo e meio de mais. Por quanto ha certos nú-

Et data Romanis venia est indigna poetis.
Idcircone vager, scribamque licenter? * Vt omnes 265

cedeo-se aos Poetas Romanos huma licença muito excessiva. E por isso terei eu certamente razão de me deixar hir ao acaso, e de escrever licenciosamente sem attender ás regras? Ou antes não hei de eu persuadir-

meros e cadencias, que convém a certas poesias, e não assim a outras: se, por exemplo, he necessaria a pressa, usar-se-hão de pés dactylos repetidos; porém se he precisa pausa, e vagar, usem-se os espondeos, &c. Ora o verso jambico de seis pés na sua origem tinha nove tempos compostos de seis jambos, contendo cada hum delles tempo, e meio; depois que se lhe inferirão pés espondeos, podia ter até dez tempos e meio, porque tres espondeos excedem tres jambos em tempo e meio. O que desordenava o compasso no verso jambico. Duas causas ha, por que os Poetas escrevem com negligencia, e porque fazem os versos jambicos demasiadamente vagarosos, e contra a regra: 1. por que confião que nem todos hão de conhecer os seus defeitos. 2. Porque tambem se persuadem que ninguem facilmente dará com os erros dos Poetas, e assim esperão todavia que estes se lhes relevarão; mas nem por isso, diz Horacio, devemos escrever com negligencia, e com erros, e licenciosamente: antes com mais razão devemos não commetter defeito algum quando escrevemos, e julgar que todos hão de atinar com os nossos descuidos, e faltas, se as houverem em nossos escritos: e deste modo estaremos seguros de não esperar, que impunidamente hajamos de delinquir; e assim nos acautelaremos, quando nós mesmos nos privarmos de toda a esperança de conseguirmos venia para nossos descuidos.

264 *Venia indigna.*) Huma licença muito excessiva, que taes Poetas não merecião, e que lhes serve de vergonha; pois que interpozerão raros jambos nos trimetros, e tetrametros; e commettêrão outros muitos defeitos, indignos certamente de venia. Confira-se o L. I. Sat. IV. e X., e o L. II. Epistol. I.

265 *Idcircone vager?*) E por isso me eximirei das Leis, deverei pôr os pés ao acaso, sem ter respeito algum á razão tanto dos pés, como da Lei me-

Visuros peccata putem mea, tutus, & intra
Spem

me que todos hão de ver meus defeitos; e por isso estar sempre seguro, e acautelado em escrever com diligen-

trica: ou antes seguirei, e imitarei a negligencia dos Latinos, do que a exacta perfeição e methodo dos Gregos?

Duas são as objecções nos versos 263, e 264. Responde-se em geral, *Idcircone vager, scribamque licenter?* Em quanto á primeira objecção, *ut*, i. h. *etiamsi*; posto que ao escrever de tal modo me persuada, que, *ut putem omnes visuros peccata mea*: em quanto á segunda objecção sobre a licença, Posto que, *sim tutus*, esteja seguro, e tambem *cautus*, acautelado, onde ha esperança da licença, pelo que respeita ás faltas que me escapassem, todavia em summa *vitavi culpam*, &c. Assim como aquelle, que gasta menos do que a lei permitte, seja dentro dos limites da lei, *intra legem*: assim tambem está acautelado dentro da esperança da licença, *intra spem veniae cautus est*, aquelle que não procura valer-se de todas as licenças, que segundo sua esperança se lhe podem conceder. Tal he a Intelligencia de Gesner neste lugar.

Vager.) I. h. *Nullum servabo tramitem*; vaguearei, não seguirei vareda alguma.

Licenter.) I. h. *Vt impetus tulerit*; conforme me arrebatar o estro; sem attender á arte, e pondo menos cuidado e diligencia nas obras que escrevo. Assim Cicero *in Oratore perf.* fallando do submisso genero, ou estilo de dizer. *Sunt enim quidam, ut scis, oratorii numeri, de quibus mox dicemus, observandi ratione quadam, sed alio in genere: in hoc omnino relinquendi: solutum quiddam sit, nec vagum tamen, ut ingredi liberè, non ut licenter videatur errare.*

Vt.) I. h. *Si.* Achilles Estaço, Bentlei, Cuningamio, e Gesner lem com todos os Manuscriptos *Vt*, em lugar de *An*, como trazem algumas Edições vulgares.

Omnes visuros peccata putem mea?) Se antes devo julgar que todos hão de ver os meus defeitos? (Isto oppõem-se a, *Non quivis videt immodulata poemata judex*:) o que se eu o fizer, estarei seguro: e do mesmo modo estarei acautelado, sendo-me tirada, e cortada toda a esperança do perdão: Estas palavras pois, *intra spem*

Spem veniae cautus? Vitavi denique culpam,

Non

cia, como se não tivesse esperança alguma de perdão? Ainda assim, posto que consegui evitar a culpa, não me-

veniae correspondem áquellas, *Et data Romanis venia est, &c.* Aquelle que espera que os seus defeitos hão de ficar occultos, e desconhecidos, ou que ha de conseguir para elles o perdão, cahe nelles mais temerariamente: pelo contrario o que não espera nem huma, nem outra cousa, acautela-se para não cahir em algum erro: porém aquelle que evita os erros, este sim está seguro, e acautelado.

266 *Tutus.*) Suppra-se pela Ellipse, *Quòd fuerim tutus*; porque estou apercebido, seguro.

Intra spem veniae.) I. h. *In spem veniae*; na esperança de achar venia, licença para os defeitos, que me escapassem; persuadido de que estes meus defeitos não são maiores que aquelles defeitos, que os demais escriptores tem commettido em suas obras.

A. Gellio diffusamente expende a sobredita formula no L. XII. C. XIII. Lea-se a segunda Diatribe de Henrique Estevão, que vulgarmente se acha no fim da Edição de Lambino.

O mesmo Lambino, sem attender á fé, e á authoridade de todos os Codices antigos, e confirmada pelos mais illustres Criticos, quer se lêa, *extra*, *citra spem veniae*; sem a esperança de perdão para os meus defeitos, que todos hão de ver. Cuja intelligencia he contraria á sentença de Horacio, pois elle trata daquelle Poeta, que pertende escrever com cautela, e correctamente. Tal he tambem a Formula de L. Floro, L. I. C. III. 5. quando refere a acção de Horacio matando a irmã, *intra gloriam*, querendo dizer que fora huma acção dentro dos limites da *gloria*; bem que Juvenci, a quem segue Dacier, diz que fora huma acção sem gloria: ou como interpreta Basilio Fabro: *facinus minus gloria*. Assim Quinctiliano L. XI. C. III. *Scripta Hortensii intra famam sunt*, i. h. *minora famâ.* Cicero L. IV. F. Ep. *Medicè hoc faciam, aut etiam intra modum.* Confirão-se neste lugar Sanadon, Luiz Desprez, e Dacier, a quem neste lugar censura o nosso Portuguez o illustre Candido Lusitano.

267 *Cautus.*) Suppra-se pela Ellipse *Scribam.* As-

Non laudem merui. Vos exemplaria Graeca

Noś

reci toda via os louvores (de ter escrito hum optimo Poema.) Vós pois, que aspirais a conseguir a perfeição da Arte Poetica, folheai de dia, folheai de noite os bellos

fim expende Nonio este lugar: *Escreverei com cautela, e exacção, para me fazer digno de venia, se commetter algum defeito.* Diz mais o mesmo Nonio: *qui enim est intra spem; est in spe: ut qui intra domum versatur, est in ipsa domo*

Juvenci accrescenta mais outra explicação deste lugar, que ainda affige, e inquieta os eruditos *Diz pois Horacio haver poucos que saibão distinguir os bons versos dos máos*: e accrescenta: *Por ventura, porque ha poncos juizes idoneos das obras Poeticas, serei mais negligente, e descuidado quando escrever? ou, posto que saiba que todos hão de conhecer, e ver os meus erros, todavia errarei affoito, e seguro, com a esperança de alcançar o perdão? Nem huma, nem outra cousa farei, diligente procurarei fugir, e evitar a negligencia, e todo, e qualquer defeito quando escrever Nem todavia por isso merecerei grande louvor.*

Finalmente, o que neste lugar diz Horacio, he que não basta não cahir em defeito, para grangearmos o louvor, e o premio; mas que convém obrar com acerto, e perfeição; logo são tres cousas peccar, não peccar, obrar, e fazer as cousas com acerto: o que pecca, e commette erros, he merecedor de castigo: o que não os commette, nem castigo, nem premio merece: e só he digno de premio o que obra, e faz as cousas com acerto, e perfeição. Neste pensamento he que coincide o de Plauto abaixo citado.

Vitavi denique culpam, &c.) Não basta para se conseguir o louvor, o escrever-se os versos jambicos com diligencia: Assim Plauto *Trinum.* Scen. ult.

Siquid animum erga benefeci, aut consului fideliter;
Non videor meruisse laudem, culpâ caruisse arbitror.

O que evita o erro, que deve, nem por isso merece o louvor; mas só he louvado o que escreve com engenho, com acerto, e segundo as regras, e com artificio, e invenção propria de hum Poeta.

O mesmo Horacio L. II. Od. X.

Nocturnâ versate manu, versate diurnâ.
At vestri proavi Plautinos & numeros &

Lau-

exemplares, que nos deixárão os Gregos. Porém os vossos maiores louvárão não só os versos, mas tambem as graças, e galanteios do Poeta Plauto, admirando com

. . . *Neque, dum procellas*
Cautus horrescis, nimium premendo
Littus iniquum.

No L. II. Od. XIII. v 13.

Quid quisque vitet, nunquam homini satis
Cautum est in horas : . . .

No L. I. Epist. XVI. v. 50.

Cautus enim metuit foveam lupus . . . .

No L. I. Epist. I. v. 73.

Olim quod vulpes aegroto cauta leoni
Respondit, referam : . . .

269 *Nocturnâ versate manu.*) Por energia, ou evidencia exprime a assiduidade, e frequente applicação, com que se deverão ler, e tornar a ler repetidas vezes os Authores Gregos. Nesta recommendação, que Horacio faz mandando amiudadamente ler, e imitar na Composição dos Poemas os Poetas Gregos, lhes faz hum distincto louvor.

270 *Vestri proavi.*) Assim lerão segundo a observação de Baxter todos os Codices de Lambino, e de Cruquio em lugar de *nostri*, cuja lição provou tambem Victorino. E absolutamente *omninò* convém mais á modestia de Horacio, que costuma lembrar-se muito bem de que he filho de hum Libertino, e de que não tem em Roma avós. Pelo que respeita ao que diz Harduino que este lugar repugna ao que Horacio primeiro disse de Plauto no L. II. Epist. I. 58., e 70.; a comparação deste lugar facilmente mostra que Harduino nelle se enganára.

Dicitur Afrani toga convenisse Menandro,
Plautus ad exemplar Siculi properare Epicharmi.

E v. 70.

. . . . *Adspice, Plautus*
Quo pacto partes tutetur amantis ephebi,
Vt patris attenti, lenonis ut insidiosi.

Proavi.) Os avós. A ordem he esta, *pater*, pai, *avus*, avô, *proavus*, bisavô, *abavus*, trisavô, ou tresavô, *atavus*, quarto avô, *tritavus*, quinto avô: a estes correspondem, *filius*, filho; *nepos*, neto; *pronepos*, bisneto; *abnepos*, terceiro neto, trisneto, *atnepos*, quarto neto; *trinepos*, quinto neto.

270 *Plautinos & numeros, & . . . . sales.*) I. h. *Metra & jocos*; os versos, e os galanteios. Plauto, natural

Laudavêre sales: nimiùm patienter utrumque,
Non dicam stultè, mirati: si modò ego & vos
Scimus inurbanum lepido seponere dicto,
Legitimumque sonum digitis callemus & aure.
Igno-

sobejo soffrimento, por não dizer, indiscretamente, huma e outra cousa. Se ao menos eu, e vós, ó Pisões, sabemos differençar o gracejo galante, e polido das graças grosseiras; e sabemos tambem perceber o número, e o som do verso regular, e perfeito, contando os seus pés pelos dedos, e examinando sua cadencia, e melodia pe-

de Ombria, foi o mais famoso Poeta Comico que tinha apparecido.

Donato nota e reprehende em Plauto os versos desalinhados, e peregrinos, e tambem os seus galanteios insipidos, e frios, e até algumas vezes proprios só dos chocarreiros. Todavia Plauto mereceo os louvores de Cicero, no L. I. *De Officiis*; de Macrobio, L. II. *Saturnal.* C. I., e de A. Gellio, L. III. Cap III. Confira-se o mesmo Horacio, L. II. Epist. I. v. 58, e v. 170, que assima citámos.

271 *Nimiùm patienter.*) I. h. *Nimiùm negligenter*; com excessiva condescendencia; com demasiado soffrimento.

Vtrumque.) I h. *Numeros, & sales.*

272 *Non*) Tal he a lição do nosso Portuguez Achilles Estaço, que seguem Valart, Poinsinet de Sivry; Gesner porém, Batteux, e outras Edições vulgares lem *Ne.*

273 *Inurbanum lepido.*) Distinguir hum galanteio grosseiro de hum dito bom e engraçado.

274 *Digitis callemus & aure.*) Se nós sabemos conhecer pelos dedos, e pelo ouvido. Pelos dedos julga-se do rhythmo, ou da medida. Pelo ouvido julga-se dos sons, e da modulação dos versos: porém os que fazem a dimensão dos versos pelos dedos, são pouco exercitados.

Digitis.) I h *Levatione & positione digitorum*; com o levantar, e abaixar dos dedos, ao que os Gregos chamárão Ἄρσιν e Θέσιν; pois pondo o dedo pollegar por ordem sobre cada hum dos outros dedos, ou sobre a palma da mão esquerda distinguião assim os Tempos, e os Tons, ou compassos, quando medião os Versos, ou Metros, marcando assim os intervallos dos pés: porém disto não tem precisão os que na versificação são bem exercitados. Cicero em hu-

Ignotum tragicae genus invenisse Camoenae XXIX
Di-

lo ouvido. Conta-se que Thespis fora o primeiro inventor da Poesia Tragica, dantes desconhecida, e que usá-

ma Epistola a Papirio Peto diz: *Vt Servius ille Papirio Paeti frater facilè dicere poterat, hic versus Plauti non est, hic est, quod tritas haberet aureis notandis generibus poetarum.* Pois que os ouvidos sabios conhecem sem o auxilio dos dedos, que verso tenha, ou não tenha os seus numeros legitimos; &c.

Confira se o que assima notei ao verso 211.

XXIX *Completos os preceitos sobre os Poemas, passa Horacio a fallar dos Authores, e dos Inventores dos Poemas Tragicos, e Comicos.*

275 *Ignotum Tragicae, &c.*) Horacio nos dá aqui hum preceito, pelo qual recommenda que os Poetas, e os Escritores corrijão e emendem muitas vezes as suas composições.

Ora busquemos de mais longe a origem da Tragedia e dos Dramas. Baccho havia ensinado a Icario a plantar vinhas: Este sacrificou a Baccho hum bode que roia, e destruia as vinhas, e convidou para este Sacrificio os visinhos, os quaes com cantilenas, e coréas celebrárão a vingança do Deos dador da alegria. Assentou-se que tal sacrificio se fizesse religiosamente todos os annos no tempo da vindima assim nas aldêas, como logo tambem nas Cidades. Depois começárão os Poetas á porfia, como he costume a escrever τραγῳδίαν, isto he, *Carmen hirci*, ou *de hirco*, a Tragedia, isto he, o Poema do bode, que era cantado pelo Coro. Naquellas canções consagradas a Baccho se inferírão, se accrescentárão, e se substituirão outras certas cousas, e até dialogos entre dous ou mais sujeitos; e daqui se originou o Drama assim o Comico, como o Tragico, como tambem o Satyrico. Em quanto pois ao inventor, certamente, como abaixo observo, antes de Thespis houverão Poetas Dramaticos, na verdade mais rudes; porém diz-se ser Thespis author, porque introduzio hum Actor, o qual, em quanto o Coro descançava tendo cantado por algum tempo os louvores de Baccho, celebrava em seus versos, e Poesias alguma insigne façanha de algum heróe, ou de algum outro varão affamado. De mais disso ajuntou-lhe outros ornamentos, pelos quaes se illustrou a Tragedia. Confirão-se as ob-

Dicitur, & plaustris vexisse poemata Thespis,

* Quae

ra, em lugar de theatro, de carros, nos quaes os Actores com as caras untadas de fezes de vinho, andavão

servações que fizemos ao verso da mesma Poetica:

Carmine qui tragico vilem certavit ob hircum, &c.

276 *Dicitur.*) Diz-se, por ser certamente huma cousa controversa. Scaligero no L. I. Poet. Cap. VI. explica-se assim *Qui primus Tragoediam dederit, haud ita pro comperto habetur. Satis cônstat illud, a Thespi nitidiorem factam, qui pensiles scenas in plaustris circumegit: addiditque nudis oribus faecem pro persona.*

Poemata.) Por figura, querendo significar os Córos rusticos, ou os Satyros, como adverte Gesner.

Ainda que Aristoteles attribua a invenção de cada hum genero de Fabulas a Homero, lendo-se expresso na *Margite* certa imagem da Comedia, e na Illiada, e Odyssea algum modelo da Tragedia; e ainda que pelo parecer de alguns, depois de Alceo Atheniense, de Epigenes Sicyonio, e de outros, o decimo sexto Escritor Tragico se conta ser Thespis; e a elle por isso como o mais célebre se attribue a origem do Poema Tragico em Athenas, onde florecião as bellas Artes, e Sciencias humanas, e divinas, e a Agricultura.

Thespis.) Thespis, Poeta Grego, que floreceo em tempo de Solon mais de sessenta annos antes de Eschylo, e quasi oitenta antes de Sofocles, de quem o mesmo Horacio falla no L.II. Epist. I. v.163.

Quod Sophocles, & Thespis, & AEschylus utile ferrent.

Thespis introduzio o Protagonista, ou o histrião fallando com o Coryfeo, ou com algum outro do Coro. Eschylo depois accrescentou segundo ou o Deuteragonista. Sofocles finalmente accrescentado o terceiro, ou o Tritagonista aperfeiçôou a Tragedia. Confira-se Suidas.

Plaustris vexisse, &c.) As carretas servião a Thespis de theatro, donde recitava os seus versos, e poesias. Elle não se servio das carretas, para transportar os actores de huma para outra Cidade, como aquelles flautistas sepultados em vinho, segundo refere T. Livio, L. IX. C. XXX., os quaes forão transportados em carros; mas sim em qualquer Cidade levantou para elle representar hum tablado extemporaneo, que se formava

Quae canerent agerentque peruncti faecibus ora.
Post hunc persónae, pallaeque repertor honestae

AEs-

de terra em terra representando com vozes, e gestos as Poesias Tragicas, e Satyricas. Depois deste Thespis veio

sobre algumas carretas enramadas, que para esse fim se alugavão Nestas *vexit poemata*, i. h. nestas ensinou as Tragadias, por huma agradavel figura: e porque não se dirá *vehi plaustris*, fallando-se das Tragedias, que se representão em carretas? Thespis com a sua companhia não erão *Hamaxobios*, i. h. não vivião em carros como os Hamaxobitas, povos da Sarmacia Europea, que habitavão em carros; mas erão como os outros varões illustres e de probidade, como por exemplo Aristippo que viajava pelos desertos da Libya a pé: porém com o andar do tempo Pompeo Magno foi quem edificou o primeiro theatro. Confira-se Aristoteles L. III *De arte dicendi.* Note-se o Proverbio: *E plaustro loqui*; taxar, criticar livremente qualquer, dizer mal de alguem descaradamente. Isto pois fazião os Poetas Comicos

277 *Quae canerent, &c.*) Outros lem, *Qui canerent, &c.* cuja lição, como nos ensina Gesner, perde, e destroe a agudeza da sentença. Estes actores cantavão seus versos, e representavão as suas Composições Dramaticas sem soccorro algum de histriões, ou de actores Antes de Thespis havia hum Coro inteiro, que cantava os loures de Baccho; mas para lhe dar tempo de descançar, ajuntou-se huma personagem que recitava as aventuras, ou a historia mais séria de algum Heróe: porém todos davão estas suas representações em carros.

Peruncti faecibus ora.) Note-se primeiro a Construcção Hellenica. Os Actores untavão e cubrião a cara com a borra do vinho, depois de esgotadas as vasilhas até ás borras, como adverte o antigo Escoliador, observando Cruquio. Tibullo, L II I. v. 155.

Agricola & minio suffusus, Bacche, rubenti,
Primus inexperta duxit ab arte choros.

Brouckhusio em as Notas a este lugar diz que Tibullo escrevêra isto em louvor de Baccho. Toda a arte scenica estava debaixo da tutela de Baccho, como nos ensina até Aristofanes na sua Fabula, *Ranae.*

278 *Persónae pallaeque honestae repertor.*) Inventor

AEschylus, & modicis instravit pulpita tignis,
Et docuit magnumque loqui, nitique cothurno.
Successit vetus his Comoedia, non sine multa
Lau-

Eschylo, inventor das máscaras, e dos vestidos roçagantes, e honestos, e construio, em lugar mais levantado, de pequenos barrotes o acanhado theatro, e ensinou aos Actores a fallar em estilo mais apurado, e a calçar o cothurno. Depois succedeo a estes a Comedia antiga, a qual ao

da mascára, e do vestido roçagante, usado pelos Tragicos. A máscara do theatro erao humas especies de capacetes, que tinhão os rostos pintados, conforme a idade, o caracter, e o papel da pessoa que se representava. *Honestae* por anthithesis dito relativamente a *peruncti faecibus ora*, como primeiro Horacio dissera.

Pallae) *Palla*, em Grego *Syrma*, era hum vestido grave, e honesto, que chegando até aos pés, arrojava pelo chão.

279 *AEschylus.*) Eschylo, o qual, como diz Aristoteles, introduzio na scena dous actores. Horacio, L. II. Epist. I. v. 163.

Quod Sophocles, & Thespis, & AEschylus utile ferrent.

O Poeta Eschylo na batalha da Marathonia não se fez menos recommendavel.

279 *Modicis instravit, &c.*) L. h *Paucis tabulis*, &c *Modicis tignis* está em dativo. Sobre huns páos pouco compridos póstos ao alto, e outros atravessados *instravit pulpita*, formou, elevou os tablados, que servião de chão aos actores. Confira-se o v. 215.

Eschylo pois adornou a Tragedia, e com o uso da máscara feita a proposito, e com os dignos vestidos talares, e com o apparelho do Proscenio construido sobre pequenas travessinhas; e a compôz em hum estilo mais elegante, que Sofocles depois fez copioso, e cheio de magestade. Confira-se Aristoteles.

Pulpita.) Propriamente era huma parte da scena; porém Horacio neste lugar quiz significar toda a scena ou tablado; e esse pequeno, segundo a descripção, que delle faz.

280 *Magnum loqui.*) Fallar em hum estilo pomposo, e elevado.

Cothurno.) Genero de calçado mais alto, proprio dos Tragicos.

281 *Vetus Comoedia.*) A antiga Comedia nada tinha de supposto nem em os argumentos, nem em os no-

mes. Lamaco, General dos Athenienses a reformou em o anno 350 de Roma edificada, o que deo a origem á Comedia media, em que os nomes erão suppostos, mas os argumentos reaes, e verdadeiros. A Comedia antiga esteve em vigor no tempo da segunda Guerra do Peloponneso; a Comedia porém, que se chama *nova*, se inventou no tempo de Filippe, pai de Alexandre.

A Comedia he mais antiga que a Tragedia, e divide-se em antiga, velha, e nova. A antiga differe da nova em cinco cousas, i. h., no tempo, no argumento, no estilo, no apparato, e no metro. Temos memoria da Comedia desde o tempo da guerra do Peloponneso, como acima apontei, isto he, quando a liberdade do Povo estava verdadeiramente em flor, e a nova começou, extincta a liberdade popular, quando Filippe, e Alexandre se apoderárão da Republica. O argumento da antiga Comedia era sobre os Magistrados, e sobre os que presidião ao governo da Republica; assim como sobre aquelles, que sendo commandantes dos exercitos erão mal succedidos na guerra. Da nova o argumento erão os amores dos mancebos, as discordias, e a avareza das mulheres públicas: O estilo, ou, como se quizer dizer, a frase, ou dialecto da antiga entre os Gregos era inchado, heroico, e quasi uniforme á Tragedia: em a nova o estilo, ou dialecto era humilde, familiar, e quasi plebeo: Erão de varios generos os metros da antiga, e da nova só o jambo, ou tambem raras vezes se admittia outro metro diverso. Em fim o apparato antigo era magnifico, e numeroso em os Coros, e nas Personagens, que algumas vezes se contavão até quinze; porém nada disto houve em a nova, á qual se tirou o Coro. A Comedia, que se chamava media, foi tirada, quando a liberdade ficou verdadeiramente extincta, e que os Poetas pela sua mordacidade erão punidos: pelo que foi necessaria, e utilissima a lei promulgada por Alcibiades Atheniense; a qual foi descripta nas XII. Taboas, como nos testifica Cicero: A Menandro se dá o louvor da nova Comedia, e entre os Latinos a Terencio.

Da antiga Comedia falla o mesmo Horacio, no L. I. Sat. X. v. 15.

Illi, scripta quibus Comoedia prisca viris est,
Hoc stabant, hoc sunt imitandi; quos neque pulcher

Her-

Laude: sed in vitium libertas excidit, & vim
Dignam lege regi. Lex est accepta, chorusque
Tur-

principio foi recebida com grande applauso, e louvor. Mas degenerando a liberdade em licença sem termo, nem maneira, foi preciso haver lei, que a reprimisse. Publicou-se pois a lei, e abolida a liberdade de infa-

Hermogenes unquam legit, neque simius iste,
Nil praeter Calvum & doctus cantare Catullum
At magnum fecit, quòd verbis Graeca Latinis
Miscuit. O seri studiorum! ......

E no mesmo L. I. Sat. IV.

Eupolis, atque Cratinus, Aristophanesque poetae,
Atque alii, quorum comoedia prisca virorum est,
Siquis erat dignus describi: .....

A palavra *Comoedia* formou-se de duas vozes Gregas κωμη, *pagus, vicus*, aldeia, lugar, e de ωδη, *cantilena*, cantilena, cantiga: antes pois da fundação de Athenas, toda a Attica constava de Aldeias, e lugares, por onde corrião, e gyravão estas cantilenas.

282 *Sed in vitium, &c*) Na antiga Comedia descrevião-se os caracteres, e costumes dos homens, designados pelos seus proprios nomes; e nisto principalmente se empenhava o Coro; depois prohibio-se que se não publicassem os mesmos nomes; toda-via as mesmas pessoas se designavão debaixo de nomes fingidos de tal modo, que era facil a qualquer conhecê-las: e esta se chamou então *media comoedia*: finalmente observou-se hum absoluto respeito ás pessoas; e em os argumentos, e bebaixo de nomes fingidos, expozerão-se no theatro as acções, e os vicios da vida commum, e esta se denominou *Comoedia nova*; a Comedia nova.

282 *In vitium excidit, & vim*) I. h. *Lapsa est*; degenerou em huma licença desenfreada; a liberdade de dizer excedeo a maneira, e pujou fóra dos seus justos limites, passando a huma desenfreada maledicencia. Assim como o mesmo Horacio diz na Epist. a Augusto, L. II Epist. I., o que abaixo aponto.

Vis, isto he, o furor de dilacerar a reputação alheia.

Dignam lege regi.) I. h. *Dignam quae fraenaretur*; dignam de se refrear, e de cohibir, visto que os varões honestos, bem como os mais erão pelos seus mesmos proprios nomes ig-

Turpiter obticuit, sublato jure nocendi.
Nil intentatum nostri liquêre Poetae: XXX

Nec

mar, e de prejudicar o credito alheio, foi o Coro (i. h. os Actores e Comicos de Baccho) obrigado a callar se ignominiosamente. Não houve genero de Poesia, em que os nossos Poetas não se exercitassem: e nem grangeárão me-

famados com dicterios. Assim o mesmo Horacio L. I. Epist. XIV. v. 30.

Scurra vagus, non qui certum persaepe teneret:
Impransus, non qui civem dignosceret hoste:
Quaelibet in quemvis opprobria fingere saevus.

O mesmo L. II. Epist. I. v. 145.

Fescennina per hunc invecta licentia morem
Versibus alternis opprobria rustica fudit,
Libertasque recurrentes accepta per annos
Lusit amabiliter: donec jam saevus apertam
In rabiem verti coepit jocus, & per honestas
Ire domos impunè minax. Doluere cruento
Dente lacessiti: fuit intactis quoque cura
Conditione super communi: quin etiam lex,
Poenaque lata, malo quae nollet carmine quemquam
Describi. Vertêre modum formidine fustis,
Ad bene dicendum delectandumque redacti.

Lex est accepta.) Recebeo-se a Lei, que vedava debaixo de certas penas aquella desenfreada licença; como fica advertido pela passagem do mesmo Horacio apontada em a Nota antecedente.

Todavia, como observa Donato, a Comedia Satyrica servio de muita utilidade a Roma; pois temendo cada hum de servir de espectaculo aos mais, e de descredito á sua familia, acautelava-se de incorrer em defeitos, dignos de severa reprehensão.

Chorusque.) I. h. *Grex Actorum, & Comoedorum Liberi Patris*; a turba dos Actores, e dos Comediantes do Pai Baccho; como observa Cruquio seguindo o antigo Escoliador; por quanto a Nova Comedia *amisit choros*, perdeo os Córos, como diz outro Escoliador. Esta Comedia originou-se, dilatando-se o Imperio dos Macedonios, e extincta a liberdade da Grecia.

Quando os Latinos Comicos Plauto e Terencio imitárão Menandro, Difilo, Filemon, e outros escriptores da Nova Comedia, já não introduzirão nas suas Fabulas os Coros. Confir-

Nec minimum meruêre decus, vestigia Graeca
Ausi deserere, & celebrare domestica facta;
Vel qui praetextas, vel qui docuêre togatas.

Nec

nor honra, e reputação, quando elles principalmente se resolvêrão a deixar os modêlos, e exemplares dos Gregos, e a tratar os argumentos patrios, e domesticos, ou representando as façanhas dos herões em as Fabulas, que se chamão Pretextas; ou as acções dos

se Diomedes L. III. p. 486. As Fabulas de Aristofanes estavão excessivamente implexas das maneiras, e costumes dos Gregos, para que os Romanos quizessem servir-se dellas, como nos adverte Gesner.

XXX. *Os Poetas Romanos muito mais se terião avantajado na gloria de escrever, se trabalhassem com paciencia em polir, e aperfeiçôar os seus escritos*

286 *Vestigia*) I. h. *Exemplaria*; os exemplares dos Gregos: Primeiramente os Romanos trasladárão para os seus versos Latinos as Fabulas, e as Historias Gregas, como Horacio nos diz na Epistola assima citada v. 163.

Serus enim Graecis admovit acumina chartis;
Et post Punica bella quietus quaerere coepit,
Quid Sophocles, & Thespis, & AEschylus utile ferrent.
Tentavit quoque, rem si dignè vertere posset;
Et placuit sibi, naturâ sublimis & acer.
Nam spirat tragicum satis, & feliciter audet:
Sed turpem putat in scriptis, metuitque lituram.
Creditur, ex medio quia res arcessit, habere
Sudoris minimum; sed habet Comoedia tantò
Plus oneris, quantò veniae minus: . . . . .

287 *Ausi.*) Até os que se arrojárão a deixar os Exemplares Gregos; porque não só se fizerão dignos de louvor os Authores da Comedia Palliata.

288 *Praetéxtas.*) I. h. *Tragoedias*, as Tragedias. A Pretexta era hum genero de opa comprida, bordada de purpura, que trazião os meninos nobres em Roma até á idade de dezesete annos, e de que se revestião os Sacerdotes, os Magistrados, os Senadores, e todas as pessoas públicas, nobres, e authorizadas, quando assistião aos jogos públicos.

Os Romanos, como ensina o antigo Escoliador, chamárão *praetextatam*, Pretextada, á Tragedia, e

Nec virtute foret clarisve potentius armis,
Quàm linguâ, Latium, ſi non offenderet unum-

H Quem-

homens particulares naquellas fabulas, que ſe chamão Togadas. Nem o Lacio ſeria mais famoſo pelo poder, e valor de ſuas illuſtres armas, do que pela ſua literatura,

a Comedia *togatam*, Togada; porque nos Dramas pretextados repreſentavão as Peſſoas Nobres, de quem era proprio o veſtido chamado *praetexta*; e nos Dramas togados repreſentavão as peſſoas particulares, e a Plebe Romana, chamada *gens togata*, por andar veſtida de toga. *Eſcrevêrão* diz hum antigo Eſcoliador como obſerva Cruquio, *as Fabulas Pretextadas, e Togadas Elio Lamia, Antonio Rufo, Cn. Meliſſo, Afranio, Pomponio.* Confira-ſe por ultimo Diomedes, L. III. p. 486., e ſeguintes. Obſerve-ſe que *Togatae*, poſto ſó, e abſolutamente, ſignifica todo o genero de Poeſias Dramaticas, cujo aſſumpto era Romano; e então correſpondia a *Palliatae*, que erão as Peças Tragicas no goſto Grego: mas quando ſe oppõem *praetextae a togatae*, o primeiro deſigna a Tragedia, e o ſegundo a Comedia, ou Farças, i. h. as Fabulas tabernarias; nas quaes repreſentavão as peſſoas particulares, e plebeias; porque a *Pretexta* era veſtido proprio dos Grandes, e a *Toga* era o veſtido ordinario do povo.

Os Poetas Romanos depois das guerras de Karthago, gozando do ocio de huma alta, e profunda paz, he que ſe applicárão ao eſtudo não ſó de traduzir as Tragedias, e Comedias Gregas; mas tambem, omittidos os argumentos eſtranhos, de celebrar as acções do Lacio, eſcrevendo as fabulas Tragicas, chamadas Pretextas, e depois as Comicas, chamadas Togatas: e então ſe diſtinguírão com louvor os Poetas Ennio, Pacuvio, Accio, &c.

Docuere.) Aſſim fallárão os Latinos á imitação dos Gregos, que diſſerão, ἐδίδασκον; por que *docere fabulam*, val o meſmo que, *agere, exhibere*, repreſentar, exhibir a fabula; dar huma peça aos Comediantes para a repreſentarem. Aſſim Cicero, *in Bruto. Atque hic Livius, qui primus fabulam C. Clodio, & M. Tuditano Coſſ. docuit.* O meſmo no ſeu *Catão Maior. Vidi etiam ſenem Livium, qui quum ſeptem annis antè, quàm ego natus ſum, fabulam docuiſſet, &c.*

289 *Virtute.*) Sotentenda-ſe *bellica*, pelo ſeu valor,

Quemque Poetarum limae labor & mora. Vos, ó Pompilius sanguis, carmen reprehendite, quod non Multa dies & multa litura coercuit, atque

Prae-

e sabia facundia, se todos, e a maior parte de nossos Poetas se não enfastiassem de pôr tempo, e trabalho em limar, e polir perfeitamente seus Poemas. Vós pois, ó Pisões, illustres descendentes de Numa Pompilio, condemnai aquelle Poema, que não for corrigido huma, e muitas vezes por largo tempo; e depois de corrigido dez vezes não for

291 *Limae labor & mora.*) O trabalho, e o tempo que custa para polir huma obra.

Condemna Horacio a preguiça, e negligencia, que os Romanos tinhão em castigar, polir, e emendar as suas composições; e o mesmo Poeta recommenda o grande cuidado, e a diuturna diligencia que se deve pôr em emendar, e corrigir o que se escreve, no L. II. Epist. I. v. 167.

Sed turpem putat in scriptis, metuitque lituram.

Ovidio, L. III. *de Ponto*, Eleg. ult.

Saepe piget . . . .
Corrigere, & longi ferre laboris onus.
Corrigere at res est tanto magis ardua, quanto
Magnus Aristarcho major Homerus erat.

Para maior intelligencia do que diz Horacio, lea-se attentamente toda a Epistola acima apontada.

Mora.) A detença. Assim abaixo, *nonumque prematur in annum.*

292 *Pompilius sanguis.*) Vós, ó Pisões, que descendeis de Numa Pompilio. Numa Pompilio, segundo Rei de Roma, teve por filho Calpo, de quem, segundo pertende, descendião os Pisões Calpurnios, i. h. os Pisões da familia Calpurnia; como nos ensina o antigo Escoliador. O mesmo Horacio L. I. Od. XII. v. 32.

Romulum post hos prius, an quietum
Pompili regnum memorem, ...

Que os Pisões fossem, como diz Horacio, descendentes de Numa Pompilio prova huma Medalha de prata, que Fulvio Ursino, varão doutissimo assim nas Letras Latinas, como nas Gregas, mostrou a Lambino, quando esteve em Roma; a qual Medalha na parte anterior tinha expresso o nome de Numa; e no reverso o nome, e a cabeça de Cneo Pisão Vice-Questor.

293 *Coercuit.*) I. h. *Correxit, emendavit*; corrigio, emendou.

Praesectum decies non castigavit ad unguem.
Ingenium miserâ quia fortunatius arte xxxi

H ii Cre-

castigado, e bem polido com escrupulosa critica. Porque Democrito crê, que mais val hum engenho feliz, que

294 *Praesectum decies .... ad unguem, &c.*) Não terá já polido, passando-lhe a unha dez vezes. *Praesectus unguis*, unha cortada sem lhe ficar alguma desigualdade: porque os Latinos dizem propriamente, *praesecare ungueis*, e daqui vem *praesegmina*. Plauto, *Aulul. Quin ipsi pridem tonsor ungueis demserat:*

Collegit omnia, & abstulit praesegmina.

Diz o antigo Escoliador ser huma Metafora deduzida dos Canteiros, e Esculptores, e dos que fazem obras de embutidos, os quaes passão a unha por sima das suas obras para examinarem se estão bem polidas, e perfeitas, e sem ter algumas desigualdades. Opportunamente louvou Bentlei a Sidonio Apollinar, que no Livro IX. 7. diz: *Tota verborum structura liquida prorsus, & ductilis; veluti quum crystallinas crustas aut onychintinas non impacto digitus ungue perlabitur: quippe si nihil eum rimosis obicibus exceptum tenax fractura remeretur.*

Outros lem *perfectum* em lugar de *praesectum* contra a authoridade de dous Codices m. s. de Lambino, e de outros dous de Cruquio, lição approvada por Mureto, e Lubino, e comprovada depois por hum Livro do Vaticano.

Ad unguem.) Perfeitamente, muito bem, exactamente, segundo a regra. Confira-se o L. I. Sat. V. v. 31.

.... Interea Maecenas advenit, atque
Cocceius, Capitoque simul Fonteius, ad unguem
Factus homo, Antoni, non ut magis alter, amicus.

XXXI. *Mostra Horacio a causa de se ter abandonado o artificio Poetico, pela negligencia de alguns Poetas em a sua arte. Modesta promessa, que de si mesmo faz o Poeta.*

295 *Miserâ fortunatius arte.*) I. h. *Laboriosa, anxia arte*; Era mais bem succedida que huma arte laboriosa, que os penosos esforços da arte: A questão entre os Poetas era, se o engenho, ou se a arte possa mais na Poesia? *Ingenium*, o Genio, o estro Poetico; o dom da Poesia, concedido pela natureza. O Poeta quer sómente dizer que a Arte he difficil de adquirir, e que pouco

Credit, & excludit ſanos Helicône poetas

De-

os esforços da pobre arte; e exclue do Helicon os Poetas de são juizo, e ſem eſtro; por iſſo vem que huma boa

val ſem o talento natural.

Diz pois Democrito; como enſina o antigo Eſcoliador, *que a virtude Poetica conſiſte mais em a natureza, do que em a arte, e que ſó erão verdadeiros Poetas aquelles, que são arrebatados de hum certo furor, e eſtro.* O meſmo Horacio, L. I. Epiſt. XIX. v. 10.

Hoc ſimul edixit, non ceſſavere poetae
Nocturno certare mero, putêre diurno.

E no L. II. Epiſt. II. v. 104.

Quum ſcribo & ſupplex populi ſuffragia capto:
Idem, finitis ſtudiis, & mente receptâ,
Obturem patulas impunè legentibus aures.

Miſerâ.) Horacio fallou por Dilogia em hum ſentido ironico; certamente por ſe affligir, e por julgar ſer couſa digna de compaixão pois recrimina aquelles, que não ſeguião a virtude da Poeſia, mas ſim huma opinião vã; por quanto não baſta ſó o exercicio, e arte para ſe conſeguir ſer bom Poeta, e eſcrever Compoſições Poeticas, que mereção louvor. Cicero L. I. *de Divin. Negat ſine furore Democritus quemquam poetam magnum eſſe poſſe.* E no L. II. *De Orat. ad Qu Fratrem. Saepe audivi, poetam bonum neminem* (*id quod a Democrito & Platone in ſcriptis relictum eſſe dicunt*) *Sine inflammatione animorum exiſtere poſſe, & ſine quodam afflatu quaſi furoris.* O meſmo Horacio L. III. Od IV.

An me ludit amabilis inſania?

Cicero. *Qui autem ſine Muſarum furore ad fores Poeticas acceſſerit, perſuaſum habens fore, ut arte idoneus Poeta evadat, & ipſe imperfectus erit, & ejus Poeſis ſani hominis, ab inſanis, & furioſis ſtatim obſcurabitur.* O meſmo Cicero no L. IV. *De Legibus*, diz que o Poeta ſentado na tripeça da Muſa não eſtá em ſeu juizo. Horacio depois explicará eſta queſtão. Pindaro porém ſempre antepõe a natureza á doutrina, e arte; e que a natureza ſem doutrina, principalmente no Poeta, póde muito, ou, n'huma palavra, tudo póde. Confira-ſe Lambino que cita o lugar de Pindaro com a ſua verſão.

296 *Excludit ſanos Helic.*

Democritus, bona pars non ungues ponere curat,
Non barbam; secrêta petit loca, balnea vitat.
Nanciscetur enim pretium nomenque Poetae,

Si

parte de Vates não cuida em cortar as unhas, nem a barba, busca os lugares de solitario retiro; foge dos banhos. Na verdade grangeará os dotes, e nome de Poeta aquelle, que nunca confiar ao barbeiro Licino sua

cone poetas.) Exclue os poetas sem estro, e sem furor: i. h. Diz Horacio que he precisa alguma loucura, para subir ao Helicon; pois sem ella não se póde ser bom Poeta.

Sanos.) I h. *Non afflatos entheo quodam spiritu*; não inspirados, não cheios de hum certo divino espirito; como diz Seneca o Tragico: Debaixo desta palavra o Poeta entende os espiritos fleumaticos, e faltos do fogo de huma imaginação viva, e fecunda.

O Helicon era huma montanha da Beocia consagrada ás Musas, e visinhava com o Parnasso.

297 *Democritus*) Democrito era hum Filosofo de Abdera, que se divertia, e zombava de todas as loucuras dos homens. Consulte-se o lugar de Cicero acima citado, em a Nota debaixo da palavra, *Miserâ*.

Confira-se o mesmo Horacio, L. I. Epist. XII. v. 12.

Miramur, si Democriti pecus edit agellos,
Cultaque, dum peregrè est animus sine corpore velox.

298 *Balnea vitat.*) Não se lava, anda immundo. Outros referem isto á celebridade e frequencia do lugar; porém Lambino não admitte tal pensamento.

Non ungues ponere, &c.) Muitos julgão, que desprezando o aceio exterior do corpo, e como ostentando huma certa especie de loucura, adquirirão a reputação de bons Poetas.

298 *Non barbam.*) Certos Filosofos conservavão a barba, para ostentarem gravidade: porém isto nos mais era huma prova de loucura.

Secreta petit loca.) Foge da presença e trato dos homens.

299 *Nanciscetur enim, &c.*) Por quanto sem dúvida elles serão Poetas célebres, e como taes reconhecidos. O Poeta falla por Ironia.

Pretium.) I. h. *Honorem, opinionem*; a honra, a opinião. O mesmo L. I. Epist. XVII. *Ad Scaevam*. v. 41.

Si tribus Anticyris caput insanabile nunquam
Tonsori Licino commiserit. O! ego laevus,
Qui

cabeça incuravel, ainda quando tomasse em remedio todo o elleboro das tres Anticyras. Oh como eu sou certamente indiscreto, que me purgo da bile ao principio da

. . . . . *Aut virtus nomen inane est,*
Aut decus & pretium rectè petit experiens vir.

300 *Tribus Anticyris, &c.*) Se não confiar ao barbeiro Licino sua cabeça, a qual não poderia curar nem todo o helleboro das tres Anticyras: i. h. se elles não fazem nunca rapar a sua cabeça doida.

Horacio não chama aos Poetas incuraveis de sua loucura; mas sim os mesmos Poetas, que pertendem ter a reputação de o serem: porque Democrito *excludit sanos Helicone poetas*. Pois estes taes Poetas aloucados affectão de não tosquiar o cabello, para que crescido este e desgrenhado os faça de aspecto mais medonho, e de terrivel catadura, para deste modo representarem a figura de doidos.

As Anticyras são duas Ilhas do mar Egeo, que abundão em helleboro, com que se curão os doidos e furiosos. Sendo duas as Ilhas deste nome que os Geografos com Strabão assignão, Horacio diz *tribus Anticyris* pela figura Auxesis, querendo significar que todas as tres Anticyras, no caso de as haver, não terião bastante helleboro para sarar a cabeça do poeta doido. Horacio, L. II. Sat. III. v. 83.

Nescio an Anticyram ratio illis destinet omnem

301 *Tonsori Licino*) Licino, barbeiro riquissimo, e liberto de Augusto Cesar, que o fez Senador, por se ter declarado inimigo de Pompeio; ao qual se escreveo este Epitafio, como refere o antigo Escoliador segundo observa Cruquio: *Marmoreo tumulo Licinus jacet, at Cato nullo: Pompejus parvo: quis putet esse Deos?* Horacio ainda mostra ser antigo partidario.

301, 302 *O! ego laevus, qui purgor bilem, &c*) Oh como sou indiscreto de me purgar da cólera; &c. Em sentido ironico. Confira-se o L. I. Epist. I. a Mecenas. *Purgor bilem*, he hum Hellenismo, em lugar de dizer *purgo bilem*. Em *bilem* sobentenda-se *corruptam*, isto he, *melancholiam*.

Não convém emendar como alguns pertendem, ou *purgo*, ou *bile*, e isto

Qui purgor bilem sub verni temporis horam!
Non alius faceret meliora poemata: verum
Nil tanti est. Ergo fungar vice côtis, acutum
Red-

Primavera! (A não o fazer,) nenhum outro Vate me excederia em escrever versos; porém não apprecio em tanto esta gloria, e nome; e por ella razão farei as vezes da pedra de afiar, a qual póde aguçar o ferro, bem que ella mesma não tenha virtude de cortar: Eu

contra a authoridade de todos os Codices.

De semelhante Hellenismo usou Horacio no L. II. Epist. II. v. 125. *Cyclopa movetur*; e no L. II. Sat. VII. v. 38. *Nasum supinor.* A reflexão de Lambino, que lê *purgo bilem*, diz que não obstante poder-se dizer á maneira dos Gregos *Purgor animum*, *corpus*; &c. todavia não se diz vulgarmente, *Purgor morbum*, mas *morbi*, ou *morbo.* Confira-se Lambino neste lugar.

Horam.) I. h. *Tempestatem*; a estação da Primavera.

303 *Non alius faceret*, &c.) Sem isto ninguem faria melhores versos do que eu. He porque elle se faria algum tanto louco

304 *Nil tanti est.*) I. h. *Nihil tanti aestimo, ut ejus obtinendi studio & cupiditate incensus, insanire velim: nedum tanti poemata faciam.* Não he cousa de tanta monta; eu não compro tão caro o nome de Poeta, querendo perder o meu juizo, para merecer o louvor de Poeta; longe de mim que eu queira endoidecer para escrever insignes versos; porque não curo disto, não faço caso algum: he huma Locução Comica; dita com sal satyrico, e ironico. *Nil* está usado como Adverbio. Desta mesma Locução usárão os bons Escriptores. Cicero, L. III. *Epist. ad Atticum. Juratus tibi possum dicere, nihil esse tanti.* O mesmo *De Offic.* L. *II. Est ulla res tanti, aut commodum ullum tam expetendum, ut viri boni & splendorem, & nomen amittas?* Confira-se o mesmo Cicero na Oração *pro Q. Roscio Comoedo.* Tibullo, L. II. Eleg. III.

Haud impune licet formosas tristibus agris
Abdere: non tanti sunt tua musta pater.

A locução contraria he aquella igualmente usada, *Est tanti*, i. h. *Tanti facio, non minoris aestimo*; estimo em tanto; não faço menor estimação. Os exemplos são

Reddere quae ferrum valet, exsors ipsa secandi.
Munus & officium, nil scribens ipse, docebo:
Unde parentur opes: quid alat formetque Poetam;
Quid

mesmo, posto que não seja Poeta, e Escritor, ensinarei aos outros que escrevem, qual seja o officio do bom Poeta, e o que elles devão fazer: mostrar-lhes-hei o que fórme e nutra o Poeta: o que convenha, ou não: quaes

constantes. O mesmo Horacio L. II. Epist. II. v. 135.

Hic, ubi cognatorum opibus curisque refectus,
Expulit helleboro morbum bilemque meraco,
Et redit ad sese: Pol me occidistis, amici,
Non servâstis, ait: cui sic extorta voluptas,
Et demptus per vim mentis gratissimus error.

Prosiga-se por diante a lição desta Epistola.

304 *Ergo fungar vice cotis*) I. h. *Ego igitur locum cotis obtinebo: ego cotis munus obibo, quae ferre acuere potest, quum vim secandi ipsa non habeat.* Logo, já que não quero fazer-me Poeta com hum tal partido de me enlouquecer, farei as vezes de pedra de afiar, &c. Horacio tirou este pensamento, ou de Isocrates, como alguns pertendem, ou de Aristoteles, segundo a opinião de outros.

306 *Munus & officium.*) Os deveres, e as Regras da Poesia.

Nil scribens ipse.) Não compondo eu mesmo Poema algum, ou Epico, ou Dramatico. Extenuação ironica.

307 *Opes.*) I. h. *Materiae ad carmina scribenda; res, & facultas poetica;* os materiaes, os auxilios para escrever com dignidade versos, e todo o genero de composições Poeticas, como nos ensina o antigo Escoliador, segundo observa Cruquio. Debaixo da palavra *Opes* se entende a rica faculdade, e virtude, as bellezas da Poesia.

Formet.) I. h. *Erudiat, expoliat, informet;* Instrua, aperfeiçôe, instrua. Confira-se o L. I. Od. X.

Mercuri facunde, nepos Atlantis
Qui feros cultus hominum recentum
Voce formâsti catus, & decorae
More palaestrae.

No L. III. Od. XXIV.

..... Et tenerae nimis
Mentes asperioribus
Formandae studiis .....

E na Poetica, ou Epistola ao Pisões, v. 108.

Format enim Natura prius nos intus ad omnem

Quid deceat, quid non: quò virtus, quò ferat error.
Scribendi rectè sapere est & principium & fons.
Rem tibi Socraticae poterunt ostendere chartae: XXXII
Ver-

sejão as bellezas verdadeiras, quaes as viciosas e falsas. O principio, e a fonte de escrever bem, e com acerto, he hum juizo são, e cheio de sabedoria, e prudencia. Os Livros de Socrates te poderão sobministrar os assumptos, e

Fortunarum habitum; juvat, aut impellit ad iram.

E no L. II. Epist. I. a Augusto, v. 138.

Mox etiam pectus praeceptis format amicis.

E no L. I. Sat. III.

. . . . *Sic me*
Formabat puerum dictis.

308 *Virtus.*) Com affectação disse Horacio *virtus* em lugar de dizer *ars* a arte, que em Grego se diz ἀρετη, como nota o antigo Escoliador.

Error.) I. h. *Vitium, artis ignoratio*: o vicio, o defeito, a ignorancia da arte, da virtude poetica; como ensina o antigo Escoliador pela observação de Cruquio. E por isso maravilhosamente pôz o Poeta *ferat*, leve, arrebate, como se se entendesse de hum incerto impeto, ou por melhor dizer de huma incerta insania.

Assim Cicero *pro Murena*. *Non patiar te in tanto errore versari.* O mesmo L. II. *De Orat.* *Natura enim noster nos delectat error.* O mesmo Epistola a Ser. Sulpicio, L. IV. *Certè similis in utroque nostrûm, quum optimè sentiremus, error fuit.* O nosso Horacio no L. II. Epist. a *Julio Floro.*

Et demtus per vim mentis gratissimus error.

XXXII. *Horacio passa agora a fazer certas reflexões sobre a Poesia; e recommenda se leião as obras dos Filosofos; porque só a Filosofia subministra a faculdade, e materia para se escrever com acerto qualquer Poema.*

309 *Sapere.*) I. h. *Scire quid scribas*; saber o que hajas de escrever: i. h. o bom senso, o bom juizo, o bom gosto he o manancial de toda a boa obra.

310 *Rem.*) As cousas, as maximas, a Moral.

Socraticae chartae.) Os Escriptos de Socrates: porém o Poeta não quer significar em *Socraticae chartae*, livros escritos por Socrates, como adverte Lambino, pois elle não escreveo cousa alguma; mas como Socrates o mais sabio Filosofo da Grecia foi o primeiro que tratou na

Verbaque provisam rem non invita sequentur.

Quid

pensamentos; e feita a rica provisão dos dictames e maximas da Filosofia Moral, os termos facil e natural-

Filosofia a Moral, ou Ethica, a qual delle aprendêrão Platão, Eschines, Xenofonte, e outros muitos seus discipulos, por isso o Poeta por allusão faz menção das obras, com que os Discipulos illustrárão a doutrina de seu Mestre Socrates. O mesmo Horacio, L. III. Od XXI. v. 9.

Non ille, quamquam Socraticis madet
Sermonibus, te negliget horridus.

O mesmo L. I. Od. XXIX. v. 13.

Quum tu coemptos undique nobiles
Libros PanaetI, Socraticam & domum
Mutare loricis Iberis
Pollicitus meliora, tendis?

E no L. II. Sat. IV. v. 93.

. . . . . . At mihi cura
Non mediocris inest, fontes ut adire remotos,
Atque haurire queam vitae praecepta beatae.

Daniel Heinsio em lugar de *Socraticae chartae* queria se lêsse *Socratici charti*, por ser este pensamento extrahido de Lucilio, no L. III. 40, que diz: *Nec sic ubi Graeci, ubi nunc Socratici charti, quicquid quaeritis petimus*; mas todavia ninguem seguio esta lição, como observa Gesner.

Rem . . . . poterunt ostendere.) I h. *Scribendi ubertatem praebebunt*; ministrarão, fornecerão, darão a uberdade, a abundancia de escrever. Cicero *in Bruto. Habeat omnes Philosophiae notos & tractatos locos: nihil enim de religione, nihil de pietate, nihil de caritate patriae, nihil de morte, nihil de bonis rebus aut malis, nihil de virtutibus aut vitiis, nihil de officio, nihil de dolore & voluptate, nihil de perturbationibus animi & erroribus (quae saepe cadunt in causas ut in poemata saepissime) nihil inquam sine ea conscientia amplè & copiosè dici & explicari potest.* E n'outro lugar diz. *Omnis ubertas & quasi silva dicendi e disputationibus philosophorum ducta est.*

311 *Verbaque provisam rem, &c.*) As palavras, i. h. a elocução, de si mesmas se ajustárão ao assumpto que tiveres concebido, bem digerido: pois que ao argumento que tiveres meditado, correrão em abundancia as palavras, e dicções: i. h. Dirás a proposito, e com acertada conveniencia. Assim mesmo

Quid didicit patriae quid debeat, & quid amicis;
Quo sit amore parens, quo frater amandus & hospes:
Quod sit conscripti, quod judicis officium, quae
Partes in bellum missi ducis: ille profectò
Reddere persónae scit convenientia cuique.

Re-

mente virão por si mesmos para se exprimirem os sentim ntos de nossa alma. Aquelle que aprendeo, que cousa deva á sua patria, e que cousa deva aos seus amigos; com que amor se deva respeitar o Pai, o Irmão, o peregrino: qual seja o officio do homem Senador, qual o do Juiz; quaes sejão as funcções do capitão enviado para ser o commandante em huma guerra; este certamente saberá accommodar a cada personagem os costumes,

se exprimio Horacio L. I. Epist XVIII. a Lolio, v 109. *Sit bona librorum & provisae frugis in annum Copia . . . .* Cicero, L. III. *De Orat. Rerum enim copia verborum copiam gignit: & si est honestas in rebus ipsis, exsistit ex rerum natura quidam splendor in verbis.* Confira-se o que diz Dionysio de Halicarnasso *in Lysia.*

O mesmo disse Pollião, como nos adverte o antigo Escoliador. *Malè Hercule eveniat verbis, nisi verba rem sequantur Menander cùm Fabulam disposuisset, etiamsi nondum versibus adornâsset, dicebat se tamen jam complêsse.* Mal iria certamente ás palavras, quando as palavras não seguissem o argumenro. Menandro quando tinha a Fabula disposta, ainda que a não tivesse ainda adornado com os versos, i. h. a tivesse posto em verso, com tudo dizia que elle já a tinha completado. Note-se a doutrina, e utilidade deste preceito.

312 *Qui didicit patriae, &c.*) O que leo os Livros das Obrigações Civís, *Libros de Officiis*, isto he. Περὶ Καθηκοντος, como interpreta o antigo Escoliador. Sobre estes varios Officios do homem, e do Cidadão, confira-se Platão, L. V. *De Legibus*, *&c.*

314 *Conscripti.*) Sobentenda-se *Patris*, i. h. *Senatoris*; do Senador. Os primeiros Senadores que forão creados por Romulo, erão cem, os quaes se chamárão *Patres*, Padres, ou Pais, ou pela idade, ou pelo officio, ou pelo paternal cuidado, com que se devião portar para com os cidadãos: a estes accrescentou Tarquinio mais cem. Bruto, o primeiro

Respicere exemplar vitae morumque jubebo
Doctum imitatorem, & * veras hinc ducere voces.
In-

e caracteres, que lhe são proprios. O primeiro, e o mais necessario preceito, que eu dou ao Poeta, que doutamente quer imitar, e exprimir fielmente as acções da

Consul accrescentou outros cem, e chamárão-se *Patres conscripti*, Padres conscriptos, i. h. escriptos com os outros; e com o andar do tempo esta denominação se extendeo a todos os demais Senadores, ou corpo do Senado

317 *Respicere exemplar vitae; &c.*) I. h. *Philosophiam Moralem*; a Filosofia Moral. Tal foi a antiga explicação de Jasão de Nores, com o qual concorda Luisino. Logo o Poeta, para formar hum perfeitissimo exemplar, deve estudar a vida commum, os differentes costumes dos homens, para propôr a si a imagem, ou a idéa não de qualquer homem particular, mas de hum homem perfeitissimo, e em todo o sentido completo, como diz Platão; e em conformidade desta imagem, ou idéa escreva e diga o Poeta, exprimindo pela imitação hum perfeito modelo da vida humana.

318 *Imitatorem.*) Sobentenda-se *Comicum*; o Comico Imitador; porque a Poesia, segundo Platão, Aristoteles, e outros não he outra cousa, do que a μίμησις, i. h. *Imitatio*; a imitação, e a Comedia he a imagem da vida, *imago vitae*, como nos ensina o antigo Escoliador, observando Cruquio.

Na *Mimesis*, ou *Imitação* foi admirabilissimo Homero, porque nada ha posto no trato desta vida, e nos costumes communs, que este Poeta não exprimisse muito ajustadamente, e com huma certa sublimidade inimitavel. Tanto deveo elle á natureza, e aos estudos primitivos, e orientaes.

Veras voces.) I. h. *Rei naturam verè exprimentes*; termos proprios, que pintão, que exprimão bem ao vivo, verdadeiramente a natureza das cousas.

Bentlei pôz *vivàs* em lugar de *veras*, sem razão alguma: porque *vivas* he interpretação do Escoliador, não porém lição variante.

Hinc, &c.) I. h. *Ex vita communi, & moribus hominum veras voces elicere*; extrahir da vida commum, e dos costumes dos homens as verdadeiras vozes, ou expressões.

Interdum speciosa locis, morataque rectè
Fabula, nullius veneris, sine pondere & arte,
Val-

natureza humana, he que medite, e observe com seus proprios olhos o coração do mesmo homem, que he o exemplar vivo da sua vida, e costumes; e daqui derive as verdadeiras vozes, e locuções animadas, com que pin-

319 *Speciosa locis.*) I. h. *Characteribus decora*; decorosa pelos caracteres, i. h. ornada dos lugares communs da Filosofia, de sentenças, que exprimem exactamente a natureza das cousas, e os costumes, posto que sem algum ornato das palavras: nestes lugares communs, que conservão ηθος, como bem se explica Aristoteles, se mostrão os grandes sentimentos e paixões, como de amor, de odio, de temor, de inveja, da velhice, &c. pelas quaes, como se fossem certos luzeiros, a Fabula he especiosa.

Locus, o lugar, pois he aquella ordem, que cada hum guarda no seu modo de viver: e nas Scenas, ou Dramas chamão-se partes, *Partes*, como diz Baxter.

Achilles Estaço lê *jocis speciosa*, porém Gesner diz que tal lição não quadra com a sentença do Poeta.

Aprendão os Meninos deste lugar, de Cicero *in Bruto*, que cousa sejão estes lugares communs. *Scriptaque fuisse, & paratas a Protagora rerum illustrium disputationes, quae nunc communes appellantur loci.* O mesmo Cicero *in Orat. Perfect. Nec verò dialecticis modò sit instructus, sed habeat omneis Philosophiae notos & tractatos locos. Nihil enim de Religione, nihil de morte, nihil de pietate, nihil de caritate patriae, nihil de bonis rebus, aut malis, nihil de virtutibus, aut vitiis, nihil de officio, &c. sine ea, quam dixi, scientia graviter, amplè, copiosè dici, & explicari potest.* O mesmo no lugar apontado. *Quàm enim indecorum est, de stillicidiis, quum apud unum judicem dicas, amplissimis verbis, & locis uti communibus: de majestate vero populi Rom. summisse, & subtiliter?*

Morata rectè.) I. h. *Servans Ethos*: Que pinta, que representa bem os costumes: Confira-se Quinctiliano, L. VI.

320 *Nullius veneris*) I. h. *Nullius leporis*; de nenhuma graça; i. h. sem ornatos estudados, sem ele-

Valdiùs oblectat populum, meliúsque moratur,
Quàm versus inopes rerum, nugaeque canorae.

Grajis

te ao natural as mesmas acções. Algumas vezes acontece que a Comedia ou Fabula decorosa pelos seus caracteres e que exprime exactamente os costumes, bem que ainda falta de graça, de gravidade, e força, e da mesma arte, causa muitas vezes maior prazer, e entretem melhor as

gancia alguma, sem belleza.

O mesmo Horacio acima, v. 42.

Ordinis haec virtus erit,
& venus.

Sine pondere.) I. h *Nulla rerum*, ou *verborum gravitate*; sem gravidade alguma de pensamentos, ou de palavras, ou sem versos harmoniosos, e cheios de força.

321 *Valdiùs oblectat*, &c) Huma fabula que exprime bem os costumes, e os caracteres das pessoas, que patentêa e declara o pensamento, e vontade de alguem, ainda que não seja muito polida, nem engraçada, deleita, e agrada muitas vezes mais aos espectadores, do que os mesmos versos muito polidos, e cultos, que não encerrão sentença alguma, nem guardão o decóro das pessoas, nem exprimem os costumes dos homens.

Moratur.) I. h. *Detinet*; detém, demora.

322 *Versus inopes rerum.*) Versus faltos de cousas; I. h. *Nullâ sententiâ, solâ arte boni*; sem sentença alguma, bons só pela arte; como diz o antigo Escoliador segundo a observação de Cruquio.

Diz Lambino que hum certo erudito, e douto julgava que este verso se deveria emendar, lendo-se deste modo:

Quàm versus inopes morum, nugaeque canorae.

I h. *Quàm versus lepidissimi & cultissimi, nullis locis communibus illustrati, & inanes*; do que versos muito engraçados, e muito polidos, sem serem ornados dos lugares commus, e frivolos.

Nugae canorae.) I. h. *Sonorae nugae*; bagatellas sonoras, pomposas, brilhantes: versos cheios só do som das palavras: sem que harmoniosos pela sua modulação, e numerosos, não movem, não tocão tanto, como os que forem pobres em palavras, mas ricos em pensamentos, em sentenças. Persio, Sat. V. v. 19.

Non equidem hoc studeo,
bullatis ut mihi nugis
Pagina turgescat, darè
pondus idonea fumo.

Grajis ingenium, Grajis dedit ore rotundo XXXIII
Musa loqui, praeter laudem nullius avaris.
Romani pueri longis rationibus assem
Dis-

povo espectador, e attrahindo-o o faz mais attento, do que os versos, ainda que canoros, e de lindo som, mas faltos de energia, e sem sentença alguma. A Musa concedeo aos Gregos o genio natural da invenção; e tambem lhes concedeo a elocução, para se exprimirem em frases harmoniosas; porque de nenhuma outra cousa erão ambiciosos do que da gloria. Os meninos Romanos hoje sómente aprendem por meio de longos calculos a repartir em

XXXIII. *Dá Horacio a razão, por que os Poetas Gregos excedêrão, e levárão a palma aos Romanos, assim no engenho, como na locução.*

323 *Grajis ingenium, &c.*) Note-se com quanta recommendação louve Horacio tão repetidas vezes os Gregos; e com justiça, pois que elles escrevêrão com igual sabedoria que elegancia, engenhosamente, e com exacção, como quem aspirava mais depressa á gloria, do que ao interesse.

Ore rotundo.) I. h. *Pleno, ut nihil desit, ou supersit; rotundè, pressè, enucleatè, eleganter, suaviter*; eloquente, e felizmente terminadas; com frases harmoniosas, com elegancia, com graça; plenamente, completamente, polidamente; com suavidade, sem faltar, nem sobejar cousa alguma. *Rotundus* entre os Latinos significa o mesmo que *Perfectus*; perfeito; e assim se lê em Cicero *Orator rotundus*; Orador perfeito, completo; *Constructio rotunda*; Construcção numerosa, sonora, harmoniosa.

324 *Praeter laudem nullius avaris.*) Ambiciosos, avarentos de nenhuma outra cousa mais que da gloria: e por adquirir esta trabalhárão dez annos o Illustre Protogenes, e o esclarecido Apelles, como nos ensina o antigo Escoliador.

Sanadon lê *Propter laudem nullius avaris*; querendo dizer não poupando cousa alguma para merecer louvores, para adquirir gloria: insinuando que a intelligencia de Gesner, de Baxter, não faz aqui sentido algum. Seguem tambem esta lição de Sanadon Valart, e Peinsinet de Sivry.

325 *Romani pueri, &c.*) Os meninos Romanos, que frequentão as Escolas. Con-

Discunt in partes centum diducere. § Dicat
Filius Albini, Si de quincunce remota est

Vn-

cem partes humà libra (*hum pezo de doze onças*). *Responda o filho de Albino, se se tirar huma onça de finco, que resta? Podias dizer: restão quatro*, (hum terço de libra.) *Belamente? Poderás conservar a administração de teus bens. Accrescente-se huma onça, quanto somma.*

fira-se Aristoteles, L. II. Rhet. XII.

Horacio fazendo o parallelo dos Romanos com os Gregos diz, que estes em nenhuma outra cousa se empenhavão mais, do que em adquirir gloria e fama; e que aquelles, os Romanos, punhão logo des de os tenros annos todo o seu cuidado na ganancia, e ajuntar grande cabedal; o que supposto, não era cousa maravilhosa, que nao apparecessem Poetas excellentes na sua arte.

Longis rationibus.) Com dilatados calculos, sommando, repartindo, diminuindo, multiplicando, abatendo. Horacio censura com acrimonia a diligencia que os Romanos punhão em mandar ensinar a seus Filhos nos estudos da Arithmetica; nas Escolas de Flavio Magno, e isto por huma excessiva avareza; e ambição de accumular riquezas.

Horacio L. I. Sat.VI. v.71.

Causa fuit pater his, qui macro pauper agello
Noluit in FlavI ludum me mittere; magni
Quo pueri magnis e centurionibus orti,
Laevo suspensi loculos tabulamque lacerto,
Ibant, octonis referentes Idibus aera.

O *As* Romano valia huma libra, que se dividia em doze onças. *Semis*, seis onças era a ametade do *As*. *Triens*, quatro onças, era a terça parte. Sobre o *As* confira-se Varrão L. IV. *De Lingua Latina*

326 *Dicat filius Albini, &c.*) O Filho de Albino diga. Ethopeia. Bentlei não mudou com maior razão *Dicat* em *Dicas*; pois não attendeo á Enallage da Pessoa, que he urbana, e elegante em semelhante Dialogismo, e que se deve pronunciar em hum tom Comico. O mesmo Horacio usou de *dicat* inteiramente neste mesmo sentido, L.I. Od. XXVII. v. 10.

. . . . . . *Dicat Opuntiae*
Frater Megillae, quo beatus
Volnere, quâ pereat sagittâ.

Albino era hum usurario muito rico daquelle tempo, o qual mandava instruir

Vncia, quid superat? § Poteras dixisse, Triens. § Eu!
Rem poteris servare tuam. Redit uncia: quid fit?
§ Semis. § An, haec animos aerûgo & cura peculI
I Quum

Seis onças, (meia libra.) Por ventura, quando esta viciosa cubiça, e cuidado de ajuntar dinheiro inficionar huma vez os nossos animos, esperamos que se possão escrever versos merecedores de se untarem com oleo de

seu filho na Arte de lucrar dinheiro.

327 *Quincunce.*) *Quincunx*, cinco onças.

328 *Superat.*) I. h. *Superest*; resta, fica, sobeja. Outros com Valart lem, *superet.*

Poteras dixisse, Triens.) Poderias dizer tu mesmo, restão quatro onças; que he huma terceira parte do *As*. As outras partes do mesmo *As* são estas: *sextans*, duas onças: *quadrans*, tres onças: *semis*, ou *semissis*, seis onças: *septunx*, sete onças: *bes*, ou *bessis*, e antigamente *Des*, outo: *dodrans*, nove: *dextans*, dez: *dunx*, onze. O *Poteras dixisse* he huma graciosa Enallage das Pessoas, na qual continúa o Poeta; porque pôz estas Palavras na boca do fingido Mestre, que estava perguntando o menino Albino, instando-lhe para que respondesse, *triens*.

Outros lem com Sanadon *Poterat dixisse*, equivalendo a *Potest dicere*; elle póde responder: porèm eu sigo a lição de Baxter, de Gesner, de Valart, &c.

Eu!) Vòz Grega, εὖ, que val o mesmo que *benè*, *bellè*, *commodè*; bem, bellamente, a proposito, excellentemente. São palavras do Mestre que pergunta, approvando ao mesmo tempo a boa resposta.

329 *Rem poteris servare tuam*) Poderás conservar a tua fazenda.

Redit uncia.) Accresce huma onça ás cinco primeiras.

Quid fit?) Que somma faz?

Semis.) Responde o discipulo: *Semis*, ou *Semissis* são seis onças, ametade do *As*.

An, haec.) Assim he a mais corrente, e natural lição, e não *Ad haec*, como lê Cuningamio; a primeira lição firma-se na authoridade de tres excellentissimos Codices, como dizem Baxter, e Gesner.

Haec aerugo & cura peculI.) Este roedor veneno, e cubiça do ganho: Debaixo da palavras *AErugo* designa o Poeta em sentido translato a aturada idéa e pensamento de ajuntar dinheiro; huma nimia ava-

Quum semel imbuerit, speramus carmina fingi
Posse linenda cedro, & levi servanda cupresso?

Aut

cedro, e de se guardarem em caixas de polido cypreste? O alvo dos Poetas Comicos he, ou instruir, ou deleitar; ou ao mesmo tempo deleitar, e instruir, dando idoneos dictames que regulem nosso portamento, e modo de viver.

reza, e ambição; porque *AErugo* na sua accepção propria significa a ferrugem do metal, azinhavre; assim como *Ferrugo*, ou *Rubigo*, significa a ferrugem do ferro: pois que a avareza, o excessivo desejo de ajuntar riquezas he como huma ferrugem, que corrompe, e deprava os engenhos illustres, e nascidos para cousas maiores, e sublimes.

Pecull.) pela Apocope em lugar de *Peculii*. *Peculium*, o peculio, he propriamente o dinheiro particular que hum filho-familias, ou hum servo adquire para si pelo seu proprio trabalho, e de que se valião pela authoridade, e permissão do superior.

332 *Linenda cedro*) I. h. *Digna quae serventur diutissimè incorrupta: digna quae numquam consumat vetustas; & quae perpetuò vivant*: Dignos de se untarem com o oleo de cedro; i. h. dignos de que se conservem por muito tempo incorruptos; dignos que a antiguidade nunca os consuma; e que durem perpetuamente; dignos da immortalidade, ou de passarem á posteridade.

Para se conservarem os Livros, como diz o antigo Escoliador, untavão-se estes com o oleo de cedro, e fechavão-se em caixas, ou gavetas de cipreste, para não serem roidos da traça, porque estas duas madeiras não apodrecem, nem se corrompem. Plinio L. XVI. C. XXXIX. *Cedri oleo peruncta materies nec tineam, nec cariem sentit.*

A este proposito vem aquelle distico de Ausonio ao Livrinho sobre hum certo Poeta por nome Proculo.

Hujus in arbitrio est seu te juvenescere cedro,
Seu jubeat duris vermibus esse cibum.

Levi cupresso.) I. h. Na caixa, ou gaveta feita de taboas de cypreste bem polidas. Plinio, L. XVI. C. XL., e XLII. *Cypressus cariem & vetustatem non sentit. Adversus cariem tineasque firmissima.* Confira-se o L. II. Od. XIV.

XXXIV. *Cada hum dos Poetas se propôz, e seguio seu differente fim: diz Horacio quaes destes Poetas abraçárão o melhor; e ensina juntamente que cousa conve-*

Aut prodesse volunt, aut delectare poetae, xxxiv
Aut simul & jucunda & idonea dicere vitae.
Quicquid praecipies, esto brevis: ut citò dicta
Percipiant animi dociles, teneantque fideles.
Omne supervacuum pleno de pectore manat.

I ii Fi-

Nos preceitos que houveres de dar, cuida em ser breve; para que os espiritos dos que aprendem, os percebão de pressa, e os retenhão fielmente: Tudo o que he supervaneo, e inutil facilmente passa da memoria, quando está muito cheia, (bem como a agua trasborda

nha a cada hum dos generos de Poesia.

333 *Aut prodesse volunt, &c.*) Estas duas são as virtudes da Poesia, ensinar, e deleitar: e sobre estas dá Horacio estes dous preceitos: *Ut doceas utiliter, esto brevis: Ut delectes, finge verisimilia*: Para que ensines com utilidade, sê breve: Para que deleites, finge cousas verosimeis.

Diz Horacio que os Poemas huns são sómente uteis, outros agradaveis; outros porém uteis, e agradaveis.

334 *Vitae idonea aut simul, &c.*) I. h. *Utilia, accommoda*; cousas uteis, accommodadas, idoneas, proprias para regular os costumes. Servio aponta este verso sobre aquelle de Virgilio da Eneida VI. 660.

Hic manus ob patriam pugnando vulnera passi.

335 *Quicquid, &c.*) Completa a proposição antecedente. *Prodesse volunt Poetae praecipiendo*: e sobre isto trata desde o verso 335 até 337: *Delectare*, e sobre isto trata des de o verso 338, e por diante.

Horacio recommenda sábiamente que os preceitos devem ser breves, para mais facilmente se comprehenderem, e se conservarem na memoria. O que o Poeta diz neste lugar, como observa Lambino, pertence áquelles Poemas, que são sómente uteis.

Brevis.) Com a condição todavia, que sejão tantas as palavras, quantas forem necessarias; como assima disse, v. 25.

..... *Brevis esse laboro;*
Obscurus fio: ....

336 *Percipiant animi dociles; &c.*) Para que os animos dóceis, i. h. dos que aprendem, percebão mais depressa, e retenhão fielmente o preceito, que se entregou á memoria.

337 *Omne supervacuum; &c.*) Dito por translação do vaso cheio. Tudo o que he inutil e supervacaneo, depressa passa da memoria,

Ficta voluptatis caussâ sint proxima veris.
Nec, quodcumque volet, poscat sibi fabula credi;
Neu

por fóra do vaso muito cheio.) *As ficções inventadas a fim de deleitar, devem aproximar-se muito da verdade; nem o Author da Fabula se arrogue do direito de*

bem como trasborda qualquer licor pelo vaso que está cheio: I. h. Estando cheio o nosso entendimento, e memoria do preceito, quando huma vez comprehendemos o preceito que se nos ensina, todas as mais cousas passão, e como deitão por fóra, assim como, quando se pertender deitar de mais no vaso cheio algum licor, o qual vai por fóra da vasilha, porque não o póde já conter. Horacio aponta que modo, e termo se deverá observar em as Fabulas.

Sanadon, José Valart, Poinsinet de Sivry, e outros sabios Criticos rejeitão este verso, como espurio, e postiço, porém Gesner, Cuningamio, Achilles Estaço, Luiz Desprez o admittem.

Diz Sanadon, 1. Se o superfluo he só o que escapa, e foge, nada ha logo a temer das longas instrucções. 2. *Pleno pectore* dá a grande idéa de hum espirito enriquecido, que se diffunde exteriormente para communicar aos outros os bellos conhecimentos, de que está cheio, e abundante.

338 *Ficta voluptatis caussa, &c.*) Logo segundo este preceito vem a ser reprehendido Virgilio, como nota Luiz Desprez, por dizer na Eneida X. v. 83. que as náos de Enéas forão transformadas em Nynfas, e na Eneida VI. que Eneas descêra aos Infernos por meio de hum ramo de ouro; e na Eneida IV. que Iris descêra do Ceo a cortar os cabellos a Dido; &c.

Proxima veris.) Verosimeis. Confira-se Aristoteles que diz ser conveniente que o Poeta finga antes cousas provaveis, i. h. cousas que possão ser, e fazer-se, do que cousas improvaveis, ou inverosimeis, i. h. que não possão ser, ou fazer-se.

339 *Nec, quodcumque volet; &c.*) Este pensamento tem dous sentidos: 1. A Comedia não deve exigir que se lhe introduza tudo o que o seu assumpto parece requerer: 2. A Comedia não tem direito para requerer que se lhe acredite tudo o que quizer fazer acreditavel, ainda mesmo o que he incrivel, e affastado da fé humana. Este sentido parece mais natural, como observa Sa-

Neu pransae Lamiae vivum * puerum extrahat alvo.

Cen-

nos fazer acreditar tudo o que lhe vier á imaginação; nem se deve extrahir vivo do ventre de huma feiticeira o menino, que ella pouco antes devorou. Os nossos

nadon, seguindo o douto Lambino.

Gesner prefere na lição *Nec*, a *Ne*, como lê Bentlei, pois que he a Exegesis, ou Exposição do verso antecedente. Alguns codices antigos lem, *Nec quodcumque velit.*

340 *Neu pransae Lamiae*, *&c.*) Não finja o Poeta hum menino devorado pela Lamia, ou Bruxa, e depois tirado vivo do seu mesmo ventre; o que na realidade he certamente huma cousa incrivel pela sua inverisimelhança. Talvez Horacio critique algum máo Poeta daquelle tempo, que descreveo esta ficção, certamente ridicula, e alheia da natureza.

Filostrato põem a Lamia, a Bruxa, em o número das Fantasmas; Sexto Pompeio a reputa feiticeira; Suidas diz ser huma mulher formosa, amada por Jupiter: outros se explicão por diversos modos. Antigamente se dizião ser as Lamias humas mulheres formosas, que devoravão os meninos attrahidos pelas suas caricias: Isidoro julga que forão assim chamadas, porque arrebatavão, e despedaçavão os meninos. Confira-se o que diz Diodoro Siculo, L. XX., de Lamia, formosa, mas cruel Rainha de Libya. Houve na Italia tambem hum Rei dos Lestrigões, chamado Lamo, o qual, segundo se dizia por ficção, devorava homens: Estas Lamias erão monstros, ou espectros em figura de mulher, como o vulgo cria, que vagueavão de noite, e com ellas as amas mettião medo ás crianças, para as aquietarem quando choravão muito, como diz hum antigo Escoliador. *Lamiae*, lobishomens, a que os Francezes chamão *loups-garoux*.

Diz o antigo Escoliador, como observa Cruquio, que a Lamia era monstro da cintura para sima com figura de mulher, porém da cintura para baixo rematava em pés de jumento.

Escreve tambem Aristoteles no L. VII. *De Moribus ad Nicom.*, como nota Lambino, que no Ponto houvera certa mulher, que abria, e cortava o ventre das mulheres gravidas, e que devorava as crianças que extrahia do mesmo ventre. Confira-se o Interprete de Aristofanes *in Vesp.*

Centuriae seniorum agitant expertia frugis;
Celsi praetereunt austêra poemata Rhamnes:

Om-

velhos (os Senadores) rejeitão, e reprovão os versos, e Poesias, que não encerrão instrucção util; porém os mancebos Romanos de alta prosapia com desprezo se enfastião

341 *Centuriae seniorum, &c.*) As Centurias, os bandos dos velhos, i. h. dos Senadores, que estavão divididos em tres Centurias; pois que o Povo Romano estava dividido por classes e por centurias. Com bella allusão dito, como se se fizessem os Comicios por Centurias. Os homens velhos só se aprazião de Poesias, e versos serios, e graves, uteis para se formarem os bons costumes, e corrigirem os máos. Os Senadores chamavão-se *Seniores*, por causa da sua idade, da sua gravidade, ou da sua dignidade; pelo que erão reputados sabios. *Centuriae seniorum* póde significar em geral *os velhos*.

Antigamente em Roma cada huma das tribus foi repartida em centurias; pois Servio Tullio no anno 185 de Roma edificada, instituindo o censo, ou arrolamento, dividio todo o povo em seis classes, á proporção de suas posses e cabedaes. Sobre a divisão das classes, e das Centurias confira-se Nieupoort, *De Ritibus Romanorum*, Sect. I. C. VII *De Censu & de Comitiis Centuriatis*.

Agitant.) I. h. *Abigunt, exsibilant*; desprezão, desattendem, apupão, &c.

Expertia frugis.) I. h. *Nugatoria, quae scilicet juniores delectant*; frioleiras, que certamente dão no gosto dos mais moços; i. h. peças que não contém instrucção alguma; entremezadas.

342 *Celsi.*) I. h. *Elati, fastidiosi, sublimes, excelso animo*; soberbos, fastidiosos, ufanos, elevados; de animo alevantado. *Celsus* vem do termo Grego κέλης, que significa hum cavallo, hum cavalleiro. T. Livio, L. VII. *Signum poscunt ingenti clamore, celsique, & spe haud dubia feroces in proelium vadunt.*

Rhamnes.) Os Cavalleiros, e os moços pertendem cousas agradaveis, e festivas. Romulo dividio os cavalleiros em tres Centurias: os da primeira chamavão-se *Rhamnes*, ou *Rhamnenses*, tomando o seu nome de *Romulo*; os da segunda, chamavão-se *Titienses*, ou *Tatienses*, tomando o nome de *Tito Tatio*, Rei dos Sabinos; os da terceira chamavão-se *Luceres*, tomando o nome de

Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci,
Lectorem delectando, pariterque monendo.
Hic meret aera liber Sosiis: hic & mare transit,
Et

das que são graves, e sérias: Conseguio pois a approvação dos velhos, e dos mais moços o que soube unir o util com o agradavel, deleitando, e ao mesmo tempo instruindo o Leitor. Hum tal Livro locupleta os Livreiros Sosias: est'outro Livro passa os mares para ser trans-

Lucero Ardeates, ou de *Lucumon*, Rei Etrusco, com os quaes Romulo tinha estabelecido alliança. C. Nepote o diz em termos expressos. Todavia T. Livio, L. I. C. XIII. diz ser incerta a causa do nome, e da origem dos Luceres. Confirão-se Varrão, L. IV. *De L. L.*, e Plutarcho na vida de Romulo. Asconio Pediano tambem diz que a Tribu Rhamnense tomára esta denominação do nome de Romulo. Persio chama aos Cavalleiros Romanos Rhamnes. O número das tribus cresceo depois até trinta e cinco.

Rhamnes, e *Luceres* são vocabulos Etruscos.

Praetereunt austera poemata.) Desprezão as Composições sérias.

343 *Omne tulit punctum.*) I. h. *Tulit & seniorum & juniorum suffragia*; Conseguio a geral approvação tanto dos velhos, como dos moços. Mereceo o favor de todos, segundo a Lei Tabellaria, que havia prohibido se votasse de viva voz, mas sim ordenava que se dessem os votos aos Candidatos em os Comicios, marcando hum Ponto no fim de seu nome: como nos adverte o antigo Escoliador. O mesmo Horacio no L. II. Epist. II v 99.

Discedo Alcaeus puncto illius: ille meo quis?
Quis nisi Callimachus?...

Este verso *Omne tulit*, &c. com os tres subseguintes, pende dos antecedentes, deste modo: *Omnibus igitur omnium suffragiis praestantissimus poeta judicandus est, qui utilitatem cum voluptate conjunxit*; Logo por universal voto de todos deve-se reputar ser o mais egregio, e excellente Poeta aquelle, que unio a utilidade com o prazer: porquanto isto mesmo pertence áquelle terceiro membro, do verso 334,

Aut simul & jucunda, & idonea dicere vitae.

Horacio insinúa qual seja o Poema mais insigne, e excellente.

345 *Hic meret aera liber Sosiis.*) I. h. *Promeretur; affert pecuniam*; Enriquece os Livreiros Sosios, por

Et longum noto ſcriptori prorogat aevum.
XXXV Sunt delicta tamen, quibus ignoviſſe velimus:
Nam neque chorda ſonum reddit quem volt manus & mens,

Poſ-

portado a eſtranhos paizes; e faz célebre o nome de ſeu Author, immortalizando-o. Ha todavia alguns defeitos, que he razão ſe revelem aos Poetas, por quanto nem ſempre a corda da Lyra dá aquelle ſom, que pertende a mão, e a vontade do tocador; e muitas vezes queren-

achar muitos compradores. Eſtes irmãos Soſios erão huns affamados Livreiros, ou Copiadores de Livros, como he mais veroſimil, em Roma por aquelles tempos. A eſtes Copiſtas, *Librariis*, que trasladavão, e vendião os Livros manuſcritos ſuccedêrão os noſſos Typografos, que imprimem os Livros com typos, ou formas das letras em chumbo, &c. O meſmo Horacio no L. I. Epiſt. XX.

Vertumnum Ianumque, liber, ſpectare videris:
Scilicet ut proſtes Soſiorum pumice mundus.

Hic & mare tranſit.) Eſte tambem paſſa o mar para ſer levado ás nações eſtranhas, que o pedem. Diz Baxter, que o Poeta inſinúa que os Gregos tambem hão de ler eſte ſeu Livro; porém Geſner diz que Horacio quer deſignar os moradores de Africa, e allega eſte verſo do meſmo Horacio, L. I. Epiſt. XX. v. 13.

Aut fugies Vticam, aut vinctus mitteris Ilerdam.

XXXV. *Deſculpem ſe ao Poeta os poucos, e ligeiros defeitos, que lhe eſcapárão por entre muitas virtudes, e bellezas: deſpreze-ſe aquelle Poeta, que repetidas vezes quebra as leis, e os preceitos da arte.*

347 *Sunt delicta*, &c) Ha defeitos que merecem a deſculpa, e a venia.

Ignoviſſe velimus, &c.) I. h. *Velle debemus*, ou *AEquum eſt ignoviſſe*; que devemos querer, ou que he juſto perdoar.

348 *Nam neque chorda*, &c.) O Cithariſta algumas vezes deſaffina, e o frecheiro tambem nem ſempre dá no alvo a que faz a pontaria.

O Poeta não diz iſto ſimplezmente, como ſe contra ſua natureza a corda mais grave podeſſe dar hum ſom agudo; mas porém diz iſto, que muitas vezes a corda ou demaſiadamente, ou pouco tenſa faz que ſe dê hum ſom diverſo daquelle que pede a ſolfa, e cantoria da muſica.

Poscentique gravem persaepe remittit acutum;
Nec semper feriet quodcunque minabitur arcus.
Verùm ubi plura nitent in carmine, non ego paucis
Offendar maculis, quas aut incuria fudit,
Aut humana parùm cavit natura. Quid ergo est?
Vt

do elle fazer hum som grave, ao ferir a corda, esta lhe repete hum som agudo; e nem sempre o arco acerta com a frecha no alvo, a que fez sua pontaria. Porém quando em hum Poema sobresahem, e brilhão mais bellezas, eu não me escandalizarei de algumas ligeiras faltas, que por descuido escapassem; e das quaes a humana natureza por sua fragilidade não se póde preservar. Logo que he o que pertendes? Assim como não merece venia algu-

Mens.) I. h. *Propositum*; a intenção, o proposito.

350 *Nec semper feriet.*) Nem sempre o frecheiro acerta á, ou dará no alvo, a que fizer a pontaria.

Quodcumque minabitur.) Sobentenda-se *ferire*. A qualquer alvo, a que fizer pontaria. O mesmo Horacio L. II. Sat. III. v. 9.

Atqui vultus erat multa & praeclara minantis.

351 *Verùm ubi plura, &c.*) I. h. *Verùm ubi plures virtutes, pluraque ornamenta insunt in poemate, quàm maculae & errata, quae vel imprudenti, &c.* Porém quando sobresahem no poema mais bellezas, e mais ornamentos do que defeitos, e erros, que ou podem escapar ao Escritor imprudente, ou que leva a attenção a outra cousa, ou que humanamente se commettessem, estes devemos nós desculpar, e disfarçar.

352 *Non ego paucis offendar maculis.*) Não me escandalizarei com os pequenos defeitos, que, &c. Confira-se Dionysio Longino, no seu Tratado, *De Sublimitate.*

352 *Quas humana parùm, &c.*) De que a natureza humana pela sua fraqueza não pode preservar-se, e aperceber-se.

Humana natura, i. h. *Ingenium humanum*; o engenho humano, que de si mesmo propende para cahir em erro: por quanto do homem he o errar; nem podemos ainda acautelando-nos prever tudo.

Quid ergo est?) Sobentenda-se *Quod velis*. Que regra pois queres que se guarde nisto?

Appôz-se *est* segundo os Manuscritos de Lambino, e de Cruquio, e pela au-

Vt scriptor si peccat idem librarius usque,
Quamvis est monitus, veniâ caret; & citharoedus
Ridetur, chordâ qui semper oberrat eâdem:

Sic

ma aquelle copista dos Livros, o qual, não obstante ter sido advertido, cahe sempre no mesmo erro; e assim como se faz zombaria daquelle citharista, que sempre erra, quando toca a mesma corda; semelhantemente com-

thoridade dos antigos Escholiadores: alguns porém o omittem.

354 *Scriptor librarius.*) O Copista dos Livros. O antigo Escoliador entende do *Bibliopola. Scriptor librarius* devem-se ajuntar, pois significa aquelle que traslada os Livros escrevendo de sua propria mão.

Peccat idem usque) Commette sempre o mesmo erro: se cahe, ou incorre sempre no mesmo erro, sendo advertido, he indigno de perdão; assim tambem o Poeta, &c.

Idem peccat dito segundo o uso, e com propriedade. Cicero L. I. *De Nat. Deor. Atque etiam Xenophon paucioribus verbis eadem fere peccat.* E na Oração *pro Murena. Non multa peccas.* Pela mesma razão disse Catullo.

Nimirum idem omnes fallimur.

O nosso Poeta L. I. Sat. III. v. 115.

Nec vincet ratio tantumdem ut peccet idemque,
Qui teneros cauleis, &c.

355 *Quamvis est.*) Em lugar de dizer, *Quamvis sit*, por causa do Kakemphaton: assim tambem Virgilio, Ec. III. v. 84.

Pollio amat nostram, quamvis est rustica, Musam.

Et citharaedus.) Alguns Codices antigos lem, *Vt citharaedus.*

356 *Chordâ qui semper oberrat eâdem.*) Que se engana sempre na mesma corda, i. h. que toma sempre huma corda por outra.

Apenas se faz hoje preciso, como insinúa Gesner, advertir e notar o erro daquelles, que deste verso se servírão como de huma Paremia, ou Adagio contra os que não podessem usar de variação alguma, mas que repetem sempre o mesmo, quando Horacio falla da repetição do mesmo erro. Huma semelhante intelligencia de Paremia fez, com que alguns naquelle verso, em que Horacio diz, *Quandoque bonus dormitat Homerus*, tomassem *quandoque* na accepção de *interdum*, o que contradiz o pensamento do Poeta.

Sic mihi, qui multùm cessat, fit Choerilus ille,
Quem

paro o Poeta, o qual está sempre a errar, aquelle Che-

357 *Qui multùm cessat.*) I. h. *Qui ignavus est; qui saepius iners & negligens, & hinc crebriùs peccans*; que he desatilado, que he inerte, e descuidado mais vezes; e por isso cahindo em mais repetidos defeitos, e faltas. O mesmo Horacio, L. II. Epist. II. v. 14.

.... *Semel hic cessavit.*

357 *Fit Choerilus*) Na minha reputação vem a ser qual o Poeta Cherilo; de quem se louvão apenas sete versos, como nos ensina o antigo Escoliador Outros escrevem *Cherilus*, porém em Grego escreve-se Χοίριλος. Alexandre Magno, que admirava os homens de grande merecimento, não pode conseguir, para escrever as suas façanhas, e galhardias, se não hum Poeta tão péssimo, como era Cherilo.

Acron escreve que Alexandre se ajustára com Cherilo deste modo: que todas as vezes que o tal Poeta fizesse hum verso bom lhe havia dar hum Filippo de oiro, i. h. certa moeda; e quando fizesse hum máo verso, lhe daria hum bofetão: e como Cherilo fizesse tantos versos máos, finalmente veio a morrer de bofetões. Em tempo de Alexandre Magno florecêrão dous Poetas chamados *Cherilos*, hum bom, outro máo.

O mesmo Horacio no L. II. Epist. I. a Augusto, v. 233

Gratus Alexandro regi Magno fuit ille
Choerilos, incultis qui versibus ac malè natis
Retulit acceptos, regale nomisma, Philippos.
Sed veluti tractata notam labemque remittunt
Atramenta, ferè scriptores carmine foedo
Splendida facta linunt. idem Rex ille, poema
Qui tam ridiculum tam carè prodigus emit,
Edicto vetuit; ne qui se praeter Apellen,
Pingeret, aut alius Lysippo duceret aera
Fortis Alexandri voltum simulantia. quod si
Iudicium subtile videndis artibus illud
Ad libros & ad haec Musarum dona vocares;
Boeotum in crasso jurares aere natum.

O Filippo, ou Filippico era huma moeda assim chamada, por ter sido instituida por Filippe, pai de Alexandre: esta moeda era de oiro, de prata, e de cobre; porém os Eruditos ainda não fixárão bem ao certo o seu valor; po-

Quem bis terve bonum cum risu miror; & idem
Indignor, quandoque bonus dormitat Homerus.
Verùm operi longo fas est obrepere somnum.
Vt

rilo, a quem, rindo, admiro; porque he bem em dous, ou tres lugares: e eu mesmo me agasto comigo, quando quer que acontece ao bom Homero dormitar. Mas em huma obra mais dilatada he digno de desculpa, e de venia, se acaso se encontrar algum ligeiro des-

rém a maior parte he de parecer, que o Filippo de ouro equivalia ao Luiz, moeda de França, pouco mais ou menos.

358 *Quem bis terque bonum.*) A quem admiro por escrever bem em dous ou em tres lugares; por não escrever sempre mal.

Cum risu.) Zombando delle em tudo o mais.

A este Cherilo pois se assemelhão aquelles Poetas, em cujos escritos se encontrão mais defeitos, que bellezas, e perfeições.

359 *Idem indignor, &c.*) Eu mesmo ao contrario me agasto, &c.

Quandoque dormitat) I.h. *Quandocunque, &c.* Todas as vezes que, quando acontece errar Homero, o mais insigne, e o mais egregio de todos os Poetas; porém raros são os defeitos que nelle se encontrão. Harduino diz ser solecismo o uso de *quandoqne*; e com razão, se estivesse usado na accepção de *interdum*; mas toma-se na accepção de *quandocunque* á imitação dos Latinos mais classicos.

Horacio, L. IV. Od. I. v. 17.

Et, quandoque potentior
Largis muneribus riserit
aemuli.

Bonus.) Poeta aliás tão excellente.

Horacio pertende que o bom Poeta diga sempre bem, e a proposito. Cicero porém diz, *peccare humanum est*; e Plinio: *Nemo est qui omnibus horis sapiat.*

O nosso Poeta pois parece alludir ao que Aristoteles nota em Homero, dizendo que este Poeta escrevêra contra o decóro, e a razão, quando representa Ulysses, varão em tudo prudentissimo, e vigilantissimo, sepultado em hum somno profundo, arrebatado de bordo da sua náo pelos Feaces, e exposto na praia de Ithaca, &c. Outras muitas censuras se fazem a Homero, e igualmente a Virgilio; pelo que confira-se Macrobio, &c.

360 *Operi longo.*) Tal he

Vt pictura poesis, erit, quae, si propiùs stes, xxxvi
Te

cuido. A Poesia assemelhar-se-ha muito á Pintura; porque haverá certo quadro, que visto de mais perto te encan-

a emenda de Bentlei em lugar de *opere in longo*, authorizado por muitos, e excellentissimos authores, entre os quaes apparece até o mesmo S. Jeronymo na Epistola a Pammachio: e a mesma lição segue Alexandre Cunimgamio.

Fas est.) I. h. *Non est adeò grave crimen*; não he tão grave crime. Quinctiliano, L. X. C. I. *Non semper intendunt animum, oneri cedunt, fatigantur nonnunquam: & Ciceroni dormitare Demosthenes, & Homerus Horatio visi: magni enim sunt, homines tamen.*

XXXVI. *Horacio adverte os Poetas para que componhão suas obras artificiosamente, e com todo o cuidado, por quanto a Poesia assim como a Pintura não deve temer, nem recear o juizo de alguem.* * *Affinidade da Pintura com a Poesia.*

361 *Vt pictura, poësis erit.*) Frase e Locução verdadeiramente Latina, bem propria do estilo de Horacio. A Poesia, como dizem, he huma pintura que falla; a pintura porem he huma Poesia callada. Platão, L. X. *De Rep.*, diz que os Poetas são semelhantes aos Pintores; e ensina que tanto os Poetas, como os Pintores se occupão em imitar, e exprimir os animaes, e as cousas inanimadas. Confirão-se Aristoteles, *Poetic.*, Plutarcho, *ex Simonide*, *&c.* Cicero, L. V. T. Q. n. 114. *Tradunt Homerum caecum fuisse; at ejus picturam non poesim videmus, quae regio? quae ora? qui locus Graeciae? quae species formae? quae pugna? quae acies? quod remigium? qui motus hominum, qui ferarum, non ita expictus est, ut quae ipse non viderit, nos ut videremus effecerit?*

Horacio nos diz neste preceito que não tem merecimento algum o Poema, que não for optimo.

O Abbade Batteux, Professor Regio, diz que neste lugar não se tratava das Artes comparadas entre si, mas das obras. Ha pedaços de Poesia, como os de Pintura: *Vt pictura sic quaedam erit poesis, quae...*

361 *Quae, si propiùs stes, &c.*) Assim como ha certa pintura, que agrada mais vista de mais perto, do mesmo modo ha Poesias elegantes, e exactamente feitas, e por muito tempo trabalhadas com engenho, e arte, as quaes sendo vistas, e examinadas com

Te capiet magis, & quaedam, si longiùs abstes.
Haec amat obscurum: volet haec sub luce videri,
Iudicis argutum quae non formidat acumen:
Haec placuit semel: haec decies repetita placebit.
O

tará mais; e outra porém ao contrario, se estiveres mais affastado: esta pintura pede se veja em lugar sombrio: est'outra, que não teme os olhos do critico mais subtil, e experto, gostará de que se veja em clara luz. Esta depois de vista, agradou huma só vez: esta, sendo repetida dez vezes, agradará sempre. O' tu, o mais velho

miudeza, e diligencia, e de perto, tanto mais causaráõ a admiração, quanto mais forem vistas: e isto porque sobresahem sempre, e brilhão novas bellezas, que pelas suas graças encantão os espiritos dos que as lem; e assim como outras pinturas devem ser vistas de longe, semelhantemente ha tambem Peças, e Composições Poeticas, que lidas sem maior reflexão, *raptim*, e como ás corridas, talvez agradaráõ, quiçá por se encontrarem nellas em dous ou tres lugares algumas bellezas; porém examinando-se com maior attenção, appareceráõ muitos defeitos, e vicios, pelos quaes escandalizado o leitor as rejeitará. Bellissima comparação!

Diz Lambino que se pôde mais facilmente ver, e contemplar, o que he proprio de huma cousa; porém o que he alheio á mesma cousa, dista, e affasta-se da sua natural essencia; &c.

362 *Abstes.*) Diz Harduino ser hum verbo ficticio, porém Bentlei pertende tambem que se reponha no v. 58. da Epistola XVIII. do L. I.

Ac, ne te retrahas, & inexcusabilis abstes:

Cunimgamio porem lê *absis.*

363 *Obscurum.*) Sobentenda-se pela Ellipse *locum.*

Sub luce videri.) Ser vista em clara, e patente luz. Outra dissemelhança da pintura: Huma pois pertende ser vista em hum lugar pouco claro, e quasi escuro, porque he peior; outra porém, que não recusa ser vista á clára luz, certamente he muito melhor, e mais bella.

364 *Iudicis argutum.*) I. h. *Iudicis subtile, &c.* A vista subtil do mais fino conhecedor, do Critico o mais illustrado.

365 *Haec decies repetita, &c.*) Huma e muitas vezes vista.

O maior juvenum, quamvis & voce paternâ XXXVII
Fingeris ad rectum, & per te sapis, hoc tibi dictum
Tolle memor: certis medium & tolerabile rebus
Re-

dos Pisões, posto que não só sejas instruido por teu mesmo Pai com suas lições, para mereceres o verdadeiro louvor da Poesia; mas tambem por teus mesmos talentos, e estudos saibas, qual seja este merecimento consummado, toma para ti, e põem em memoria o que te vou a dizer: em certas artes, e materias ha huma

Disse Platão *in Philebo*, que as cousas bellas se repitão duas e tres vezes, i. h. infinitas vezes.

XXXVII. *Em as demais artes a mediocridade não deixa de ser louvada: mas aos Poetas não se concede a mediocridade.*

366 *O maior juvenum.*) Lucio Pisaõ, que era o mais velho dos moços Pisões, como nos diz o antigo Escoliador. Acaso Horacio se persuadio que este ignorava os seus defeitos? *Ninguem se deve reputar Poeta, se não o que for o mais eminente nesta sublime faculdade.*

367 *Fingeris ad rectum.*) I. h. *Institueris, conformaris*; Te instrues, aprendes, estudas para bem escrever, para bem julgar das cousas, e com madureza. O mesmo Poeta, L. I. Epist. II. v. 64.

Fingit equum tenerâ docilem cervîce magister
Ire viam, quam monstrat eques.

E no L. III. Od. VI.

Matura virgo, & fingitur artubus
Iam nunc . . . . .

Ad rectum) I. h. *Ad verum*; ao verdadeiro; o qual se compara segundo a norma da razão.

368 *Tolle.*) I. h. *Tibi habe, & repone*; *sume*; tem para ti, julga, toma, e repõem na tua lembrança. O mesmo Horacio, L. I. Epist. VI. v. 44

. . . . Partem vel tolleret omnes,
Exilis domûs est, ubi &c.

Certis medium & tolerabile rebus, &c.) Que ha certas cousas, em que a mediocridade he sopportavel, e louvavel: porém esta mediocridade, ou meio termo em o Poeta nem he louvavel, nem se costuma permittir: o que he o mesmo, como se Horacio dissesse, que o Poeta ou ha de ser excellente, ou desista de tal estudo, e que convém que elle deixe de boa mente o nome de Poeta. Outra parece ser a opinião de Cice-

Rectè concedi. Consultus juris, & actor
Caussarum mediocris abest virtute diserti
Messalae, nec scit quantùm Cascellius Aulus:
Sed tamen in pretio est. Mediocribus esse poetis
Non

mediania, que com razão se permitte. Hum Jurisconsulto, e hum advogado mediocre está muito longe do louvor, e excellencia do discreto Messala; nem tem a profundeza de sabedoria, e erudição de Aulo Cascellio; porém todavia tem seu merecimento. Nem os Deoses, nem os homens, nem tão pouco as columnas soffrem os Poetas de medio-

ro *in Orat. perfecto*, quando diz: *Nam in poetis non Homero soli locus est (ut de Graecis loquar) aut Archilocho, aut Sophocli, aut Pindaro, sed horum vel secundis, vel etiam infra secundos.*

Tolerabile.) I. h., como se dissesse, *Tolerabilitatem.*

Medium.) I. h. *Mediocritatem*; mediocridade.

369 *Rectè.*) I. h. *Cum ratione*; Com razão.

Consultus juris & actor, &c.) Dê-se a cada hum o seu, deste modo: Jurisconsulto ha, que não sabe, quanto sabe Aulo Cascellio: algum advogado dista muito em a eloquencia de Messala Corvino: todavia hum e outro, ainda que não he superior, e o mais eminente, tem seu merecimento.

O Patrono advogava as causas; o Jurisconsulto porém respondia em casa sómente sobre o direito; como observa Francisco Luisino.

370 *Abest virtute diserti Messalae.*) Está bem distante dos talentos e da eloquencia de Messala.

Virtute.) I. h. *Laude, praestantia*; do louvor, da excellencia.

Diserti.) Chama-se discreto aquelle homem, que falla e disputa a proposito, e concertadamente; e chama-se eloquente aquelle, que move, deleita, e instrue.

371 *Messalae.*) Messala Corvino, orador discretissimo, e eloquentissimo, filho de outro Orador. O nosso Poeta, L. III. Od. XXI. v. 7.

. . . . . *Corvino jubente.*

E no L. I. Sat. VI. v. 41.

. . . . . *Hoc tibi Paullus, Et Messala videris?* . . .

Cascellius Aulus.) Aulo Cascellio, cavalleiro Romano, foi hum famosissimo, e doutissimo Jurisconsulto; a quem segundo refere Jasão de Nores, recommenda Valerio Maximo, L. VIII. C. XII. a.

Non homines, non DI, non concessere columnae.
Vt gratas inter mensas symphonia discors,

K Et

cre engenho. Assim como em os festins esplendidos aborrecem a musica desaffinada, os perfumes grosseiros, e

Scaevola clarissimus Legumlator quotiescumque de jure Praediatorio consulebatur, ad Furium & ad Cascellium consultores rejiciebat

373 *Non homines.*) Certamente os eruditos nunca quizerão ouvir, nem ler os versos mediocres.

Non DI) Nem os Deoses; e estes são Apollo, Baccho, e as Musas: ou tambem são os Deoses, em cujas festividades se cantavão Hymnos, e Canções, *Carmina*, e se representavão jogos, e espectaculos. E certamente aos Deoses nada se deveria offerecer para que lhes agradasse, que não fosse o mais excellente.

Non columnae.) Nem as columnas, ou pilares; porque não acharáõ compradores; mas jazeráõ no pó, e no esquecimento. As columnas, ou pilares erão os Lugares, em que os Livreiros affixavão os titulos dos Livros que expunhão á venda. Logo Horacio para ridiculizar os máos Poetas, e παρὰ προσδοκίαν, i. h. para expectação introduzio *Columnae*.

Os Poetas pois, como diz o antigo Escoliador segundo observa Cruquio, punhão em as columnas πιττάκια, i. h. editaes, que designavão o dia, em que havião de recitar as suas Composições Poeticas: Estas columnas, se os versos erão bons, segundo a ficção Poetica, retumbavão em applausos, e se erão máos, resoavão com seu limentos, *ruptae lectore columnae*. Confira-se Alciato, L IV. *Parerg. Iuris*, Cap. XXVII.

As lojas, e officinas dos Livreiros estavão contiguas ás alpendradas, e porticos dos maiores edificios públicos. O mesmo Horacio, L I. Sat. IV. v. 71.

Nulla taberna meos habeat neque pila libellos.

Todavia não será absurdo algum entenderem-se neste lugar os Porticos, ou Atrios guarnecidos de columnatas, em que os Poetas recitavão as suas composições. Talvez Horacio observasse, ao escrever estas cousas, hum e outro costume, como nos adverte Gesner.

Certamente os Livreiros não soffrem as composições, e Poesias de mediocre merecimento, porque não tirão lucro ou interesse de taes obras, &c.

374 *Gratas inter mensas*)

Et crassum unguentum, & Sardo cum melle papaver, 375
Of-

ſucco das dormideiras miſturado com o mel da Sardenha; porque bellamente ſe podia celebrar o feſtim ſem

Entre a primeira e ſegunda meza: á ſegunda meza.

Horacio prova o que diz com tres ſemelhanças: por quanto eſtes verſos vão unidos com os antecedentes. Aſſim como, diz o Poeta, ſe alguem em hum feſtim, ou banquete der alguma ſymfonia, e muſica deſafinada, ſem modulação, é diſcorde: ſe o unguento, e a pomada de cheiro deſagradavel, e de nenhum valor: ſe a dormideira com o mel amargoſo, e muito máo eſcandalizar os convidados, porque podião diſpenſar eſtas couſas; nem as requerião com empenho: do meſmo modo o Poema, ſendo o ſeu principal fim deleitar, e em ſegundo lugar inſtruir utilmente, ſe ſe affaſta hum nada do ponto da ſua perfeição, he o mais péſſimo.

Symphonia diſcors.) I. h. *Concentus diſſonus*; A ſymfonia deſafinada; hum concerto muſico diſſonante.

375 *Craſſum unguentum.*) I. h. *Pingue, non tenui odore*; Eſſencia, ou pomada groſſeira; de cheiro máo e deſagradavel, &c. Os antigos por delicia uſavão de eſſencias, de unguentos odoriferos, de pomadas cheiroſas. Horacio L. III. Od. XIV. v. 17.

I, pete unguentum, puer,
& coronas.

Sardo cum melle, &c.) Os doces feitos com mel de ſabor péſſimo, e amargoſo, qual he o mel de Corſega, e de Sardenha; e iſto por cauſa dos muitos teixos, e de hervas amargoſiſſimas que ha naquellas Ilhas. Aſſim Virgilio Ecl. VII. v. 41.

Immò ego Sardois videar
tibi amarior herbis.

A ſemente da dormideira branca torrada entre os antigos, punha-ſe com mel na ſegunda meza; como nos enſina Jaſaõ de Nores. Plinio, L. XIX. C. VIII v. 53. *Papaveris ſativi tria ſunt genera. Candidum, cujus ſemen toſtum in ſecunda menſa cum melle apud antiquos dabatur.* Horacio L. II. Epiſt. I. v. 114.

Navim agere ignarus navis timet: abrotonum aegro
Non audet, niſi qui didicit dare: quod medicorum eſt,
Promittunt medici: tractant fabrilia fabri:
Scribimus indocti doctique poemata paſſim.

Perſio, Sat. V. v. 102.

Offendunt ; poterat duci quia coena sine istis :
Sic animis natum inventumque poema juvandis,
Si paulùm a summo decessit, vergit ad imum.

K ii Lu-

estas cousas ; pela mesma razão a Poesia de sua propria natureza inventada para deleitar, e instruir os animos, se se affasta hum nada do mais alto apice da sublimidade, decahe no mais infimo abatimento. Aquelle homem, que não sabe esgrimir, e ignora os exercicios do cam-

Navem si poscat sibi peronatus arator
Luciferi rudis, exclamet Melicerta periisse
Frontem de rebus. Tibi recto vivere talo
Ars dedit ? & veri speciem dignoscere calles,
Ne qua subaerato mendosum tinniat auro ?
Quaeque sequenda forent, quaeque evitanda vicissim,
Illa priùs cretâ, mox haec carbone notasti ?

376 *Duci.*) I. h. *Produci, extrahi, traduci* ; dilatar-se, estender-se, passar-se.

377 *Sic animis natum, &c.*) Cicero, L. I. de Orat. Cap. LXI. *Itaque nos raucos saepè attentissimè audiri video, tenet enim res ipsa, atque causa. At AEsopum, si paullum irrauserit, explodi. A quibus enim nihil praeter voluptatem aurium quaeritur, in iis offenditur, simul atque imminuitur aliquid de voluptate. In eloquentia autem multa sunt, quae teneant, quae si omnia summa non sunt, (& pleraque tamen magna sunt,) necesse est, ea ipsa, quae sunt, mirabilia videri.*

A Poesia foi inventada para recrear, e mover os espiritos ; sendo logo este o seu objecto, razão he que desagrade todo o Poema mediocre.

378 *Decessit.*) Leio assim em lugar de *discessit*, seguindo a authoridade de quatro optimas Edições, e o voto de Gesner, firmado na lição do antigo Escoliador.

Vergit ad imum.) I. h. *Si non est excellens & sublime, sordet ac repit* ; se não he excellente, e sublime, desagrada, e he desprezivel, não tem merecimento algum.

XXXVIII. *O ignorante da arte Poetica he temerario, se emprehender fazer versos : aquelle porém, que por temor não deixa de escrever versos, ou alguma outra composição, deve sujeitar os seus escritos aos olhos, e juizo dos Censores, e castigallos, e emendallos muito tempo em casa.*

XXXVIII Ludere qui nescit, campestribus abstinet armis;
Indoctusque pilae, discive, trochive quiescit,
Ne

po Marcio, depõem as armas: aquelle que não estudou o jogo da péla, ou da barra, ou do pião; deixa-se estar quieto, para que o grande ajuntamento dos espectadores

379 *Ludere qui nescit.*) Por meio de huma semelhança conglobada mostra Horacio ser preciso hum longo, e dilatado exercicio para se aprender, e se cultivar a arte da Poesia, a qual se não deve temeraria e imprudentemente tentar.

Ludere.) I. h. *Certare, luctari, jaculari, currere, equitare, natare, salire*; Jogar, i. h. Entrar em certamen, lutar, arremessar lanças, correr, andar a cavallo, nadar, saltar: exercicios estes, em que se occupava a Mocidade Romana no campo de Marte. Horacio, L. I. Od. VIII.

. . . . Cur apricum
Oderit campum, patiens pulveris atque solis?
Cur neque militaris
Inter aequales equitat, Gallica nec lupatis
Temperat ora frenis?
Cur timet flavum Tiberim tangere? cur olivum
Sanguine viperino
Cautius vitat? neque jam livida gestat armis
Brachia, saepè disco,
Saepè trans finem jaculo nobilis expedito?
Quid latet, ...

Campestribus abstinet armis.) Abstem-se, ou Retira-se dos exercicios do campo de Marte.

Quer dizer Horacio: Nas outras artes, e disputas ninguem faz ostentação de saber o que ignora, para não ser o alvo do riso: na Poetica porém todos querem parecer que sabem e são alguma cousa.

Armis) Confira-se a Ode VIII. do L. I. acima apontada.

380 *Indoctusque pilae.*) O que não sabe jogar a péla. As bolas, de que os Romanos se servião nos seus jogos, erão de quatro sortes; o que fazia quatro especies de jogos de péla. Horacio, L. I. Sat. V. v. 49.

Namque pila lippis inimicum & ludere crudis.

E no L. II. Sat II. v. 9.

. . . . Leporem sectatus, equove
Lassus ab indomito; vel si Romana fatigat
Militia adsuetum graecari seu pila velox,
Molliter austerum studio fallente laborem;
Seu te discus agit, pete cedentem aera disco:
Quum labor extuderit fastidia; siccus, inanis

Sperne cibum vilem; nisi
Hymettia mella Falerno
Ne biberis diluta .....

Disci.) Da barra. O Disco era huma grande palheta de figura redonda, e lenticular, que se despedia com huma corrêa, ou só com a mão: Neste jogo, de todos o mais eminente foi Elatreo. Este jogo na sua origem era certamente huma invenção dos Gregos, dos quaes passou para os Romanos. Confira-se a Ode VIII. do L. I. acima citada.

Trochi.) *Trochus*, era hum grande circulo, ou roda de ferro, guarnecida por dentro com anneis, que se fazia rolar movendo-a com huma baqueta, ou varinha de ferro, e tambem com huma corrêa: O som, e tinnido dos anneis advertia a gente para se desviar. Havia duas especies deste genero de jogo, do qual falla o mesmo Horacio, no L. III. Od. XXIV. v. 57.

Seu Graeco jubeas trocho.

O *Trochus*, o pião, ou piorra da primeira especie, era de buxo, com o qual jogavão os rapazes fazendo-o andar com huma correa; e deste falla Virgilio En. VII. v. 378.

Ceu quondam torto volitans
sub verbere turbo,
Quem pueri magno in gyro
vacua atria circum
Intenti ludo exercent. Ille
actus habenâ
Curvatis fertur spatiis:
stupet inscia turba,
Impubesque manus, mirata
volubile buxum:
Dant animos plagae: ...

A segunda especie deste jogo, que era bem diversa da primeira, consistia na impulsão de hum circulo de ferro, ou de cobre, e requiria arte e estudo para se saber lançar; e este jogo não convinha só aos rapazes; e do jogo desta segunda especie he a que Horacio allude neste lugar. Turnebo diz que era huma roda com huma aza, para se despedir com maior facilidade, com huns anneis esfericos mettidos em certos eixoszinhos, que com o seu tinnido ao correr advertia aos que passavão para se desviarem. Propercio, L. III. Eleg. XIV.

Increpat & versi clavis adunca trochi.

Marcial tambem faz menção do *Troche*, no L. XI. Epig. XXII

Quàm celer arguto qui sonat aere trochus.

E no L XIV. Epig CLXVIII.

Inducenda rota est: das
nobis utile munus
Iste trochus pueris, at
mihi canthus erit.

Epig. CLXIX.

Garrulus in laxo cur annulus orbe vagatur?

Ce-

Ne spissae risum tollant impunè coronae.
Qui nescit, versus tamen audet fingere! § Quid ni?
Liber & ingenuus, praesertim census equestrem

Sum-

não se ponha a rir impunemente: Aquelle pois, que não sabe a Arte Poetica, atreve-se todavia a fazer versos! Porque não (dirá alguem) não fará elle versos? Se elle he hum homem livre, e de illustre linhagem, e que se reputa ter as rendas precisas para ser da ordem eques-

Cedat ut argutis obvia turba trochis.

Trochus na sua origem he voz Grega, a que corresponde a Latina *Rota*. Neste jogo pois exercitavão-se os meninos na Grecia.

381 *Risum tollant.*) I. h. *Cachinnentur*; dem gargalhadas de riso. Assim diz. v. 113.

Romani tollent equites, peditesque cachinnum.

Impunè) Sem se poder vingar; i. h. sem ter nada a dizer para se desculpar: pois como ignorante no jogo era justamente escarnecido pelos espectadores, e circunstantes.

382 *Qui nescit, versus, &c.*) Semelhante a este he o pensamento do mesmo Horacio no L. II Epist. I. a Augusto, v. 114.

Navem agere ignarus navis timet: abrotonum aegro
Non audet, nisi qui didicit, dare: quod medicorum est,
Promittunt medici, tractant fabrilia fabri:
Scribimus indocti, doctique poemata passim.

Quidni?) Porque não? Sobentenda-se, *dicet aliquis*. Prolepsis, ou Anthypofora. Como se a probidade, a nobreza, as riquezas fossem certamente os subsidios necessarios para a Poesia.

383 *Liber.*) Homem livre, que ao presente não serve.

Ingenuus.) Homem de nobre nascimento, de illustre familia. *Ingenuus* tem huma accepção mais forte, e diversa da que tem *liber*: porque até hum peregrino póde ser livre, *liber*. Logo por isso mesmo que tenho taes qualidades, me será licito fazer, e escrever tudo quanto me der na vontade?

Census.) Participio de voz, e significação passiva. Posto em a resenha dos Censores no número daquelles, que tem huma somma necessaria de renda annual, para ser aggregado á companhia dos cavalleiros Romanos. A renda annual, que devia ter cada cavalleiro Romano era 3:200$000 réis, *quadringenta millia aeris*; ou de quatrocentos sestercios, i. h.

Summam nummorum, vitioque remotus ab omni.
§ Tu nihil invitâ dices, faciesve Minervâ:
Id

tre; e demais disso he homem de probidade, e sem nota, ou vicio algum. Tu, ó Pisão, não repetirás, nem escreverás cousa alguma contra o teu genio, e talento

4'000#000 de réis: porquanto esta renda variou segundo os tempos. Alguns Interpretes dizem que para entrar na ordem equestre devia ter o Romano a riqueza de huma moeda do valor de huma dracma de ouro, ou de duas dracmas de prata.

O mesmo Horacio, L. V. Epod. IV.

Licet superbus ambules pecuniâ,
Fortuna non mutat genus.

E no L. II. Od. XV v. 13.

Privatis illis census erat brevis.

E no L. I. Epist. I. v. 42.

.... Vides, quae maxima credis
Esse mala, exiguum censum, turpemque repulsam,
Quanto devites animi capitisque labore?

Do mesmo participio tambem usa Cicero na sua Oraçã *pro Arch. Poeta. Census tantummodò indicat eum, qui sit census, ita se jam tum gessisse pro cive.* E na Verr. III. *Sanxit in posterum, qui post eos Censores census esset, ne quis heredem virginem, neve mulierem faceret.* Dizem alguns que nestas palavras se descreve, e nota o Mimografo Laberio.

384 *Vitioque remotus ab omni.*) Nunca censurado, nem corrigido pelo Censor.

O Poeta passa a dizer quaes são os soccorros necessarios para formar hum bom Poeta

385 *Tu nihil, &c.*) Não duvido que hajas de fazer e de escrever tudo douta e sabiamente, attendida a tua boa indole, o teu são juizo, e a tua agudeza, e capacidade, conheço estes teus dotes, esta tua sabedoria; mas com tudo, quando houveres de escreveres alguma obra, olha não te fies temerariamente do teu juizo, consulta juizes peritos, que imparcialmente te louvem, ou te advirtão de alguma falta: Tal he a intelligencia de Lambino, que merece se attenda muito.

Horacio nesta adlocução ao Pisão mais velho nos instrue quanto convenha ouvir o parecer de hum Juiz idoneo, e desinteressado.

Invitâ Minervâ.) I. h. *Ingenio repugnante*; Repugnando o engenho; sem teres os talentos necessa-

Id tibi judicium est, ea mens. Siquid tamen olim
Scripseris, in Metii descendat judicis aures,

Et

natural: tal he o teu juizo; tal o teu prudente conselho; se com tudo em algum tempo vieres a escrever alguma obra, passe primeiro pela correcção, e censura de

rios, e dons naturaes para isto Locução Proverbial, a qual explica Cicero, L. I. *De Officiis*, deste modo *Ex quo magis emergit, quale sit decôrum illud, ideò quia nihil decet invitâ (ut aiunt) Minervâ, id est, adversante & repugnante naturâ*. Nada podem os Artifices felizmente emprehender, se lhes faltar o auxilio de Minerva, Deosa que preside a todas as artes.

Logo recommenda Horacio que nenhum Escriptor emprehenda obra alguma, para a qual não tenha natural propensão; por quanto nunca a desempenhará bem.

386 *Id tibi judicium est, ea mens.*) Tal he o teu bom juizo, tal a tua mente a este respeito.

Iudicium.) I. h. *Voluntas*; vontade.

Mens) I. h. *Consilium*; conselho, parecer, intelligencia.

Desculpa, e modifica a advertencia feita ao mancebo Pisão: *Assim o julgas tu mesmo, assim o determinaste fazer.*

387 *In Metii descendat; &c.*) Recita-os ao Juiz Mecio; i. h. sobmette ao juizo de Mecio.

Spurio Mecio Tarpa foi hum optimo Critico naquelles tempos, douto, e severo juiz, e avaliador das composições Poeticas; como diz o antigo Escoliador segundo a observação de Cruquio; o qual foi estabelecido para examinar as obras, e decidir do premio, e merecimento entre os Poetas, que as lião publicamente na Bibliotheca Palatina, presididos pelo mesmo Augusto Cesar. A estes Poetas pois dirige Horacio as afiadas frechas de sua Critica nesta Epistola, que taviou com o mais fino Sal Attico, e Satyrico, e bellissimos pensamentos, &c.

Bentlei seguindo a lição de alguns Codices restituio *Mocci*. Porém Baxter diz ler com o antigo Interprete *Spurius Metius Tarpa*, e que por isso não attende ao que dizem os Copistas dos Livros, que são rudes, e mercenarios Horacio, L. I. Sat. X. v.38.

..... Haec ego ludo,
Quae neque in aede sonent certantia, judice Tarpa,
Nec redeant iterum atque iterum spectanda theatris.

Et Patris, & nostras, nonumque prematur in annum,
Membranis intùs positis, delêre licebit,

Quod

Mecio, e pela de teu Pai, e pela minha tambem, e guarde-se fechada até passarem nove annos, recolhidos dentro do gabinete os manuscritos: porque em quanto se não

Cicero no L. VII. Epist a Mario. *Nobis autem perpetienda, quae Sp. Mecius probavisset*

388 *Et Patris.*) O Pai dos Pisões era na verdade hum homem muito sagaz, engenhoso, e sobre tudo muito erudito.

Et nostras) Soffra a minha correcção, a qual como de hum amigo, ha de ser fiel, e sincera.

Nonumque prematur in annum.) I h. *Supprimatur*; esteja supprimida, fechada, ou guardada nove annos, i. h. longo tempo; para se limar com descanço; e depois de polida não recear o severo juizo dos doutos, quando se divulgar.

Refere o antigo Escoliador que Cinna escrevêra hum livro, que se intitula *Smyrna*, o qual não deo á luz, se não em o anno nono. Quinctiliano, L. X. C. IV. *Emendatio pars studiorum longè utilissima Nec sine causa creditum est, stilum non minùs agere quum delet: hujus autem operis est, adjicere, detrahere, mutare...... Scripta reponantur ad aliquod tempus ut ad ea post intervallum velut nova atque aliena re-deamus: ne nobis scripta nostra quasi recentes foetus blandiantur. &c. Cinnae Smyrnam novem annis accipimus scriptam; & panegyricum Isocratis annis decèm elaboratum* Catullo Epig XCII. *in Smyrn. Cinnae.*

Smyrna mei Cinnae nonam
post denique messem.
Quàm coepta est, nonamque edita post hyemem,
Millia quum intereà quingenta Hortensius uno
. . . .
Smyrna cavas Atracis penitùs mittetur ad undas;
Smyrnam incana diu secula pervoluent.
At Volusl annales Paduam morientur ad ipsam,
Et laxas scombris saepè dabunt tunicas.
Parva mei mihi sunt di monimenta laboris:
At populus tumido gaudeat Antimacho.

389 *Membranis*) As membranas, i h. os pergaminhos, de que antigamente se usava para escrever; e de que se usa ainda entre nós para Cartas, Alvarás, &c.

Intùs.) No teu gabinete; nas tuas gavetas.

XXXIX Quod non edideris: nescit vox missa reverti.
Silvestres homines sacer interpresque Deorum

Cae-

publicão, poder-se-ha riscar, e corrigir o que não tiveres dado á luz; porque publicando-se já se não poderá então emendar; assim como a voz, que huma vez se proferio, se não póde já supprimir. Orfeo, Sacerdote, e interprete dos

390 *Quod non edideris.*) I. h. *Emiseris.* Assim como as palavras proferidas, como se ellas tivessem azas (πτερόεντα, epitheto de Homero) baldadamente se pertendem recolher na boca, i. h. se revogão. Sigo a pontuação de Bentlei, confirmada por Gesner. O mesmo Horacio, L. I. Epist. *ad Librum suum*, v. 6.

Non erit emisso reditus tibi.

XXXIX. *Descreve-se, e recommenda-se a utilidade, excellencia, e dignidade da Poesia.*

391 *Silvestres homines, &c.*) Os homens ferozes, faltos de policia, e cultura da humanidade.

Silvestres.) Vivendo dispersos pelas selvas, e brenhas, bem como se fossem féras.

Sacer.) Platão chama aos Poetas divinos. Cicero na Oração *pro Arch.* c. 18. *Ennius ille noster sanctos vocat poetas, quod quasi Deorum munere commendati nobis esse videantur.* Ovidio.

At sacri vates, & divûm cura vocamus.

Sunt etiam qui nos numen habere putant.

Interpresque Deorum.) Orfeo era Sacerdote, e Θεολόγος, i. h. Interprete das cousas pertencentes á Religião, e culto da Divindade, Theologo. Horacio interpreta neste lugar a Fabula de Orfeo.

Orfeo era filho de Apollo, e de Calliope, foi grande Poeta, e insigne Musico, floreceo em tempo de Moysés, e delle não temos Hymno, ou Cantico algum genuino, bem que saibamos elle os fizera em honra dos Deoses, e ensinára as ceremonias, e ritos Religiosos aos homens, ainda sepultados na barbaridade salvagem; pois que se alimentavão com carne humana, e bebião sangue. Os Hymnos pois, e outras Poesias, e versos, que sem razão correm debaixo do seu nome, são na verdade do Poeta Onomacrito. Confira-se o L. I. Od. XII. v. 7.

Aut super Pindo, gelidove in Haemo,

Vnde vocalem temerè insecutae

Caedibus & victu foedo deterruit Orpheus:
Dictus ob hoc lenire tigres, rabidosque leones:
Dictus & Amphion Thebanae conditor arcis,

Sa-

Deoses apartou os homens, que em as primitivos tempos habitavão as selvas, das mutuas mortandades, e ensinou os a deixar o sustento ferino; dizendo-se pois que elle domára os bravos tigres, e os raivosos leões; e por isso tambem se disse que Amfião, fundador das

Orphea silvae
Arte maternâ rapidos morantem
Fluminum labsus celerisque ventos,
Blandum & auritas fidibus canoris
Ducere quercus.

Virgilio, Ecl. III. *Palaemon*, *v.* 46.

Orpheaque in medio posuit, silvasque sequentes.

Os barbaros melhor se attrahem com a Musica, do que com a Filosofia, diz Baxter.

Em attribuir Horacio aos Poetas, e aos Musicos neste lugar a policia, e cultura de costumes mais humanos, a descripção das leis, a fundaçao das Cidades, que resulta da sociedade civil, convém com o que diz Cicero, na Oração *pro Sextio*, que á prudencia, e sabedoria dos homens se devem tantos, e tão singulares bens. O mesmo Horacio diz no L. I. Od. X. que Mercurio políra os primeiros homens, ainda agrestes com o discurso, e com os exercicios da palestra.

Mercuri, facunde nepos Atlantis,
Qui feros cultus hominum recentum
Voce formasti catus & decorae
More palaestrae.

E com o que diz Horacio concorda Aristofanes.

393 *Rabidosque leones.*) Esta he a lição de dous Codices do Vaticano, de Clerico, de Russardo, e de outros Criticos. Algumas Edições vulgares lem *rapidos*. Horacio porém fallando do Leão no L. I. Ode XVI. usou do epitheto, *insanus*.

. . . . Et insani leonis
Vim stomacho apposuisse nostro.

394 *Amphion.*) Amfiaõ, filho de Jupiter, e de Antiope, cercou de muros, e fortificou com hum Castello a Cidade de Thebas, que Cadmo havia fundado 1300 annos antes de Jesu Christo, segundo os Marmores de Arondel. Elle pois, como insigne que era em a eloquencia, e em a Musica, que peritamente sa-

bia, alliciou, e attrahio com estes seus bellos dotes os homens agrestes, e rudes pelos seus ferozes costumes, os habitadores das brenhas, e penhascos, e de barbaros os tornou civís, e humanos, induzindo os Thebanos, homens selvagens, e incultos com a suavidade de suas maneiras doces, e agradaveis, a que fundassem a sua Cidade; e por isso se disse que ao som da sua lyra levantára as muralhas de Thebas, cujas pedras de si mesmas se accommodavão aos lugares, que devião occupar. Solino, C. XIII. *Non quod lyrâ suâ saxa duxerit, sed quòd suaviter affatus homines rupium accolas, & incultis moribus rudes ad obsequii civilis pellexerit disciplinam.* Horacio, L. III. Od. XI.

Mercuri, nam te docilis magistro
Movit Amphion lapides canendo

E no L I Epist. XVIII. v. 41.

Gratia sic fratrum geminorum, Amphionis atque
Zethi dissiluit; donec suspecta severo
Conticuit lyra fraternis cessisse putatur
Moribus Amphion. tu cede potentis amici
Lenibus imperiis. . . . .

Arcis.) Alguns Codices lêrão *Vrbis*; mas he interpretação.

Naõ se atrevendo os Thebanos a habitar a sua Cidade, por não ter muralhas, e baluartes, e porque os Flegreos, povos visinhos amiudadas vezes os accommettião com valentia, e por isso intentando abandonar a Cidade, Zetho, e Amfião, os persuadirão a que ficassem, e cingírão a Cidade com torres, e fortissimas muralhas, e profundissimos fossos. Este successo pois deo occasião á Fabula, que diz que Amfião, o mais insigne musico, attrahíra com o melodioso som da sua cithara de tal sorte as pedras, que estas de si mesmas, e sem trabalho dos officiaes se ajuntárão para a fortificação da Cidade, e construcção das muralhas. Homero porém simplezmente diz que Zetho, e Amfião forão os fundadores, e constructores das muralhas, e dos baluartes Thebanos; e nada mais accrescenta sobre esta Fabula de Amfião. Euripides toca esta Fabula *in Phoenissis.*; e Filostrato *in Imaginibus* tambem pinta esta fabulosa, e admiravel constructura da fortaleza, e muralhas de Thebas. Propercio, L. III. Eleg. II.

Orphea detinuisse feras, & concita dicunt
Flumina Threiciâ sustinuisse lyrâ.

Sa-

Saxa movêre sono testudinis, & prece blandâ
Ducere quò vellet. Fuit haec sapientia quondam,
Publica privatis secernere, sacra profanis;
Concubitu prohibêre vago; dare jura maritis;
Op-

muralhas, e da Cidade de Thebas, movia, e levava ao doce som de sua lyra, e com a suave meiguice de suas brandas fallas, para onde quer que lhe agradava, os duros penedos. Nos seculos heroicos, na idade de ouro houve aquella sábia politica de discernirem os Filosofos por meio da Poesia os interesses públicos dos particulares, as cousas sagradas das profanas, de prohibir a devacidão dos costumes, contendo os adulterios; de prescre-

Saxa Cithaeronis Thebas agitata per artem
Sponte suâ ad muri membra coisse ferunt.

395 *Sono testudinis*) I. h. *Lyrae cantu*; com o som da Lyra.

Prece blandâ.) I. h. *Oratione & alloquio suavi*; pela doce oração, pela suave adlocução; pela doçura do seu canto.

396 *Fuit haec sapientia quondam.*) Os Poetas antigamente erão os sabios, os Musicos, e os eloquentes, e em seus versos davão os documentos, e regras para se viver: e certamente, porque a Filosofia do seculo heroico era inteiramente politica. Sobre os primeiros homens, e o seu sustento, e trato confira-se Lucrecio, L. V.

397 *Publica privatis secernere, &c.*) Separar as cousas públicas das particulares. Por quanto em os tempos primitivos, e antes que os homens eloquentes e sabios humanizassem, e civilizassem os homens ferozes, e agrestes, não havia differença alguma entre o público, e o particular, entre o commum, e o proprio; pois que todas as cousas erão communs, e públicas; e o mais forte levava á força o que muito bem lhe agradava.

Note-se que em alguns livros manuscritos se acha escrito *Puplica*; e em outros, *Poplica* em lugar de *Publica*.

Sacra profanis.) Tambem por aquelles tempos não havia culto religioso, que contivesse os homens dentro dos limites do seu dever Logo a Religião he o verdadeiro vinculo, que prende, e une a sociedade civil.

398 *Dare jura maritis.*) Prescrevendo, e constituindo não só os legitimo

Oppida moliri; leges incidere ligno.

Sic

ver as leis aos casados, de edificar cidades; de promulgar leis, gravando-as nas taboas, para serem expostas

matrimonios, mas tambem prohibindo os adulterios.

Muitos explicão este lugar assim: *Dare jura maritis*, i. h. *Multa largiri, & condonare viris, & feminis; qui matrimonio conglutinentur, quae non obtinebant caelibes*; Fazer muitas larguezas, e donativos, i. h. dotar generosamente aos homens, e ás mulheres, que contrahião entre si o matrimonio; os quaes donativos, e generosidades não conseguião os solteiros: porém a primeira intelligencia, que he obrigar aos casados a guardar inviolavel, e intacta a castidade do matrimonio, firma-se pela força das mesmas palavras de Horacio na authoridade de Criticos de boa nota. Virgilio En. I. fallando de Dido, v. 511.

Iura dabat, legesque viris.

E na En. III. v. 137.

Iura domosque dabam.

E na En. V v. 758.

Indicitque forum, & patribus dat jura vocatis.

T. Livio, L. XXX. *Roma an Karthago jura gentibus daret, ante crastinam noctem scituros.* O mesmo Horacio, L. III. Od. III. v. 42.

. . . . *Stat Capitolium*
Fulgens, triumphatisque possit
Roma ferox dare jura Medis.

Virgilio, En. I. v. 296.

Cana Fides, & Vesta, Remo cum fratre Quirinus,
Iura dabunt . . . . .

Maritis) Aos casados: entende-se tanto dos homens, como das mulheres; por quanto entre os Latinos a mulher chama-se *Marita*, assim como o marido se chama *Maritus*. Horacio L. V. Epod. VIII. v. 13.

Nec sit marita quae rotundioribus
Onusta baccis ambulet.

399 *Oppida moliri.*) Fundar cidades por causa da sociedade, e do mutuo auxilio entre os homens.

Leges incidere ligno.) As primeiras leis escritas em versos gravárão-se primeiramente em tabellas de madeira; e depois esculpirão-se em bronze, e affixavão-se nos lugares públicos. Sabemos que os antigos Egypcios, e Fenicios fabricavão certas columnas de tijolos, que levantadas nos lugares públicos por meio de jeroglificos, e de caracteres mostravão as Leis relativas não só á Religião, mas tambem ao trato da sociedade civil.

Ligno.) Em taboas de

Sic honor & nomen divinis vatibus atque
Carminibus venit. Post hos, insignis Homerus,
Tyrtaeusque mares animos in Martia bella
Ver-

em público: Deste modo não só os Poetas, que se contemplárão como divinamente inspirados, mas tambem seus versos grangeárão honroso nome. Depois de Orfeo, e de Amfião floreceo o insigne Homero, e o illustre Tyrteo, os quaes com seus versos excitárão os animos dos guerreiros heróes para os Marciaes combates. Em versos fo-

madeira; porque ainda as não tinhão de cobre. Costumavão os Gregos, e depois os Romanos pôr no foro as leis esculpidas em laminas, ou pranchas de cobre, para o povo ter dellas conhecimento; e daqui veio dizerem os Latinos *Figere, e Refigere leges*.

Diz o antigo Escoliador que por isso ainda em Athenas as Taboas das Leis de Solon se chamão *Axones*. A diversidade de pareceres dos Escritores sobre a materia, e fórma das taboas de Solon faz com que este lugar seja enigmatico; por quanto da narração de Plutarcho na vida de Solon, diz Gesner que se lhe faz provavel que erão huns corpos de muitos lados, ou cylindricos de modo que por meio dos eixos (ἀξόνων, i. h. *versatilia*, versateis) se podessem ler de toda a parte: e que daqui se derivou sua denominação.

A honra, e a utilidade da Poetica.

400 *Sic honor, &c.*) Em razão desta sua sabedoria.

401 *Post hos.*) Depois daquella primeira idade da Poesia, em que florecêrão Orfeo, e Amfião, veio a segunda, em que Homero, e outros Poetas dignamente celebrárão as acções dos capitães, e dos varões distinctos, e assignalados por suas illustres façanhas; &c.

402 *Tyrtaeus mares animos, &c.*) Tyrteo animou ao combate os corações varonis, i. h. guerreiros; inspirou aos Lacedemonios hum valor guerreiro.

Florecia Tyrteo não muito tempo depois de Homero, quasi setecentos annos antes de Christo: era natural de Athenas, desprezivel Mestre de Escola, vesgo, coixo, e aleijado; &c. porém todavia pelo oraculo de Apollo foi eleito General dos Lacedemonios na guerra contra os Messenios: porém elle, ainda que era a irrisão dos que o vião: e bem que pouco feliz no

Versibus exacuit. Dictae per carmina sortes;

Et

rão dadas as respostas dos Oraculos; e os preceitos da Filosofia Moral tambem se escrevêrão em verso; e para

principio nas batalhas que ... deo, finalmente compôz seus versos sobre o verdadeiro valor, virtude, e gloria; e recitando-os á frente dos seus soldados antes de dar batalha, de tal modo estimulou o valor dos combatentes, aos quaes inflammava dizendo-lhes quão glorioso era dar a vida pela defensa da patria, que fez ganhar aos Lacedemonios huma insigne, e completa victoria sobre os Messenios. Conta-se que o mesmo Tyrteo fora o primeiro que achou as modulações, e affinação da trombeta. Ainda se conservão algumas preciosas reliquias desta Poesia, como he o seguinte Distícho.

Τεθνάμεναι γὰρ καλὸν ἐπὶ προμάχοισι πεσόντα

Ἄνδρ' ἀγαθὸν, περὶ ᾗ πατρίδι μαρνάμενον:

O qual em Latim diz: *Pulchrum cadere in prima acie pugnantem pro patria virum bonum*: Formosa cousa he cahir na primeira batalha peleijando pela patria o varão bom.

A este Tyrteo louvárão Platão no L. I. *De Rep*, Pausanias *in Messenicis*, Strabão, L. VI., Atheneo, no L. XIV., e Stobeo repetindo muitos versos do mesmo Poeta sobre a affoiteza bellica; Justino narrando largamente a historia dos Lacedemonios, e dos Missenos, no L. III., Plutarcho, Suidas, &c. Quem desejar mais versos de Tyrteo, leia a Oração de Lycurgo.

403 *Exacuit.*) I. h. *Excitavit*; excitou, animou. Cicero *De Orat ad Q. Frat. Ad vos exacuendos accommodavi orationem meam.*

Dictae per carmina sortes.) Os Oraculos se derão em versos: as respóstas forão dadas por Apollo em verso. Apollo Delfico dava communmmente as suas respostas em versos certamente heroicos, e por isso o verso Heroico tambem se chamou Delfico, e Pythio: ou por melhor dizer, como nos ensina Plinio, L. VII. c. LVI. o verso Heroico deveo a sua origem a este oraculo. *Versum heroicum Pythio oraculo debemus.* Nesta accepção não

Et vitae monstrata via est; & gratia Regum
Pieriis tentata modis: ludusque repertus,

L Et

se conciliar a graça, e valimento dos Reis se empregárão os doces accentos das Pierides: e inventárão-se os espectaculos, e jogos, com que se rematavão no

huma só vez usurpou Virgilio a palavra *sortes* em a Eneida IV. v. 345.

Sed nunc Italiam magnam Grynaeus Apollo,
Italiam Lyciae jussêre capessere sortes.

O mesmo Horacio nesta Epistola, v. 219.

Sortilegis non discrepuit sententia Delphis.

Cicero, L. II. *De Divin.* C. LVI. *Cum sors illa edita est opulentissimo regi Asiae*, Croesus Halym penetrans magnam pervertet opum vim, *hostium vim se perversurum putavit, pervertit autem suam.* E outra vez no mesmo lugar. *Auspicia restant, & sortes eae, quae ducuntur, non illae, quae vaticinatione funduntur: quae oracula verius dicimus, &c.* Confira-se Plutarcho na Vida de Theseo.

404 *Vitae monstrata via est.*) Ou se entendem as Maximas da Moral, como são os Versos de ouro de Pythagoras, e outras semelhantes composições; ou se entende das Composições Poeticas sobre os segredos da Fysica, e da Natureza, devendo-se segundo esta intelligencia tomar-se *vitae* na accepção de *naturae*: porém a primeira intelligencia tem mais patronos. Sobre este argumento das cousas naturaes escrevêrão Empedocles, Lucrecio, &c.

Gratia regum, &c.) Os Poetas fizerão-se agradaveis e bem quistos dos Principes, pela doçura dos versos, em que sublimavão seus bellos dotes, e o seu governo: por isto merecêrão a estimação de seus Principes, Callimacho de Ptolemeo, Eschylo, e Anacreonte de Polycrates, Euripides de Archeláo, Simonides de Hieron, e até Cherilo de Alexandre, Ennio de Scipião, Archias de Lucullo, Virgilio, e Horacio de Augusto, e de Mecenas, Claudiano de Honorio, Ausonio de Graciano, &c. Assim cantava Ovidio.

Cura ducum fuerant olim regumque poetae.

405 *Pieriis tentata modis.*) I. h. *Carminibus quaesita est*; se grangeou por meio dos versos; i. h. cantando os seus louvores, assim como faz Theocrito elogiando a Ptolemeo.

Tentare gratiam regum, he huma locução propriamente de Horacio, e usa-

Et longorum operum finis : ne forte pudori
Sit tibi Musa lyrae sollers, & cantor Apollo.

Na-

sim os longos trabalhos, (para suave recreação dos espiritos) : Logo não te envergonhes a acaso de cultivar a Poesia, porque tambem as Musas tocárão a lyra; nem tão pouco tenhas pejo de cantar versos, qual outro Apollo.

da com summa belleza, querendo significar, *aspirar, emprehender conseguir o valimento dos Reis, dos Principes, &c.* Porém os Latinos mais frequentemente dizém, *Tentare fortunam*; *Tentare rem*; como disse tambem assima no L. II. Epist. I. a August. v. 257.

Si quantum cuperem, possem quoque : sed neque parvum
Carmen majestas recipit tua; nec meus audet
Rem tentare pudor, quam vires ferre recusent.

O mesmo Horacio, L. II. Od. IV. v. 17.

O testudinis aureae
Dulcem quae strepitum, Pieri, temperas.

Ludus.) I. h. *Remissio, & oblectatio animorum, comoediae, tragoediae, mimi; Scenica Dramata*; o allivio, e recreação dos espiritos, as comedias, as tragedias; os bobos de comedia; os Espectaculos; os Dramas theatraes; e com razão, pois que as Fabulas, e as Comedias são proprias para alliviar, e recrear com serio prazer o animo; mórmente estando este abatido pelos trabalhos longos, e serios : logo os versos, a cantoria, o harmonioso concerto dos instrumentos musicos são o innocente prazer do coração humano. O mesmo Horacio, L. II. Ep. I. a Augusto, v. 180.

. . . . Valeat res ludicra, si me
Palma negata macrum, donata reducit opimum.

406 *Et longorum operum finis.*) E o remate dos longos trabalhos; e estes, como entende Gesner, são os trabalhos rusticos, i. h., do campo, que parecem compridos, *longa*, aos que os devem fazer. Depois destes trabalhos campestres, e rusticos celebravão-se em o mez de Septembro os Jogos Romanos, e entre estes os Scenicos, ou Theatraes. Horacio, L. I. Epist. I. v. 21.

Vt nox longa, quibus mentitur amica, diesque
Lenta videtur opus debentibus; ut piger annus
Pupillis, quos dura premit custodia matrum.

407 *Musa lyrae sollers.*) A Musa perita na arte de tocar, e de cantar, e que por isso preside á Musica.

Naturâ fieret laudabile carmen, an arte, xl

L ii Quae-

Foi debatida entre os Filosofos a questão, se, para se escrever hum Poema bem ajustado, e digno de louvor, concorria mais a Natureza, do que a Arte: Em quan-

Note-se como Syntaxe nova, e propria só de Horacio, estar o adjectivo *sollers* construido com genitivo; o qual adjectivo tambem ajuntou com o infinitivo. O mesmo Poeta L. IV. Od. VIII. v. 7.

Hic saxo, liquidis ille coloribus
Sollers nunc hominem ponere, nunc deum.

E do mesmo modo disse L. I. Od. VI. v. 10.

Imbellisque lyrae musa potens vetat
Laudes egregii Caesaris & tuas culpâ deterere ingenI.

O Poeta pôz *Musa lyrae sollers*, como se dissesse, *Musa Lyrica*, ou *Lyricorum modorum perita*; a Musa lyrica, ou perita em os cantos Lyricos.

Cantor Apollo.) Apollo o author, o Deos, o Presidente da Poesia, e dos versos: Horacio debaixo deste pensamento eleva a sublimidade da Poesia; e deste modo insinúa a Pisão que não se envergonhe quiçá de parecer Poeta.

Este Cantor Apollo chegou a tamanha dignidade, que em tempo de Nero foi distinguido com Medalhas, que se cunhárão para o honorificarem, e celebrarem.

XL. *Propõem-se as causas geradoras da Poetica. Natureza, e Arte.*

408 *Naturâ fieret, &c.*) Antiga controversia he: se por ventura o Poeta nasça, ou se faça: porém para se conseguir o nome de Poeta he preciso, que se unão felizmente o engenho, e arte. Confira-se a Nota áquelle lugar, *Ingenium miserâ quia fortunatius arte, &c.*

O mesmo Horacio, L. I. Sat. IV. v. 39.

Primum ego me illorum, dederim quibus esse poetis,
Excerpam numero. Neque enim concludere versum
Dixeris esse satis: neque siquis scribat, uti nos
Sermoni propiora, putes hunc esse poetam.
Ingenium cui sit, cui mens divinior, atque os
Magna sonaturum, des nominis hujus honorem.

Assim tambem se explica o suavissimo, e doutissimo Ovidio no L. VI. *Fastorum*, v. 5.

Est deus in nobis: agitante calescimus illo
Impetus hic sacrae semina mentis habet.

Quaesitum est. Ego nec studium sine divite vena;
Nec rude quid * possit video ingenium: alterius sic
Altera poscit opem res, & conjurat amicè.

Qui

to a mim, eu vejo que o estudo nada póde fazer sem hum genio feliz; nem o genio feliz nada tambem pode sem a arte, e cultura: de tal sorte se auxilião mutuamente, e com tal suavidade unidas conspirão a Nature-

Ovidio falla daquelle certo divino espirito, e poetico furor, ou enthusiasmo, do qual os Poetas se enchem, e se arrebatão ao compôr suas sublimes poesias: e sem este estro, sostido pelas regras, e preceitos da Poetica não podem haver Poetas insignes, nem dignas composições, &c.

409 *Quaesitum est.*) Sobentenda-se *a Philosophis*; disputou-se, controverteo-se pelos Filosofos; como acima fiz menção, ao verso 295.

Ego nec studium, &c.) I. h. *Sine nobili indole*; Sem hum rico fundo; sem hum nobre engenho.

Venâ.) I. h. *Sine bonitate naturae*; Veia, sem a bondade natural, sem hum bom natural. Metafora tirada das minas, e dos metaes de ouro, e de prata. Cicero na Oração *pro Archia*, n. XVIII. *Sic a summis hominibus eruditissimisque accepimus, ceterarum rerum studia & doctrinâ & praeceptis & arte constare; poetam natura ipsa valere, & mentis viribus excitari, & quasi divino quodam spiritu afflari.*

410 *Rude ingenium.*) Hum engenho rude, não cultivado, não polido, sem estudo. Bellamente Plutarcho e outros differão que a natureza sem a disciplina era cega.

Rude.) I. h. *Non expolitum doctrinâ*, não polido pela doutrina. Outra translação.

Possit.) Em lugar de *prosit*; e pela authoridade dos melhores Codices, e isso mostra Bentlei.

411 *Alterius sic altera, &c.*) Cicero no lugar acima citado. *Saepiùs ad laudem & virtutem natura sine doctrina, quam doctrina sine natura valuit. At quum ad naturam eximiam & illustrem accesserit ratio quaedam & conformatio doctrinae, tum illud nescio quid praeclarum ac singulare existit.* Confira-se tambem Quinctiliano.

Conjurat amicè.) I. h. *Amicabiliter consentit*; conspira amigavelmente; concorre juntamente, coadjuva para formar hum bom Poeta.

Qui ftudet optatam curfu contingere metam, XLI
Multa tulit fecitque puer; fudavit & alfit;

Ab-

ça, e Arte. Aquelle Athleta, que deseja com ardor alcançar primeiro na carreira a meta em os Jogos, trabalhou, e soffreo muito em sua mocidade; supportou e

O mefmo Horacio, L. I. Od. v. 7.

Conjurata tuas rumpere nuptias.

Donde fe vê que *Conjurare* he tambem verbo honeftiffimo, como obferva Gefner.

Quando dizemos *Nafcuntur poetae*, os Poetas nafcem; o que fómente fe quer dizer he que o eftudo fem o talento natural he inutil.

XLI. *O que defeja fer reputado Poeta, applique-fe ao eftudo da Arte Poetica com todo defvelo, e diligencia.*

Huma fama immortal não fe confegue com a oftentação, mas fim com o trabalho.

412 *Qui ftudet; &c*) Por meio defta comparação tomada dos jogos Olympicos, nos quaes, para fe alcançar o premio da victoria, era precifo chegar primeiro, ou paffar a baliza, moftra Horacio fer neceffario trabalho, e induftria, e ter aprendido, e eftudado debaixo da difciplina de fabios Meftres, para fe poder florecer em as Artes; e que por iffo obravão defcuidadamente, e com negligencia aquelles, que, aborrecendo o trabalho, e a applicação, todavia querem fer contados em o número dos mais illuftres Poetas, por fe perfuadirem elles mefmos que são bons Poetas, ou como taes são apregoados pelos feus lifonjeiros: quando ninguem póde fer bom, e excellente Poeta, fem fer polido pela cultura, e eftudo de huma longa erudição.

A fentença de todo efte lugar he efta. Os frautiftas, e os que fe exercitão na carreira põem todo feu eftudo na arte, em que pertendem fer excellentes: foffrem fummos trabalhos, declarão guerra a todos os appetites, e prazeres: vivem com fumma continencia, e com muita temperança. Os Romanos porém, fem fazerem eftudo algum, e fem empregarem alguma diligencia, e trabalho, julgão que elles são infignes, e excellentes Poetas, e moftrão que elles fabem, o que nunca aprendêrão.

Metam.) O lugar, onde começava a carreira, chamava-fe *carcer*, carcere, e onde ella acabava, chamava-fe *meta*, baliza, meta, &c.

413 *Multa tulit.*) Diz e.

Abstinuit Venere & vino. Qui Pythia cantat

Ti-

calor, e o frio; absteve-se de todo o genero de passatempos. O frautista que canta os hymnos Pythios nos

antigo Escoliador, como observa Cruquio, que os Athletas que se instruião, e apparelhavão para o Certamen Curul, não comião carnes cozidas, mas sómente assadas no fogo. Antes de Pythagoras os Athletas usavão de figos, porém elle ensinou-os a comer pães asmos Ἄζυμȣς, e carnes assadas, que se chamavão Κωλίφια, abstinhão-se de todos os divertimentos, que os podessem enervar; &c.

Fecitque puer.) I. h. *Fecit quum puer esset*; Fez sendo rapaz. O mesmo Horacio, L. I. Epist. XVIII. a Lollio, v. 54.

. . . . . . Denique saevam
Militiam puer, & Cantabrica bella tulisti
Sub duce, qui templis Parthorum signa refixit.

E no L. II. Sat. II. v. 112.

Quò magis his credas: puer hunc ego parvus Ofellum
Integris opibus novi non latius usum,
Quàm nunc accisis: . . .

Sudavit & alsit.) Acostumou-se a soffrer a calma, e o frio; segundo o costume do Gymnasio; como nos ensina o antigo Escoliador.

414 *Abstinuit Venere, &c.*) Quanto concorrão para a doutrina das boas Artes, Sciencias, a temperança, e abstinencia, facilmente se deprehende, por quanto o espirito não se arruina, nem as forças se enervão, e enfraquecem. S. Paulo escrevendo aos Corinthios. *Omnes in stadio currunt, sed unus accipit bravium . . . qui in agone contendit ab omnibus abstinet . . . ut coronam accipiat.*

Et vino.) Poinsinet lê, & *Baccho.*

Qui Pythia cantat.) Sobentenda-se *carmina.* O que canta os Hymnos Pythios em honra de Apollo Pythio nos Jogos Pythios, que forão instituidos para celebrar a victoria que o mesmo Apollo alcançou matando a Serpente Python: Nestes Jogos ostentavão os frautistas a sua habilidade. Talvez que Horacio alluda a certos Canticos, chamados tambem Pythios, que erão semelhantes aos que se repetião em honra de Apollo Pythio; e estes se cantavão em os coros de certas Comedias, em que hum tocador de flauta, o *Pythaules*, respondia só aos cantos do Coro, i. h. tocava immediatamente depois da cantoria dos Canticos Pythios,

Tibicen, didicit priùs, extimuitque magistrum.
Nec satis est dixisse: „ Ego mira poemata pango:
„ Occupet extremum scabies: mihi turpe relinqui est,
„ Et, quod non didici, sanè nescire fateri. „

Vt

Jogos de Apollo, primeiramente estudou a sua arte, e temeo as reprehensões do Mestre sevéro. (Assim: para ser bom Poeta) não basta que se diga: „ Eu escrevo versos „ admiraveis: desgraçado do Poeta que for o ultimo; pa„ ra mim certamente he cousa vergonhosa o ser do nú„ mero dos ultimos, e confessar ingenuamente, que eu „ ignoro o que não aprendi. „ O Poeta rico, que tem

como adverte Hygino, segundo cita Turnebo. Este emprego do *Pythaules* parece que era summamente difficil, como nos diz Artemidoro. Αυλειν δὲ Πυθικοῖς αυλοῖς πένθος σημαίνει. Advirta-se que nestes Jogos he que havia a contenda entre os frautistas, e Citharistas.

415 *Didicit priùs, &c.*) Este fraustista pois estudou primeiro, e teve respeito ao Mestre, com quem aprendeo. Varrão diz: *Priùs quàm in orchestra pythaules inflet tibias, domi suae ramices rumpit.*

416 *Nec.*) Elegantemente. Algumas Edições lem *Nunc*, e outras *Non*; porém Bentlei, Baxter, e Gesner lem *Nec*: pois ignora-se a quem Horacio fere neste lugar com a sua critica.

Ego mira Poemata pango) Palavras de algum máo Poeta, e insulso.

417 *Occupet extremum scabies.*) A sarna dê no ultimo: i. h. Mal haja aquelle, que for o ultimo, i. h. que não se distinguir, e fizer progressos na Poesia. Proverbio deduzido do jogo dos rapazes, com o qual elles mutuamente se animavão para correr, e com o qual elles praguejavão ao que chegasse ultimo á baliza. E Horacio accrescentou isto segundo seu genio.

Mihi turpe relinqui est.) Eu não posso soffrer que alguem me leve a dianteira, me tire o primeiro lugar; pois julgo isto como cousa indigna de minha pessoa.

418 *Sanè.*) I. h. *Ingenuè*; ingenuamente, francamente.

Nescire fateri.) Deste modo se vai multiplicando e estendendo a importuna e funesta raça dos máos Poetas.

XLII. *Descreve-se o Poeta que he inerte, e o rico, que attrahe os Criticos lisonjeiros, e que não sabe discernir o amigo verdadeiro do falso, e fingido: qual seja o verdadeiro, e sabio*

XLII Vt praeco, ad merces turbam qui cogit emendas,
Assentatores jubet ad lucrum ire Poeta
Dives agris, dives positis in foenore nummis.
Si verò est, unctum qui rectè ponere possit,

Et

muitos predios, que tem muitos dinheiros pôstos a juro, e que faz ajuntar ao pé de si os aduladores interesseiros he qual outro pregoeiro, que ajunta, e chama o povo para comprar as mercadorias, que se vendem em leilão. Se, além disso porém he tão rico, e liberal, que possa pôr hum esplendido, e sumptuoso banquete, e ficar por fiador do homem pobre, e sem credito, e salvallo das

Censor das Composições Poeticas: que cautela deva de haver na escolha de taes Censores, para que digão com franqueza seus votos.

419 *Vt praeco, &c*) Horacio por meio da comparação do Poeta com o Pregoeiro, que recommenda as mercadorias para se venderem, nos ensina que os Escritores devem eleger arbitros, e censores fiéis, que com sinceridade corrijão, e examinem suas composições.

Cogit) I. h. *Congregat, convocat, allicit, atque invitos trahit*; ajunta, congrega, convoca, attrahe, e traz finalmente contra vontade.

420 *Assentatores jubet, &c*) Sobentenda-se *sic*. Deste modo hum Poeta rico attrahe, e engoda, por assim me explicar, com dadivas os lisonjeiros que lhe louvem seus versos, com a mira no interesse. Confira-se Persio, Sat. I. Marcial, I.

Non tu, Pomponi, coena diserta tua est.

Horacio dá neste lugar prudentes conselhos aos que sinceramente querem que se lhes apontem, e mostrem os defeitos de suas obras para os emendar. A primeira qualidade do verdadeiro Censor he ser desinteressado; porém a maior parte dos Escriptores buscão mais depressa lisonjeiros, que verdadeiros amigos.

Ire.) I. h. *Venire*, vir.

421 *Dives agris, &c.*) Este verso está repetido na Satyra II. do L. I.

422 *Si verò est.*) Sobre tudo se se encontra alguem.

Horacio disse ha pouco que os lisonjeiros, e aduladores costumavão concorrer voluntariamente, e sem serem convidados para louvar as composições dos Poetas ricos: agora porém diz, que os mesmos aduladores attrahidos pelos banquetes, ou beneficios, ou obriga-

Et spondêre levi pro paupere, & eripere atris

Li-

negras demandas, em que está enredado; eu me maravi-

dos pela esperança dos mesmos beneficios, com muito maior empenho hão de louvar os poemas ainda os mais indiscretos, e faltos de toda a doutrina. Logo estes taes não são huns juizes inteiros, nem incorruptiveis.

Vnctum.) Sobentenda-se pelo Ellipse, *cibum*, *obsonium*, *convivium*, *epulum*, i. h. *pulmentarium benè coctum*; hum bom banquete; humas papas bem cozidas: e, como diz o antigo Escoliador, Horacio se explica em hum tom satyrico.

Logo maravilhosa cousa será, se poder em taes circumstancias distinguir, e differençar o amigo suave, e sincero do falso, e fingido. Catullo disse, *Vncta patrimonia*, querendo dizer, *patrimonia lauta*, *opipara*.

Persio Satyra I. v. v. 53.

... Calidum scis ponere sumen:
Scis comitem horridulum tritâ donare lacernâ:
Et, verum, inquis, amo: verum mihi dicite de me.
Qui pote? vis dicam? nugaris: .....

Gesner julga que he melhor entender-se o *unctum* daquelle, que depois de lavado em o banho, e perfumado de essencias vai assentar-se á meza: e allega este lugar do mesmo Horacio, no L. I. Epist. XVII. v. 12.

Si prodesse tuis, paulloque benignior ipsum
Te tractare voles; accedes siccus inunctum.
Si pranderet olus patienter, regibus uti
Nollet Aristippus: ...

Nesta intelligencia *Ponere* significaria o mesmo que *collocare*; *accumbere jubere convivam*; Collocar, accommodar; mandar assentar á meza o convidado: e nesta mesma accepção disse Ovidio, L. I. Art. v 231. *Saepè illic positi.* Confirão-se as Notas de Burmanno ao dito lugar de Ovidio.

Rectè.) I. h. *Omnibus suis numeris*; completamente, sem faltar nada.

423 *Spondêre.*) I. h. *Intervenire & fidem dicere*, *vadem fieri*; Intervir, e abonar, affiançar, ficar por fiador.

Levi pro paupere.) I. h. *Pro paupere levis fidei*; por hum pobre falto de credito; cuja fidelidade he suspeita, que não tem fé, que não tem credito para com os credores.

Lambino explica *levi* deste modo; *qui quovis impel-*

Litibus implicitum; mirabor si sciet inter-
Noscere mendacem, verumque beatus amicum.
XLIII Tu seu donâris, seu quid donare voles cui,
Nolito ad versus tibi factos ducere plenum
Lae-

lharei, se elle, que se julga ditoso, souber distinguir o amigo lisongeiro do amigo sincero, e verdadeiro. Tu, se tiveres dado, ou quizeres dar algum presente a alguem, acautela-te de lhe recitar teus versos, em quanto elle ainda estiver cheio de alegria pelo presente ha pouco re-

ditur emolumenti spe) que he levado para qualquer parte com a esperança do interesse.

Atris litibus.) I. h. *Diris, tristibus*; com negras, com crueis, com tristes demandas.

Ora' Bentlei quiz, sem attender que era menos Poetico, emendar *artis*, i. h. *arctis*, em lugar de *atris*.

424 *Implicitum.*) I. h. *Irretitum*; emmaranhado, embaraçado, enredado, embrulhado.

Mirabor si sciet; &c.) Admirar-me-hei, ficarei todo surprendido, se elle he assás feliz para discernir, &c.

425 *Beatus.*) Aquelle que se julga bemaventurado não só pelas suas fortunas, e riquezas; mas tambem pelo seu engenho, e estro Poetico; ou tambem feliz, e ditoso por poder differençar do verdadeiro amigo o lisonjeiro, e falso.

XLIII. *Modo com que se deverão eleger os Censores, e Criticos das Composições Poeticas, lançadas fóra as adulações.*

426 *Tu seu donaris, &c.*) Tu, ó Pisão, acautela-te em examinar as pessoas, a quem, e o tempo, em que has de ler as tuas composições, para conseguires sobre ellas hum verdadeiro juizo.

427 *Tibi factos.*) I. h. *Abs te factos*; feitos, compostos por ti. Innumeraveis são os lugares dos Authores Classicos, que comprovão esta Syntaxe.

Em alguns Exemplares temos *fictos* em lugar de *factos*.

Plenum laetitiae, &c.) Cheio de alegria, e contente, ou porque espera o premio, ou porque já o conseguio antes.

Horacio quer significar que aquelles, os quaes ou esperão receber, ou já recebêrão do Poeta algum interesse, não são os Juizes insobornaveis, e sinceros; e que nunca hão de julgar com inteireza, e com ver-

Laetitiae : clamabit enim , PVLCHRÈ ! BENÈ ! RECTÈ !
Pallescet super his ; etiam stillabit amicis
Ex oculis rorem ; saliet , tundet pede terram.

Vt

ecbido , por quanto exclamará , Bellamente ! Bem ! Admiravelmente : *Além disso mudará da côr ; até de ternura derramará lagrimas de seus olhos ; saltará , baterá com o pé no chão ; e assim como os que assalariados vão*

dade. Logo nós devemos eleger para ouvintes , e censores de nossas Composições aquelles , que com liberdade , e sem paixão , ou incorruptivelmente , i. h. , sem serem constrangidos , ou por promessas algumas , ou pela esperança dos beneficios , ou pelos mesmos beneficios já recebidos , pronunciar o seu parecer , e o que na verdade sentem , &c.

428 *Pulchrè ! benè ! rectè !*) Bello ! bellissimo ! admiravel ! São vozes , com que se explicão os dissimulados lisonjeiros , quando congratulão , e approvão na presença dos Authores os seus escriptos. Cicero , L. II. *de Orat. Quare benè , & praeclarè quamvis saepe nobis dicatur : bellè , & festivè , nimiùm saepe nolo.* Persio , Sat. I. v. 48.

Sed recti , finemque extremumque , esse recuso
Euge tuum , & bellè . nam bellè hoc, excute totum.

Horacio pois recommenda que se examinem , e considerem estas acclamações , e applausos , e se nascem de hum animo sincero , e verdadeiro.

429 *Pallescet.*) Pasmará , arrebatar-se-ha quasi extatico , e obstupefacto em admirar tuas composições.

Super his.) I. h. *Ad haec* ; Muito mais , além disso . Note-se a elegancia desta locução.

Amicis.) Dito em sentido ironico , como observa Baxter. Ou verdadeiramente amigos , ou certamente dissimulando amor , e amizade , segundo a intelligencia de Gesner.

429 430 *Stillabit ex oculis , &c.*) Derramará ternas lagrimas : e certamente por causa da fingida alegria , e admiração. He digno de observação o verbo *stillare* em sentido activo , construido com accusativo.

O mesmo Horacio , L. I. Epist. III. a Mecenas , v. 44.

. . . . . Fidis enim manare poetica mella
Te solum , tibi pulcher: . . .

Tundet pede terram.) I. h. *Prae laetitia saltabit* ;

Vt qui conducti plorant in funere, dicunt
Et faciunt propè plura dolentibus ex animo: sic
XLIV Derisor vero plus laudatore movetur.
Reges dicuntur multis urguêre culullis

Et

carpir nos funeraes, os quaes dizem, e fazem maiores demonstrações de dor, e de sentimento, do que aquelles mesmos, que de veras se apertão; assim tambem o lisongeiro escarneeedor, move-se mais do que o amigo sincero, que nos louva com verdade. Quando os Reis querem conhecer a fundo hum homem, para saberem se

saltará de alegria. Não se entenda por pateada, que he final de quem mofa, e despreza o que ouve.

431 *Vt qui conducti, &c.*) Como os antigos carpideiros, segundo o costume dos Romanos, os quaes com lagrimas, e prantos, arrancando os cabellos, dando punhadas no peito, assistião aos funeraes, e acompanhavão os defuntos á sepultura. Porém vulgarmente havia certas mulheres, chamadas *Praeficae*, choradeiras, pranteadoras, carpideiras, a quem de ordinario por certa paga se encarregava este triste officio.

Horacio imitou a Lucilio, cujo lugar transcreveo assim Nonio. *Mercede quae conductae flent alieno in funere Praeficae multo & capillos scindunt & clamant magis.* Plauto, *in Truculento.*

. . . . Sine virtute argutum
civem mihi habeam pro
praefica,
Quae alios collaudat, eapse se vero non potest.

Nevio: *Haec quid mehercule praefica est, quae sic mortuum collaudat.*

433 *Derisor verò plus laudatore movetur.*) I. h: *Scurra, fictus laudator, fictus amicus*; εἴρων; o escarnecedor, o facetão, o fingido louvador, o disfarçado amigo; o lisonjeiro que está mofando parece estar mais admirado, mais movido; faz maiores demonstrações, &c. O mesmo Horacio L. I. Epist. XVIII. v. 10.

Alter in obsequium plus aeque pronus, & imi
Derisor lecti, sic nutum divitis horret,
Sic iterat voces, & verba cadentia tollit.
Vt puerum credas saevo dictata magistro
Reddere, vel mimum partis tractare secundas.

XLIV. *Os Poetas devem por meio de huma certa tentativa, e diligencia reconhecer, e experimentar os criticos, e censores de suas Poesias, e versos.*

Et torquêre mero, quem perspexisse * laborent 435
An sit amicitiâ dignus: si carmina condes,
Nunquam te fallant animi sub volpe latentes.

Quin-

he digno de sua privança, conta-se que o tentão com muitos cópos, e lhe dão a doce tortura de o fazer beber muito vinho, (a fim de o obrigarem a fallar a verdade): Tu, se compozeres versos, nunca te enganem os animos escondidos debaixo da pelle de rapoza. Se reci-

434 *Reges dicuntur multis urgere culullis.*) A' letra: Diz-se que os Reis experimentão com muitas taças de vinho, fazendo beber bastante áquelle homem, para reconhecerem se he fallador, ou se bebedo revelará, e assoalhará os segredos que lhe são confiados. O mesmo Horacio L. I. Od. XVIII.

. . . . Non ego te, candide
Bassareu,
Invitum quatiam; nec variis obsita frondibus
Sub divum rapiam. saeva tene cum Berecyntio
Cornu tympana, quae subsequitur caecus amor sui, &
Adtollens vacuum plùs nimio gloria verticem,
Arcanique fides prodiga, perlucidior vitro.

E no mesmo Livro, Od. XXXI. v. 10.

. . . . Dives & aureis
Mercator exsiccet culullis
Vina Syrâ reparata merce,
DIs carus ipsis: . . .

E no L. III. Od. XXI. v. 13.

Tu lene tormentum ingenio admoves
Plerumque duro: tu sapientium
Curas & arcanum jocoso
Consilium retegis Lyaeo.

Este genero de tortura, e de exame dizem que era praticado pelos Reis da Persia. *Cululli*, copos, pucaros, ou calices feitos de barro, de que usavão os antigos Romanos.

Em alguns Livros antigos lê-se *Vrguere.*

435 *Torquêre mero.*) Darlhe huma especie de tortura com o vinho; para reconhecerem, e averiguarem a indole, e caracter de alguem, o qual muito principalmente se deixa ver, e transluz na bebedice, a qual faz dizer tudo quanto se sabe.

Quem perspexisse, &c.) I. h. *Illum quem scire velint, an suâ amicitiâ dignus sit*; aquelle a quem desejem reconhecer, se por ventura seja digno da sua privança.

Laborent.) I. h. *Studeant*; desejem. Alguns livros lem, *laborant.*

437 *Fallant.*) I. h. *Lateant*; estejão occultos, escondidos; nunca te sejão desconhecidos. O mesmo Horacio, L. I. Od. X. v. 15.

Thessalosque ignes, & iniqua Trojae
Castra fefellit.

Onde *Fefellit* val o mesmo como se dissera: *Passou de tal modo por meio dos arraiaes dos Gregos para as náos de Achilles, que de ninguem foi conhecido, e nem se quer visto.* Dos exemplos abaixo se colhe que o verbo *Fallere* fora usurpado por Horacio em lugar do Grego λανθάνειν, que corresponde ao Latino *Latere.* Horacio, L. III. Od. XI. v. 39.

. . . . *Socerum & scelestas*
Falle sorores.

E na Od. XIV. v. 19 do mesmo Livro.

Spartacum siqua potuit vagantem
Fallere testa.

E na Od. XVI. v. 29. do mesmo Livro.

Fulgente imperio fertilis Africae
Fallit sorte beatior.

E no L. IV. Od. IV. v. 49.

Sectamur ultrò quos opimus
Fallere & effugere est triumphus.

E em outros muitos lugares usa deste verbo com summa elegancia Horacio. Terencio na Comedia, *Heautont.*

Num me fefellit hosce id struere?

Cicero no L. IX. Epist. ad Att. *Etiam illum ipsum, quem sequimur, multa fefellerunt.* T. Livio, L. III. *Non fefellit Achaeos, quò spectasset tam benigna pollicitatio.*

Animi sub volpe latentes.) I. h. *Animi intra vulpem; dolosi & fallaces; duplices, tecti, insidiosi*; animos escondidos debaixo da pelle, ou dentro da pelle de raposa; animos dolosos, e enganadores, dobrados, escondidos, atraiçoados.

Sub volpe.) I. h. *Sub ementitae sinceritatis & amicitiae specie*; debaixo da apparencia, ou capa, como vulgarmente dizemos, de sinceridade, e de amizade.

Horacio allude á Fabula que Esopo descreveo da Raposa, e do Corvo, na qual a Raposa se mostrava simplez ao Corvo, para lhe surripiar o queijo, que elle tinha no bico, o qual a indiscreta ave illudida da sagaz Raposa deixou cahir do bico, quando queria ostentar a sua voz, que a Raposa lhe louvava. Esta Fabula descreveo Fedro elegantemente L. I. Fabula XIII.

XLV. *Propõem-se o exemplo do verdadeiro Censor na Pessoa de Quinctilio Varo.*

Quin-

Quinctilio si quid recitares ; ,, Corrige , sodes , XLV
,, Hoc , aiebat ; & hoc ,, . Meliùs te posse negares ;
Bis terque expertum frustrà : delére jubebat ,
Et malè * tornatos incúdi reddere versus.

Si.

tasses ao Poeta Quinctilio alguns versos , elle logo te dizia : emenda , se podes , isto , e tambem isto : Se tu lhe dizias , depois de teres frustradamente tentado duas e tres vezes , que não podias escrever com melhor acerto , mandava riscar , e metter de novo na bigorna os versos mal torneados. Porém , se quizesses antes defen-

438 *Quinctilio.*) Quinctilio Varo , natural de Cremona , Poeta egregio , e Critico acerrimo , e perspicacissimo , que julgava severamente , e com imparcialidade as obras , e composições litterarias ; Foi grande amigo do Poeta Virgilio. Confira-se o mesmo Horacio , L. I. Od. XVIII., e Od. XXIV., que escreveo em seu louvor.

Quis desiderio sit pudor , aut modus
Tam cari capitis ? praecipe lugubres
Cantus , Melpomene , cui liquidam Pater
Vocem cum cithara dedit.
Ergo Quinctilium perpetuus sopor
Vrguet ? cui Pudor , & Iustitiae soror
Incorrupta Fides , nudaque Veritas ,
Quando ullum invenient parem ?

Corrige , sodes.) Quinctilio Varo dizia : emenda isto , e isto , e mais isto , se te atreves , se não ha cousa que te embarace.

Sodes , em lugar de *Si audes* , assim com *Sis* , em lugar de *Si vis.* Terencio na Comedia Andria , a. I. sc. I.

Rogitabam , heus puer , dic , sodes quis heri Chrysidem habuit ?

Cicero , L. VII. Epist. *ad Att.* III. *Tartesium istum tuum mihi exeunti jube , sodes , nummos curare.* Em Plauto lê-se inteiro *si audes.* *Dic mihi , si audes , quae est , quam ducere vis uxorem ?* como refere o antigo Escoliador de Persio em a Satyra III.

441 *Et malè tornatos incudi reddere versus.*) Em S. Metaforico. I. h. *Et reddere incudi versus malè elaboratos* ; e metter outra vez na bigorna , i. h. emendar os versos mal trabalhados , mal feitos. Alguns sem razão tem criminado Horacio por ter ajuntado duas Metaforas , e estas entre si contrarias , como he a da bigorna , instrumento de ferro

Si defendere delictum, quàm vertere, malles;
Nullum ultrà verbum, aut operam sumebat inanem;
Quin

der o teu erro, do que emendallo; elle não replicava dizendo mais huma só palavra, e nem se cançava inutilmente, para não impedir que tu só te amasses a ti

reiro, e da torno, instrumento de torneiro, e de outros artistas; e por isso huns lem com Bentlei *ter natos*, e outros com Sanadon, e Dacier *formatos*. Quem não vê que *tornatos* está em hum sentido figurado; e que com belleza se accommoda para exprimir as variás, e diversas mudanças, que os Poetas dão aos seus versos, para sahirem perfeitos, sem asperezas, faceis, doces, e agradaveis ao ouvido; bem como as voltas que o Artifice dá no torno ás suas obras, e se estas sahem sarrabulhentas, e que se não podem polir bem, se mettem outra vez na bigornar para se lhes dar novas pancadas; e depois vão outra vez ao torno, para sahirem bem polidas, e sem escabrosidades, &c. He hoje cousa vulgar o tornearem-se as obras de metal, e que muito, se os antigos pelo testemunho de Plinio, L. XXXVI. C. XIII. até torneavão columnas inteiras de pedra. Ora Harduino pela semelhança do seu Idioma diz que *tornatos versus* tem sabor de Gallicismo. Quasi por huma semelhante Metafora se explica Juvenal Sat. VII. v. 55.

Sed vatem egregium, cui
non sit publica vena,
Qui nil expositum soleat
deducere, nec qui
Communi feriat carmen
triviale moneta

Por igual translação, fallando dos versos, usou de *tornus*, Propercio, L. II. Eleg. XXV. v. 43.

Incipe jam angusto versus
includere torno.

Meu doutissimo Mestre o Illustrissimo Deputado Antonio Pereira de Figueiredo respondeo eruditamente ás objecções de Sanadon, e á Censura, com que Bentlei critica Horacio neste lugar no seu Discurso sobre as Idades, e Authores da Lingua Latina. Confira-se Gesner neste lugar.

Incudi reddere.) I. h. *Recudere, emendare*: recunhar, emendar, dar-lhes nova forma. Outra traslação differente da primeira, mas continuada.

442 *Vertere.*) I. h. *Mutare*, mudar, trocar.

443 *Nullum ultra verbum*) Suppra-se pela Ellipse *Faciebat*; Não dizia mais palavra alguma. Sanadon, Cu-

Quin sine rivali teque & tua solus amares.
Vir bonus & prudens versus reprehendet inertes, XLVI

M Cul-

mesmo, e as tuas obras sem rival. O censor benevolo, e douto com o seu juizo reprehenderá os versos langui-

ningamio, Poinsinet de Sivry lem este verso assim:

Nil ultrà verbi, aut operae insumebat inanis.

Dous Codices do Vaticano, os de Faerno, e outros muitos lem, *insumebat*.

444 *Sine rivali.*) Ama sem rival, ou competidor aquelle, que ama alguma pessoa deforme; por quanto não tem emulo, nem competidor algum. Por translação se applica áquelles, que prezão muito, ou grandemente desejão aquellas cousas, de que nenhum outro faz apreço algum. Posto como hum schema Proverbial, e com bastante sal satyrico. Assim Cicero L. III Epist. VIII. a Quinto seu Irmão. *Hirrus auctor fore videtur. O dii quàm ineptus! quàm se ipse amans sine rivali!*

Teque & tua solus amares.) Tal he a loucura do máo Poeta. Cicero *Q. Tusc. Adhuc neminem cognovi poetam, qui sibi non optimus videretur.*

XLVI. *Descreve-se a obrigação de hum fiel corrector: condemna-se a condescendencia do censor lisonjeiro, como perniciosa á reputação do seu amigo.*

445 *Vir bonus & prudens.*) I. h. *Et benevolus & doctus*; o varão não só benevolo, mas tambem douto; o que não he lisonjeiro, e tem juizo, e engenho com sabedoria.

Horacio insinúa o sujeito, a quem se deve pedir conselho.

Versus . . . inertes.) I. h. *Arte & virtute carentes*; *sine spiritu & nervis*, ou *non satis accuratè factos*. Versos faltos de arte, e de força; sem espirito, e força. O mesmo Horacio, assima verso 320.

. . . . Sine pondere & arte.

E no L. II. Epist. II. v. 106.

Ridentur mala qui componunt carmina: verùm
Gaudent scribentes, & se venerantur, & ultrò.
Si taceas, laudant; quidquid scripsere beati.
At qui legitimum cupiet fecisse poema,
Cum tabulis animum censoris sumet honesti:
Audebit, quaecumque parum splendoris habebunt,
Et sine pondere erunt, & honore indigna ferentur,
Verba movere loco; quamvis invita recedant,
Et versentur adhuc intra penetralia Vestae.

Confira-se esta Epistola por diante, e se admiraráõ os

Culpabit duros; incomptis allinet atrum
Transverso calamo signum; ambitiosa recidet

Or-

des, e sem arte, condemnará os duros; nos faltos de belleza, e ornato porá hum final preto com as costas da

pensamentos parallelos aos desta Epistola.

446 *Duros.*) I. h. *Rigidos, illepidos, inconcinnos, non elaboratos, malè sonantes*: Duros, asperos, grosseiros, impolidos, trabalhados imperfeitamente, mal soantes, *crudos*, crús, como diz Persio. O mesmo Horacio no citado L. II. Ep II. v. 122.

Luxuriantia compescet: nimis aspera sano
Levabit cultu: . . .

Incomptis allinet atrum signum.) Marcará com hum signal preto; i. h. riscará os versos que são desalinhados, e sem graça: ao qual final os Gregos chamão ὀβελίζειν. O instrumento de riscar, ou de apagar, ou de mudar, e transpôr era huma certa varinha direita, ou ponteiro pontagudo, chamado ὀβελὸς, com o qual o Critico picava os versos e lugares dignos de censura. Cicero Lib. IX. Epist *ad Dolabellam. Profert alter, ut opinor, duobus versiculis expensum Niciae: alter Aristarchus hos ὀβελίζει.*

Transverso calamo.) Com a penna atravessada.

447 *Ambitiosa recidet ornamenta.*) I. h. (segundo o antigo Escoliador.) *Nimis ornata, & luxuriantia; elatos ornatus amputabit*; cortará os ornatos excessivamente pomposos e estereis; os follos brilhantes. O mesmo Horacio L. II. Epist. II. a Augusto, v. 120

Fundet opes, Latiumque beabit divite linguâ:
Luxuriantia compescet; nimis aspera sano
Laevabit cultu; virtute carentia tollet.

Quinctiliano, L X. C. IV. d z. *Sequitur emendatio, pars studiorum longe utilissima Nec enim sine caussa creditum est, stylum non minùs agere, quum delet. Hujus autem operis est, adjicere, detrahere, mutare. Sed facilius in his simpliciusque judicium, quae replenda vel dejicienda sunt: premere verò tumen ia, humilia extollere, luxuriantia adstringere, inordinata digerere, soluta componere, exultantia coercere, duplicis operae. Nam & damnanda sunt quae placuerant, & invenienda quae fuerant. Nec dubium est, optimum esse mendandi genus, si scripta in aliquod tempus reponantur, &c.*

Deste seu mesmo preceito parece ter-se esque-

Ornamenta; parùm claris lucem dare coget;
Arguet ambiguè dictum; mutanda notabit:
Fiet Aristarchus: non dicet, ,, Cur ego amicum

penna; cortará os ornamentos affectados; fará esclarecer os que estão cheios de escuridade; arguirá as amfibologias (os equivocos); notará as cousas que se devem mudar; em fim fará o officio do severo Aristarcho: elle não dirá, Por que razão hei de eu offender, e mor-

cido Horacio, pois que não corrigio o seu estilo juvenilmente fogoso, nem cortou os demasiados, e excessivos pensamentos, na sua Epistola XVI. v, 28. do L. I., quando hum e simplez pensamento bastava só repetir. A cada passo contra este preceito se allucinárão Seneca Tragico, Lucano, &c. Confira-se Cicero *in Bruto*, onde argue por isso Gorgias.

448 *Lucem dare.*) I. h. *Apertiora facere*; fazer mais patentes, mais claras.

Ambiguè dictum.) I. h. *Amphibologias*, huma expressão equivoca, as amfibologias.

Mutanda.) As cousas que se devem mudar, principalmente aquellas, que menos agradão ao seu gosto, bem que se desconheça a causa.

450 *Fiet Aristarchus.*) Sagazmente, acremente, fielmente notará os defeitos de seu amigo, sem lhe perdôar nada, e com o *obelo* furará, e marcará os versos, que não forem dignos de approvação.

Aristarcho foi hum Grammatico e Critico de huma penetração insigne, e de huma singular rectidão: era natural de Alexandria, e contemporaneo de Callimacho, e Mestre do Filho de Ptolomeo Filadelfo: castigou com severa critica, e com muita exactidão as obras dos Poetas Gregos, e nas obras de Homero separou muitos versos adulterinos dos legitimos; e fez pela sua revisão huma edição de Homero tão correcta, que seu nome ficou servindo de attributo, e de denominação de todo o critico de são juizo, e de profundos estudos: e esta sua Edição de Homero he a que presentemente imitão as Edições vulgares deste Poeta. De tantos volumes, que escreveo este sabio Grego, nada nos resta. Cicero, L. III. Ep. XI. *Aristarchus Homeri versus esse negabat, quos non probabat: sic tu, libet enim mihi jocari, quod disertum non erit, ne putaris meum.* O mesmo L. IX. *Epist. Famil.* X. *Proferi alter* (*ut*

„ Offendam in nugis? „ Hae nugae ſeria ducent
In mala deriſum ſemel, exceptumque ſiniſtrè.

Vt

tificar o meu amigo em couſas de nenhuma monta? Porém eſtas couſas de pouca monta, e de nada talvez o experáõ a verdadeiros pezares, e amarguras, ſe vier a ſervir de alvo do riſo, e a ſer ridiculamente

opinor) duobus verſiculis expenſum Niciae: alter Ariſtarchus hos ὀβελίζει. Ego, tanquam criticus antiquus judicaturus ſum, utrùm ſint . . . E no L. XI. Epiſt. *ad Att.* I. *Quid multa? totum hunc locum, quem in Ariſtocratia ego variè meis orationibus, quarum tu Ariſtarchus es, ſoleo pingere, de flamma, de ferro, &c valdè graviter pertexuit.* O meſmo Cicero na Oração *in L. Piſonem. Verumtamen, quoniam non Ariſtarchum te, ſed Phalarim grammaticum habemus, quia non notam apponas ad malum verſum, ſed poetam armis perſequare: ſcire cupio, quid tandem iſte in verſu reprehendas.*

De Ariſtarcho faz tambem menção Plutarcho na Vida de Homero. E por iſſo alluſivamente os Cenſores dos Eſcritos alheios ſe chamão Ariſtarchos

Non dicet, Cur ego, &c.) Tal he o infame coſtume e razão do adulador.

451 *Hae nugae ſeria ducent in mala, &c.*) Sobentenda-ſe *illum amicum*. Sim; mas eſtas ninherias cauſaráõ hum verdadeiro deſcredito a eſte amigo: por quanto ſendo enganado huma ſó vez pelo atraiçoado liſonjeiro, eſtas ninherias o arraſtaráõ a verdadeiros males, ou o precipitaráõ; E que mal peior pode acontecer ao Eſcritor, do que, induzido das vans liſonjas perſuadir-ſe pelo ſeu amor proprio de què he hum optimo Poeta, e de que ſão egregrias ſuas compoſições, perſiſtindo ao meſmo tempo em hum perpetuo e vergonhoſo erro, quando os mais delle com juſtiça fazem zombaria? He logo eſcarnecido aquelle Eſcritor, que he louvado pelo eſcarnicador, ou chocarreiro. Confira-ſe o verſo 443.

Deriſum ſemel, &c.) I. h. *Quum ſemel a populo irriſus fuerit & malè exceptus*: ou tambem, *Quum ſemel illum deridendo laudans falſum & ſiniſtrum de illo judicium tuleris*; Quando huma vez for eſcarnicado, e mal recebido do povo; ou quando huma vez tu por zombaria louvando-o pronunciares ſobre elle hum falſo, e ſiniſtro conceito.

Exceptum ſiniſtrè.) I. h. *Perversè tractatum, ridicu-*

Vt mala quem ſcabies aut morbus regius urguet, XLVII
Aut fanaticus error, & iracunda Diana;

Ve-

tratado. Aſſim como ſe foge daquelle homem, que padece lepra, ou icterícia; ou tem os ſeus ſentidos perturbados pelo fanatiſmo, ou lunaticos pela colera de Diana,

lè habitum, dum credit turpiter aſſentanti; Iniquamente tratado, ridiculamente attendido, em quanto acredita ao que feamente o liſonjeia.

XLVII. *O Poeta inſipiente, e inhabil, e que todavia ſe compraz muito em ſuas compoſições, coſtuma ſer mal acceito, e cauſar tedio.*

453 *Vt mala quem ſcabies, &c.*) I. h. *Vt fugiunt illum quem ſcabies urget*; Como ſe foge daquelle, que eſtá accommettido de huma moleſtia contagioſa. Quão perigoſa perſuasão!

Mala ſcabies) I. h. *Lepra incurabilis*; a lepra incuravel, como diz o antigo Eſcoliador; ſegundo obſerva Cruquio. Chamão-ſe pois pelo Charientiſmo males todas as couſas, que ſe reputão crueis, e horrendas.

Horacio retrata bem vivamente a deſgraçada condição do máo Poeta, a fim de o diſſuadir, e de o apartar da mania de fazer verſos.

Morbus regius.) A icterícia: aſſim appellidada, porque eſta enfermidade para ſe curar requer ſer tratada delicadamente, com exquiſitas iguarias, e guizados primoroſos, de que ſó os Reis uſão por cauſa da exceſſiva deſpeza. Os que a padecem vulgarmente chamão-ſe *Arquati*. Tambem ſe chama *Icterus* do nome de hum paſſaro de côr amarella, chamado *Icterus*, ou *Icteros*, a oropendula, ave e tambem ſe denomina *Aurugo*, por cauſa de côr amarella, ſemelhante á do ouro porque os doentes ſe põem amarellos, ou açafroados pelo roſto, por cauſa da extravaſação do fel. Plinio, L. XXII. C. XXIV. v. 53. *Varro Regium cognominatum morbum arquatum, quod mulſo curentur.* Confira-ſe Cornelio Celſo, L. III. C. IV., Lucrecio, no L. IV., e o que enſina ſobre eſte lugar Jasão de Nores.

Vrguet.) I. h. *Affligit, deprimit*; afflige, abate, atormenta.

454 *Fanaticus error.*) I. h. *Dementia*; a demencia, a loucura. *Fanaticus* traz a ſua origem de *Fanum*, i. h. *Delubrum*, o Templo das Divindades, porque ás portas dos Templos ſe coſtumão pôr os doidos, como ſeparados do reſto do

mais povo, ou por causa de pedir esmola. Estes taes dementes são vagabundos, e gyrão por onde lhes dá na vontade; e principalmente enfurecem-se, e são vexados em os lugares sagrados, e de contínuo movem a cabeça, torcem os olhos, e meneão algumas vezes o corpo todo com gestos extraordinarios; &c. por causa das vans e quimericas fantasmas que de continuo rolão em seus espiritos. Tal foi Orestes, que por ter morto sua mãi, se vio vexado, e perseguido das furias. Os vexados das furias μανιακοι, maniacos, chamão se fanaticos, *fanatici*. Diz o antigo Escoliador: *Fanaticum errorem pati dicuntur qui a Faunis percutiuntur, id est, qui lymphatico spiritu agitantur*. Diz-se que padecem a extravagancia fanatica aquelles que são batidos pelos Faunos, i. h que são agitados pelo espirito lymfatico, i h. por hum espirito de loucura. Os Faunos pois e os demais Manes, excepto só Tiresias, se reputão ser fatuos. O que se pode entender pela Epilepsia, ou Gota coral, a qual molestia a estolida credulidade dos antigos attribuio a Hercules Incubão, ou a Efialtes, i. h. ao Pesadelo. Horacio L. I. Ep. XIX. v. 4.

.......Vt malè sanos
Adscripsit Liber Satyris,
Faunisque Poetas.

He digna de se consultar a illustração do antigo Escoliador, e a erudita Nota de Gesner a este lugar. Confira-se Ulpiano no titulo, *De AEdil. Edicto*.

Iracunda Diana.) A iracunda Diana, porque torna os homens lymfaticos. Horacio com tacita dissimulação significa o engano daquelles, que julgão que o Poeta he excitado por hum certo furor, e divino estro, e que não se faz por meio do estudo, e da doutrina, acompanhada, e unida com o genio, e dom da natureza.

Diana, a qual Deosa tambem se chama Lua, Hecate e Proserpina; divindade nocturna, e irritavel. Julgava-se que esta era *Mania*, mãi dos Lares, e que vexava tambem os meninos, ou crianças em cada hum dos Interlunios, i. h. no crescente, ou minguante da Lua; e que apeada do seu carro, cheia de colera, e indignada os punha em furor, principalmente não se respeitando os seus Sacrificios. Os homens enfurecidos por Diana chamavão-se tambem Lunaticos. Que cega, e vã crença! Assim em Sofocles Aiax se tornou furioso. Até Pan se reputava

co-

Vesanum tetigisse timent fugiuntque Poetam
Qui sapiunt; agitant pueri, incautique sequuntur.
Hic, dum sublímis versus ructatur, & errat,

Si

semelhantemente os homens sabios temem tocar, e fogem do Poeta louco, cujo juizo está perdido de si mesmo: os rapazes o perseguem, e apóz elle vão os desapercebidos. Este Poeta em quanto com os olhos elevados, e como extatico repete com inchação seus versos, e desvairado gyra errante; ainda que, cahindo dentro de hum po-

como hum Deos infesto, e por isso se chamárão *Terrores panici*, terrores panicos, os medos sem causa.

455 *Vesanum tetigisse timent, &c.*) Toda esta passagem he allegorica, e pinta energicamente a louca, e obstinada indocilidade dos máos Poetas, que enfurecidos se embravecem, quando se lhes censurão suas obras. Horacio pois nos insinúa que estes taes Poetas se devem abandonar a si mesmos, e ao seu depravado juizo, ainda quando elles se precipitem dentro de hum poço, i. h. ainda quando elles digão os maiores desproposítos, e commettão erros os mais desencaixados, &c.

Tetigisse.) Por Enallage em lugar de *Tangere.*

456 *Qui sapiunt.*) Os que estão em seu perfeito juizo, os que não são loucos, e doidos.

Agitant pueri.) Os rapazes os correm, e perseguem pelas ruas, fazendo-lhes mil bichancros ridiculos para os inquietarem.

Incauti.) Por Enallage em lugar do adverbio *Incautè*, inconsideradamente, com imprudencia, sem cautela; sem respeito algum: sem que pejo algum os contenha. E certamente, porque os rapazes não temem o contagio, e perseguem os furiosos, como o objecto do seu riso. Cicero *in Verrem*, IV. C.LXVI. *Homo ridiculè insanus .... ut eum pueri sectentur.*

457 *Dum sublimis versus ructatur.*) Ao tempo que elle com os olhos contemplando os Astros, suspenso, e mui cheio de si mesmo, e desvanecido, arrota seus versos.

O Poeta se exprimio em hum tom satyrico; &c.

Seguindo os Manuscritos de Cruquio, e do antigo Interprete, e firmado na authoridade de Gesner, e de Cunimgamio, leio *sublimis* em lugar de *sublimes*; por quanto Horacio para ridicularizar mais emfaticamente a pintura do

Si veluti merulis intentus decidit auceps

In

ço, ou de hum boqueirão profundo, bem como o passarinheiro que está á espreita para caçar os melros, posto que esteja por

máo Poeta doudo, o figura com os olhos postos no Ceo, como contemplando os Astros, o Ceo, &c; e por isso neste lugar *sublimis* designa aquelle, a quem os Gregos chamão μετέωρον, i. h. que sómente olha para as estrellas, e despreza as cousas inferiores.

Sublimes em accusativo concordando com *versus*, para significar versos sublimes, empollados, elevados, affastados do sentido commum, tratando só das nuvens, e de cousas superiores, e celestiaes, como assima disse v. 230.

Aut dum vitat humum, nubes & inania captet.

nenhuma energia, ou emfasi parece encerrar. O que assaz se declara pelo seguinte:

Ructatur.) Espalha, repete versos pelo estro, e impeto, e não segundo as leis da Poesia: arrebatado de hum certo furor de seu espirito diz a todo o momento, e vomita versos: ou tambem: *Versus ructatur*, póde-se explicar, *Putidos, ineptos, & non ferendos versus facit: ructus edit, non versus*; faz versos podres, incapazes, e que se não podem soffrer: dá arrotos, não versos.

Os Antigos usárão igualmente de *Ructo*, e de *Ructor* em accepção activa, a qual he digna de observação até pelo seu uso translato.

Errat) I. h. *Sui admiratione inebriatur*; se embriaga com a admiração de si proprio; demasiadamente credulo das falsas, e ridiculas adulações. Commummente explicão outros: *Errat*, corre, gyra, anda vadio, e perdido por huma, e outra parte, sem saber por onde

O mesmo Poeta, L. II. Epist II. v. 136.

Hic, ubi cognatorum opibus, curisque refectus,
Expulit elleboro morbum, bilemque meraco,
Et redit ad sese: Pol me occidistis, amici,
Non servâstis, ait; cui sic extorta voluptas,
Et demptus per vim mentis gratissimus error.

Cahe, despenha-se dentro de hum poço, ou de huma grande cova; i. h. o máo Poeta cahe sempre nos erros os mais palmares, e evidentes, &c.

458 *Veluti merulis intentus auceps.*) Como o passarinheiro, que está á es-

In puteum foveamve; licèt SVCCVRRITE, longum
Clamet, IO CIVES! non fit qui tollere curet:
Si quis curet opem ferre, & demittere funem,
„ Quî fcis an prudens huc fe dejecerit, atque
„ Ser-

longo tempo a bradar com voz queixofa; foccorrei-me, ai, ó Cidadãos! não haverá quem advirta a tirallo daquelle perigo: Porém fe algum compadecido procurar foccorrello, e deitar-lhe huma corda; como fabes, lhe direi, fe elle de propofito, e penfadamente fe lançára nefte

preita dos melros para os caçar: caçada certamente affaz ridicula.

Decidit in puteum, &c.) Allude á hiftoria, que fe refere de Thales Milefio, o qual, ao tempo que contemplava, e obfervava os Aftros, cahio dentro de hum poço; como nos enfina Laercio na fua vida, Platão *in Theaeto*, &c.

459 *Licet ... longum clamet.*) I. h. *Licèt diu clamet; iô cives, fuccurrite, fuccurrite; &c.* por mais que brade por muito tempo; ó lá, Cidadãos, foccorrei-me, foccorrei-me; ninguem haverá que cuide em tirallo. Horacio exprimio o dito de Homero, μακρὸν ἄυσεν, como obferva Lambino. O mefmo Horacio, L. I. Epift. XVII. v. 58.

Nec femel inrifus triviis adtollere curat
Fracto crure planum: licèt illi plurima manet
Lacrima; per fanctum juratus dicat Ofirin,
Credite, non ludo; crudeles, tollite claudum:
Quaere peregrinum, vicinia rauca reclamat.

Alguns lem unidamente *longum* com o verbo *fuccurrite*; i. h, *Valdè & multum productum*, fendo nome; cuja fyntaxe não defapprova Lambino; outros porém ajuntão o *longum* com o verbo *clamet*; e fegundo efta fyntaxe o accufativo abfoluto *longum* eftá pofto em lugar do adverbio *longè*.

Tollere.) I. h. *Attollere*; levanta-lo para fóra do poço, &c. O mefmo Horacio, L. I. Epift. XVII. *ad Scaevam*, v. 61.

Credite: non ludo: crudeles tollite claudum.

460 *Curet.*) I. h. *Animum appellat*; attenda, empenhe-fe, &c.

462 *Qui fcis?*) Refere-fe a *dicam*. Como fabes tu, lhe direi? He huma Ethopeia; por quanto Horacio, como nos enfina Baxter, proferio ifto como fe o diffeffe a peffoa de algum vifinho que alli fe achava

"Servari nolit?" Dicam, Siculique Poetae
Nar-

perigoso passo, e não queira que o salvem, e livrem? A este respeito direi; e contarei a morte de hum Poeta natural

presente'; ou antes com mais razão, como reflecte o doutissimo Gesner, estas palavras são do mesmo Horacio, como se alli estivesse presente áquelle conflicto.

Tudo o mais por diante he a continuação deste discurso.

Prudens) I. h. *Sciens & volens*; Por Enallage em lugar de *Prudenter*; *de industria*; De caso pensado, de proposito, adrede, apostadamente. O mesmo Horacio L. II. Epist. II. v. 18. *Prudens emisti vitiosum.*

Dejecerit.) Se despenhára, se precipitará. Esta lição de *dejecerit* quadra mais neste lugar ao sentido, que o *projecerit* de Bentlei, de Jouvency, de Desprez, &c. por quanto Empedocles despenhou-se, precipitou-se, lançou-se para baixo no boqueirão do monte Etna.

463 *Siculi Poetae*, *&c.*) Referirei, contarei a morte de Empedocles Poeta de Sicilia.

Empedocles Poeta, e Filosofo de Agrigento na Sicilia, despenhou-se, segundo a Historia, nas chammas do monte Etna, para persuadir aos homens que elle havia sido arrebatado para a companhia dos Deoses.

Este Poeta floreceo quasi quinhentos annos antes de Jesu Christo, e escreveo hum Poema sobre a Natureza das cousas, *de rerum natura*; assim como Lucrecio tambem escreveo entre os Latinos; que celebra o mesmo Empedocles no L I.

Quorum Acragantinus cum
primis Empedocles est,
Insula quem Triquetris terrarum gessit in oris,
Quam fluitans circum magnis anfractibus aequor
Ionium glaucis aspergit virus ab undis,
Italiae terrarum oras a finibus ejus.

Cicero, L I. *de Orat.*, n. 217. *Empedocles Physicus egregium Poema fecit.* O mesmo Horacio, L. I. Ep. XII. v. 10.

Vel quia naturam mutare
pecunia nescit,
Vel qui cuncta putas unâ
Virtute minora.
Miramur, si Democriti
pecus edit agellos
Cultaque, dum peregrè est
animus sine corpore velox?
Quum tu tantam inter scabiem & contagia lucri
Nil parvi sapias, & adhuc
sublimia cures:

Narrabo interitum. „ Deus immortalis haberi
„ Dum cupit Empedocles, ardentem frigidus AEtnam
„ In-

da Sicilia: Empedocles ao tempo que deseja ser reputado por hum Numen immortal, percipitou-se de sangue frio no meio das chammas do monte Etna. Tenhão pois

Quae mare compescant caussae: quid temperet annum:
Stellae sponte sua, jussaene vagentur & errent:
Quid premat obscurum lunae, quid proferat orbem:
Quid velit ac possit rerum concordia discors:
Empedocles, an Stertinium deliret acumen.

464 *Deus immortalis, &c.*) Empedocles, encheo-se do grande desejo de gloria, e por isso precipitou-se no Etna, a fim que os homens se persuadissem, de que elle fora transportado para o Ceo, como huma Divindade.

Este Filosofo estabeleceo como principio das cousas, o fogo, o ar, a agua, a terra: aos quaes accrescentava a concordia, com que elles se unem, e o choque, com que se dissipão. Aristoteles o reprehendeo principalmente no L. I, e no L. VI. *De Principiis*.

465 *Ardentem frigidus.*) Horacio serve-se de huma bellissima Antithesis, para arguir, e convencer o mesmo Empedocles pela força da sua Filosofia *Empedocles pois*, como observa o antigo Escoliador, *dizia que os engenhos erão embaraçados por causa do sangue frio ao pé das entranhas: Empedocles enim dicebat ingenia frigido circa praecordia sanguine impediri.* O qual Dogma, ou Doutrina tambem exprimio Virgilio, L. II. *Georgicon*, v. 483.

Sin, has ne possim naturae accedere partes,
Frigidus obstiterit circa praecordia sanguis.

Diogenes Laercio, L. VIII. XIX. refere as diversas opiniões sobre a morte de Empedocles, e até esta mesma fabula, ou narração. Mas Timeo refutando esta opinião diz, que Empedocles morrêra no Peloponneso. Confira-se Menage em as Notas a este lugar de Diogenes Laercio.

Horacio mostra pela Historia, ou Fabula de Empedocles quão pestifera, e perniciosa he a excessiva, e immoderada sede, e ambição da gloria, e bom nome

Frigidus.) I. h. *Vecors*,

„ Insiluit. sit jus, liceatque perire Poetis:
„ Invitum qui servat, idem facit occidenti:

„ Nec *os Poetas o direito, e permitta-se-lhes o morrer como, e quando bem lhes parecer: Aquelle que salva hum homem contra sua vontade, faz o mesmo, como se lhe tirasse*

stolidus; desasisado, louco, tonto, sem juizo; ou *Sciens & prudens*, *non aestuans irâ*; *atrâ bile affectus*; de sangue frio, deliberado, determinado; resolutamente, determinadamente; não estando inflammado em ira, enfermo de melancolia.

AEtnam.) O Etna, hoje *Mon-Gibel*; he huma montanha da Sicilia que vomita chammas, e arremessa com impeto pedras.

466 *Insiluit.*) Se arremessou, se despenhou; ou para conseguir a fama de Divindade; como disse assima; ou de pezar de não poder descubrir as causas, que produzião o incendio do Etna.

Porém arremessadas para fóra pelo lago, e fogão do monte Etna, juntamente com o demais mineral, e materiaes' exhalados, as chinelas de Empedocles, que erão de bronze, fingem alguns se descubríra o engano e fraude daquelle Filosofo.

466 *Sit jus liceatque, &c.*) Esta inhumana aspereza he semelhante áquella, que lemos naquelle Edicto dos Spartanos, segundo refere Eliano, L. II. *V. H.*, c.XV. Κλαζομενιοις ἐξέσω ἀσχημονεῖν, *Liceat Clazomeniis indecenter se gerere*; Permitta-se aos Clazomenios conduzirem-se indecorosamente.

467 *Invitum qui servat.*) O mesmo Horacio L. I. Epist. XX. *ad Librum suum*, v. 16.

Quis enim invitum servare laboret.

Idem facit occidenti.) I. h. *Eamdem rem facit, atque occìdens*, ou *is qui hunc occìdit*; Faz a mesma cousa, como se fora o matador: ou como aquelle que mata este homem. Hellenismo: Note-se que a Voz Grega ὁ αυτος, *idem*, constroe-se com dativo na Lingua Grega. Da mesma locução usou Lucrecio, L. II. *De Primis Corporibus.*

Qui poterunt igitur rerum primordia dici,
Et leti vitare vias, animalia quum sint,
Atque animalibu' sint mortalibus una, eademque?

O mesmo no L. III.

....Quorum unus Homerus
Sceptra potitus eadem aliis sopitu' quiete est.

„ Nec femel hoc fecit; nec, fi retractus erit, jam
„ Fiet homo, & ponet famofae mortis amorem.

„ Nec

a vida: Nem he a primeira vez que efte homem cahio em tal defatino; nem, ainda quando o retiraffem de femelhante defordem, já mais recuperaria o juizo, e a razão, e defiftiria do defejo de fe fazer célebre, e affa-

O mefmo no L. IV.

.... *Nempe eadem facit, & fcimus facere omnia turpi.*

Confira-fe fobre efta Locução, ou Syntaxe Pedro Victorio, L. X. *Var. Lect.* C. XXII.

468 *Nec femel hoc fecit.*) I. h. Nem huma fó vez fe defpenhou, ou fe precipitou no Boqueirão do monte Etna.

Nec jam fiet homo.) I. h. *Animal rationale*; Nem já mais tornará a fer hum animal dotado de razão; já mais fabio: fegundo diz a Definição do homem; fegundo obferva Jasão de Nores; ou como outros interpretão: *Non magis erit rationis compos: infaniet femper*; Nunca mais participará da razão; enlouquecerá fempre. Pois que nunca deixará de querer fer reputado immortal; julgando, por caufa de fua loucura, e foberba, tudo quanto he humano alheio de fi, e indigno de fi mefmo.

Fiet homo.) I. h. *Nec fanus erit.* Efta frafe correfponde á primeira,

Deus immortalis haberi dum cupit.

O que eftá doido, não he homem; e efta he a intelligencia daquelle lugar de Cicero, L. II. Epift *ad Q. Fratr. Sed quum veneris, virum te putabo, fi Salluftii Empedoclea legeris: hominem non putabo*: i. h. *patientem, & fortem te putabo, fi legeris: fed parùm intelligentem, & parùm fanum, & propemodum inhumanum.* Tal he a intelligencia de Lambino.

469 *Famofae mortis, &c.*) O defejo de huma morte que faça feu nome célebre, affamado.

Até antigamente o fuicidio era huma coufa infame, fegundo diz Ariftoteles efcrevendo a Nicomacho, como refere Francifco Luifino, varão douto. Confira-fe o grande Platão referindo o que Socrates em outro tempo diffe eftando para morrer. Efta he a razão, por que os Homicidas de fi proprios fe deixavão infepultos, i. h. por enterrar, como nos teftifica Seneca, *in Controverfiis*. Confulte-fe o eruditiffimo Gutherio, de *Iure Manium*.

Advirta-fe que Gefner he de parecer que o adjecti-

„ Nec satis appâret, cur versus * factitet, utrùm
„ Minxerit in patrios cineres, an triste bidental

„ Mo-

mado com a sua morte. Nem ao certo bem se sabe, por que razão tomou a mania de fazer versos; se he em castigo de ter profanado as cinzas de seu pai; ou de

vo *famosae* neste lugar tem huma significação media: por quanto este homem doido pertende que se falle da sua morte; ou delle depois de sua morte.

Alguns julgão dever-se ler *formosae* em lugar de *famosae*.

470 *Cur versus factitet*) Por que crime, ou maldade por elle commettida tenha incorrido na indignação dos Deoses para dever ser punido com a pena de se macerar fazendo máos versos, persuadindo-se de que os faz bons: *An quia scelus aliquod perpetraverit propter quod puniri debeat, &c.* como diz o antigo Escoliador, como observa Cruquio.

Factitet.) Outros lem, *dictitet*.

471 *Vtrum minxerit in patrios cineres.*) Se por ventura profanasse as cinzas de seus pais. Era pois hum gravissimo crime não respeitar as cinzas paternas. Nisto se commettião dous delictos; que erão violar a santidade do lugar, ao qual se deve religioso respeito; e faltar á piedade que todos nós devemos a nossos pais, acatando-os ainda depois de mortos; pois que o contrario era o mais nefando crime. Persio, Sat. I v. 113

Pin e duos angues: pueri,
sacer est locus, extra
Mejite. discedo......

Note-se que os antigos costumavão pintar dous dragões, que indicavão ser consagrado o lugar onde estavão pintados. O Poeta exprime-se por allusão e com hum sal satyrico. Confira-se Casaubono.

471 *An triste bidental moverit incestus?*) Ou se elle incestuoso e impuro profanou o lugar ferido do raio?

Triste) Dito por Dilogia. I. h. *Cum magna reverentia tractandum & horrendum*; Que se deve tratar com grande reverencia, e horrendo.

Bidental.) Como diz o antigo Escoliador; erão as reliquias dos raios, as quaes os Pontifices enterravão com hum Sacrificio. Por quanto immoladas duas ovelhas os Aruspices, ou Sacerdotes procuravão taes prodigios, e expiavão o mesmo lugar, consagrado hum altar no lugar onde tinha cahido o raio, o qual por isso se chamava Biden-

„ Moverit inceſtus : certè furit, ac, velut urſus
„ Objectos caveae valuit ſi frangere clathros,
„ Indoctum doctumque fugat recitator acerbus:
„ Quem verò arripuit, tenet, occiditque legendo, 475
„ Non

ter com impiedade ſacrilega violado o lugar ferido do raio. Mas o que na verdade conſta, he que elle eſtá furioſo, e que ſemelhante ao urſo, que procura ſe pôde arrombar as grad s poſtas na boca da gaiola, recitador importuno, e deshumano faz fugir o ſabio; e o ignorante: áquelle porém que pôde agarrar, nunca o larga, e lendo-lhe ſeus

tal: pois que diz Feſto: *Bidental dicebant templum quoddam, quod in eo bidentibus hoſtiis ſacrificaretur.* Era eſte o ſepulcro do Numen; ſe por ventura a feida e quéda do raio ſe tinha pela morte de algum Genio: e os Antigos reputavão todos os Meteoros como Deoſes, e Anjos de Jupiter; o que a cada paſſo ſe póde ler em os Poetas; como nos enſina Baxter; porém o que eſte erudito Filologo, não vulgarmente inſtruido na Antiguidade, nos diz aqui da morte dos Genios annunciada pelos raios, não he muito ſabido, e conhecido dos literatores medianamente applicados ao profundo eſtudo de tão vaſtos conhecimentos, aliás falſos em ſeus principios. Certamente Baxter, como obſerva Geſner, aprendeo e extrahio iſto do que refere Plutarcho *De Orac. def.* p. 419. *E de certas Ilhas Britannicas de Genios, e de He oes, de Britannicis quibuſdam Daemonum ac Heroum inſulis.* Confirma-ſe o meſmo Plutarcho no lugar citado, p 416, D.

471 *Inceſtus.*) I. h. *Impius, impurus*; impio, impuro. Chamava-ſe *Caſtus*, caſto tudo o que era *ſanctus, pius*; ſancto, pio. O meſmo Poeta, L. III. Ode II. v. 29.

. . . . . . Saepe Dieſpiter
Neglectus inceſto addit integrum.

Certè furit.) Seja qual for a cauſa, ou o motivo, de certo conſta o effeito.

473 *Objectos clathros.*) Em Grego κλέϑρα, *ſepimenta, cancellos, obices ferreos*; as grades, as cancellas de ferro, as ferratas, que ſe oppõem á ſua fugida. Plauto, *in Milit. Glorioſo. Nam certò neque ſolarium apud nos eſt, neque hortus ullus, neque feneſtra, niſi clathrata.*

474 *Fugat.*) Com o ſeu faſtio, e aborrecimento, e

„ Non missura cutem, nisi plena cruoris, hirudo. „

versos o mata, como a sanguisûga, que nunca largará a pelle, sem que primeiro se encha bem de sangue.

com o medo da sua prolixa, e impertinente recitação.

Recitator acerbus.) I. h. *Recitator atrox, immisericors*; o Declamador insoportavel, terrivel, incompassivo. Tal foi Ligurino em Marcial, em muitos lugares.

475 *Quem verò arripuit.*) I. h. *Quem de fuga prehenderit & ad se retraxerit*; Aquelle porém, a quem póde agarrar, e puxar para si quando fugia.

Occîdit legendo.) Mata-o lendo-lhe os seus versos. Tal he o que diz o mesmo Horacio, L. I. Sat. III. v. 88.

. . . . *Amaras*
Porrecto jugulo, captivus ut audit.

476 *Nisi plena cruoris hirudo.*) (Bellissima semelhança; pela qual compara á sanguisuga o Poeta desasisado, e mui presumido de si, e que causa tédio ao recitar seus versos insipidos.) Nem largão, ou deixão o que está ouvindo repetir seus versos, senão no fim, e depois de lhes terem dado muitos, e repetidos louvores; e taes Poetas são bem como a sanguisuga, que depois de se afferrar á pelle, nao a larga, senão depois de estar bem cheia, e inchada de sangue.

Do mesmo modo compara Theocrito o Amor á sanguisuga. Plaut. na sua Comedia, Epid.

Iam ego me vortam in hirudinem, atque horum exsugebo sanguinem, senati qui columen cluent.

Hirudo.) A sanguisuga he huma especie de bichinha, ou de cobrinha, que vive n'agua.

Com belleza descreve Marcial o Poeta enfadonho, e impertinente, no L. III. Epigramma LXIV.

Occurrit tibi nemo quod libenter:
Quod quacumque venis, fuga est, & ingens
Circa te, Ligurine, solitudo:
Quid scit, scire cupis? nimis Poeta est:
Hoc valdè vitium periculosum est.
Non tigris catulis citata raptis,
Non dipsas medio perusta Sole,
Nec sic scorpius improbus timetur.

Horacio, L I. Epist. II. v. 34.

Si noles sanus, curres hydropicus.

Confira-se no mesmo Livro I. Epist. X. v. 5., e a Epist. XVI. v. 22.

REGRAS ANALYTICAS
EXTRAHIDAS
DA
ARTE POETICA
OU
EPISTOLA,
DE
Q. HORACIO FLACCO
AOS PISÕES.

I.

DEsde o verso 1 = Humano capiti, &c. *até v.* 13 Serpentes avibus, &c.

O que houver de escrever, ou compôr alguma Obra, excogitará todo o argumento, depois de excogitado, e inventado o disporá; e disposto o ornará de modo, que nelle nada haja semelhante a hum monstro, ou em si mesmo repugnante: mas todas as cousas sejão a si semelhantes, e entre si quadrem, e se ajustem.

Logo em primeiro lugar são necessarias tres cousas: I. A Excogitação, ou Invenção de toda a Materia. II. A ajustada economia, ou disposição: porém as cousas que se houverem de narrar em hum Poema, tem huma collocação differente daquella, que se observa na Historia. III. O ornato da materia depois de disposta; no que attenda-se á elegancia, e ao decoro.

OBSERVAÇÃO.

Este preceito se observará tambem na Oratoria, e em qualquer outra Composição Litteraria; e até nas

 mesa

mesmas Artes, como na Architectura, na Pintura, &c. se deve respeitar, e attender.

II.

Desde o verso 14 = Inceptis gravibus, &c. *até ao verso* 23 Denique sit quod vis, &c.

Não devem logo os que principiárão hum argumento grave, ou que promettêrão fallar com gravidade, ingerir com impertinencia em seu assumpto cousas de pouca monta, ou algum tanto deleitaveis, posto que esplendidas, e que para ellas nos leve, ao que parece, a mesma natureza; por quanto he necessario que qualquer argumento seja ao menos simplez, e uniforme, i. h. tenha simplicidade, e unidade. Razão, por que se deve prevenir a ostentação, e jactancia de engenho no que for menos apto, e conforme, como Horacio nos adverte, e instrúe com este propriissimo exemplo.

III.

Desde o verso 24 = Maxima pars vatum, &c. *até ao verso* 36 = Spectandum nigris oculis, &c.

Faremos a transição para outra materia, de modo que a nossa Composição não se assemelhe a hum monstro, e a hum portento prodigioso. Demais disso não evitaremos hum defeito de maneira que incorramos em outro maior, ou ao menos igual: mas tendo nós emprehendido hum argumento proporcionado ás forças de nosso engenho, e saber, o trataremos de modo, que o fim corresponda ao seu principio, e meio. Aquelles porém que ensinão cousas totalmente diversas, muito farião, se houvesse unidade em todo o corpo da obra, ainda quando seus membros fossem diversos, mas não repugnantes.

IV.

IV.

Desde o verso 38 = Sumite materiam vestris, &c. *até ao verso* 46 = Hoc amet, hoc spernat, &c.

Como pois nós não podemos emprehender obra alguma felizmente, á qual repugne a nossa indole natural, como se diz, *invitâ Minervâ*; logo devemos consultar nossas forças, e então provaremos que á proporção destas tomámos huma materia, quando tratarmos nosso assumpto não só com elegancia, mas tambem com huma ordem decente, e accommodada. A ordem pois decente no Poema requer pela maior parte que se comece a narração, ou pelo meio da materia, ou depois do meio, e depois trazer, e repetir com decencia as cousas, e circumstancias que se tiverem preterido.

OBSERVAÇÃO.

Este Preceito vemos observado, e felizmente desempenhado nos mais sublimes Poemas, como na Iliada de Homero, e na Eneida de Virgilio.

V.

Desde o verso 45 = In verbis etiam tenuis, &c. *até ao verso* 72 = Quem penes arbitrium, &c.

Em formar, e compôr vocabulos sejamos parcos, e acautelados; poderemos pois com as palavras triviaes, e do uso vulgar merecer o conceito, e a graça de novas; se as copularmos, e unirmos com arte e sagacidade; i. h. se as ajuntarmos por meio de huma certa translação, ou construcção não vulgar. Sendo porém necessario dar, e attribuir hum vocabulo novo ás cousas principalmente novas, e de fresco inventadas; nós lho attribuiremos com moderação, com prudencia, i. h. pedida de antemão a venia e licença; porém que traga sua derivação de ori-

gem Grega. Nem tão pouco nos he prohibido formar com decencia os vocabulos; quando a mesma natureza indica, e mostra a innovação das cousas; a qual se permitte, e tolera tanto nas palavras, como nas demais cousas naturaes, e humanas, i. h. artificiaes. Porém devemos empenhar-nos com todo o esmero em usar muito principalmente daquellas palavras, e vocabulos, que se achão comprovados pelo actual costume, e uso dos varões doutos, que são os Juizes competentes nesta materia.

VI.

Desde o verso 73 = Res gestae regumque, &c. *até ao verso* 74 = Quo scribi, &c.

As gloriosas acções dos herões, as inclitas proezas dos Principes, e varões esclarecidos e assignalados requerem, se descrevão em verso heroico, do qual usárão Homero na sua Iliada, e Virgilio na sua Eneida.

VII.

Desde o verso 75 = Versibus impariter junctis, &c. *até ao verso* 78 = Grammatici certant, &c.

Os argumentos tristes, e lamentaveis, como epitafios, e os tristes queixumes dos amantes, convém ao verso elegiaco, cujo author he incerto.

VIII.

Desde o verso 79 = Archilochum proprio rabies, &c. *até ao verso* = Vincentem strepitus, &c.

Os convicios acres, as affrontas, e maledicencias, de que Archilocho usou contra Lycambes, competem ao verso Jambico; porém os Authores Comicos, e Tragicos o adoptárão por causa de sua commodidade.

IX.

IX.

Desde o verso 83 = Musa dedit fidibus, &c. *até ao verso* 85 = Et juvenum curas, &c.

Aos versos Lyricos, e ás Odes, ou aos Canticos, e aos Hymnos convém os louvores dos Deoses, dos Heróes vencedores, e dos Athletas, e dos Cavallos que corrião em os Jogos Olympicos; e até os innocentes amores juvenís, e os festins.

X.

Desde o verso 86 = Descriptas servare vices, &c. *até ao verso* 111 = Si dicentis erunt, &c.

Como nenhum que for imperito da Arte Poetica, pela qual somos ensinados a guardar as obrigações civís e da sociedade, que nos prescreverão nossos maiores, e a observar os justos, e competentes ornatos das obras, póde usurpar para si com a approvação dos doutos o nome de Poeta, esforçar-noshemos, em accommodar, attendidos os varios officios, e caracteres proprios do homem, a qualidade dos versos á materia que se descreve, não tratando em tragico cothurno hum assumpto Comico, nem em Comico socco o argumento Tragico. Com tudo, attendendo-se ao genio, e caracter do Interlocutor a Tragedia algumas vezes desce da sublimidade que lhe he propria; e outras vezes a Comedia pela mesma razão se eleva á sublimidade caracteristica da Tragedia. E por isso devem-se considerar a fortuna, e genio dos sujeitos que fallão: e havendo-se respeito a isto, escreveremos Poemas não sómente bellos, i. h. perfeitos e completos; mas tambem doces, i. h. deleitaveis, e ataviados pelos seus ornatos: Por quanto, como as palavras são os signaes e figuras, que representão os pensamentos de nossa alma; tal deverá ser a linguagem, e o semblante de quem falla, qual he verosimil que seja o seu animo.

XI.

Desde o verso 112 = Si dicentis erunt, &c. *até ao verso* 124 = Perfidus Ixion, &c.

Logo desempenhe-se, e guarde-se com todo o cuidado o decoro das pessoas conforme a situação, ou fortuna, a idade, e a pratica de cada hum. Quando porém descrevermos as vidas dos sujeitos, se são conhecidos, devemos seguir a fama; e não nos affastar do que prescrevêrão nossos maiores: porém se ao contrario forem novas as pessoas, e que as figuremos em nossas ficções ao nosso arbitrio e fantasia, nós as deveremos fingir taes, que em nada se desmintão, e contradigão.

XII.

Desde o verso 125 = Si quid inexpertum scenae, &c. *até ao verso* 152 = Primo ne medium, medio ne, &c.

Aquelle Poeta, que quizer segundo a sua fantasia fingir huma Personagem nova, i. h. não decantada primeiro por outro algum Poeta, a deverá fingir uniforme a si, e em tudo semelhante, e proporcionada. Porém como he cousa difficil, e ardua tomar de sua invenção, e fazer propriamente seu hum argumento novo ainda não emprehendido por outros Escriptores, e por isso commum e franco; será mais acertado trasladar, e traduzir as invenções dos outros, que o Escritor então fará como de sua propria invenção, se não guardar absolutamente a mesma contextura do argumento; mas disser muitas cousas por outro modo, e por diversa fórma. Por quanto aquelle, que pertender traduzir alguns escritos e composições, ainda com fidelidade, não as trasladará palavra por palavra; mas sim o pensamento, e o sentido por outro igual pensamento e sentido; pois que nem todas as expressões se conformão do mesmo modo a diversas lin-

linguas: Mas nem fará hum exordio pomposo, inchado, e arrogante, por quanto deve crescer, e augmentar-se gradualmente o estilo do Escritor, bem como a voz de quem falla. Nem a narração se irá buscar de muito mais alto principio, e de muito mais longe do quem convém, e he razão; mas encaminhando-se apressadamente para o seu fim passará em silencio muitas cousas, como sabidas, com tanto que sejão patentes e vulgares, i. h. sabidas de qualquer, e deixará por dizer muitas cousas, que segundo a fantasia, e imaginação se deverião accrescentar, se o Escriptor reflectir que as não póde dizer com boa graça, e de hum modo pomposo. Nas ficções porém guardar-se-ha a verisemelhança: e em todas estas bellezas, e sublimes virtudes Poeticas, de commum consenso, Homero excedeo a todos os mais Poetas.

OBSERVAÇÃO.

Em as Notas ao lugar do verso 133 que diz: = *Nec verbum verbo, &c.* deixo advertido que Horacio nos ensina que o Imitador não deverá traduzir á letra os lugares dos outros Poetas, e Escriptores, a quem imita, como deve fazer o Traductor fiel, que nunca deverá affastar-se do Exemplar, que copîa trasladando-o para outro Idioma; porque neste caso o Interprete he qual o Pintor, que está obrigado a exprimir com o pincel, quanto lhe for possivel bem ao natural, e segundo todas as suas proporções, e aptitudes o objecto, que intenta representar: abaixo em as Illustrações dilucidarei mais esta doutrina, e preceito.

XIII.

Desde o verso 152 = Tu, quid ego, & populus: &c. *até ao verso* 178 = Semper in adjunctis, &c.

Para que pois possamos agradar a todos, deve-se observar o decóro correspondente a cada idade, de maneira que introduzindo-se hum menino, seja inclinado aos brincos, e aos jogos, facil em se enfadar; promp-

prompto em se desenfadar, e nas demais cousas inconstante e mudavel. O mancebo porém pugibarba, logo que sahio da companhia das crianças, e está livre já da sujeição do pedagogo, ou do aio, folga de ter cavallos: e cães de caça, e tem prazer nos jogos campestres; effemina-se; e torna-se flexivel: porta-se com aspereza a respeito dos que o advertem, e lhe dão bons conselhos: he de genio avesso, e inimigo da frugalidade: propenso a ser prodigo, e desperdiçado: magnanimo: e appetitoso de muitas cousas, as quaes todavia logo abandona, e despreza: Porém á mocidade só quadrão passatempos amorosos, divertimentos, e comezainas com os da sua igualha. Mas este mesmo moço, quando chega á idade viril, i. h. de homem, põem o seu estudo em adquirir riquezas, e grangear amigos: cuida em conseguir os cargos honrosos da Republica: Mas o velho he rabugento, e impertinente: propenso para a avareza, e excessivo em louvar, e engrandecer as cousas que fez em sua mocidade: e isto tudo Horacio nos descreve no seu texto com toda a perfeição, e bem acabadamente.

XIV.

Desde o verso 179 = Aut agitur res in scena, &c. *até ao verso* 188 = Quodcumque ostendis mihi sic, &c.

Posto que mais nos movão o coração as cousas, que vemos, do que as que ouvimos; todavia nem tudo se exporá á vista, e olhos dos espectadores: como são, por exemplo, as cousas de si mesmas obscenas para se verem; ou as monstruosas; ou as demasiadamente triviaes; mas depois de succedidas no interior da scena se enunciarão discretamente.

XV.

Desde o verso 189 = Neve minor, neu sit, &c. *até ao verso* 201 = Vt redeat miseris, &c.

A

A Comedia precisamente constará de cinco actos, nem em huma scena se introduziráõ mais de quatro interlocutores, e tambem o quarto interlocutor falle raras vezes. Porém em nenhuma Fabula, ou Historia se invoque Deos, ou Deosa, nem se diga que interviera o seu poder, e auxilio, quando a acção se poder executar pelas forças humanas. Nas Tragedias pois o Coro desempenhará o caracter, e dever segundo se lhe prescreve no Texto.

XVI.

Desde o verso 202 = Tibia non, ut nunc orichalco, &c. *até ao verso* 219 = Sortilegis non discrepuit, &c.

Assim como os apparatos, e decorações theatraes insensivelmente recebêrão adiantamento, do mesmo modo se augmentou em os Poemas o pezo tanto das palavras, como das sentenças.

OBSERVAÇÃO.

O Poeta nos adverte que pelo progresso do tempo se fizerão muitas mudanças, e alterações; e o approva com o luxo, e pomposas decorações do theatro, mostrando como este se augmentou, para haver de dizer por additamento algumas cousas sobre o progresso, e o decóro das Fabulas.

XVII.

Desde o verso 220 = Carmine qui tragico, &c. *até ao verso* 233 = Intererit Satyris, &c.

Por isso os Poetas Tragicos, aos quaes se dava em premio hum bode *Tragos*, para deterem com galanteios, e graças urbanas o povo dado aos passatempos, introduzirão os Satyros, donde veio a origem das Satyras, ou Farças, nas quaes entrão pessoas ridiculas. A cujo decóro compete, que os Deoses, os Heroes, e

os Varões diſtinctos, e principaes obſervem entre os meſmos galanteios, e jocoſidades huma locução decente, hum traje tambem decente, e proprio da majeſtade dos ſujeitos, que os Actores repreſentão, mórmente nas Tragedias, que não devem perder ſeu decoro, e gravidade, bem que admittão as graças, e facecias, i. h. dichotes: e iſto á exemplo daquellas matronas, que nas feſtas mais ſolemnes ſim entrão nas danças, e bailes honeſtos; mas fogem, e evitão os ſaltos deſcompoſtos, como improprios que são da gravidade do ſeu caracter.

OBSERVAÇÃO.

Confirão-ſe as Notas ao Texto neſte lugar.

XVIII.

Deſde o verſo 234 = Non ego inornata, & dominantia, &c. *até ao verſo* 250 = AEquis accipiunt animis, &c.

Não baſta em as Satyras obſervar que os vocabulos lhes ſejão accommodados, e ſem ornato, i. h. algum tanto ruſticos, e menos cultos, não figurados, mas que dominem pelo pezo das ſentenças: deve-ſe porém procurar que as palavras, e expreſsões quadrem ás peſſoas, por quanto a linguagem e modo de fallar do ſervo differe da linguagem da criada, e a do Satyro tambem he diverſa da linguagem do homem polido, e cortezão. Nem pois os Faunos, e os Satyros, que são huns Deoſes ſilveſtres, fallaráõ de modo que pareção naſcidos, e familiarizados pelo trato em as Cidades; nem tão pouco uſaráõ de termos tão obſcenos, que firão, e eſcandalizem os ouvidos dos circunſtantes; mas em o ſeu argumento tomado das couſas triviaes, e communs, i. h. em huma materia inventada a capricho obſervar-ſe-ha tal tempero, e tal nexo, ordem, e collocação das palavras, que pareça na verdade ſer couſa facil, mas a ſua imitação ſeja couſa difficultoſiſſima.

OB-

OBSERVAÇÃO.

Confirão-se neste lugar as Notas, que vem ao Texto.

XIX.

Desde o verso 251 = Syllaba longa brevi subjecta, &c *até ao verso* 284 = Legitimumque sonum digitis, &c.

O verso jambico toma o seu nome do pé jambo, o qual, porque consta de huma syllaba breve, e outra longa, se denominou *pes citus & praeceps*, pé rapido e precipitado, e constava na sua origem sómente de seis jambos; mas foi chamado trimetro, i. h. de tres medidas, porque dois jambos por causa da sua ligeireza fazião huma só medida; porém depois para ser mais grave admittio nas casas impares o espondeo, mas todavia não deixou a segunda, e a quarta casa; o que certamente se observa raras vezes nos trimetros do Poeta Accio, e do Poeta Ennio. Todavia por este só pé, ou posto como convém, ou preterido, podemos fazer juizo, ou da diligencia, ou da negligencia do Escriptor. Mas nem todos conhecem o artificio do verso, e concedeo-se aos Poetas Romanos huma excessiva venia, e permittio-se-lhes huma licença, pela qual todavia o Poeta diligente, e applicado não se portará com negligencia; mas examinará, e folheará de noite, e dia os exemplares dos Gregos, nem tomará exemplo das facecias, e dichotes de Plauto, ou de outro Poeta Latino; porque os doutos os reputão menos diligentes. (Isto entende-se em quanto á primeira lição, e construcção, porém em quanto á segunda entende-se do seguinte modo.) E posto que qualquer não seja habil para reconhecer quaes sejão os Poemas, e versos asperos, e sem harmonia, i. h. que não tem as medidas, e pés justos, e nem por isso os refute; e posto que aos Poetas Romanos se tenha permittido huma licença sem limites; com tu-

tudo não se segue que podemos vaguear livremente; nem nos convém que nos proponhamos para imitar os Romanos, mas sim os Gregos.

OBSERVAÇÃO.

Para se perceber toda a força desta Analyse he preciso recorrer ás Notas, que puz ao Texto em os versos acima apontados.

XX.

Desde o verso 275 = Ignotum Tragicae genus, &c. *até ao verso* 294 = Praesectum decies non, &c.

Tudo quanto nestes versos diz Horacio tem por fim o recommendar o grande cuidado, e diligencia que os Authores devem empregar em corrigir, e castigar exactamente as suas obras primeiro que se publiquem, e dem á luz.

XXI.

Desde o verso 295 = Ingenium misera, &c. *até ao verso* 332 = Posse linenda cedro, &c.

Posto que Democrito julgou que o bom Poeta nasce; e que se faz mais depressa por hum bello engenho, e estro, do que pela arte e erudição; todavia não se deve omittir a diligencia para se adquirir a erudição, e sciencia das regras, e preceitos da Poetica; por quanto as materias que se deveráõ escrever, hão de se extrahir dos Livros Filosoficos; e as varias obrigações, i. h. os officios do homem descrevão-se em conformidade das regras da Moral, ou Ethica: adquiridas pois com fundamento estas noções as palavras de si mesmas, *non invita*, se seguiráõ ao argumento depois de excogitado. Para conseguirmos pois este fim deveremos admirar, e imitar antes os Gregos, que só amavão a gloria, e o verdadeiro louvor, do que os Latinos ambiciosos de dinheiro, e por isso avarentos.

OB-

OBSERVAÇÃO.

Confirão-se as Notas ao Texto, que vem em os numeros dos versos apontados.

XXII.

Desde o verso 333 = Aut prodesse volunt, &c. *até ao verso* 365 = Haec placuit semel, &c.

A tres cousas aspirão os Poetas: I. Instruir sómente, e tirar fructo da doutrina de seus versos. II. Deleitar sómente, e recrear os animos com a melodiosa suavidade de seus versos: III. Conseguir, e pôr em effeito ao mesmo tempo huma, e outra cousa, i. h. instruir e deleitar. Os que quizerem ser uteis, ensinando alguma cousa proveitosa; devem observar a brevidade, e a clareza; i. h. devem fallar com huma brevidade intelligivel: os que pertendem deleitar, sejão doces e amenos, e guardem a verisemelhança; nem as suas ficções contradigão a verdade: Os que porém são igualmente uteis, e agradaveis pela doçura de seus versos; conseguem gloria, e levão a merecida palma. Porém se ha alguns Poetas que não pódem desempenhar isto absolutamente; com tudo nem por isso deixem de se sujeitar á correcção, nem tão pouco usurpem para si, i. h., fação uso em qualquer mediocre Poema daquella licença, que virem se concedeo em Obras maiores, como v. g. a Homero, a Virgilio, e aos demais Poetas de jerarquia mais distincta, e superior. Antes pois emprehenderáõ observar os preceitos da verdadeira arte, do que a deleitavel imitação, e semelhança: de modo que quanto mais no interior e bem no seu fundo forem conhecidos, tanto mais deleitaráõ e serão estimados, bem como o são tambem as boas, e excellentes pinturas.

OBSERVAÇÃO.

Esta Analyse melhor se perceberá, reflectindo-se so-

sobre a doutrina das Notas, que vem immediatamente ao Texto, como tambem se reflectir sobre as Illustrações, que sobre este lugar vem adiante.

XXIII.

Desde o verso 366 = O major juvenum, &c. *até ao verso* 390 = Quod non edideris, &c.

Ainda que em as demais cousas pela maior parte se louva, e permitte a mediocridade, todavia esta não se admitte em os Poetas, os quaes, a não serem mui superiores, e perfeitissimos, não merecem louvor algum; por quanto aquellas cousas, que se dirigem para o prazer, não sendo delicadissimas no seu genero, se rejeitão, e desprezão, como quando por exemplo se appresentão aos que já estão fartos os doces menos saborosos, e grosseiros; por isso ninguem se affoite a publicar hum Poema, que não for rigorosamente castigado e corrigido; approvado pelo juizo de bons, e sabios Censores; e para que não agrade logo de repente pela sua nativa, e fresca côr, recolha-se, e guarde-se fechado até passar o anno nono, porque sempre vem a tempo, e he opportuna a emenda dos escritos não publicados; bem assim, como a palavra que, depois de dita, e de pronunciada, já se não póde recolher.

OBSERVAÇÃO.

As reflexões das Notas ao Texto neste lugar devem-se conferir igualmente com as Illustrações, que vem no fim.

XXIV.

Desde o verso 391 = Silvestres homines, &c. *até ao verso* 407 = Sit tibi Musa lyrae, &c.

Nem por isso, attendida a difficuldade, se abandone o exercicio, e emprego da Poesia, pois deve-se respeitar a sua utilidade, e dignidade. Sim a utilidade, porque os primeiros costumes louvaveis, e as pri-

primeiras leis, e as Cidades recommendaveis pela sua fama, forão estabelecidas, e fundadas por varões insignes na eloquencia, e applicados ás Musas, e conservárão se só por adquirir aquella gloria, que os versos fazem alcançar. A dignidade porém, porque Apollo, que deo os seus oraculos em versos heroicos, e por isso chamados Pythios, se comprova ter sido o mais perito na Musica, e pela mesma razão tão recommendado pelos Poetas; e porque tambem os louvores assim dos Deoses, como dos homens se cantavão, e se exalçavão em sublimes hymnos, e versos.

XXV.

Desde o verso 408 = Natura fieret, &c. *até ao verso* 433 = Derisor vero plus laudatore movetur.

Ainda que tenha sido questão assás debatida, se para se escrever, e se compôr hum Poema digno de louvor, concorra mais a Natureza, i. h. hum excellente engenho, e huma rica veia natural; ou a Arte, i. h. o estudo, e a erudição; e como, segundo o seu pensar, Democrito, o que tambem affirma Quinctiliano, concede mais este dom a hum bom natural, i. h. ao estro, e veia Poetica; todavia este dom natural, e estro, esta veia Poetica sem o estudo, e a sciencia dos preceitos dá Arte, nunca com effeito formará hum Poeta completo, e acabado, pois só hum tal Poeta se faz acredor, e benemerito dos louvores: Por tanto assim como nos outros exercicios, e disputas os que pertendem levar os premios, se expõem a muitos trabalhos; assim tambem o deveráõ fazer os Poetas, os quaes não devem levar-se do amor proprio; nem tão pouco acreditar aos aduladores, e lisonjeiros, principalmente aos que delles dependem.

XXVI.

Desde o verso 434 = Reges dicuntur, &c. *até ao verso*. 451 = Offendam in nugis, &c.

Assim

Assim como os Reis, os Principes, e grandes Senhores costumão dar a tortura de vinho, para que os seus Ministros lhes revelem, e confessem o que elles quando não tem bebido dissimulão, e occultão; do mesmo modo o Poeta vigíe, e observe, qual seja o Censor, que faça hum juizo verdadeiro, e imparcial sobre os seus versos; como foi o illustre Quinctilio em tempo do nosso Poeta Horacio. Porém não basta com tudo conseguir-se hum Juiz sincero, que faça ver, e aponte os defeitos, he preciso condescender, e estar pelas suas advertencias, e correcções.

XXVII.

Desde o verso 453 = Vt mala quem scabies, &c. *até ao verso* 476 = Non missura cutem, &c.

Devemos pôr summo cuidado, em que não persistamos com affinco em nossa opinião fazendo-nos incorrigiveis; e quando procurarmos com empenho a gloria, e formos atraz do louvor, não nos façamos então dignos de desprezo, e ridiculos; vicio que bellamente poderemos evitar, se attendermos, e dermos ouvidos ao parecer e conselho dos homens sabios; reflectindo sobre tudo na doutrina, que Horacio transmittio neste seu aureo Opusculo.

ILLUSTRAÇÕES, E ADDIÇÕES ÁS NOTAS.

1 *Humano capiti.*) Quinctiliano no L. VIII. C. III. usou deste principio em tom de Proverbio, para provar ser vicio monstruoso ajuntar em huma oração o sublime com o rasteiro, as palavras antigas com as novas, as Poeticas com as vulgares: Κοινισμὸς, i. h. *Communio, quoque appellatur quaedam mixta ex varia ratione linguarum oratio; ut si Atticis Dorica, Ionica, Aeolica etiam dicta confundas. Cui simile vitium est apud nos, siquis sublimia humilibus, vetera novis, poetica vulgaribus misceat. Id enim tale est monstrum, quale Horatius in prima parte libri de Arte Poetica fingit:*

Humano capiti cervicem pictor equinam
Iungere si velit, ...

& caetera ex diversis naturis subjiciat.

Atrum.) I. h. *Turpem, foedum*; torpe, hediondo, feio, &c. Horacio por figura usa de *Ater* na significação de *Malus*, *Tristis*. E aqui na *Poetica* disse, v.423.

. . . . Eripere atris
Litibus implicitum.

E no L. IV. Od. XI. v. 35.

. . . . Minuentur atrae
Carmine curae.

4 *Desinat in piscem.*) Remate em peixe. Tal era a estatua da Nynfa Eurynome, filha do Oceano, em Pausanias *in Arcadicis.*

10 *Quidlibet audendi . . . . potestas.*) Assim Ovidio, L. III. *Amor.* Eleg. XI.

. . . . *Foecunda licentia vatum.*
Plinio L. IX. Epist. XXXIII. *Quid Poetae cum fide?* E Prudencio no L. II. contra Symmacho: *Ius Poetarum.* Luciano na *Apologia das Imagens*, diz: *In jus nec vocari nec ire poetas & pictores*: e no Hermotino: = *Poetae & Pictores liberi.*

12 *Sed non ut placidis.*) O Poeta que se affasta dos modelos que lhe appresenta a bella e varia natureza, defende-se com as armas da liberdade; porém Horacio, rigido censor, despedaça estas armas, dizendo assim: *Até agora tiverão os Poetas grande licença, mas com a clausula de não se affastarem dos vestigios da natureza*: Este mesmo preceito tambem deo Vitruvio aos Pintores no L. VIII. C. V. onde diz: *Pictura imago est ejus quod est, seu potest esse*; a Pintura he a imagem daquella cousa que existe, ou póde existir. E tal foi o costume dos antigos Pintores, que se encostavão á natureza: diz mais. *Sed nunc pinguntur tectariis monstra potiùs, quàm ex rebus finitis imagines certae.* E dahi prosegue á declamar contra semelhantes monstros.

13 *Serpentes avibus geminentur.*) Se componha hum certo biforme animal de ave, e de serpente com hum incrivel, e inaudito, e estupendo genero de monstro.

14 *Magno professis.*) Assim tambem se explicou Cicero no L. I. *De Orat. Magna profiteri.*

15 *Purpureus . . . . pannus.*) Este pensamento explica Sidonio na Epist. a Leontio. *Sed potiùs, ut Lyricus Flaccus in artis Poeticae volumine praecepit, multis iisdemque purpureis locorum communium pannis semel inchoatas materias decenter extendit, &c.*

Entendão-se por lugares communs as digressões, como por exemplo as descripções dos rios, ou dos montes, e outros semelhantes ornamentos do Poema. Tal he pois a interpretação de Servio em a En. X., apontando este lugar de Horacio, dizendo que os remendos encarnados, *pannos purpureos*, são *descriptiones per* ἔκβασιν, i. h. *per digressionem.* Po-

rém

rém ao que Servio chamou ἐκβάσεις, ou *digressiones*, digressões, chamou Aristoteles ἐπεισόδια, episodios, como no C.XII., e C.XVII. do Livro da Poetica, Thucydides disse ἐκβολάς λόγου. Confira-se Tullio no L. I. Ep. I. *ad Att.*, e as Notas de Marcilio á Sat. I. de Persio.

16 *Quum lucus & ara Dianae.*) Entenda-se particularmente da selva consagrada a Diana Aricina, á qual presidia o *Rex Nemorensis*, o Rei das Selvas, ou Nemorense. Os Poetas Romanos de contínuo se occupavão na descripção desta mata, como Ovidio no L. III. *Fastor.* v. 263. a pinta.

Vallis Aricinae sylvâ praecinctus opacâ
Est locus, antiquâ relligione sacer.

Toda a selva, como observou Servio em o L. III. *Georg.* foi consagrada a Diana.

Note-se porém, como observa Turnebo, que não só em Aricia havia hum bosque, e huma ara consagrada a Diana; mas que toda a brenha, *lucus*, ainda quando era dedicada a outros Deoses, era tambem consagrada a Diana. Virg. L. III. G. v. 332.

Sicubi magna Iovis antiquo robore quercus
Ingentes tendat ramos, aut sicubi nigrum
Ilicibus crebris sacrâ nemus accubat umbrâ.

Confirão se as Notas de Servio a este lugar. Observe-se tambem o que diz Juvenal na Sat. II. alludindo ás ambiciosas descripções, e o que diz Horacio, na Satyr. I.

17 *Et properantis aquae.*) He a Fonte de Egeria, que Ovidio pinta no lugar acima citado. Confira-se Juvenal Sat. III., e T. Livio, no L. I.

Per amoenos . . . agros.) Pelas amenas campinas, e florestas do valle Aricino.

18 *Aut flumen Rhenum.*) Encontrão-se deste rio repetidas pinturas feitas pelos Poetas que cantavão as victorias, e os triunfos, que Augusto, e Germanico havião alcançado dos Germanos. Confira-se Suetonio na Vida de Augusto, C. XXI., e na de Claudio, C. I., e Dião Cassio, L. LIV. Geografo dizendo que em seu tempo vira os Romanos peleijar na Germa-

nia, refere: *Et verò jam triumphus ex ea plerisque ornavêre patriam, &c.* O mesmo Horacio L. I. Sat. X. v. 36.

Turgidus Alpinus jugulat dum Memnona, dumque
Diffingit Rheni luteum caput, haec ego ludo,
Quae nec in AEde sonent certantia, judice Tarpa;
Nec redeant iterum atque iterum spectanda theatris.

Ovidio no L. III. Pont. Eleg. IV.

Alter enim de te, Rhene, triumphus adest.

E mais n'outro lugar.

Squallidus inmittat fracta sub arundine crines.
Rhenus, &c. . . . .

18 *Aut pluvius describitur arcus.*) Os Poetas fazião igualmente muitas descripções sobre o Arco Iris, por ser Iris a mensageira dos Deoses, e huma Personagem muito frequente nos Poemas.

19 *Cupressum.*) Os Pintores costumavão nas Pinturas de caçadas, e de mero ornato, *parerga*, pintar cyprestes; taes são os pequenos naviozinhos compridos, ou fragatas de Apelles, como lemos em Plinio, L. XXXV. C. X., e no L. XVI. C. XXXIII.

20 *Scis simulare.*) Outra sentença, em que diz que se assemelhão aos Pintores ainda aprendizes, e que apenas pintão certos ornatos toscos e sem perfeição, aquelles Poetas que emprehendem escrever algum grande Poema; quando todavia apenas podem ainda explicar as amenas descripções dos rios, e das florestas, que são principios, e ensaios, *progymnasmata*, e que por isso as não sabem accommodar em lugar competente, e com taes intempestivos ornatos destas descripções affeitão, e vicião o Poema. Tal he o que diz Persio, Sat. I. v. 69.

Ecce modò heroas sensus afferre videmus
Nugari solitos Graecè, nec ponere lucum
Artifices, nec rus saturum laudare; &c.

Neste lugar censura Persio aquelles Poetas, que emprehendem obras gravissimas pelos seus argumentos proprios da Epopeia, e demais disso superiores ás

suas

suas forças, quando estas nem ao menos serião sufficientes para tratar com destreza os argumentos de menor circumstancia. Confira-se o que ensina Lubino, e Casaubono neste lugar, e o que diz neste lugar Theodoro Marcilio.

Fractis navibus.) Confira-se as Notas ao Texto, e como tambem Persio Sat. I.

21 *Amphora coepit institui.*) Parafraséa este lugar S. Jeronymo na Epist. a Leta sobre a educação da filha: *Lapsus poenè sum ad aliam materiam, & currente rota, dum Vrceum facere cogito, amphoram finxit manus, &c.* O santo Doutor inverte a ordem de Horacio, e faz primeiro o pucaro. Sidonio porém guardou a ordem no L. IX. Epist. XVI. *Ne si epilogis musicis opus profanum clauserimus, secundùm regulas Flacci, ubi amphora coepit institui urceus potiùs exisse videatur.*

Começaste a escrever hum magnifico, e insigne Poema, e emprehendeste exornallo, e ataviallo com excessivas descripções; mas ignoro como succumbiste por falta de forças proporcionadas a tamanha empreza; e havendo tu entrado em huma obra grande, a vieste a arrematar em hum opusculo; pois tendo tu começado a formar huma talha nos fizestes hum pucarinho.

O vir a terminar a cantara em hum pucarinho he o que Horacio disse primeiro: *Serpentes avibus geminare, & tigribus agnos.* Deixar os passos da natureza, e perturbar a serie das cousas, e desunir as cousas ligadas entre si, copular, e prender os contrarios, e as cousas, que entre si repugnão.

23 *Denique sit, &c.*) *Vosso thema seja simplex, e hum.* A primeira, e a mais essencial das regras da Poetica, e que Horacio estabelece como hum principio fundamental, he que o argumento do Poema seja *simplex*, e *hum*: e este he o resultado, ou consequencia dos vinte e dous versos que precedem a este. Mas Horacio, como nos ensina o doutissimo Batteux, dá ao principio

cipio

cipio da *unidade* huma extensão tal, qual, como parece, os Commentadores não percebêrão sufficientemente.

Que cousa he a *Unidade* em hum composto natural, ou artificial? Em a Natureza he *hum* aquelle corpo, quando todas as suas partes estão naturalmente liadas entre si, e separadas das outras de qualquer outro corpo: e estão liadas, e unidas entre si naturalmente as partes, quando ellas são feitas para se ajustarem, e concorrerem juntas para a perfeição, e conservação do todo. Facil cousa he formar-se sobre isto a idéa da Unidade que deve ter toda a imitação poetica; pois consiste em compôr hum todo artificial, de partes entre si concordes, as quaes se encaminhem de huma maneira directa, e insensivel a hum fim commum. E para assim as dirigir he que o Poeta começando o seu Poema, propõem o seu argumento, e diz:

Eu canto a cólera de Achilles.

Este thema attrahe a si todas as partes do Poema, as quaes reune, fazendo dellas hum só sujeito: Tal he a Unidade do Todo: Porém ha tambem a Unidade das partes, que estas devem ter:

I. *Unidade de natureza*: Huma cabeça humana encaixada sobre o pescoço do cavallo, romperia esta Unidade; porque o homem, e o cavallo, ainda que do mesmo genero, não são da mesma especie.

II. *Unidade de objecto*: Queres pintar hum naufragio; e pintas principalmente brenhas, altares de Diana: o que he deixar o teu objecto para te occupares em accessorios vãos.

III. *Unidade de proporção*: Começaste huma grande canthara, e não vens a fazer senão hum pucarinho.

IV. *Unidade de complemento*: Huma parte está completa, e a outra apenas desbastada.

25 *Decipimur specie recti.*) *Enganamos-nos com a apparencia do bem.* Da Unidade passa o Poeta á variedade;

dade; na qual a maior parte dos Poetas se engana, assim como em outros pontos: *Procura-se ser breve; faz-se escuro. Pertende-se que a obra seja polida, e limada; a lima a gasta e enfraquece. Tambem quando se deseja variar hum assumpto, escapa algumas vezes hum maravilhoso de capricho, e fóra da natureza.* Assim Quinctiliano no L. IV. C. II. *Nimium corripientes omnia sequitur obscuritas.* E no L. VIII. C. III. βραχυλογίαν *malè imitantes sequitur obscuritas.* Paullo Orosio L. III. *Semper est obscura brevitas.*

26 *Sectantem levia.*) O que pertende fazer versos pollidos e brilhantes, quaes o Imperador Nero fez, a quem Persio mofa na Sat. I.

Nervi deficiunt.) Confira-se Cornificio no L. IV. *ad Herenn. Genus dicendi sine nervis & articulis.*

27 *Turget.*) O mesmo Cornificio no L. IV. *Ad Herenn. Oratio turgida & inflata.*

30 *Delphinam silvis appingit.*) Rufino *in Epigram. Anthologiae.* L VII. A versão do Grego se comprehende neste disticho.

Per juga frondosi ludet delphin Erymanthi
Cervus & incanis fluctibus in pelagi.

31 *Si caret arte.*) *Se he falto de arte*; i. h. *se se ignorão os preceitos da arte.* A arte, de que neste lugar falla Horacio, não he a arte da cousa, he a arte do homem. Esta he hum certo tacto dos limites precisos do bom, que percebe, e conhece até que ponto se póde ser breve, sem ser escuro: elevado, sem ser inchado; variado, sem ser caprichoso, e fantastico. Consultem-se as Regras: escutem-se os amigos sabios, e illustrados; mas se o Escritor não tem em si mesmo hum conselho habitual, quando quer evitar hum defeito, cahirá em outro, e quiçá maior.

32 *Faber imus.*) O Author do Polycratico prefere, e lê *Faber unus*, no Prologo do L. VI. Porém he melhor ler, *imus.* A Sala Emilia, onde era o jogo de esgrima, estava situada no outavo bairro de Roma;

ma; como nos ensina Pedro Victorio na Topografia de Roma. Confirão-se as Notas ao Texto.

33 *Molles imitabitur aere capillos.*) Turnebo julga que Horacio assim falla, porque os Gregos, ainda que o bronze pela sua materia seja aspero, trabalhavão todavia com tanta arte, e perfeição as estatuas, e as imagens, que perdendo este metal a sua dureza, e aspereza, parecia admittir a flexibilidade, e macieza como de hum vivo animado. Assim Virgilio En. VII. v. 847.

Excudent alii spirantia mollius aera,
Credo equidem: vivos ducent de marmore vultus.

34 *Quia ponere totum.*) O mesmo Horacio, L. II. Sat. III. v. 22.

Quid sculptum infabrè, quid fusum duriùs esset.

35 *Ponere*) Em lugar de *Facere* á imitação dos Gregos. Porque nesta accepção Homero usurpou muitas vezes o verbo πθέναι. O mesmo Horacio, L. IV. Od. VIII. v. 8.

Sollers nunc hominem ponere, nunc deum.

37 *Spectandum nigris oculis.*) O mesmo Horacio, L. I. Od. XXXII.

Et Lycum nigris oculis, nigroque
Crine decorum.

Os Gregos, e Romanos fazião muito apreço dos olhos pretos. e do cabello preto; e hoje em dia os Inglezes. Catullo, retratando huma rapariga feia, diz no Epigr. XLI.

Salve nec minimo puella naso,
Nec bello pede, nec nigris ocellis.
Nec longis digitis, nec ore sicco,
Nec sanè nimis elegante lingua.

Assim Propercio no L. II. Eleg IX.

Et caput & digitos, & lumina nigra puellae.

Confira-se Luciano *in Dearum Iudicio.*

Nigroque capillo.) O mesmo Horacio L. I. Od. XXXII. v. 11.

Et

Et Lycum nigris oculis nigroque
Crine decorum.

E na Epist. VII. do L. I. v. 26.

Forte latus, nigros angustâ fronte capillos.

Os Gregos porém, e os Romanos tambem fazião apreço dos cabellos louros. Catullo no Epithalamio de Peleo.

Flavus Ariadnae vertex.

E Propercio no L. I. Eleg. II. tambem attribue a Cynthia cabellos louros.

Fulva coma est.

O nosso Horacio, L. I. Od. V. v. 4.

Cui flavam religas comam.

E no L. II. Od. IV. v. 14.

Phyllidis flavae decorent parentes.

Porém o Poeta nestes lugares vitupera os cabellos louros, assim como claramente o diz Propercio no L. II. Eleg. XIII.

Turpis Romano Belgicus ore color.

Confira-se o que diz Servio explicando aquelle verso 698 de Virgilio na Eneida IV.

Nondum illi flavum Proserpina vertice crinem
Abstulerat.

40 *Cui lecta potenter erit res.*) I. h. *Planè plenèque*; cabal e completamente. Assim se explica Aurelio Cassiodoro, no C. V. *De Divinis Lectionibus. Secundus Liber Salomonis qui adpellatur Ecclesiastes a beato Hieronymo potenter expositus est.*

42 *Ordinis haec virtus erit & venus.*) A virtude, e a formosura da ordem he a economia, οἰκονομία, quando mudamos pela ordem da prudencia, e do conselho a ordem da natureza, do lugar, ou do tempo: Nesta economia, ou ordem são insignes os Poetas: Por exemplo o primeiro Livro da Eneida de Virgilio devia ser o terceiro, e o segundo devia ser o primeiro. Assim pois Horacio a exemplo de Homero declarou neste lugar qual era a virtude, e a belleza da ordem; o que Cicero exprimio em hum sen-

tido

tido paremico, i. h. proverbial no L. I. *Epist. ad Att.* XIII. Filo Herennio no Livro *De Somniis* dinstinguio τάξιν, i. h. *ordinem*, a ordem, e οἰκονομίαν, a economia, ou *dispensationem*, a distribuição. Diz Cicero no L. I. *De Oratore*, que o officio de Rhetorico he: *Inventa non solùm ordine, sed etiam momento quodam atque judicio dispensare atque disponere.* Confira-se Quinctiliano, L. III. C. III.

Observa o Professor Regio Batteux que Bentlei diz ser este lugar difficil da intelligencia, *difficilis locus.* Sanadon persuade-se que *jam nunc*, quando se repete, quer dizer, *algumas vezes, de quando em quando*; como naquelle lugar, onde Horacio diz:

Iam nunc astringas, jam nunc granaria laxes.

Porém neste exemplo *jam* tem hum sentido disjunctivo, qual não se acha no verso da Poetica:

Iam nunc dicat, jam nunc debentia dici.

Para que os dous exemplos fossem parallelos, seria preciso que se lesse: *Iam nunc dicat, jam nunc non dicat*: que houvesse opposição entre os dous tempos, e as duas acções, como a não ha.

Explica-se naturalmente este lugar pelo principio da imitação, que he sempre a fonte, e a explicação de todas as regras das artes da imitação.

Quando em huma cidade acontece algum boliço acompanhado de algum Acto de violencia; todo o mundo acode a ver. Ao chegar, vê cada hum por si mesmo o que se passa, e instrue-se pelos seus proprios olhos. Havendo algum momento de intervallo, pergunta-se aos que podérão ser testemunhas deste boliço, que he o que deo causa, e occasião ao successo, e todas as circumstancias que lhe precedêrão. Eis-aqui o modêlo da ordem Poetica.

Representa-se o *Doente Imaginario*: o theatro se abre: o doente continúa a fazer o que estava fazendo: *Iam nunc dicat, jam nunc debentia dicat.* Elle calculava: continue: *Tres e dous fazem cinco, &c.* Mas quem he este homem? Tem elle filhos? Co-

Como se conduz elle com elles, e elles com elle? Qual he o seu caracter? De que se trata? Quando for occasião se te dirá: *praesens in tempus omittat.* Enéas parte de Sicilia: elle abordava á Italia. Quem he Enéas? Que fez? Donde vem? Que pertende? Huma tempestade o faz abordar a Karthago: alli serás instruido de tudo. Nós o tomámos no momento, em que elle soffre huma tempestade: pintemos a tempestade:

Iam nunc dicat, jam nunc debentia dici.

45 *In verbis serendis.*) Na ordem, e modo de se collocarem as palavras. *Serendis* vem do verbo *sero, serui, sertum*, que significa *unir juntamente, ligar, collocar seguidamente*; deste verbo traz sua origem *sertum*, grinalda, ramalhete, capella tecida de flores; *series*, ordem, continuação, *sermo* huma conversação ligada, Virgilio diz En. VI. v. 160.

Multa inter sese vario sermone serebant.

O nosso Horacio *A. P.* v. 242.

Tantùm series juncturaque pollet.

Os Interpretes deduzem *serendis* do verbo *sero, sevi, satum*, que significa *semear, enxertar, fazer nascer, crear.* E esta intelligencia os fez cahir em hum sentido contrario.

Diz Mercilio ser obrigação do Poeta formar, e innovar palavras. Cicero nas Leis das doze Taboas: *Fingere nominà vice poetae.* Varrão no L. VIII. *De Ling. Lat.* diz: *Esse boni Poetae novis verbi declinationibus consuetudine subrigere aures populi.* Do mesmo modo Cicero no seu *Perfeito Orador, in Perf. Orat.* attribue aos Poetas, *licentiam faciendorum jungendorumque verborum.*

46 *Hoc amet, hoc spernat.*) Servio louva este lugar não huma só vez em a Eneida IV., e até o aponta na Georgica II. Destes lugares se deprehende, que este Preceito de Horacio póde-se tomar em dous sentidos; a saber, ou que o Poeta observe a ordem, a economia, οἰκονομίαν; ou que interponha tambem

o seu

o seu juizo, e louve o que he bom; e vitupere o que o não he.

Promissi carminis auctor.) O Author do Poema *promettido, annunciado, esperado do público.* Batteux traduz: O Author de hum Poema *consideravel*; de hum Poema *dilatado*; de hum Poema de *huma certa extensão.* Turnebo porém entende daquelle Poeta, que no principio da sua obra insinúa, e promette que elle ha de escrever hum Poema, assim como o declarou Virgilio no principio da sua Eneida.

Arma virumque cano.

Assim como tambem o mesmo Horacio mais adiante nesta Epist. v. 137.

Fortunam Priami cantabo & nobile bellum.

E logo immediaaamente diz,

Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu.

47 *Dixeris egregiè, notum si callida verbum, Reddiderit junctura novum.*) O mesmo Horacio, no L. IV. Od. II. v. 10.

Seu per audaces nova Dithyrambos
Verba devolvit, numerisque fertur
Lege solutis.

Iunctura callida.) Persio imitando a Horacio disse na Sat. V. v. 14.

. . . . *Iuncturâ callidus acri.*

Persio falla da União, do Nexo em a Oração, ou em as palavras unidas, e ligadas; mas Horacio entende da engenhosa união, ou composição de cada huma das palavras, ou das simplices. Do nexo da Oração diz assim Horacio abaixo:

Tantùm series, juncturaque pollet.

50 *Cinctutis non exaudita Cethegis.*) Confirão-se as Notas ao Texto, e como tambem o mesmo Horacio na Epist. II. do L. II., e A. Gellio no L. XII. C. III., Propercio no L. IV. Eleg. III., Suetonio na vida de Caio, C. XXXII., Ovidio nos Fastos, L. I., e no L. V., Plinio, L. XXXIV. C. V. Cicero na Philipp.

lipp. II., e a douta, e extensa Nota de Theodoro Marcilio a este lugar, e a do erudito Turnebo.

53 *Graeco fonte cadant.*) Como as palavras se derivem da Lingua Grega para a Latina, o notou Servio louvando este verso áquelle de Eneida VI. 33. 34.

. . . . *Quin protinus omnia*
Perlegerent oculis. . . . . . .

Porque como os Gregos servem-se do verbo γράψαι para significarem *scribere & pingere*, escrever e pintar, assim tambem póde-se dizer Latinamente *Perlegere picturam*, como se se dissera γραφην, ou *scripturam*. Porém outro he o parecer de Quinctiliano no L. I. C. V. ácerca das palavras deduzidas de origem Grega; e de Cicero no Proemio do L. III. *De Finibus*: dizem pois que se devem usurpar as palavras Gregas faltando as Latinas, como por exemplo em os nomes das artes, das hervas, das doenças, e de outras cousas deste genero.

53 *Habebunt fidem.*) I. h. *Habebunt auctoritatem*, ou *recipientur*; terão authoridade, ou receber-se-hão, admittir-se-hão. *Auctoritas*, e *Fides* entre si tem sua cognação: e por isso Cicero costumava ajuntar estas palavras. Certamente da authoridade nasce a fé, *ex auctoritate fides*: porém *Fides* he hum nome que se accommoda melhor ao verso, do que a palavra *auctoritas*.

56 *Invideor.*) Tratando com urbanidade da innovação Poetica das palavras disse neotericamente *invideor*. Prisciano no L. XVIII. C. VII. observou que Flacco usára deste verbo por licença Poetica.

59 *Signatum praesente nota producere nomen.*) Innovar hum vocabulo marcado com o cunho usado ao presente, assim como corre a moeda cunhada com a marca, e divisa actual. Horacio explicou-se Atticamente. Assim formou-se entre os Latinos *Armatura* do verbo *armo*, e *vectura* do verbo *veho*. Terencio na sua Comedia Eunucho a. II. sc. III. disse *Curaturam* na mesma fórma, deduzindo-se de *Curo*: e a isto-

to he que Horacio chama marcar, e cunhar bem como a moeda hum vocabulo com a forma uſada, e recebida. Confira-ſe Perſio, Sat. I., Juvenal Sat. VII., e Quinctiliano L. I. C. VI

58 - 59 *Sive receptus Terra Neptunus.*) Sobre eſte Porto Julio confira-ſe Suetonio na Vida de Auguſto, C. XVI., Dião Caſſio L. XLVIII., Geographo no L. V., e Servio em as Notas ao L. II. das Georgicas.

65 *Sterilisque diu palus.*) A lagoa Pontina, a qual ſe ſeccou totalmente pela diligencia de Auguſto, como referem os Eſcoliadores Acron, e Porphyrião; o que tambem aponta Quinctiliano no L. III. C. VIII. Porém aquella obra não ſe completou de todo pelos dous Ceſares, pai e filho, como prova Plinio, no L. XXVI. C. IV. Por quanto zombando das vans promeſſas, e da omnipotencia fanatica dos Magos, diz que elles farião couſa proveitoſa, ſe eſgotaſſem, e ſeccaſſem as Lagoas Pontinas: pois que os Magos ſe gloriavão de que com a herva magica da Ethiopia ſe ſeccavão rios, e tanques: *Athiopide herba amnes & ſtagna ſiccari*, &c. Diz mais o dito Naturaliſta. *Siccentur hodie AEthiopide Pontinae paludes, tantumque agri ſuburbani reddatur Italiae*; &c. Já antes dos Ceſares tinha dado o Senado hum Decreto, em que mandava ſe ſeccaſſem eſtas Lagoas, cuja execução ſe encarregou ao Conſul P. Cornelio Cethego em o anno 572 de Roma edificada. Confira-ſe T. Livio, L. XLVI.

Logo he pois huma adulação do Poeta, quando diz que as Lagoas Pontinas tinhão ſido totalmente ſeccas pelo filho de Ceſar. He conſtante que alguma parte deſta util obra ſe deve aos Ceſares, como ſe vê de Juvenal na Sat. III., onde diz que eſtas lagoas ſe achavão infeſtadas de roubadores, principalmente nas partes onde eſtavão já ſeccas.

Já fica advertido em as Notas ao Texto que a ultima de *Palus* neſte verſo ſe acha breve por licen-

ça

ça Poetica; i. h. pela figura *Systole*. Confira-se Prisciano, L. V., e Servio em as Notas á Eneida IV.

69 *Sermonum.*) *Sermones*, i. h. *Vocabula*; os vocabulos. Rheminio Palemo na sua Arte diz assim: *Verbum sumi pro quovis sermone*, i. h. *vocabulo*. Servio em a En. III. diz: *Scelerare*, *sermonem esse Plautinum*, i. h. *vocabulum frequens in stilo Plauti*. *Scelerare* he hum vocabulo frequente no estilo de Plauto. O mesmo Servio explicando aquelle verso 44 da En. VI.

Vnde ruunt totidem voces, responsa Sibyllae.

interpreta *voces* pela palavra *sermones*. E no mesmo lugar, *Stare sermonem esse polysemum*, i. h. *vocabulum multa significans*; *stare* he hum vocabulo de muitas significações. E na En. IX. diz: *Vno tantùm sermone mutato*, i. h. *vocabulo*; mudado sómente hum vocabulo. E diz tambem na mesma Eneida, *Agmen est sermo polysemus*; *Agmen* he hum vocabulo *polysemo*, i. h. de muitas significações.

71-72 *Si volet usus*, *Quem penes arbitrium est*, *& jus & norma loquendi.*) Se assim o quizer o uso que he o *arbitro*, o *juiz*, e a *regra da linguagem*. Estas palavras nada menos são que synonymas. Quando se suscita alguma contestação em materia de linguagem, o uso decide na questão, *arbitrium*. Quando se deve cortar com authoridade, sem razão, e até contra razão, o uso tem o direito para o fazer, *jus*. Finalmente quando se devem estabelecer leis, ou abrogá-las, o mesmo uso he a lei, e a norma, *norma loquendi*. Este uso *juiz*, *soberano*, e *lei* está em poder dos homens graves, quero dizer, em poder daquelles que tendo sido educados, e instruidos com diligencia, tem sempre vivido naquelles lugares, onde he a fonte, e o manancial o mais puro da linguagem. Vaugelas lhe accrescenta, e com razão, os bons, e sabios Escritores. Assim A. Gellio, L. XII. C. XIII. *Consuetudo quum omnium domina rerum, tum maximè verborum est*. He cousa curiosissima ler-se todo es-

te Capitulo de A. Gellio, no qual, disputando sobre que significação, e intelligencia se deva dar a *Intra kalendas*, diz bellessimos pensamentos sobre as Regras da linguagem, e quem as prescreva, e como estas se prescrevão, e por hum tacito consenso se abroguem. O mesmo Horacio L. II. Epist. II. v. 115.

Obscurata diu populo bonus eruet, atque
Proferet in lucem speciosa vocabula rerum,
Quae priscis memorata Catonibus atque Cethegis
Nunc situs informis premit, & deserta vetustas.
Adsciscet nova, quae GENITOR produxerit VSVS.

74 *Quo scribi possent numero.*) Em que genero de versos se deverião cantar as proezas, e illustres façanhas dos Reis, dos Capitães; &c.

Quo numero.)Os Latinos entendião por *Numero*, humas vezes o que se chama *Pé*; e outras vezes o que se chama *Medida*, ou *Rhythmo*, em fim o que se chama *Cadencia*, ou *Complemento*, e *fim da frase*. Neste lugar *Numerus* póde ter tres intelligencias: I. Significa *Pé*: os pés do verso hexametro, ou heroico, são o espondeo, e o dactylo. II. Significa *Medida*: a medida, ou a extensão do verso hexametro he de 24 tempos (contando duas breves em hum tempo) cortados por huma *cesura*, ordinariamente depois do decimo tempo. III. Significa *Cadencia*, ou *Complemento*: o complemento do verso hexametro faz-se no dactylo, e no espondeo: o dactylo o anima pelas suas syllabas breves, o espondeo o firma, o sustenta pelas suas duas syllabas longas. O Grammatico Victorino no L. I. C. *De Metris* interpretou tambem este lugar.

75 *Versibus impariter junctis.*) Nos versos juntos desigualmente. Assim lemos em Cicero na Oração *pro Archia*. *Epigramma alternis versibus longiusculis.* Horacio usou do adverbio *Impariter* em huma accepção figurada, como notou Terencio Scauro em Sosipatro, L. II.

Al-

Algumas vezes se acha a mera, i. h. a pura Elegia sem hexametros, como no Diadumeno de Elio Lampridio; mas pela maior parte misturada de longo, e breve, que he a ηρωελέγεια, i: h. a Elegia Heroica de Zonaras em o Annal III. O Elegidion, ou pequena Elegia contra Commodo Antonino he a seguinte.

Commodus Herculeum nomem habere cupit,
Antoninorum non putat esse bonum,
Expers humani juris & imperii:
Sperans quinetiam clarius esse Deum,
Quàm si sit princeps nominis egregii,
Non erit iste Deus, nec tamen ullus homo.

Alguns trasladárão em Grego estes versos, os quaes se podem ler em Marcilio, que nota os defeitos da versão Grega, pelo que confira-se o mesmo sabio Expositor.

75 *Querimonia primùm.*) O Canto lugubre, a Elegia, ou sobre hum defunto, ou sobre algum lamentação, e assumpto triste. Confira-se Proclo *in Chrestomathia*, e o Interprete de Apollonio ao II. *Argonaut.*, que diz que os antigos usárão das Elegias nos Epitafios, *Elegiis usi antiqui in epitaphiis.* Diomedes, L. III. C. IV. diz: *Elegia dicta a benedicendis sive laudandis mortuis. Ferè enim defunctorum laudes hoc carmine comprehendebant*; chamou-se Elegia por nella se abençôarem, ou louvarem os defuntos. Pela maior parte pois neste genero de Poesia comprehendião os louvores dos defunctos. Mario Victorino no L. III. *Grammat.* diz: *Elegiacum dictum quod moerori rebusque tristibus modus eorum aptior esse videatur, &c.* Terenciano no L. *De Metris.*

Hos elegos dixere, solet quod clausula talis.
Tristibus, ut tradunt, aptior esse modis.

Porém, diz Marcilio, nem Horacio agora neste lugar, nem os mais expozérão ainda a causa desta conveniencia: e julga certamente que esta causa fora, porque assim como os animos dos que chorão, e se lastimão, estão debeis, e desfallecidos, e como côxos;

assim tambem o número da Elegia he quebrado, i. h. desanimado, e còxo. Por tanto Ovidio pintou a Deosa Elegia coxeando, no L. III. *Amorum*. Eleg. I. v.7.

Venit odoratos Elegeia nexa capillos:
Et puto pes illi longior alter erat.

Note-se porém de passagem, com que elegante fantasia dá Ovidio á Elegia, e á Tragedia figura humana, e acções, mostrando juntamente com huma maneira engraçadissima os attributos, que propriamente competem tanto á Elegia, como á Tragedia.

Confira-se tambem Papinio, quando fallando da mesma Divindade diz, L. I. Silva II.

Quas inter vultu petulans Elegia propinquat
Celsior assueto, divasque hortatur & ambit
Alternum factura pedem: . . . .

Onde devemos entender *Pedem alternum*, como se dissera, *Versum alternum*: estando *Pes* em lugar de *Versus*, como lemos em Cicero no L. XVI. Epist. *ad Att.* XI. *Cui, ut Aristophani Archilochi jambus, sic epistola longissima quaeque optima videtur.* O Etymologista dá tambem outra razão em ἐλεγος; a saber, na Elegia deixa o Pentametro ao Hexametro, assim como a vida falta aos defuntos.

176 *Voti sententia compos.*) A Elegia, como fica observado, primeiramente era propria dos assumptos fúnebres, e depois foi tambem dos assumptos galantes. Assim o mesmo Horacio, L. I. Od. XXXIII.

Albi, nec doleas plus nimio memor
Immitis Glycerae; nec miserabiles
Decantes elegos, *cur tibi junior*
Laesa praeniteat fide.

Ovidio na Epistola de Sappho, v. 7.

Flendus amor meus est: elegeia flebile carmen.
Non facit ad lacrymas barbitos ulla meas.

Pelo decurso do tempo se applicou tambem para se cantarem nella argumentos alegres, e divertidos.

77 *Exiguos elegos.*) Os versos elegiacos pequenos, porque são curtos, i. h. mutilados em hum pé; as-

sim

ſim como Ovidio os chamou *exiguos modos*, no L. VI. *Faſtorum*, v. 22.

Auſe per exiguos magna referre modos:

I. h. *elegos*. E no L. I. *Amorum*, Eleg. I. chamou aos verſos elegiacos breves, aſſim como chamou aos hexametros longos, i. h. compridos.

Ergo ades & longis verſibus adde breves.

E no L. III. *Amor.* Eleg. I. *De Elegeia Dea.*

Venit odoratos Elegeia nexa capillos:
Et puto pes illi longior alter erat.

E no meſmo L. III. *Amor.* Eleg. IX., em que chora a morte de Tibullo.

Memnona ſi mater, mater ploravit Achillem,
Et tangunt magnas triſtia fata deas;
Flebilis indignos Elegeia ſolve capillos.
Ah nimis ex vero nunc tibi nomen ineſt.

Neſte lugar temos viſto o etymon da palavra *Elegia*.

Pela meſma razão chamou Ennio aos verſos heroicos compridos, como lemos em Cicero no L. II. das Leis, e em A. Gellio, L. XVIII. c. XV.

77 *Quis emiſerit auctor.*) Quem foſſe o primeiro Author dos verſos Elegiacos. Terenciano no L. *De Metris*, diz que alguns são de opinião que o ſeu author fora Callinoo; mas o meſmo Terenciano não ſe reſolve a decidir. Suidas no ἐλεγείρειν faz author a Theocles natural da Ilha de Naxos. Mario Victorino no L. III. diz que parece a alguns que fora ſeu author Callinoo de Efeſo: outros dizem que Archilocho: outros que hum certo Colofonio, e diz mais: *Super quorum opinione apud Grammaticos magna diſſenſio eſt.* O meſmo diz Iſidoro no L. I. C. XXXVIII. Alguns porém fizerão ſer aquelle Colofonio hum certo Terpandro.

79 *Archilochum proprio rabies armavit iambo.*) Ovidio tambem *in Ibin* fez inventor do verſo Jambico ao meſmo Archilocho. Outros fazem ſer ſua authora huma mulher chamada Jambes, como nos enſina o au-

author Etymologista. Lea-se Diomedes no L. XIII. C. II., e Eustathio á Odyssea, L. XI.

O que Horacio diz neste lugar he que o Poeta Archilocho usára do seu Jambo, i. h., do verso Jambico Archilochio para exprimir as suas maledicencias, e convicios: Por quanto são os Jambicos Hipponacteos, e Alcaicos. Pôz Horacio, como tenho advertido, o pé Jambo querendo significar o verso Jambico, como depois diz no verso 80. *Hunc socci cepère pedem*, i. h. *versum*.

He tambem o Jambo huma Ecloga, ou Idyllio, ou Canção, ou huma pequena Poesia, *Poematium*, de versos Jambos. Cicero no L. XVI. Ep. *Ad Att.* diz: *Nonis accepi a te duas: mihi ut Aristophani Archilochi Jambus, sic epistola longissima quaeque optima videtur.* Adoptou pois a Comedia, e a Tragedia o Jambico Archilochio, por ser apto para os colloquios, e fallas de muitas personagens em huma mesma scena.

80 *Hunc pedem.*) Ou o pé Jambo, ou verso Jambico. Já fica advertido acima que *Pés* tambem significa o mesmo que *versus*.

O verso Jambico, ou pé Jambo foi adoptado para o theatro, porque he vivo, a breve faz ir a longa: faz-se perceber pelo contraste brilhante da breve, e da longa: he naturalmente proprio para a acção, porque he desembaraçado; porque seus numeros são pouco sensiveis, e porque a todo o instante se encontra nas conversações familiares.

81 *Alternis aptum sermonibus.*) Proprio, e accommodado para os dialogismos, e colloquios theatraes. Aristoteles no L. *de Poet.* C. IV. diz: *De todos os metros o mais accommodado para a pratica popular he o Jambico: Omnium metrorum sermoni populari aptissimum est Iambicum, &c.* E sobre isto mesmo disputa no L. III. *ad Theodecten*, C. I., e VIII. Confirase Cicero no seu *Perfeito Orador*, e Quinctiliano no L. IX. C. IV.

Diz Cicero no L. I. *Q. Tusc.* que o Epigramma consta de versos alternos mais compridos huns que outros.

Es

81-82 *Et populares vincentem strepitus.*) E que vence os clamores, e o sussurro que o povo, e a multidão das pessoas juntas faz no theatro; porque comprimidos os mesmos estrepitos se faz melhor ouvir, e perceber: destes estrepitos falla o mesmo Horacio na Epistola a Augusto. Do mesmo modo Dião Chrysostomo na Oração IV. *De Regno* diz: *Histriones acutè & intentè clamare.* Luciano *in Anacharside* diz; *Tragoedos* μεγάλα κράζειν, *magnum vociferari. Comoedos* η τσον βοᾶν, *remissiùs clamare.* E em Philostrato no L. V. *Apollonii. Tragoedus* γεγωνὸν φθέγγεται, *clamosè pronunciat.*

82 *Et natum rebus agendis.*) I. h. *Actioni scaenicae*, ou *gestibus histrionis*: E por sua natureza accommodado para a acção theatral, ou para os géstos do histrião.

83 *Musa dedit fidibus divos, puerosque deorum, &c.*) Note-se o que Persio diz Sat. VI. v. 3.

Mirè opifex numeris veterum primordia rerum
Atque marem strepitum fidis intendisse Latinae
Mox juvenes agitare jocos, & pollice honesto
Egregios lusisse senes? . . . . . .

Nestes versos denota Persio qual seja o assumpto proprio da Poesia Lyrica, que os Romanos Horacio, Basso, e outros Poetas trasladárão dos Gregos para os Latinos.

Os primeiros Lyricos pois cantavão em suas Poesias os Deoses, os Heroes vencedores em os Jogos Sagrados: e estes são os primordios das vozes antigas: porém com o andar do tempo os Poetas, e os Musicos começárão a escrever versos tambem sobre os amores, e galanteios juvenís, e o luxo, e gracejos dos velhos; e neste genero de argumentos o Poeta Basso tinha repartido o seu Poema: o *Iocos juvenes*, e *Iocos senes* de Persio deve-se entender assim *Iocos juveniles*; *Iocos seniles*; pois he huma Enallage Latina por imitação dos Gregos, quando se usão os substantivos concordados com outros substan-

ſtantivos á maneira de adjectivos: Neſta intelligencia diverſificão, e diſcordão os Interpretes. Horacio na applicação do Preceito ſobre a Poeſia Lyrica exprimio-ſe de hum modo maravilhoſo: Confira-ſe Turnebo L. XXX. C. VII.

86 *Deſcriptas ſervare vices operumque colores, &c.*) Se eu não poſſo, e não ſei guardar os varios toques, e caracteres deſignados, como ſou chamado Poeta? Horacio acaba de os deſignar. Mas não ha ſómente, expliquemo-nos com os meſmos termos do Poeta, a côr propria de cada genero, do heroico, do tragico, do comico, do lyrico, &c. ha tambem certa côr, *caracter*, ou ornato, proprio e peculiar de cada aſſumpto no ſeu genero: o aſſumpto póde ſer comico, ou tragico mais ou menos. Cada parte em hum meſmo aſſumpto tem ſua côr que lhe he particular: n'huma palavra não ha parte, por pequena que ſeja, que não deva ter ſua propria differença delicada, e quaſi inſenſivel, faltando a qual o Poeta não he Poeta: *cur ego Poeta ſalutor?* Eſtas delicadas e quaſi inſenſiveis differenças, ou accidentes ſe percebem, e como que reſaltão em Homero, Virgilio, e em o noſſo Illuſtriſſimo Camões, cujos parallelismos com o Poeta Grego, e com o Romano são o deſempenho, e o credito da Poeſia Luſitana, &c.

Muitas vezes ſuccede applaudir-ſe, e louvar-ſe hum verſo tragico em huma Comedia, ou hum verſo epico em huma Tragedia: he certamente hum bello verſo, mas eſtá fóra do ſeu lugar: *Non quivis videt, &c.*

Vices, as variedades, entendão-ſe em quanto á materia, ou argumento, e á invenção; *Colores*, as cores, os ornatos, os caracteres, entendão-ſe em quanto á elocução, e á elegancia.

89 *Verſibus tragicis res comica.*) Daqui vem aquelle dito de Plauto: *Indoctior quàm in tragoedia comici.*

93 *Et vocem Comoedia tollit.*) E algumas vezes a Comedia eleva o tom. O que não obſtante a Comedia

dia não deverá nunca ſubir ao tom heroico: do meſmo modo a Tragedia, ainda quando ſe abate, e deſce de ſua ſublimidade, todavia não deſce até ao raſteiro tom Comico. O eſtylo de Fedra deſolada he quebrado, abatido, por aſſim me explicar, mas he ſempre huma Rainha que ſe lamenta em ſeus queixumes, que geme.

Deve-ſe obſervar, e conſultar a erudita explicação de Donato áquelles verſos de Terencio na Comedia *Adelphi*, A. V. Sc. III.

Hei mihi! quid faciam? quid agam? quid clamem, aut querar?
O coelum! o terra! o maria Neptuni!

Eſtes dous verſos certamente são ſublimes, e elevão-ſe ao tom proprio, e elevado da Tragedia.

96 *Telephus & Peleus, quum pauper, & exul, uterque.*) Não ſe confunda a pontuação, porque ſe confunde e perturba o penſamento. Por quanto nem Telefo na ſua peregrinação da Theſſalia foi deſterrado, mas pobre; nem Peleo pobre, mas deſterrado, como ſe obſerva nas Tragedias. Da ſua mendicidade falla o meſmo Telefo em Ennio, *in Telepho*.

Regnum reliqui ſeptus mendici ſtolâ.

O meſmo em Euripides *in Telepho* aſſim começa a fallar ao povo, e aos circumſtantes: tranſcrevo ſómente por brevidade a Verſão Latina.

Ne mi invidete principes Graeciae viri,
Mendicus inter optimates ſi loquor.

Aſſim o narrou o Interprete de Ariſtofanes *in Acarnanes*, e *in Nebulas*, e Suidas *in* Τηλεφος. Sobre o exterminio de Peleo confira-ſe Antonio Liberal *in Metamorphoſi*, Ovid. L. XI.

Magnetas adit vagus exſul, &c.

O que Horacio neſte lugar nos inſinúa he, que quando ſe introduzem, e fazem apparecer em ſcena Telefo mendigo, e Peleo deſterrado, ainda que são Perſonagens de caracter tragico, ou ainda que fallão na Tragedia, todavia ſervem-ſe de huma linguagem pe-

pedeſtre, e de hum eſtilo humilde, e evita o ſublime, i. h. não ſe ſerve, abſtem-ſe do uſo de palavras empoladas, de pé e meio, *ſeſquipedalibus*, i. h. tragicas. Os que interpretão diverſamente, affaſtão-ſe o mais que he poſſivel do ſentido do Poeta.

97 *Projicit ampullas.*) Não ſe vale, não ſe ſerve, não uſa de palavras altiſonantes, omitte a elevação, e a ſublime mageſtade da oração; como fica dito: mas não ſe entenda que ſe não diz Latinamente *Projicere ampullas*, querendo ſignificar *uti ampullis*. Aſſim pois diz Siſenna em Marcello *Projicere mentionem*; L. Seneca Epiſt. X. *Projicere verba*; Propercio L. IV. Eleg. ult. *Verba jacere*; T. Livio, L. V. *Iacere jocos*; Lucrecio, L. V. *Iacere voces*. De huma locução ſemelhante a eſtas uſárão Herodoto, L. VI., e Homero na Iliada XVIII.

Porém a intelligencia de *Projicit ampullas*, na ſignificação de *uti ampullis*, deſconvém, e não quadra com o penſamento de Horacio, digão o que diſſerem outros Interpretes. O Poeta pois quer que ſe entenda o que com verdade diſſe Appiano *in Punicis*, o que em Latim sôa deſte modo: *Non eſt in calamitatibus glorationi locus*; nas deſgraças não tem lugar a jactancia.

Seſquipedalia verba.) Por translação dito, e tomada dos Architectos; como não raras vezes ſe exprime Vitruvio: Alguns entendem das palavras mui compridas, das quaes ſe uſa nos dithyrambicos. Confira-ſe Turnebo a eſte lugar. Cicero no L. I. Epiſt. II. *Non tamen omnino Marci noſtri* ληκυθους *fugimus, quoties paulùm itinere decedere non intempeſtivis amoenitatibus admonebamur* Horacio ſervio-ſe da meſma translação, com que Cicero ſe exprimio. O meſmo Horacio, L. I. Epiſt. III. v. 14.

An Tragica deſaevit, & ampullatur in arte?
Confira-ſe toda eſta elegantiſſima Epiſtola. Advirta-ſe com tudo que a elegancia, e a amenidade da Oração ſe coſtuma ajuntar pela maior parte com a magniloquencia, e gravidade.

Non

99 *Non satis est pulchra esse poemata, dulcia sunto.*) Não basta que os Poemas sejão formosos, sejão doces, i. h. affectuosos. *Pulchra*, formosos, *elocutione*, na elocução: *dulcia*, doces, ternos, *motu*, no affecto. A Elocução he pois quasi como *versicoloria*, cambiante, de varias côres, de furtacôres. Aristoteles porém no L. I. *ad Theodecten*, c. XI. nos ensina que a oração se faz doce, affectuosa, terna, suave pelos affectos que move, i. h pathetica. Confira-se Cicero no seu Dialogo *De Partit. Orat.*

Horacio fallou em estilo de Legislador, *dulcia sunto*. Ha dous meios, ou maneiras de fazer hum Poema affectuoso, *pathetico*, tocante: I. O Actor deve exprimir os sentimentos, e affectos, que pertende imprimir nos outros; ou que deve causar-lhes outros differentes dos seus; e por isso se se exprime a tristeza, esta se imprime nos espectadores; se a cólera, esta imprime o temor, e o receio. II. O estilo deve ser conforme á situação, e ao estado daquelle que falla, e que o Actor enuncia pelo seu exterior: em duas palavras: O Estilo e a Acção conformem-se com a situação, e estado do sujeito que se representa.

101 *Ut ridentibus arrident, ita flentibus adflent.*) Lição constante nos Codices, e Membranas de melhor nota.

Assim tambem se exprimio Plauto na Comedia *Patrui*, Sc. XIV.

. . . *Ut adflet, quo illud gestu faciat facilius.*

E na Comedia *Persae*, Sc. III.

Sed longè ab Athenis se gnatam autumet,
Et ut adfleat, cum ea memoret.

Adflere, propriamente significa, chorar juntamente aquellas cousas, que alguem diz chorar por causa de se fazerem acreditaveis. Assim lemos *Adlacrumare* em Apuleio no L. X. *Prorumpit in audaciam, & abertim adlacrumans, &c.* *Adflere* pois significa, *ad aliquem flere*, chorar na presença de alguem; assim como

Flen-

Flentibus adflere, significa, *ad flentes flere*; chorar na presença dos que chorão; ou, como em melhor Portuguez, chorar com os que chorão.

108 *Format enim natura*; *&c.*) Consulte-se a explicação deste lugar em Quinctiliano, L. XI. C. III., e Plutarcho no Livro *De Audiend. Poemat.*, e Simposiac. Problem. I. L. V.

108 – 109 *Ad omnem fortunarum habitum.*) *Para toda a variedade, e situação de fortuna.* Horacio pela palavra *habitus* quer designar as mudanças, e variedades da fortuna, por amor das quaes, ou nos alegramos, como nas felicidades; ou nos entristecemos, como nas adversidades; ou nos agastamos de ira, como nas affrontas e contumelias; &c. Da mesma palavra *Habitus* usou Albinovano, *in Consolatione Liviae*; na Consolação de Livia.

Quid si non habitu sic se gessisset in omni,
Vt sua non essent invidiosa bona?

Certamente em toda a situação, ou estado de fortuna, privado, e Augusto, ou Augustal, e Imperatorio.

111 *Interprete linguâ.*) Sendo a lingua a interprete, a que exprime nossos affectos. Lactancio L. VI. C. XVIII. *Lingua interpres animi.* Cicero no L. I. *das Leis.* *Interpresque est mentis oratio.* Prudencio no Hymno de S. Romão.

. . . . *Lingua*
Interpres animi, enuntiatrix sensuum.

Nemesio C. I. *De Nat. hom.* (A versão Latina do Grego diz assim.) *Articulatus sermo, interpres motionum animi.*

114 *Davusne loquatur, an Heros.*) Se por ventura falle o criado Davo, ou hum Heróe. Horacio neste lugar faz hum bellissimo contraste oppondo as idades, e os mesmos generos de vida, e as patrias; como os velhos, moços: matronas, meretrizes: mercadores, lavradores: os de Colchos, os Assyrios: os Thebanos, os Argivos. E seguindo pois este exemplo não

op-

oppôz os fervos aos fervos, mas os fervos aos illuftres, e aos heroes. Em algumas membranas lemos:

Divusne loquatur, an heros.

Lição que foi muito approvada por alguns, porque tambem Horacio mais adiante diffe por huma femelhante variedade:

Nec quicumque Deus, quicumque adhibebitur heros.

Porém he muito grande a differença, e a intelligencia: por quanto nefte verfo Horacio falla indiftinctamente de hum Deos, e de hum Heróe, certamente querendo defignar huma Perfonagem tragica. Ora proponha-fe como em huma tabella, e enfine-fe o artificio della Arte nefte preceito. Horacio quiz notar, e defignar as differenças, que competem ao mefmo tempo affim á Tragedia, como á Comedia: Logo defte modo a lição corrente em todos os Codices, e trivial nos Exemplares, effa mefma he a melhor, e a mais fegura:

. . . . . *Davusne loquatur an heros.*

Por quanto fe dá muito grande differença fe fallar huma Perfonagem Comica, ou Tragica. Certamente ufurpou o nome do fervo Davo na defignação de qualquer Perfonagem Comica, porque a peffoa de Davo he frequente nas Comedias. E affim tambem diffe o mefmo Horacio no L. II. Sat. V. v. 91.

. . . . *Davus fis comicus.*

Affim como tambem Sedulio no principio do L. *I.* ufou do nome de *Geta* para infinuar qualquer outra Perfonagem Comica.

. . . . *Tragicove boatu*

Ridiculove Geta.

Já todos fabem que os Heróes são Perfonagens Tragicas. E por iffo Perfio, Sat. I. diffe: = *Heroas fenfus.* = entendendo as Tragedias.

Tambem outros lem affim efte verfo.

. . . . *Davusne loquatur herusne.*

Mas tambem Marcilio refuta efta lição por duas razões: I. Porque tal differença não póde abranger hum

hum e outro Drama, a Comedia, e a Tragedia: II. Porque em todas as Membranas se lê escrito o nome *Heros*. Lambino lia assim:

. . . . . Davusne loquatur Erósne.

Como se Horacio fizesse a differença de hum servo perverso, como Davo; e de hum servo fiel e amante de seu senhor, como Eros. Porém tal differença he pouco illustre, e magestosa, pois que versa no mesmo genero, i. h. servil. Confira-se o que mais extensamente nota Marcilio.

Maturusne senex.) Os velhos chamão-se maduros, diz Turnebo L. XXII. C. XI. Virgilio En. I. v. 73.

Hoc Elymus facit, hoc aevi maturus Acestes.

Nota pois Hesychio que os Gregos dizião πεπείραν querendo significar *anus*. Ovidio, *Ad Livium de morte filii.*

Quid numeras annos? vixi maturior annis.

I. h. *senior*; e logo depois segue-se o pentametro.

Acta senem faciunt, haec numeranda tibi.

117 *Mercatorne vagus, cultorne virentis agelli.*) *Ou hum mercador que tem gyrado por muitas terras, ou hum agricultor.* Horacio oppôz o mercador, e o agricultor, assim como no L. I. Sat. I. oppõe o mercador, o lavrador, o jurisconsulto.

O fortunati mercatores! gravis annis
Miles ait, multo jam fractus membra labore.
Contrà mercator, navim jactantibus Austris,
Militia est potior. Quid enim? concurritur: horae
Momento cita mors venit, aut victoria laeta.
Agricolam laudat juris legumque peritus,
Sub galli cantum consultor ubi ostia pulsat.
Ille, datis vadibus, qui rure extractus in urbem est,
Solos felices viventes clamat in urbe.

Horacio oppõem o Mercador, e o Agricultor, como sujeitos muito differentes no seu teor de vida. Assim hum antigo Poeta em Sosipatro, L. I, chamou ao Cy-

Cyclope, *AEtnaeum cultorem*, como se dissera *AEtnae montis agricolam*; agricultor do monte Etna.

119 *Aut famam sequere, aut sibi convenientia finge.*) *Ou segue em tuas composições a Fama, i. h. o que os outros Poetas já disserão, ou se fazes huma obra de tua invenção, todas as suas partes se ajustem e concordem entre si.* Horacio neste Preceito trata de dous generos de personagens: hum que se tome da Illiada, ou Odyssea de Homero; o outro porém he o novo, que o Poeta Comico, ou Tragico inventa, e excogita. No primeiro genero convém que o Poeta siga a Fama, i. h. que se introduzão Personagens, taes quaes Homero introduz. O Poeta disse *Famam* querendo dizer *Fabellas Homeri*; as Fabulazinhas de Homero: Assim Marcial *in Spectaculis*,

Quicquid fama canit, donat arena tibi.

I. h. *Quicquid in fabulis*, tudo o que encerrão as Fabulas. No segundo genero attenda o Poeta á coherencia, e uniformidade do todo da sua Composição, i. h. que não introduza algum campeão humas vezes como iracundo, outras vezes como brando, e meigo. Ao primeiro genero pertence aquelle dito do seguinte verso, *Scriptor honoratum, &c.* Ao segundo porém, *Si quid inexpertum.*

Toda esta passagem, como diz o insigne Batteux, até ao verso 134 está cheia de difficuldades. Vamos a explicá-las nesta Illustração humas depois de outras, attendido o nexo, com que vão encadeadas humas n'outras; e ellas se ajudaráõ mutuamente para serem discutidas.

Representar *seguindo a Fama*, he representar hum sujeito segundo o que o maior número dos homens cré, ou sabe, ou diz. Horacio não diz *segundo a verdade*; por quanto a Poesia só se occupa do verosimil.

Para melhor se explicar esta materia, podem-se distinguir quatro especies de mundos: o real, que existe, e de que nós mesmos fazemos parte: o histo-

torico, cheio de nomes, e de factos verdadeiros, mas que não subsistem: o fabuloso, ou Poetico, produzido pelos Poetas Antigos, ou Modernos, que tem dado huma especie de existencia ao que elles imaginárão: finalmente o possivel, ou ideal, que existe nas idéas de cada hum, segundo a extensão de seu engenho. Socrates em as *Nuvens* de Aristofanes estava possuido do mundo real: os Horacios de Corneille são do mundo historico: Medéa, Edipo, Orestes pertencem ao mundo Poetico: Zairo era do mundo possivel, ou ideal, primeiro que a Tragedia que tem o seu nome, o tivesse feito passar ao mundo Poetico. Os tres primeiros mundos comprehendem-se no que Horacio chama *Famam*, a Fama, ou a opinião commum, verdadeira, ou falsa, com tanto que esta se tome por verdadeira: o quarto pertence á ficção pura, a huma producção inteiramente nova,

Aut sibi convenientia finge.) *Ou se tu fazes huma obra de tua invenção, todas as suas partes se ajustem, e concordem entre si.* Quando o Poeta representa conforme a Fama, segue as ideas alheias: quando elle produz, segue sómente as suas. E então, segundo o preceito de Horacio, o Poeta deve estabelecer de huma vez, clara, e concisamente, o caracter da Personagem que elle inventa, e representá-lo sempre semelhante á si mesmo: *sibi convenientia.* Eis-aqui pois duas maneiras: *Representar segundo a Fama*; ou *Representar de propria invenção.*

Horacio nos aconselha sobre hum e outro modo; pois diz ser difficultoso tratar felizmente os assumptos de pura invenção; por quanto parece ser cousa mais segura tomar sujeitos já conhecidos, e cujos caracteres estejão decididos na opinião pública, do que imaginar sujeitos aerios, ou ideaes, dos quaes ninguem até agora tem ouvido fallar.

120 *Si fortè reponis Achillem.*) *Se a acaso de novo representas Achilles.* Outra vez se fazem apparecer as Personagens de Homero, porque primeiro as fez

o mesmo Homero apparecer na scena: porém não as personagens novas que agora apparecem, e se põem na scena. Assim Juvenal Sat. I.

Semper ego auditor tantùm? nunquamne reponam. Alguns Interpretes de Juvenal entendem o verbo *Reponam* equivalendo na significação ao Verbo *Vlciscar.* Confira-se Turnebo L. XX. Adverſ. C VIII., &c.

123 *Medea ferox.*) I. h. *Nihil timens*; destemida; como sôa o seu mesmo nome.

124 *Tristis Orestes.*) Assim se explica Virgilio En. III. v. 331.

. . . . *Et scelerum Furiis agitatus Orestes.*

E na En. IV. v. 471.

Aut Agamemnonius scenis agitatus Orestes.

126 *Servetur ad imum.*) *Desempenhe-se, guarde-se, observe-se o seu caracter até ao fim.* Nisto conseguio Homero, e justamente, os principaes louvores; sobre o que assim se exprimio Origenes no L. VII. *contra Celsum.* Homero he mais admiravel que os outros Poetas, porque desempenhou os caracteres, e as personagens dos seus heróes taes, quaes os havia introduzido ao principio, como a personagem de Nestor, ou de Diomedes, ou de Agamemnon, ou de Telemacho, ou de Penelope, ou dos outros mais, a quem elle representou.

128 *Difficile est propriè communia dicere.*) *Difficultosa cousa he dizer como proprias as cousas communs, sabidas.* Diz Horacio ser empreza arriscada introduzir e tratar as personagens de Homero de modo, que pareção ser já daquelle Poeta que as trata, não porém daquelle Poeta de quem forão tomadas. Na verdade cousa he esta não muito facil.

Traslado aqui por extenso toda a Illustração do célebre Batteux a este lugar.

Trata-se agora de determinar precisamente qual seja o sentido destas duas palavras *Propriè*, & *Communia*, de maneira que se ajustem com a explicação.

Estas duas palavras estão em opposição relativa, e a-

e a definição de huma determinará a definição da outra.

Commune póde significar hum direito, hum poder de usar, que pertence igualmente a todos os homens, como o direito de respirar o ar; e então sobentende-se *Ius*, *o direito commum.* Póde significar tambem a mesma cousa pertencendo a todos os homens; então sobentende-se *negotium*, o bem, a cousa commum. Eis-aqui as definições de direito. Ha mais huma terceira significação que se chega algum tanto á segunda, e he quando se usa para significar huma qualidade, ou hum attributo, que convém a muitos: por tanto diz-se que a faculdade sensitiva he huma *qualidade commum* tanto ao homem, como á besta, ainda que em duas especies differentes: que a *razão* he *commum* a Pedro, e a Paulo, ainda que dous individuos differentes na mesma especie: *Ferè*, diz Quinctiliano, *communia generalia sunt.* Logo *communis* tomado neste sentido significará todas as cousas genericas, i. h., communs a differentes especies no mesmo genero, ou a differentes individuos na mesma especie.

Proprium significará pois, pela razão dos correlativos, o *direito* de propriedade, ou a *cousa* pertencendo como propria, ou finalmente huma *qualidade propria.* E como ha qualidades que são communs, ou a duas especies no mesmo genero, ou a dous individuos na mesma especie, ha tambem qualidades que são proprias, ou a huma especie, para a distinguir de outra especie no mesmo genero; ou a hum individuo, para o distinguir de outro individuo na mesma especie. Nós tocamos no sentido de Horacio. Mas primeiro he necessario dizer tambem que as qualidades que são proprias a huma especie, não lhe são proprias senão relativamente ao genero, e que ellas são communs relativamente aos individuos: por exemplo a razão que he propria á especie humana considerada debaixo do seu genero, he huma qualida-

de

de commum a todos os individuos humanos. Logo por consequencia *proprium* tomado no sentido mais rigoroso, e mais ristricto só póde convir ás qualidades individuaes, que constituem a existencia propria e singular de hum individuo, qualquer que elle seja.

Ora estas qualidades distinctivas dos individuos são attributos, e modificações que de nenhum modo tocão a essencia da especie: isto será, considerando o individuo da parte do corpo, a figura, a côr, o ar, a estatura, o gesto, a fysionomia, o som da voz, em huma palavra tudo o que faz que Pedro aos olhos dos que o vem, não he o mesmo que Paulo. Considerando-o por outro lado, isto será o nascimento, a fortuna, a educação, os costumes, o portamento, as acções, o caracter, em huma palavra, todas as qualidades civís, e moraes que o distinguem na sociedade de todo outro homem que não seja elle. Estes são os traços, ou finaes, cuja reunião fórma o que se chama hum caracter proprio e individual: e he por estes signaes distinctivos que reconheceremos Achilles, Alexandre, Augusto Cesar, o nosso primeiro Rei de Portugal o Senhor D. Affonso Henriques; &c. e isto quasi sem os nomear pelos seus proprios nomes. Mas, se em lugar destes nomes conhecidos, e caracterizados, ou por huma existencia real, ou recebida como tal, ou pela Historia, ou pela Fabula, hum novo Poeta que nada quer dever senão a si mesmo, emprehende retratar hum Fulano, i. h. hum tal homem, o qual apenas tem as qualidades communs e genericas da humanidade; contrapondo-lhe logo por antagonista hum ficrano; bem está. Para se aproximar ao real, dará a estas duas personagens affectos, e paixões que entraráõ em hum mutuo contraste debatendo para conseguirem, e merecerem tal premio, &c. Figurará semblantes humanos, paixões humanas. Fará apparecer figuras que obraráõ, e que fallaráõ como se faz entre os homens. Mas será cousa bas-

ſtantemente difficil dar a eſta acção, e a eſtes actores aquelle caracter de verdade, e de individualidade, que não ſahe bem, ſe não de huma exiſtencia real, *difficile eſt.* Grande felicidade ſerá, ſe á medida do deſejo ſe conſeguir o fim premeditado: e para não arriſcar a ſua empreza, aconſelharia ao author principiante que buſcaſſe o ſeu ſujeito, ou argumento na Fabula, ou na Hiſtoria, o qual com tudo ſeja ſimplez, e uniforme, como nos perſuade o meſmo Horacio dizendo-nos:

Rectiùs Iliacum carmen deducis in actus,
Quàm ſi proferres ignota indictaque primus.

Mas a iſto reſponderá o Author principiante: Aſſim não darei couſa alguma, que não pertença a todo o mundo; couſa alguma, que qualquer outro Eſcritor não poſſa adoptar aſſim como eu, para lhe ſervir de aſſumpto ás ſuas compoſições? Que merecimento terei eu pois em huma obra, que abſolutamente nada encerra, que ſeja de minha propria invenção?

Ha certo meio de fazer de hum aſſumpto, que he commum, hum argumento proprio, e particular, *publica materies privati juris eſt*: e he de não ſeguir a Fabula, ou a narração de Homero *paſſo a paſſo*; e de não referir os diſcurſos de ſuas Perſonagens *palavra por palavra*, como he obrigação de hum Traductor fiel, como diz o noſſo Poeta.

. . . . *Si*
Nec circa vilem patulumque moraberis orbem,
Nec verbum verbo curabis reddere, fidus
Interpres . . . .

Horacio falla com o Author Dramatico, que tira o ſeu aſſumpto de Homero: no teu Poema, diz o Poeta, ha duas couſas: a Fabula que he como o material do edificio, e os diſcurſos que reveſtem, e ornão eſte meſmo material.

Quanto ás couſas, tu não ſeguirás pelas meſmas pizadas a narração de Homero Poderás accreſcentar-lhe novos incidentes, ſupprimir os antigos, tranſpôr,

pôr, tirar do lugar, augmentar, diminuir tanto nas causas, como nos effeitos, e nas circumstancias, sem te alligares a esta imitação, ou para melhor dizer, a esta repetição servil, que suffoca o genio, e á qual podem chegar os Escritores de talento mais ordinario, e mais acanhado:

Nec circa vilem patulumque moraberis orbem.

Quanto aos discursos, não farás repetir pelo teu Agamemnon, ou pelo teu Achilles tudo o que tiverem dito o Agamemnon, ou o Achilles de Homero, palavra por palavra, como faria huma mensageiro, ou hum Interprete, i. h. hum Lingua, como vulgarmente dizemos. Mas tu que és Poeta, e que tens toda a liberdade de empregar pensamentos, idéas, razões novas, que serão propriamente tuas, e que nascerão das novas situações, que tiveres posto na Fabula do teu Poema, observando o que diz Horacio:

Nec verbum verbo curabis reddere fidus interpres.

Advirta-se que a expressão *Fidus interpres*, de que alguns Traductores se valem como de hum titulo, e de huma authoridade para justificarem as suas liberdades, nada prova a seu favor, e quando servisse de provar alguma cousa seria contra elles. Nada prova a seu favor, porque Horacio neste lugar não falla nem de traducção, nem de Traductor; mas trata de hum Poeta, que tira de outro Poeta hum argumento para escrever sobre elle hum Poema; pois deve sómente tomar o que lhe convém sem se alligar á letra nem das cousas, nem das palavras.

Provaria contra elles, porque a traducção litteral deste Texto sería que o Poeta que extrahe os pensamentos de outro Poeta, não deve vertê-los palavra por palavra, como he obrigação do Traductor fiel, porque Horacio diz:

Nec verbum verbo curabis reddere fidus Interpres.

Logo este verso não se deve citar a favor das traducções livres, e parafraseadas, contra as traducções litteraes, e fiéis.

129 *Illiacum carmen.*) Hum verso tirado da Iliada, ou da Odyssea; por quanto se póde deduzir para os Actos Dramaticos, não só a Iliada, mas tambem a Odyssea. A Iliada na verdade he propriamente *Carmen Iliacum*, mas tambem a Odyssea se póde tomar como *Carmen Iliacum*; porque de quando em quando toca as cousas Iliacas. Alguns estão vulgarmente persuadidos, como julga o Author da vida de Donato, que as Personagens Tragicas se vão buscar á Iliada, e que as Comicas á Odyssea. Mas Aristoteles no L. *De Poet.* C. IV. julga que as Personagens Tragicas se extrahem tanto da Odyssea, como da Iliada; que as Comicas porém se tirão *ex Margite.*

151 *Publica materies privati juris erit.*) Disse Horacio ser huma empreza grande, e difficultosa dizer como cousa propria o que he commum, e sabido; continúa agora a dizer o como se possa isto fazer, bem que tenha difficuldade.

Segundo Horacio *communia & publica*: *propria & privata* tem a mesma força significativa; porém no Direito Civil tem entre si maior differença.

A materia do Poema de Homero, ou da Iliada, e da Odyssea he públiсa, porque, como diz Symmacho no L. I. Ep. XXV. *Quum semel a te carmen profectum est, jus omne perdidisti, oratio publicata, res libera est.* L. Seneca Epist. VIII. *Potest fieri ut me interroges, quare tam multa ab Epicuro bene dicta referam potiùs quàm nostrorum? Quid est tamen quare tu istas Epicuri voces putes esse, non publicas.* O mesmo Horacio L. I. Epist. III. v. 15.

Privatas ut quaerat opes, & tangere vitet
Scripta Palatinus quaecumque recepit Apollo.

Note-se o que diz o Poeta em toda esta Epistola.

Peccão pois, diz Marcilio, os que crêm que Horacio entende por materia pública, e commum aquella que ainda não foi tratada, nem experimentada; porém Turnebo diz que Horacio entende por

Pu-

Publica materies hum argumento ainda não tratado por outros Poetas: e que tal argumento será de hum direito particular, se algum Escritor o desempenhar de modo, que nenhum outro depois, ou se atreva a escrever sobre o mesmo assumpto, ou o possa melhor desempenhar: o que certamente conseguirá, se usar de sentenças nem communs, nem triviaes. Os Gregos a quem Horacio imita com tanta diligencia, chamão ἐγκυκλια, i. h. *circularia*, circulares, ás cousas vulgares, e obvias, e que estão patentes a todos. Desejão pois os sabios Gregos achar no Escritor sentenças engenhosas, agudas, vivas, e não vulgares. Aos sabios Professores de Eloquencia compete seguir, e abraçar destas duas opiniões a que mais bem lhes agradar.

132 *Nec circa vilem patulumque .... orbem*) Ora sobre a intelligencia deste lugar debatêrão-se de continuo todos os Interpretes; mas como se fossem *andabatae*, esgrimidores de olhos vendados. Sómente Porfyrião apercebeo ao longe o pensamento de Horacio, por quanto explica-se deste modo: *In eos dicit, qui a principio ad finem Iliada Homeri descripserunt; &c.* Horacio falla contra aquelles Poetas, que copiárão desde o principio até ao fim a Iliada de Homero, &c. E certamente o mesmo Horacio se interpreta a si mesmo deste modo, por quanto mais abaixo introduz o Poeta Cyclico principiando assim o seu Poema:

Fortunam Priami cantabo & nobile bellum.

O Poeta muito bem argúe este *cyclo*, ou circulo, pelo qual quer se entenda a indiscreta, e insulsa imitação do Poema de Homero, que foi tamanha, que a maior parte dos Poetas Cyclicos não só cozião aos seus esfarrapados vestidos, i. h. ás suas desalinhadas, e insipidas composições lindos pedaços extrahidos de Homero, mas tambem até se cubrião com toda a sua capa; i. h. nenhuma outra cousa mais fazião que copiar e trasladar Iliadas, e Odysseas. Poliano Epigrammatico descrevendo, e retratando no L. XI. *Anthologiae*

giae chama aos ditos Poetas Cyclicos λωποδύτας ἀλλοτρίων ἐπέων, *i. h. fures alienorum versuum*, ladrões dos versos alheios; e isto porque só se empregavão em copiar Homero, sem mudança alguma de palavra. Logo nenhuma admiração deve causar o chamar Horacio a este circulo, ou cyclo *vilem patulumque orbem.* He *vil*, *vilis*, por causa das fabulazinhas, e he sempre patente, e aberto, *patulus*, porque não consta mais que de huma copia, ou traslado de Homero. Alguns quizerão recriminar, mas não poderão, Horacio por causa desta sua locução *vilem patulumque orbem*, porém não advertírão em a sua necessaria differença. Confira-se Atheneo, L. VII. C. III. O Κυκλος επικός tambem he *patulus & vilis.* O Cyclo epico, ou he antigo, ou he novo. O antigo começando desde o Cáos vem a rematar na restituição de Ulysses á sua Patria, como observou Proclo *in Chrestomathia*: o novo principia na origem da guerra de Troia, ou de Thebas. O Cyclo epico do primeiro modo he este, cujo principio Horacio póem assim:

Fortunam Priami cantabo & nobille bellum.

Tambem a Thebaida de Antimacho: hum e outro he bem patente, e vil não tanto pelo seu mesmo genero, quanto pelos vicios dos Poetas. Todavia hum e outro he bem ordinario, e vil comparativamente *ad* κυκλον ἐπικὸν, ao cyclo epico de Homero. Qual he pois este cyclo epico de Homero? dirá alguem. Respondo: He aquella economia, e ordem, que Homero seguio no seu Poema, de que Horacio fallou primeiro no verso 42.:

Ordinis haec virtus erit & venus, aut ego falor,

Por quanto Homero principiou a sua Iliada não da conspiração, e partida dos Principes Gregos para Troia, mas sim da pendencia de Achilles, e de Agamemnon: e a Odyssea não a principiou do tempo em que Ulysses se retirou de Troia, mas sim da Ilha de Calypso. Logo o Cyclo Epico de Homero he do meio pa-

para o principio, e do principio depois para o meio; e por isso este he o mais louvado entre os Mestres da Poesia. Sobre este Cyclo, ou Circulo confira-se Aristoteles no L. I. C. IX. reprehendendo os Sophistas, onde diz: *ότι Ο'μηρόυ ποίησις χημα, διὰ τοῦ κυκλου, Homeri poesim esse figuram, propter circulum.* Por exemplo, se argumentarem assim: *O Circulo he Figura, o Poema de Homero he Circulo, logo o Poema de Homero he figura.* Porém este sofisma tambem tocou o mesmo Aristoteles no L. I. C. IX. *De Demonstr.* como quando alguem capciosamente perguntasse: *Anne omnis circulus figura est? Anne autem poema est circulus?* Mas certamente Filopono advertio muito bem que isto se póde entender, ou do Epigramma circular, qual he o Epitafio do Rei Midas em Platão, ou do Poema, que propriamente se chamou circulo, *circulus, kukλος.*

Esta he a melhor divisão, que se poderá accommodar aos Circulos Epicos, sem vellicar a authoridade de Isidoro, como se este sabio Escriptor no L. VI. se persuadisse que o Cyclo Epico deduzia o seu nome do Cyclo Pascal; quando semelhante pensamento nunca veio á lembrança de Isidoro, nem se quer por sonhos; mas elle pertende se entenda que assim como da simples ordem dos annos se chama o Cyclo Pascal, do mesmo modo tambem da simples serie dos versos, e da materia se chamão cyclos os Poemas. Ora digão pois os sabios Criticos, que distincção mais verdadeira se póde dar, ou em que lugar cabe menos aquella exclamação reprehensiva: *Quam ineptum est, &c.* Isidoro não deduz hum Cyclo de outro Cyclo; mas compara, e faz o parallelo de ambos em huma cousa terceira, i. h. naquella simplicidade natural de que Horacio falla.

134. 135 *Nec desilies imitator in arctum, Vnde pedem proferre pudor vetet aut operis lex.*) Se por hum excesso de temor te não atreves a affastar-te em cousa alguma do Author, de quem tiras a tua Fabu-

bula, poderia acontecer que, compondo tu não huma Fabula Epica, como Homero, mas huma Fabula Dramatica, que tem regras differentes das da Fabula Epica, te mettesses em tal embaraço, ao ponto que não podesses recuar, sem te envergonhares, nem ir por diante sem faltar ás regras, e ás leis da Arte, que respeitão o genero de composição, em que trabalhas:

Vnde pedem proferre pudor vetet aut operis lex.

Os Editores, e Commentadores, e particularmente Juvency, e Sanadon, que sempre se tem complicado em novas lições, lérão *referre* em lugar de *proferre*; sem attenderem aos dous nominativos *pudor & operis lex*; dos quaes hum, que he *pudor*, permitte embora *referre*; mas o outro *operis lex*, requer *proferre*. Horacio, que he avarento de palavras, e sempre conciso em seus pensamentos, usou este verbo em preferencia a qualquer outro, porque exprime em sua significação igualmente as duas impressões que resente o author embaraçado, sem poder sahir em hum máo passo, *in arcto*: elle não póde tirar seu pé, *proferre*, nem para recuar, *vetat pudor*, nem para proseguir sua composição, *vetat operis lex*.

A lição de *proferre* he abonada pelo sabio Professor Gesner, que a admittio, e comprovou, a qual eu segui igualmente na lição do Texto.

136 *Vt scriptor cyclicus olim.*) *Como em outro tempo o Escriptor Cyclico*, i. h. como nos ensina Turnebo o Poeta Epico Rhapsódo; por quanto os Rhapsódos, i. h. os authores das Rhapsódias expunhão em o theatro versos heroicos, os quaes talvez erão como os versos dos dithyrambicos. Alguns Commentadores persuadirão-se que Horacio censurava o Poeta Stasimo, author da pequena Iliada, mas repugna o mesmo principio desta Iliada; por quanto não he assoprado, nem inchado, como he este que Horacio póem neste lugar:

Fer-

Fortunam Priami cantabo & nobile bellum.
O Poeta Stasimo pois principiou moderadamente, e em hum estilo sisudo.

Ἴλιον ἀείδω καὶ Δαρδανίην ἐρατεινήν.

Arces Iliacas cano, Dardaniamque nitentem.
Além de que o mesmo Horacio pouco mais abaixo mostra que elle reprehende, e censura o principio da pequena Iliada, não como inchado, e em demazia empolado, mas como deduzido de longe: Pois tal he o preceito que o nosso Poeta prescreve no verso 147.

Nec gemino bellum Trojanum orditur ab ovo.
Confira-se o que observa Turnebo no L. XXVIII. C. XXIV. onde cita este verso de Juvenal, Sat. I. v. 52.

Haec ego non agitem? Sed quid magis Heracleas,
Aut Diomedeas, aut mugitum Labyrinthi;
Et mare percussum puero, fabrumque volantem.

138 *Tanto hiatu.*) I. h. *Exordio tragico, & sufflato*; de hum exordio tragico, e inchado. Allude Horacio áquelle *hiato*, ou *abertura de boca*, i. h. ao principio proprio dos Authores, ou dos Representadores das Tragedias, de que faz menção Persio, Sat. V. v. 13.

Fabula seu moesto ponatur hianda *tragoedo.*
Onde *hianda* val o mesmo como se o Poeta dissera; *Magno spiritu & grandi hiatu pronuncianda*; que se deve pronunciar com grande espirito, e com grande abertura de boca, i. h. em alta voz; porque o estilo da Tragedia he altivo. Persio usou do epitheto *moesto* attendendo á natureza da Tragedia, cujo fim como seja luctuoso, por isso se introduz o Tragico representante tambem triste, e afflicto.

139 *Nascetur ridiculus mus.*) Nascerá hum ridiculo rato. Diz Quinctiliano no L. VIII. *I. Orat.* C. III.

At Virgilii miramur illud:
. . . . *Saepe exiguus mus.*

Nam

Nam epitheton (exiguus) *aptum proprium effecit, ne plus exspectaremus, & casus singularis magis decuit, & clausula ipsa unius syllabae, non usitata, addit gratiam. Imitatus est itaque utrumque Horatius:*

. . . . Nascetur ridiculus mus.

Nec augenda semper oratio, sed submittenda nonnumquam est. Vim rebus aliquando & ipsa verborum humilitas affert.

Quinctiliano dizendo, *Imitatus est utrumque Horatius*, Horacio imitou huma, e outra cousa, quer significar, que Horacio attendeo tanto ao que pertence ao *caso* singular, como tambem ao que respeita á clausula de huma syllaba. Confira-se o que observa Servio em as Notas á Georgica IV., e á Eneida VIII. de Virgilio: e ás observações, e reflexões de Servio convém tambem ajuntar o que diz Hermogenes no fim do L. I. *De Ideis.*

141 *Captae Trojae.*) De Troia conquistada por Ulysses. Assim o mesmo Horacio, L. I. Epist. II. v. 17.

Rursum quid virtus, & quid sapientia possit,
Utile proposuit nobis exemplar Ulyssem;
Qui domitor Trojae *multorum providus urbes,*
Et mores hominum inspexit; latamque per aequor,
Dum sibi, dum sociis reditum parat, aspera multa
Pertulit, adversis rerum immersabilis undis.

Confira-se Homero na Odyssea, L. I., Plauto *Bacchid.* A. IV. Sc. IX. *Nec magis idem ceperam oppidum.* (He Ulysses que falla, e consulte-se no Original toda esta elegantissima Scena.) E no verso 147.

Salute nostra atque urbe capta per dolum
Domum reduco integrum omnem exercitum.

O mesmo Plauto, *Pseudolus*, A. IV. Sc. VI.

Viso quid rerum meus Ulysses egerit,
Iamne habeat signum ex arce Ballionis.

143 *Non fumum ex fulgore.*) Toca Horacio por allusão os signaes da guerra, que são o fumo diurno,

no, o luzeiro, ou clarão nocturno. Sobre estes signaes confira-se Vegecio no L. III. C. V.

146 *Ab interitu Meleagri.*) Principio trazido de muito longe, como são os que tambem Papinio condemna na Thebaida I. Advertírão pois bem os que dizem que Horacio neste lugar censura Antimacho. Ao que parece Horacio neste lugar critica o Escriptor do Poema intitulado, *Diomedea*, qualquer que elle fosse.

147 *Nec gemino orditur ab ovo.*) Como foi por exemplo Stasimo, ou, como segundo outros o denominárão, Tarasimo, author dos *Cypriacos*, ou da pequena Iliada.

148 - 149 *Et in medias res . . . auditorem rapit.*) *E arrebata o ouvinte para o meio das cousas.* Horacio diz no verso 43: *Dize ao principio o que he proprio do instante, em que se abre a scena; Vt jam nunc dicat.* Agora porém designa o Poeta o ponto em que convém principiar. Poder-se-hia remontar, descrevendo-se a guerra de Troia, até á primeira semente, ou causa do successo, até aos dous ovos que Leda teve de Jupiter transformado em cisne; de hum dos quaes nasceo a bella, e gentil Helena, cujo roubo causou a guerra de Troia: tal he a ordem propria, e caracteristica da Historia. Mas outra he a ordem que segue Homero. Nove annos havia que durava o cerco, e sitio de Troia: no decimo anno, Achilles renhio, e pendenciou fortemente com Agamemmon: pelo successo desta pendencia deo Homero principio ao seu Poema, suppondo o Leitor já instruido de todas as circunstancias que lhe havião precedido.

149 - 150 *Quae desperat tractata nitescere posse, relinquit.*) *Elle deixa o que não póde tratar com dignidade.* Muitas vezes o talento do Artista he menos comprehensivo que a arte. Quando o Escriptor, considerada a extensão do seu talento, não póde desempenhar o argumento, que se propôz, depois de dif-

differentes ensaios, e esforços, em tal caso ensinão as regras da prudencia a deixá-lo.

151 *Sic veris falsa remiscet.*) Introduz de permeio fabulas: E por isso lemos em Servio no L. II. das Georgicas, *Fabulae insertae.*

155 *Aulaea manentis.*) Até que se retirem as tapeçarias: Confirão-se as Notas ao Texto. Propriamente *Aulaea* competião ás Tragedias, e *Siparia* ás Comedias. Juvenal na Satyra VI. v 67.

. . . . *Quoties aulaea recondita cessant.*

Diz Lubino a este lugar de Juvenal que *Aulaea* erão huns vestidos peregrinos, ou tambem huns pannos pintados, com que se ornavão os theatros, e se fazião as suas decorações. Apuleiasino no L. I. *Oro te aulaeum tragicum dimoveto, & siparium scaenicum complicato.* O sipario, *siparium*, era o panno que fechava a boca do Theatro.

155 *Donec Cantor, vos plaudite, dicat.*) He de presumir que o Histrião, ou o Actor da Fabula, quando despedia o Povo no fim da representação da Fabula, repetia em huma certa cantoria, e modulação, *Vos plaudite.* Assim escrevia a este respeito o antigo Poeta Prudencio, como nos ensina Turnebo, L. IX. C. XXIX.

Vt tragicus cantor ligno tegit ora cavato,
Grande aliquod cujus per hiatum crimen anhelat.

159 *Signat humum.*) Papinio na Thebaida IV.

. . . . *Puerum tenero signantem gramina gressu.*

Confira-se Lactancio neste lugar, onde repete, e interpreta esta passagem do nosso Horacio.

163 *Cereus in vitium flecti.*) *Elle he de cêra para se amoldar ao vicio.* Com razão dito, porque os mancebos se inclinão mais depressa a abraçar o vicio, do que a seguir a bella, a amavel virtude; porque julgão que no vicio vem, e achão huma certa apparencia de liberdade. Errado capricho!

175 *Anni venientes.*) *Os annos que vem, que crescem.* Depende a intelligencia destes dous versos da

ma-

maneira, com que os Antigos repartiião as differentes idades do homem. O mais alto periodo da vida humana era a idade de cincoenta annos: até a este termo crescia a idade, e desse termo por diante declinava: em tres palavras, segundo Aristoteles, *juventus, vigor, senectus*. Note-se esta locução proverbial: *Até aos cincoenta annos conta-se, depois dos cincoenta desconta-se.*

179 *Aut agitur res in scenis, aut acta refertur.*) *Ou a acção se executa no theatro, ou depois de executada se refere.* Tudo o que se presenta no theatro, presenta-se sómente debaixo de duas fórmas, ou fazendo ver a mesma cousa, esta he a *Dramatica*; ou dizendo o que a cousa he, esta he a *narrativa*, ou a *narração*. Destas duas fórmas a mais viva, e a mais tocante he a *Dramatica*: I. porque os espectadores fião-se mais dos seus olhos, que dos olhos alheios, *oculis fidelibus*, querendo dizer, *oculis quibus maior fides habetur*: II. porque os olhos individuão as cousas com maior circunspecção: III. finalmente, porque de hum só golpe se apppresenta á imaginação todo o seu objecto, e isto sem esforço algum.

Mas por outra parte cousas ha, que a Arte não póde presentar com dignidade, e com decóro para illudir o espectador: neste caso pois recorre-se á narração: Refere-se que os Horacios combatérão na planice; que Hyppolyto indo em seu carro fora precipitado pelos seus cavallos, e despedaçado pelos rochedos: A razão desta contraposição provém de que o ouvido exige menos, e he menos difficil de satisfazer, que são os nossos olhos:

Segniùs irritant animos demissa per aurem.

186 *Nec pueros coram populo Medea trucidet.*) *Nem Medea dilacere seus filhos na presença do Povo espectador.* Confirão-se as Notas de Marcilio á Satyra V. de Persio, onde tão sabio Commentador explica este lugar de Horacio; e juntamente as Notas que vem ao Texto.

189 *Ne-*

189 *Neve minor, neu sit quinto productior actu.*) *A Fabula terá precisamente cinco actos.* I. h. dividir-se-ha em cinco partes dependentes humas de outras, e formando juntas huma só acção completa, cujo objecto ou alvo se deverá annunciar no primeiro acto. Aristoteles porém não distingue os actos, e só falla da duração inteira da Fabula, que naturalmente consta de tres partes, e são: I. *Emprehender*: II. *Forcejar contra os obstaculos*: III. *Vencê-los, ou succumbir a estes.*

191 *Nec Deus intersit, nisi dignus vindice nodus Inciderit.*) *Nem intervenha Divindade, senão occorrer hum nó digno de se soltar pelo seu poderoso Nume.* A intervenção dos Deoses pertence ao Poema Epico, por quanto he huma Musa quem refere as causas; assim Virgilio faz na Invocação do seu Poema, v. 12.

Musa mihi causas memora: quo Numine laeso.

Razão, por que em hum Drama, que he huma empreza puramente humana, só se devem empregar forças humanas.

Confira-se Aristoteles, C. XV. *De Poetica*, Servio em as suas Notas á Eneida I., e IX. Apuleio *Florida* III. tratando do Comico Philemon chamou aos nós, ou difficuldades transcendentes *nodos*: *Argumenta lepidè inflexa, ac nodos lucidè explicatos.* As vulgares Edições em lugar de *explicatos* lem *acnatos*, ou *agnatos*; porém a primeira lição deve-se preferir. Confira-se o mesmo Aristoteles no C. XVIII. *De Poetica.*

192 *Nec quarta persona.*) Explica muito bellamente esta passagem Diomedes, L. III. C. IV., á cuja explicação póde tambem dar luz Julio Pollux, no L. IV. C. XV.

193 *Actoris partes chorus.*) *O Coro fará o officio de hum Actor.* Quer dizer Horacio, que o Coro ainda que conste de muitas figuras, ou sujeitos deverá desempenhar as funcções de hum só Actor, ou de alguma unica personagem, como no Aiax de Sofocles

o

o Coro defende as partes de Aiax ; e tambem de Tecmessa , e de Teucro. No mesmo Sofocles na Electra , o Coro toma o partido de Electra ; e no Edipo Tyranno , o Coro favoréa ao rei. O mesmo Horacio diz particularmente qual seja o Officio do Coro.

Ille bonis faveatque , & consilietur amicis ;
Et regat iratos , & amet peccare timentes :
Ille dapes laudet mensae brevis : ille salubrem
Iustitiam , legesque , & apertis otia partis :
Ille tegat commissa : deosque precetur & oret ,
Vt redeat miseris , abeat fortuna superbis.

Porém *in Adversariis*, nos Apontamentos , L. XIX. C. IX. lemos *Auctoris partes* : cuja lição abona Platonio , o qual diz que por meio do Coro os Poetas costumavão defender-se a si mesmos , e louvavão o seu officio , e emprego , o que pela maior parte se fazia na *parabasis* , i. h. na digressão , como se deprehende de Aristofanes. E o Interprete de Euripides á Medea diz : *Chorum in Poeta persona justum & aequum defendere.* Por tanto huma e outra lição *actoris* , e *auctoris* he provavel : mas qual das duas será mais verdadeira ? diz Marcilio que he a de *Actoris* , a qual seguem Gesner , e os Criticos de melhor nome. O Coro pois em Sofocles segue os preceitos da Arte ; porém o escopo , e a mira de Horacio he publicar , e fazer ver não os Neoterismos , mas sim quaes sejão os preceitos da Arte Poetica. Certamente pois Horacio quiz exprimir o officio do Coro , qual vemos desempenhado por Sofocles : e isto conforme o que nos ensina Aristoteles na Poetica C. XVII. n. 6., dizendo , *que o Coro se tome por hum Actor , e que seja parte do todo , não como em Euripides , mas como em Sofocles.* Consulte-se toda a doutrina de Aristoteles a este respeito.

Note-se que estes , e outros muitos semelhantes erros dos Copistas resultárão da affinidade dos vocabu-

bun

bulos, da qual por mero motejo, e jogo se servio Santo Agostinho no L. II. *De Civitate Dei*, C.XV. *Qua ratione infamentur actores, honorentur auctores.* Apuleio *Florida* I. *Ex rebus actis & auctis.* Além de que muitas vezes se põem muitas palavras em lugar de outras, como *Actor* em lugar de *Auctor*, como lemos em Terencio no Prologo da Fabula *Phormio*.

Quod si intelligeret, quom stetit olim nova,
Actoris *opera magis stetisse, quam sua.*

193 *Officiumque virile defendat.*) I. h. Dispute, contenda a favor da justiça. O Interprete de Euripides *in Phoenissas. Semper Chorus liberè loquitur, & aequitati propugnat, &c.* Este he pois o officio do varão forte. Logo *Officium virile* equivale *a pro mea virili parte.* Diz Horacio, como reflecte Turnebo, *o Coro dispute sobre a obrigação do Poeta, e depois mostre com louvor que o Poeta desempenhára pela sua parte, e enchêra a expectação dos circunstantes, dando huma Fabula elegante, polida, e graciosa.*

194 - 195 *Neu quid medios intercinat actus, Quod non proposito conducat & haereat aptè.*) Turnebo entende isto do Coro fallando nos colloquios com os histriões, ou graciosos nos mesmos actos: por quanto fóra dos Actos pela maior parte cantava argumentos tirados dos lugares communs, alheios do argumento, os quaes tambem neste lugar, porém mais abaixo toca Horacio, &c.

199 *Apertis otia portis.*) Nota Horacio que no tempo da guerra as portas das Cidades se fechão, e no tempo da paz se abrem.

202 *Tibia non, ut nunc orichalco vincta, tubaeque aemula.*) *A frauta antigamente não era, como agora, tão comprida, e guarnecida de aros de latão.* Entre os Antigos as palavras das Tragedias, e das Comedias erão cantadas, e acompanhadas humas vezes com a flauta, outras vezes com a cithara. As frautas erão feitas de ossos, *Tibia*, de buxo, de salgueiros, de hum simplez canudo de cana. Ao principio

cio

tipio erão delgadas, e tinhão poucos furos, *tenuis, foramine pauco*: não havia mais que huma, *simplex*: tinhão o som baixo, e pouco agudo, *aspirare utilis*. Em tempo de Horacio as fizerão mais compridas, accrescentando-lhes differentes canudos seguros com anneis de latão: augmentarão-se-lhes os furos, para dellas se tirarem sons mais agudos: em lugar de huma embocavão os Frautistas duas, huma á direita, outra á esquerda, *tibiis dextris & sinistris*. Confira-se *Pitisco* na palavra *Tibia*. O Poeta passa agora a mostrar a razão destas mudanças.

Quando o theatro era pequeno, e o povo pouco numeroso, sabio, e sobrio, o som doce e grave da frauta antiga, e simplez bastava para acompanhar os Coros: mas quando a Cidade de Roma se augmentou, e que o Povo se fez mais numeroso, e os espectadores menos sobrios, foi preciso marcarem-se, e distinguirem-se mais os rhythmos, e que as entoações fossem mais fortes, e mais altas: sem o que hum espectador, que não dava attenção, semibebedo, pouco instruido na arte, não perceberia o merecimento da Melopêa.

Depois logo o luxo, *luxuria*, accrescentada á Musica, se communicou ás decorações theatraes, e aos vestidos dos Actores. O mesmo estilo dos Coros padeceo sua tal qual mudança, e novidade. Os Poetas se deixárão levar de todo o seu enthusiasmo, e fallárão a linguagem dos oraculos, que ou se entende com difficuldade, ou muitas vezes não se entende, nem se percebe.

202 *Tubaeque aemula.*) Por Paragramma dito pelo Poeta: Assim Apuleio Florida I. *Vna tibia velut una tuba*. Propercio L. II. Eleg. IV.

Tibia funesta tristior illa tuba.

208 - 209 *Postquàm coepit agros extendere victor, & urbem Latior amplecti murus.*) Talvez, como ob-

ferva Turnebo, Horacio diga que ninguem tinha direito de dilatar algum efpaço de terreno dentro do recinto das muralhas, (*intra pomoerium*) menos que não tiveffe accrefcentado algum campo ao Imperio Romano. Vopifco *in Aureliano*: *Pomoerio autem nemini principum licet addere, nifi ei, qui agri Barbarici àliqua parte Romanam Rempublicam locupletaverit.*

209 - 210 *Vinoque diurno Placari genius.*) Horacio falla dos exceffos commettidos pelos magnificos, e lautos banquetes, e comezanas nos dias feftivos contra o Edicto dos Cenfores; cuja pratica antes fe reputava como criminofa, e nada honefta.

211 *Numeris.*) I. h. Aos verfos, ás modulações, aos cantos.

212 *Indoctus quid enim faperet.*) Em quanto o povo Romano ignorava as artes, e os prazeres exoticos, em quanto os Senadores, os Cavalleiros, e a plebe affiftia aos efpectaculos até então fem diftincção, nenhuma maravilha nos deve caufar o fer a frauta, e todo o apparato e decoração theatral tenue e moderada; porém não nos deve fervir de efpanto que, fe crefcendo o luxo, e dilatando-fe o imperio, crefceffe tambem e fe augmentaffe o apparato, e as decorações do theatro. Sobre a miftura, e confusão dos Romanos de todas as ordens naquelles tempos, confira-fe Cicero na Oração *De Harufpicum Refp.*, T. Livio L. XXXIV., Valerio Maximo L. II. C. IV., e Acron. Confira-fe a reflexão de Turnebo, L. IX. C. VI. que diz não haver toda a evidencia, e certeza, a que propofito venha o que Horacio diz nefte lugar.

214 *Et luxuriem addit arti.*) Plinio no L. XVI. De Tibiis, C. XXXVI. diz: *Poftquàm varietas acceffit & cantûs quoque luxuria.*

215 *Traxitque veftem.*) I. h. *Syrma*, Roupa rocagante, veftido tragico que arrafta pelo chão. Julio Pollux, L. VII. C. XIV. Συρμα τραγικὸν φόρεμα επισυρόμενον.

O mefmo Horacio L. II. Sat. III. v. 51.

. . Hoc

. . . . Hoc te
Crede modo insanum; nihilo ut sapientior ille,
Qui te deridet, caudam trahat.

O trazer o vestido de rojo pelo chão he propria acção dos que andão com fasto, e soberba, como os que andão de vestidos talares, e que varrem o chão com a comprida cauda, &c. e debaixo deste pensamento allude o Poeta áquelles, que desvanecidos de si se julgão mais sabios que os outros. Confira-se o que diz Persio, Sat. IV. O vestido roçagante era proprio dos frautistas, e dos citharistas, e tambem dos Sacerdotes Gentilicos: Virgilio o attribue ao mesmo Orféo, na En. VI. v. 645.

Nec non Threicius longa cum veste Sacerdos,
Obloquitur numeris septem discrimina vocum.

Virgilio introduz neste trage Orfeo, porque era igualmente Musico, e Sacerdote. Parece tambem que Tibullo significára este vestido, quando cantou:

Imo videtur talis illudere palla.

Plauto na Comedia *Menaechmus*, a. I. sc. III. v. 13.

Sustine hoc, Penicule, exuvias facere, quas vovi, volo.
Cedo. Sed obsecro hercle, salta sic cum palla postea.

Os que saltavão antigamente no Tablado, e cantavão, e tocavão cithara, costumavão estar vestidos com seu manto, ou capa comprida, e por isso se pedia ao Parasito, que saltasse com a capa. Cornificio a Herennio, diz: *Vt Citharoedum, quum prodierit optimè vestitus, pallâ inauratâ indutus, cum chlamyde purpurea, coloribus variis intexta.*

216 *Fidibus severis.*) Cicero, no L. II. *De Legib.* disse: *Antiquae Musicae severitas.*

217 *Facundia praeceps.*) A precipitada, ou a arrebatada eloquencia qual rio, ou torrente de agua. O mesmo Horacio L. IV. Od. II. v. 5.

Monte decurrens velut amnis, imbres
Quem super notas aluêre ripas,

Fervet inmensusque ruit profundo
Pindarus ore.

O mesmo Horacio L. I. Sat. VII. v. 26. e 27.

. . . . *Ruebat*
Flumen ut hibernum.

Marcilio não approva a intelligencia que se dá a *praeceps*, tomando-se na accepção de *audax*, *temeraria*. Confira-se o L. XIX. *Adversar.* C. IX.

219 *Sortilegis non discrepuit sententia Delphis.*) *A sentença não se differençou das respostas do Oraculo Delfico.* O Poeta quer significar que as sentenças do Coro não forão menos certas do que os oraculos de Apollo Delfico. Por tanto as sentenças geraes, e βιωφελεῖς antigamente chamárão-se oraculos, *oracula*, assim como os ditos de Catão em Jun. Columella no L. II. *De Re Rust.* C. I. se chamárão tambem *Oracula*. Confira-se Plinio no L. XVIII. C. XIX., o qual Cap. IV. do mesmo Livro diz a razão disto. *Cur non videantur oracula a certissimo Deo maximeque viridico, usu profecta.* Confirão-se Sofocles, Euripides, e outros. Convém advertir que estes dous versos

Vtiliumque sagax rerum & divina futuri
Sortilegis haud discrepuit sententia Delphis.

não são de facil intelligencia, como logo á primeira vista parece, e sendo tão vulgares na boca quasi de todos não se decifra a sentença que elles encerrão. Horacio, segundo o que se deprehende, nos insinúa, como reflecte Turnebo, que a licença do Coro, se alargou, e chegou a tal ponto, que os Poetas pelos seus escuros rodeios, e escondidos véos de sentenças, que continhão certamente os preceitos para a direcção da vida, e das acções humanas, parecião fazer vaticinios, que em nada quasi se differençavão das respostas, e oraculos de Delfos. Logo este preceito respeita ás sentenças, e ás cousas; assim como o verso antecedente respeita á insolente audacia do Coro no uso das palavras:

Et tulit eloquium insolitum facundia praeceps.

Ch

Cicero no L. I. *De Divinat.* despreza estes advinhadores, que em as ruas costumavão, deitadas as sortes, não só prognosticar o futuro, mas tambem mentir para ganancia sua. Taes sortes era mexidas, e tiradas pela mão de hum menino, costume que ainda hoje se pratica. Tibullo, L. I. Eleg. III.

Illa sacras pueri sortes ter sustulit, illi
Rettulit e triviis omnia certa puer.

O mesmo Apollo tambem se chamava *sortilegus*, Advinhador, porque igualadas as sortes algumas vezes vaticinasse os oraculos, ainda que a Pythonissa tambem estivesse possuida do furor. Certamente *sortes*, as sortes tambem se chamão *Oracula*, oraculos, e a Simia no Templo Dodoneo, como escreve Cicero no L. II. *De Divinat.* dissipou as sortes: que as sortes, *sortes*, fossem Oraculos, *Oracula*, se colhe do que diz Horacio,

Sortilegis non discrepuit sententia Delphis.

220 *Ob hircum.*) Assim Tibullo no L. II. Eleg. I.

Agricola assiduo primùm satiatus aratro
Cantavit certo rustica verba pede:
Et satur primum est modulatus avenâ
Carmen, ut ornatos diceret ante Deos.
Agricola & minio suffusus, Bacche, rubenti
Primus inexperta duxit ab arte choros:
Huic datus a pleno memorabile munus ovilì
Dux pecoris Hircus . . . .

221 *Mox etiam agrestes Satyros nudavit.*) *Depois o Poeta tambem introduzio, ou appresentou em a Tragedia nús os Satyros agrestes.* Destes Dramas Satyricos se encontra huma imagem nas Peças, ou Farças Italianas, em que o Arlequim tem parte do caracter dos Satyros. A mascára, o vestido, o estilo, as agudezas, o tom de voz do mesmo Arlequin, todo este complexo quasi representa huma maneira de Satyro. O Satyro dos Antigos assemelhava-se ao bode, o Ar-

Arlequin dos Italianos ao gato: o fundo da idéa he o mesmo, que he o homem disfarçado na figura de animal.

No Cyclope de Euripides, a unica peça deste genero que nos resta, as personagens são Polysemo, Ulysses, hum Sileno, e o coro dos Satyros. A acção he o perigo de Ulysses na caverna do Cyclope, e a maneira com que elle se salva da mesma caverna. O caracter do Cyclope he a insolencia, e huma cruel ferocidade: o Sileno he jocoso na sua maneira, máo gracejador, e algumas vezes obscêno. Ulysses he grave e serio, parecendo condescender algumas vezes com o genio de Sileno. O Coro dos Satyros tem huma gravidade burlesca, e algumas vezes se torna gracejador bem como o Sileno Além de que de pouco, ou de nenhum interesse he remontar á origem deste espectaculo. He certo que em tempo de Euripides era hum mixto do jocoso, e do serio. Como os Romanos conhecêrão o theatro Grego, por isso imitárão este genero de Farças, não só para entreter o povo, mas tambem para algumas vezes dar entre a mesma seriedade das pessoas sisudas, e graves hum certo regozijo, e recreio por meio deste contraste do serio, e do jocoso. O mesmo Horacio no L. II. Epist. II. v. 60.

Ille Bioneis sermonibus, & sale nigro.

Debaixo da locução *Bioneis sermonibus* entendem-se as *Satyras*, pois tomão este nome de Bion, Poeta Tragico, e Satyrico.

A Tragedia dividio-se em duas especies: Tragedia pura, ou Tragedia generica, e Tragedia mixta, ou Tragedia Satyrica. A Tragedia pura he aquella, em que sómente figurão as Personagens Tragicas, taes são as de Euripides, de Eschylo, de Sofocles, e de outros: a Tragedia mixta, ou Satyrica era aquella, em que entravão Personagens parte Tragicas, parte Satyricas, como he a Tragedia de Sofocles, *Surdi Satyri*, *os Satyros surdos*, a qual louva o Inter-

ter-

terprete de Apollonio ao L. I. *Argonaut.* Inventou-se este genero de Tragedia, para com o riso, desfastio, e dicacidade dos Satyros se abrandar, e adoçar algum tanto a severidade das pessoas Tragicas. E por isso Vitruvio no L. V. C. VIII. estabelece tres generos de Scenas, *Tragica*, *Comica*, e *Satyrica*. Na Scena Satyrica, deve-se entender a Tragedia mixta, ou Satyrica, ou a Scena Tragico-Satyrica, ou Satyrico-Tragica. Confira-se Origenes no L. VI *Contra Celsum*, e Isacio nos seus Prolegomenos *in Licrophone*. Advirta-se pois que a Scena Tragica he media entre a Tragica, e a Comica, e participa de ambas; pois que consta de choros, e de prantos como a Tragedia, e de gracejos alegres, e festivos, como a Comedia. Do que fica dito se deprehende a razão, por que os Antigos unírão os Satyros á Tragedia, Diomedes no L. III. C. XIX. lê *ornavit* em lugar de *nudavit*.

222 *Iocum tentavit.*) *Tentou, ou Procurou o divertimento, as graças para divertir, sem com tudo faltar á gravidade propria de seu genero.* Quer dizer Horacio, que hum Heróe Tragico, Ulysses, por exemplo, conservou sua gravidade no theatro, *incolumi gravitate*, e que em frente do mesmo Ulysses pozerão, a par, hum Satyro nú, com mascára, e pés de unha rachada: contraste que deveria parecer muito divertido ao espectador semibebedo, que só pertendia espectaculos, e gracejos licenciosos:

. Eò quòd
Illecebris erat, & grata novitate morandus
Spectator, functusque sacris, & potus, & exlex.

223 *Gratâ novitate morandus.*) Diomedes no L. III. C. IV. lê: *Gratâ novitate movendus.*

224 *Functus sacris.*) A intelligencia perfeita deste pensamento de Horacio pende tambem do que Horacio diz na Epistola I. do L. II. dirigida a Augusto; Confirão-se pois Diomedes no L. III. C. IV., e Donato nos Prolegomenos a Terencio.

225

225 *Risores, dicaces Satyros.*) *Os Satyros zombadores, e mordazes*: O seu caracter era: *Unir de mistura o grave com o jocoso*: Ulysses falla com gravidade e decencia, o Satyro responde com jocosidade, ou com huma expressão grosseira, e tosca. Confira-se Persio Sat. I.

229 *Migret in obscuras humili sermone tabernas.*) *O Author Tragico não se avilte por hum estilo baixo, e rasteiro.* A razão deste Preceito consiste em que sendo o contraste o fundo do espectaculo satyrico, se o estilo do Actor Tragico degenera tambem em baixo, e rasteiro, igual ao do Satyro, não se daría contraste. Mais: hum estilo muito elevado, e sublime tornar-se-hia inintelligivel para os Satyros. Qual será pois o estilo da parte Tragica? Assemelhar-se-ha ao exterior de huma matrona de qualidade, que dança em hum festim público; mas cheia de modesto pejo ella se porta sempre com a decencia, e gravidade correspondente á sua condição: Por meio deste parallelo se percebe a força do pensamento do nosso Poeta.

O Poeta disse *obscuras tabernas* em hum sentido figurado, querendo significar *Fabulas Tabernarias.* Sobre estas Fabulas confira-se o que diz Diomedes no L. II. C. IV., e Donato nos Prolegomenos a Terencio, e as Notas, que vem immediatas ao Texto neste lugar.

230 *Nubes & inania captet.*) *Se eleve ás nuvens, e vá por esses ares.* O Interprete de Aristofanes *in Nebulas* diz: *Nam res nihil: fumos, & umbras, & nebulas dicimus.* Horacio tambem quiz exprimir ao mesmo tempo tanto as cousas de nenhuma monta, como tambem as que são assopradas, e cheias de vento, i. h. vans.

Diz Turnebo no L. XIX. C. IX. que se não percebe, e comprehende bem o que Horacio diz neste verso:

Aut vitat humum, nubes & inania captet.

Q

O que o dito Sabio entende he que huns certos Poetas mórmente os Dithyrambicos affectavão a inchação, e a sublimidade das palavras; e estes mesmos Poetas pela maior parte escrevião sobre o Ceo, as nuvens, e o ar, e isto com maior magnificencia de palavras, do que com pezo de sentenças: e por isso a estes taes Poetas escarnecia Aristofanes.

232 *Matrona moveri jussa.*) A Matrona que era mandada dançar pelo decreto dos Pontifices Gentios, como refere T. Livio, L. XXVII. Assim Propercio, L. II. Eleg. II. v 8.

Aut quum Dulichias Pallas spatiatur ad aras,
Gorgonis anguiferae pectus operta comis.

Horacio alludio ao costume Romano, segundo o qual as Matronas tendo em as mãos tochas accesas diante dos Altares de seus falsos Deoses dançavão, e se movião imitando em seu gesto grave hum baile, e dança severa, e modesta: Virgilio IV. v. 62.

Aut ante ora Deûm pingues spatiatur ad aras.

Este verso de Virgilio serve de illustrar o lugar de Horacio, não tão claro, e preceptivel igualmente a todos.

234 *Non ego inornata.*) Além do que fica dito em as Notas ao Texto, accrescencarei aqui o que diz Marcilio. Horacio insinuá-nos neste preceito que a lingoagem da Satyra deve ser mais sublime que a rustica, mas mais humilde que a tragica, de maneira que os Satyros, ou Silenos sejão superiores aos camponezes, inferiores porém aos Deoses, e aos Heróes.

235 *Satyrorum scriptor.*) *Se eu escrevesse Dramas Satyricos.* Horacio em poucas palavras descreve as Regras da Parte Satyrica. Os Satyros sahem das brenhas, *silvis deducti*: assim elles não tem a polidez, e civilidade dos que nascêrão cortezãos, *ne velut innati triviis.* Por outra parte elles são zombadores, e mordazes, *risores & dicaces*; mas entre os seus gracejos não profirão grossarias, nem expressões obscênas, que offendem o pejo, *immunda crepent ignominie-*

niosaque dicta: e certamente, porque as pessoas honestas, polidas, e cortezes se escandalizão:

Offenduntur enim quibus est equus, & pater, & res.

Os Satyros não deverão affectar o estilo de hum Criado de Comedia; porque este he refinado para hum Sileno, que sahe das matas: por tanto o seu estilo deverá ser simplez, natural, ingenuo, sem artificio, e o seu merecimento a pura liação, e o nexo natural das ideas.

236 *Nec sic enitar.*) Continúa pois agora Horacio a distinguir a elocução Satyrica da Comica: A elocução Satyrica he rustica, a Comica he urbana, e Attica. Na Satyra pois entrão personagens campestres, como os Satyros, que são Deoses rusticos: Na Comedia entrão personagens urbanas, i. h. Cidadãos. Logo deste modo por meio das sobreditas notas, ou caracteres distinctos nos mostra Horacio serem tres elocuções differentes, *Satyrica*, *Tragica*, *Comica.*

238 *Emuncto lucrata Simone.*) Julio Pollux no L. II. diz que *Emungere*, escorchar, tirar com engano, he hum Verbo Comico, e interpreta assim a sua acepção: *Emungere*, i. h. *defraudare*, *circumscribere*, *fallere aliquem ut lucrère*; enganar alguem para lucrares. Plauto *Epid.* A. III. Sc. IV. v. 57.

Qui me emunxisti, mucidum minimi pretii.

Terencio, *Phorm.* A. IV. Sc. IV. 1.

Emunxi argento senes.

Confirão-se Taubmanno, e Donato em as Notas aos sobreditos lugares.

240 - 241 *Vt sibi quivis speret idem.*) Tal he a nota da eloquencia abatida, ou attenuada, e quasi tenue. Cicero no seu Perfeito Orador, *in Perf. Orat.* *Orationis subtilitas imitabilis illa quidem videtur existimanti, sed nihil est experienti minus.* Nem de outro modo se explica Quinctiliano L. IV. C. II., e no L. II. C. I., Isocrates *in Panathenaico*, e Plutarcho na Vida de Lysias.

249 *Fricti ciceris emptor.*) *O comprador do grão tor-*

torrado; *i. h. hum homem da plebe, da gentalha*, a qual ordinariamente se alimentava com pobres comidas; &c. Horacio pois falla em tom Proverbial. Alguns Interpretes enganadamente tomárão o *frictum cicer* de Horacio na mesma intelligencia, e sentido, em que lemos o *madidum cicer* de Marcial, L. I. Epigr. XLII.

Vendit qui madidum cicer coronae.

E na mesma intelligencia em que lemos *tepidum cicer* do mesmo Marcial, L. I. Epigr. CIV.

Asse cicer tepidum constat & asse Venus.

O *cicer madidum* he *elixum*; o grão cozido: o *cicer frictum* he *aridum*; secco, torrado. Por isso o *Crucisalo* de Plauto, querendo significar que elle havia de fazer com que seu senhor ficasse exhausto de dinheiro, secco, arido, sem succo, ou churume, e sem sangue, diz:

. . . . Versabo ego illum hodie si vivo probè,
Tam frictum ego illum reddam quàm frictum est cicer.

Cassiano C. I. *Collat.* VIII. diz: *Deinde adposuit salem, olivas ternas. Quibus post haec superintulit canistrum habens cicer frictum quod illi trogalia vocant, ex quibus quina tantùm sumsimus grana, mixaria bina, caricas singulas, &c.* Eis-aqui temos em hum açafate o *cicer frictum*, e como pois se poderia deitar no açafate o *cicer madidum*, o grão cozido em caldo? E da mesma comparação devemos notar, que em Latim tambem se usa popularmente a voz *trogalia* querendo designar o *frictum cicer*. Assim tambem Persio, Sat. V. v. 177.

. . . . . . Cicer ingere latè
Rixanti populo, &c.

Neste lugar Persio allude certamente ao *Cicer frictum*.

Nucis.) Os antigos tambem fritavão, ou torravão as nozes. Confira-se Plauto na Comedia *Patrui* Sc. I. Atheneo tambem no L. II. mostra que as nozes, ou avellans se cozião, ou fritavão, ou torravão. Plinio no

no L. XV. C. XXII. diz: *nuces avellanas torreri.* E Festo *in Nuces* diz que nas Festas de Ceres se costumavão deitar ás rebatinhas as nozes torradas: *spargi solitas Cerealibus nuces ustas.*

252 *Pes citus.*) I. h. *Iracundus*; Pé rapido; i. h. iracundo. Note-se a Dilogia. Chama-se ligeiro este pé, ou porque tem facil cadencia, ou porque nos versos Jambicos puros são mais frequentes as syllabas breves. Assim o mesmo Horacio, L. I. Od. XVI. v. 22.

Compesce mentem: me quoque pectoris
Tentavit in dulci juventa
Fervor, & in celeres Iambos
Misit furentem: . . . .

E no L. *Epodon* Od. XIV. v. 6.

Deus, Deus nam me vetat,
Inceptos, olim promissum carmen, Iambos
Ad umbilicum adducere.

Na Od. XVI. do L. I. assima citado.

Quem criminosis cunque voles modum
Pones Iambis: . . . .

São pois os versos Jambicos propriissimos para a invectiva, e maledicencia. Assim se explica Suidas. *Sicut Iambus ex brevi & longa constat; ita contumelia ex parvis initiis ad magna procedit.* O verbo Grego ἰαμβίζειν, significa, *Maledictis insectari*; ultrajar, injuriar, &c.

253 *Nomen Iambeis.*) O Poeta Horacio quer se entendão os trimetros chamados Jambicos por constarem de puros Jambos. O verso Heroico não se deve denominar nem dactylico, nem espondaico, porque nunca póde constar, ou de puros pés dactylos, ou de puros pés spondeos, segundo a lei do verso: o verso porém Jambico o mais ajustado ás leis da metrificação he aquelle, que consta sómente de pés puramente Jambos, como forão na sua origem todos os Jambicos: e tal he o Jambico, de que adiante falla Horacio, v. 255., quando diz:

Primus ad extremum similis sibi: &c.

254

254 *Quum senos redderet ictus.*) *Dando seis compassos*, *&c.* O mesmo Horacio, L. IV. Od. VI. v. 35. disse:

Lesbium servate pedem, meique
Pollicis ictum.

Porém *Ictus musicus*, o golpe, ou compasso musico póde-se tomar em tres sentidos: I. cada hum dos pés seja de hum só golpe, ou pancada, assim como Horacio neste lugar diz que o verso trimetro, ou senario tem *senos ictus*: II. que em cada pé se dem *duo ictus*, dous golpes, ou pancadas, como diz Terenciano no Livro *de Pedibus*. *Ictibus quia fit duobus*, *&c*: E do mesmo modo tambem se explica Diomedes no L. III. C. II. Estes dous golpes, ou pancadas são ἄρσις, o levantar da voz, e θέσις, a pausa, o abaixar da voz, a cadencia, ou como falla Victorino no L. III. *Grammat.* C. *de trimetro versu*, *sublatio & positio*. III. finalmente que em cada compasso, ou divisão vão dous pés, ou hum metro, ou huma dipodia, ou huma συζυγία, conjuncção. Assim no verso Senario, ou Trimetro dão-se tres compassos, ou divisões, como nos ensina Terenciano.

Sed ter feritur, hinc trimetrus dicitur.

Quinctiliano, L. IX. *Instit. Orat.* C. IV. diz: *Sex pedes tres percussiones habent.* Prisciano no Livro *De Metris* diz: *Quoniam ter feritur hic versus, tresque dipodias habet, sive tres pedes duplices trimeter dicitur sive ternarius*; *&c.* E Victorino L. III. *Gramm.* diz que se chama trimetro: *quia jugatis per dipodiam binis pedibus, sic feritur*: e mais adiante: *Feritur dimeter dipodiis tribus, hinc a numero percussionum trimetrum Graeci dixerunt.* O nosso mesmo Horacio, L. I. Sat. X. v. 42.

. . . . *Pollio regum*
Facta canit pede ter percusso.

I. h. *Trimetris.* Pollião canta as façanhas dos Reis em versos senarios; os quaes tem tres dimensões.

254 *Non ita pridem.*) Illustra-se este lugar com a dou-

doutrina de Terenciano no seu Livro *De Metris*, e tambem com a doutrina de Victorino no L. III. *Grammaticae.*

256 *Spondeos stabiles.*) Assim tambem se lê em Ausonio Epist. XXI *Spondei lentipides.*

259 *Nobilibus trimetris.*) I. h. *Notis trimetris*; *em os nobres, i. h. conhecidos trimetros dos Poetas Accio, e Ennio.* Horacio condemna e censura os Poetas Accio, e Ennio por terem introduzido muitos espondeos nos seus versos, o que os faz pezados e lentos, fazendo desconfiar de que seus Authores tinhão trabalhado com muita pressa, ou, o que he o peior, de que não sabião a arte da metrificação, *crimine turpi.* Pelo que pertence aos trimetros confirão-se as Annotações á Poetica de Aristoteles.

260 *In scenam missus.*) Esta he a lição do insigne Critico Piscator, o qual interpreta assim este lugar, persuadido de que Horacio queria dizer: *Versus* (*scilicet Iambicus*) *missus in scenam magno cum pondere* (*h. e. cum multis spondeis admixtis*) *Premit* (*scilicet Poetam*) *crimine turpi aut operae celeris nimiùm curâque carentis, aut artis ignoratae.* Não só Piscator, mas tambem Marcilio conjecturárão ser a lição de *missus* em o nominativo do singular, e não *missos* no accusativo do plural, a mais conforme á sentença de Horacio; e esta mesma lição seguírão, e abraçárão com prudencia Dacier, Poinsinet de Sivry, Valart, &c.

Magno cum pondere.) Os Apontamentos, *Adversaria*, L. XIX. C. IX. dizem, e interpretão: *Magna gravitate & dignitate plenos*; cheios de gravidade, e dignidade; ainda que taes versos não tenhão seus justos numeros, e medidas, ou compassos. Assim lemos em Cicero *in Arato*: *Magno cum pondere nautae*: bem que seja dito por Cicero em diversa significação, *pro magno molimine & conatu*; com grande contenção, e esforço: e o mesmo Horacio no verso 320 disse:

Si-

...... *Sine pondere & arte.*

Horacio porém insinúa, e quer se entendão os frequentes espondeos, de que estão carregados, como de hum pezo, os versos trimetros.

263 *Non quivis videt.*) Antes deste verso parece ter escapado aquell'outro, que de Horacio aponta Servio em a Eneida V.

Nec tantâ in metris veniâ conceditur uti.

266 - 267 *Tutus, & intra Spem veniae cautus.*) Diz Horacio: *Ainda quando esteja defendido, e a salvo, e esperançado na licença Poetica, todavia não mereci louvor, ainda que evitei o defeito.* Certamente os Poetas não grangeão grande louvor, quando errão nos pés, ou no verso, bem que se valhão das licenças, que lhe são concedidas. Confira-se o que observa Theodoro Marcilio sobre a ponctuação orthografica destes versos.

270 *At vestri Proavi.*) Tal he a lição de Gesner, que eu segui no Texto; porém Marcilio diz ser excusada esta correcção; por quanto Horacio ainda que filho de hum Pai *libertino*, todavia como já cidadão, como cavalleiro, e como tribuno militar, podia muito bem dizer *nostri proavi*; nossos avós. L. Seneca ainda que Ibero, *Biscainho* de Nação, todavia na Ep. I. disse assim: *Nostris maioribus.* O mesmo Horacio, L. IV: Od. XV. v. 29. disse.

Virtute functos more patrum, *duces*,
Lydis remisto cormine tibiis,
Trojàmque & Anchisen, & almae
Progeniem Veneris canemus.

270 - 271 *Plautinos & numeros, & laudavere sales.*) Horacio não condemna nem a elocução de Plauto, nem o seu estilo comico; censura, e crimina seus gracejos, que pela maior parte passão a ser baixos, e indignos: censura mais a sua versificação, em que o número dos espondeos e dos dactylos faz perder o tempo, ou compasso, e a harmonia do verso:

O

o tempo, que se mede levantando-se, e abaixando successivamente o dedo pollegar, *digito*: a harmonia, da qual se julga pelo ouvido.

Em summa Horacio insinúa que o louvor da Arte Poetica se deve ir buscar mais depressa aos Gregos, do que aos Latinos: e prova isto com o exemplo de Plauto; porque ainda que este Poeta tivesse sido muito do gosto dos Romanos, todavia não excede nem em os numeros, nem em as graças, ou urbanidade. Não excede em os numeros, porque os seus trimetros estão carregados, e cheios de espondeos: não excede em as graças, e galanteios, porque são pela maior parte humas chocarrices insipidas, desenxabidas, grosseiras, e descortezes, e como diz Donato, intreprete de Terencio μωρολογιας, parvoices insulsas. Diz porém Marcilio que Plauto se póde muito facilmente defender em ambas estas cousas: Em os numeros, porque em os trimetros se louva o viciar os jambos. Terenciano o confirma.

Sed qui pedestres fabulas socco premunt
Vt quae loquantur sumta de via putes,
Vitiant iambos tractibus spondaicis,
Et in secundo & ceteris aequè locis.
Fidemque fictis dum procurant fabulis,
In metra peccant arte, non inscitiâ.

E Victorino no L. III. diz que os Comicos de proposito, e de pensado vicião os jambos, não só para que a consonancia tragica se comprima algum tanto nas fabulas; mas tambem para que depois do estilo prosaico, outra vez se levante ao estilo comico.

Em quanto aos gracejos tambem se póde facilmente defender Plauto: por quanto elle só he chocarreiro nas pessoas dos criadinhos, e dos parasitos, ou graciosos, em que sempre apparece huma certa decorosa astucia, e malicia, ou manha. Ora opponhamos aos Criticos de Plauto hum arbitro de authoridade

não

não inferior, este he Cicero, o qual no L. I. *De Offic.* louva Plauto como excellente: *Genere jocandi elegante, urbano, ingenioso, faceto, quale in Atticorum vetere comoedia.* O mesmo M. Varrão, douto apreciador das Musas, o louvou tambem. Louvárão-lhe tambem os seus galanteios, e graciosas facecias A. Gellio no L. III. C. III., Macrobio, L. II. *Saturn.* C. I., e Sidonio *Carmine* XXIII., o qual em quanto ás graças, faz Plauto superior aos mesmos Gregos.

Et te tempore qui satis severo
Graios, Plaute, sales lepore transis.

Todavia S. Jeronymo *Apol. in Rufinum* disse *Plautinum salem*, querendo significar *scurrilem*: e Donato em as Notas a Terencio disse *Plautinas nugas*, e *Plauti μωρολογίας.*

275 - 276 *Ignotum Tragicae genus invenisse Camoenae Dicitur, & plaustris vexisse poemata Thespis.*) Diz-se ter sido Thespis inventor da Poesia Tragica; &c. Porém he esta huma questão bem controvertida entre os Escoliadores. Confirão-se Laercio na vida de Platão, Suidas na de Thespis, Diomedes no L. III. C. IV., e os Prolegomenos a Terencio. O mesmo Plutarcho porém na vida de Solon attribue tambem a Thespis esta invenção; e diz que não só escrevêra as Tragedias, mas que tambem as representára muitas vezes.

277 *Quae canerent agerentque.*) O Coro cantava, e o Comediante representava. Quando cantava o Coro, descançava, i. h. não representava o Comediante, e quando este representava, callava-se o Coro. Thespis foi o primeiro que inventou o Representante, para que neste meio tempo da sua representação o Coro descançasse; por quanto ao principio as Tragedias erão só representadas pelo Coro. Confira-se Laercio na vida de Platão.

Peruncti faecibus ora.) Construcção Hellenica. *Com as caras barradas de borras de vinho.* Confirão-se os Prolegomenos a Aristofanes, e a Terencio. Os Co-

mediantes tambem vinhão ao tablado reprefentar com as caras pintadas de vermelhão, ou da tinta finopla, como nos inftrue Tibullo, L. II. Eleg. I. v. 57.

Agricola & minio fuffufus, Bacche, rubenti
Primus inexperta duxit ab arte choros:

Porém parece fer mais verofimil que Tibullo poeticamente ἀνχχρονιζειν diffeffe *minio* querendo fignificar a borra do vinho tinto; pois que certamente o vermelhão defcubrio-fe em hum feculo pofterior á idade de Thefpis. Confira-fe Plinio no L. XXXIII. C. VII., e Euftathio á Iliada II. Suidas porém na vida de Thefpis diz que Thefpis reprefentava com a cara untada de alvaide ψιμμυθίω, talvez entendendo debaixo da palavra *Pfimmythium*, como julga Marcilio, a côr, ou poftura encarnada, a que os Latinos chamão *Purpuriffum*, e *Rubrica*, rebique cor, de que ufavão as mulheres. Confira-fe Plauto na Comedia *Truculentus*.

He propria dos Tragicos a côr encarnada, porque he *Bacchica*: e certamente as effigies de Baccho são muito avermelhadas em o rofto, como nos enfina Paufanias *in Achaicis & Arcadicis*.

278 *Perfonae, pallaeque repertor honeftae.*) Efchylo inventor da mafcára honefta, e da opa roçagante tambem honefta; fegundo a accepção, e intelligencia do judiciofo Marcilio. Ou a mafcára era honefta comparativamente ás borras, ou era honefta porque reprefentava bem ao natural a femelhança daquelles, que erão taxados, e notados em as Comedias, de cujo coftume falla Suidas *in* ἐξεικασμένος. A opa roçagante, *Palla*, era honefta, porque efte era o veftido do pai Baccho, i. h. συρμα, como nos enfina Solino C. LV. Tal era tambem o veftido de Apollo, como canta Tibullo, L. III. Eleg. IV. v. 35.

Ima videbatur talis illudere palla,
Namque haec in nitido corpore veftis erat.

Confira-fe Ovidio. O roupão, ou opa roçagante tambem era o veftido, de que ufavão os citbariftas, qual

o de Orfeo em Virgilio En. VI., e o de Arion em Ovidio, L. II. *Fast.*, e Cicero no L. IV. *ad Herenn.* Geralmente usavão deste vestido os Citharistas, porque estavão debaixo da tutela de Apollo; e usavão tambem da *Palla tragica*, da opa roçagante tragica os Representantes Tragicos, porque estes estavão tambem na tutela do pai Baccho, *in tutela Liberi patris.* Assim pois lemos em Marcial *Syrma longum*, querendo designar *Palla Tragica*, L. XII. Epigr. XCVI. v. 3.

Transtulit ad Tragicos se nostra Thalia cothurnos
Aptasti longum tu quoque syrma tibi.

O mesmo Marcial no L. IV. Epigr. XL. v. 8.

Musa nec insano syrmate nostra tumet.

Neste verso de Marcial toma-se o *Syrmate* significando o mesmo que *stilo tragico*; em o estilo proprio da Tragedia.

He por tanto *Palla*, opa roçagante, hum roupão que arroja pelo chão, vestido conveniente, e accommodado aos Tragicos, como hum vestido divino, só proprio das pessoas dos Deoses, e dos Heróes, como aponta Filostrato ao L. VI. de Apollonio.

279 *AEschylus.*) Outros tambem, além de Horacio, dizem que Eschylo fora o inventor da mascara, como Suidas na vida de Eschylo; porém Aristoteles no L. *De Poet.* C. V. diz que se ignora quem fosse o inventor, e descubridor da máscara. Segundo observou Diomedes no L. III. C. IV. Roscio foi o primeiro que introduzio o uso da máscara.

Filostrato na vida de Gorgias, e no L. VI. de Apollonio, e Athneo no L. I. com effeito fazem Eschylo inventor da opa roçagante.

280 *Nitique cothurno.*) *E calçar o cothurno, o borzeguim*: Filostrato na vida da Gorgias, e Suidas na vida de Eschylo attribuem tambem esta invenção do uso dos cothurnos ao mesmo Eschylo.

281 *Successit vetus his Comedia, non sine multa laude.*) *A estes succedeo a antiga Comedia, não sem*

 mui-

muito louver; *i. h. Appareceo a antiga Comedia com bastante pompa*; *com muito luzimento.* A antiga Comedia devia a sua origem ao genero Satyrico, ou Jambico: genero, cujo alvo era atacar as pessoas, diffamá-las pelos seus golpes, e farpões satyricos, e mordazes: e como assim, não he muito de admirar que vindo a antiga Comedia de huma tal origem, viesse tambem a ser a mesma Comedia antiga mordaz, e satyrica. Envestia com as mesmas proprias pessoas, e as designava, e individuava pelos seus nomes proprios. Sabe-se que Socrates foi satyrizado assim pelo seu expresso nome *in Nubibus*, em as Nuvens de Aristofanes. Os Magistrados, aos quaes nem ao menos acatavão, abstendo-se de os satyrizar, prohibírão por huma Lei severa que se designasse expressamente quem quer que fosse pelo seu mesmo nome. Depois desta lei fingírão-se, e disfarçárão-se os nomes; mas continuárão os Poetas em tomar para assumptos de sua mordacidade acções verdadeiras: e então se originou a *Comedia media*; menos perversa, porém mais maligna que a antiga. Publica-se nova lei que prohibio tambem aos Poetas o tomar para os assumptos das suas Fabulas acções verdadeiras: e desde então tudo foi fingido e figurado, nomes e acções: esta foi a *Comedia nova*, como a de Menandro, de Plauto, de Terencio, donde se derivou a nossa Comedia.

283 *Lex est accepta.*) *Publicou-se a Lei, pôz-se a Lei.* Esta lei foi publicada em Athenas por hum certo Antimacho, e ella dizia: μὴ δεῖν κωμωδεῖν ἐξ ὀνόματος, *ne quis nominatim taxaretur in comoedia*; que se não taxasse; i. h. que se não infamasse alguem na Comedia; como refere o Interprete de Aristofanes *in Arcanan.*

291 *Limae labor.*) Assim canta Ovidio, L. III. *de Ponto* Eleg. ult. v. 17.

Saepe aliquod cupiens verbum mutare relinquo,
Iudicium vires destituuntque meum.

Sae-

Saepe piget (quid enim dubitem tibi vera fateri?)
Corrigere, & longi ferre laboris onus:
Scribentem juvat ipse favor, minuitque laborem,
Cumque suo crescens pectore fervet opus:
Corrigere at res est tanto magis ardua, quanto
Magnus Aristarcho major Homerus erat.

294 *Perfectum decies, &c.*) Huns Interpretes pertendem que Horacio tomára esta locução figurada dos canteiros, que apalpão passando por sima com a unha as juntas das pedras; outros porém insinuão que a tomára dos oleiros, que formão, e aperfeiçôão com a unha as suas obras: porque os taes artifices, e os Estatuarios primeiramente formão as suas obras tosca e grosseiramente, e depois as vão aperfeiçôando, e exprimindo com aquella graça, e belleza que devem ter, apalpando-as muito, e passando-as com as unhas; e por isso Polycleto disse que o mais difficil trabalho era quando *lutum esset in ungue*, o barro se passava pela unha; i. h. quando se arrematava a obra. Assim Horacio, quando quiz exprimir hum homem elegante polido, perfeito, e ornado dos mais bellos dotes, disse usando da mesma translação no L. I. Sat. V. v. 32.

Cocceius, Capitoque simul Fonteius, ad unguem
Factus homo: . . . .

E por isso Persio disse Sat. I. v. 65.

. . . . Vt per laeve severos
Effundat junctura ungues.

295 *Ingenium misera quia fortunatius arte; &c.*) Horacio nos mostra que os Romanos ainda que apaixonados dos versos desprezavão a arte Poetica, e o estudo, e o conhecimento da Filosofia, e que confiados ao seu engenho, ou estro natural, se persuadião de que finalmente com o tempo verião a ser os mais excellentes, e insignes Poetas; muito principalmente se imitassem, ou affectassem hum modo de loucos, a sordidez em os seus vestidos, no seu

tra-

trage, e trato de suas pessoas. No que engraçadamente, e com belleza zombando nota os Escriptores, e Poetas Romanos de loucos, e de ignorantes; porquanto mais abaixo diz que o principio, e a fonte de se escrever com acerto, e discrição he hum conhecimento perfeito, e huma completa sciencia da Filosofia.

301 *O ego laevus, Qui purgor bilem, &c.*) Esta he a melhor lição, e não, como corrigírão alguns, *Qui purgo bilem.* Pois deve-se sobentender o ablativo *a medico.* O mesmo Horacio L. II. Sat. III. v. 28.

Et morbi miror purgatum te illius.

O Poeta sempre apaixonado dos Gregos imita as suas locuções, ou Syntaxes. Horacio pois urbanamente tocou a sua bile, *bilem*, da qual falla no L. I. Epist. XIX. v. 19. – 20.

O imitatores, servum pecus; ut mihi saepe
Bilem, saepe jocum vestri movère tumultus!

E na Epist. XX. do mesmo Livro, v. 25. disse: *Irasci celerem.* E no L. II. Epist. II. v. 137.

Expulit elleboro morbum bilemque meraco,
Et redit ad sese . . . .

Horacio não só quiz tocar, como disse, no seu genio colerico, mas tambem naquella bile, ou cólera Poetica, de que falla Petronio.

304 *Ergo fungar vice cotis.*) Imitou Horacio neste dito ao dictado de Isocrates, segundo faz menção Plutarcho na sua vida; bem que Stobeo Serm. CXXIX. o attribue a Aristoteles: porém Sexto Empirico o refuta na sua obra *Adversus Mathematicos*, C. XVIII.

306 *Nil scribens ipse.*) Esta expressão se dilucida pelo que o mesmo Poeta diz; pois que elle nas Satyras, e Epistolas he *merus sermocinator*, hum puro arrazoador; nas Satyras falla com os Leitores, e nas Epistolas porém discorre com seus amigos; enunciando igualmente que suas Satyras, e Epistolas não erão Poemas, mas sim Praticas, *sermones*, ou λόγους. Horacio he Poeta sómente nas Odes: pois que no L. I.

Sat.

Sat. IV. v. 38. elle mesmo se exclue do número dos Poetas.

Primùm ego me illorum, dederim quibus esse Poetis,
Excerpam numero. Neque enim concludere versum
Dixeris esse satis; nec siquis scribat, uti nos
Sermoni propiora, putes hunc esse Poetam.
Ingenium cui sit, cui mens divinior, atque os
Magna sonaturum, des nominis hujus honorem.
Idcirco quidam, Comoedia, necne Poema
Esset, quaesivêre: quòd acer spiritus, ac vis
Nec verbis, nec rebus inest; nisi quòd pede certo
Differt sermoni, sermo merus.......

Talvez digas que as praticas, e conversações se fazem em oração solta, e não em verso, e que as Satyras, e as Epistolas de Horacio estão escritas em versos. Todavia, respondo, justamente se chamão *Sermones*, praticas, arrazoamentos, discursos; e sim, porque não he o verso, mas sim a *Imitação*, a *Ficção*, a *Fabula*, que faz o Poema, como engenhosamente disputa Aristoteles, no L. *De Poet.* Cap. I., e seguintes. Plutarco no seu tratado sobre o modo com que se devem ler, e ouvir os Poetas diz que não ha verdadeira Poesia sem as ditas tres virtudes; e accrescenta que as Obras de Empedocles, e de Parmenides sobre a Fysica, e as Sentenças Moraes de Theogonis, não são verdadeiramente *Poesia*, mas que erão humas composições medidas, e ligadas por pés de versos, i. h. humas méras, e simplices versificações a fim de evitar sómente a chaneza da Prosa; o que tambem nos adverte Gerardo João Vossio no seu unico Livro *De Arte Poetica*, pag. 6. Logo as Satyras, e Epistolas de Horacio são huns discursos escritos em verso; mas não Poemas. O mesmo Horacio o não dissimula, porque no L. II. Sat. VI. chama ás suas Satyras, e Epistolas *Musam pedestrem*, dizendo no verso 17.

Quid priùs illustrem satiris musâque pedestri.

He

He sim *Musa*, porque canta versos; e he *pedestre*, porque canta discursos, e não Poemas. He pois *Musa pedestre*, *Musa pedestris*, nas Satyras, e Epistolas, comparativamente aos Livros das Odes: por quanto nestes brilhão, e sobresahem não só os versos; mas tambem aquellas bellezas, e virtudes propriamente caracteristicas da Poesia: e por isso nas Odes repetidas vezes se gloria de ser Poeta, como quando diz na Ode I. do L. I.

Quod si me Lyricis Vatibus inseres
Sublimi feriam sidera vertice.

E no L. II. Od. XVI. v. 38.

. . . . *Mihi parva rura &*
Spiritum Graiae tenuem Camoenae
Parca non mendax dedit, & malignum
Spernere volgus.

Debaixo da Palavra *Spiritum* entenda-se o estro, o dom da Poesia, de Poeta, o qual Horacio illustrou com a aturada lição dos Poetas Gregos, que fazião todas as suas delicias, e occupações.

E na Ode XXVI. do mesmo Livro. I.

Musis amicus, tristitiam & metus
Tradam protervis in mare Creticum
Portare ventis: . . . . .

Na Ode XXXI.

Quid dedicatum poscit Apollinem
Vates? Quid orat, de patera novum
Fundens liquorem? . . . . .

E na Ode III. do L. IV. v. 10.

Sed quae Tibur aquae fertile praefluunt,
Et spissae nemorum comae,
Fingent AEolio carmine nobilem.
Romae principis urbium
Dignatur soboles inter amabiles
Vatum ponere me choros.

E na Ode VI. v. 29. do mesmo Livro.

Spiritum Phoebus mihi, Phoebus artem
Carminis, nomenque dedit Poetae.

En-

Entre as *Odes*, e *Sermones* tem hum meio os *Epódos*, por alguma ſemelhança que tem com as *Odes*, e *Sermones*. Tem por tanto alguma couſa do eſpirito Poetico, de que carecem as Praticas, *Sermones*. Logo com propriedade a partição das Obras de Horacio he trimembre, *Odae*, *Epódi*, *Sermones*. O Hymno ſecular, *Carmen ſaeculare* he *Ode*, a Arte Poetica, *Ars Poetica*, Epiſtola. Os Grammaticos não fizerão a partição das obras, e compoſições de Horacio, mas elles as dislacerárão. Horacio adoptou ao que parece, o número ternario, em attenção ás tres Graças, e os que apenas ſabem ſoletrar, e conhecer as letras, *literiones*, o fizerão ſenario, e a eſtes todavia ſegue Sidonio, como ſe vê do ſeu *Carmen ad Felicem*.

Non quod per Satyras Epiſtolarum
Sermonumque ſales, novumque epodon
Libros carminis, ac Poeticam artem,
Phoebi laudibus & vagae Dianae
Conſcriptis voluit ſonare Flaccus.

Confira ſe A. Gellio, L. II. C. XXIII. e Marcilio na ſua Expoſição preliminar ás Satyras.

Nihil ſcribens.) *I. h. Nullum poema Epicum*, ou *Dramaticum*; não eſcrevendo, não compondo eu algum Poema Epico, ou Dramatico; pois que Horacio eſcreve ſómente as Praticas, ou Diſcurſos, *Sermones*, que elle tinha com os ſeus amigos.

319 *Speciosa locis.*) Eſta he a lição de Geſner, e de outros Criticos; Marcilio porém lê, *Speciosa jocis*, i. h. *urbana*, & *jocoſa*; urbana e gracioſa. Horacio apaixonado da urbanidade, e dos galanteios, ſempre por iſſo procurou com empenho eſte louvor. Tambem em Ovidio no L. I. *Faſtorum* ſe lia antigamente, mas com menos correcção *locis*, e hoje nas Edições correctiſſimas lê-ſe *jocis*.

Et humanis numina mixta locis.

320 *Nullius veneris.*) Dirá alguem, como se conciliará este *nullius Veneris* com o antecedente *speciosa jocis?* Responde Marcilio. Horacio agora neste lugar debaixo da palavra *Veneris* não quiz entender a boa graça, o bom ar nas graças, mas sim na elocução, e na ordem. Em huma Fabulazinha he bastante o galanteio, em hum Poema a seriedade, e sisudeza; até he necessaria a boa graça e belleza, ou da elocução, e economia, e do pezo, *pondere*, a saber *sententiarum*, das sentenças, e da Arte, *arte*, certamente Poetica.

321 *Valdiùs oblectat.*) Assim o diz Aristoteles no L. II. *ad Theodect.* C. XX. *Fabellae concionibus aptae.*

323 *Ore rotundo.*) Confira-se o que diz Aristofanes de Euripides em Plutarcho no L. *De Audiend. Poem.*

324 *Praeter laudem, nullius avaris.*) Diz Q. Curcio L. IX. *Avaritia gloriae, & insatiabilis cupido famae.*

325 *Longis rationibus assem, &c.*) O mesmo Horacio, L. I. Epist. I. v. 53.

O cives, cives, quaerenda pecunia primùm est,
Virtus post nummos. Haec Ianus summus ab imo
Prodocet: haec recinunt juvenes dictata senesque,
Laevo suspensi loculos tabulamque lacerto.
Si quadringentis sex, septem millia desunt,
Est animus tibi, suns mores, & lingua, fidesque,
Plebs eris. At pueri ludentes, Rex eris, aiunt,
Si rectè facies. . . . .

Horacio por esta Ironica Prosopopéa quiz significar que os moradores de Roma empenhavão-se mais em fazer ensinar a seus filhos a Arithmetica, do que a Filosofia, a Rhetorica, a Poesia, e as outras bellas Artes, e disciplinas liberaes; e com hum sal satyrico moteja os grandes Senho res de Roma sómente occupados em tratar das suas contas, e de contar, e de

amon-

amontôar o dinheiro, &c. Confira-se o que diz mais o mesmo Horacio no L. I. Sat. VI.

328 – 329 *Eu! Rem poteris servare tuam.*) *Eu* posto em lugar de *Euge*; bellamente! admiravelmente! excellentemente! Terencio na Comedia *Eunucho*, A. I. Sc. II. v. 74. *Eu noster! laudo.* Petronio. *Complosit Trimalcio manus, & Eu, inquit, ergo vivit.*

330 *AErugo.*) No mesmo sentido *Rubigo* em L. Seneca, Epist. VII. Esta ferrugem de que falla Horacio, he aquella avareza, e aquella grande cobiça que os homens tem de amontoar riquezas sobre riquezas; a qual de continuo lhes está roendo, e affligindo o insaciavel, e ambicioso coração, bem como a ferrugem róe de continuo o ferro; &c. Deste modo criminava Horacio os Romanos porque em rapazes não aprendião a Filosofia, nem se applicavão aos estudos das humanidades; e que quando crescião á idade de homens empregavão-se todos em amontoar dinheiro, visto que em moços só se tinhão applicado á Arithmetica.

339 *Nec quodcumque volet*) Confira-se a Interpretação de Servio em a Eneida XI.

340 *Vivum puerum extrahat alvo.*) Bem semelhante a este pensamento he o que diz Aristoteles no L. VII. *ad Nicom.* C. V., e Clemente Alexandrino *in Protreptico.*

341 *Centuriae seniorum.*) Horacio attende, e allude á distribuição das Classes em centurias de velhos, e de moços.

342 *Celsi..... Rhamnes.*) Os moços cavalleiros Romanos, que ainda vivem ao soldo, e estipendio da Republica, se deleitão, e prezão mais as Poesias divertidas, do que as graves, e sizudas. Dezoito centurias de cavalleiros se accrescentárão á primeira classe, como nos ensinão Dionysio de Halicarnasso L. I., e T. Livio.

Note-se a belleza com que Horacio põem o attributo *Celsi*, não só para significar que os Cavalleiros montados a cavallo estão levantados, e altos,

sin-

sublimes & alti; mas tambem para significar ao mesmo tempo a grandeza, e dignidade da Ordem equestre. Assim Papinio

Non lubente Numa sic Curia felix
Pompeio nec celsus eques.

E Ammiano Marcellino, *Iudicibus celsis, itidemque minoribus.*

Omne tulit punctum) *Mereceo a approvação geral de todos.* Os antigos Romanos nas Eleições dos seus Magistrados escrevião os nomes dos Candidatos em humas Taboas, ou Pautas enceradas, as quaes nos Comicios se apresentavão aos que votavão, e estes punhão hum ponto em o nome daquelle pertendente a favor de quem votavão: aquelle pois que levava mais pontos em o seu nome, este era o pertendente que era elevado, e promovido á Magistratura, Cargo, ou Officio da Republica; e por isso nos Authores Latinos, e como neste lugar de Horacio, *Punctum* significa o mesmo que *Suffragium*, voto, &c. Sidonio no Panegyrico de Anthemio, ou Carm. II. 20.

Te curia plausu:
Te punctis scripsere tribus.

O mesmo Epist. ult. no fim. *Cui si exanimis tui quoque puncta tribuantur, &c.* A este lugar ajuntou Savaronio mais exemplos. O mesmo Cicero usurpou esta palavra na sobredita accepção; e Menckenio *in Observ. L. L.* colligio todos os lugares, em que o Orador Romano usurpa a palavra *Punctum* na insinuada accepção. Cicero na Oração *pro Muren. Quantum hae quaestiones in Senatu habitae punctorum nobis detraxerint. i. h. suffragiorum in Comitiis.* Advirta-se que nas Tabellas Judiciaes escrevião-se letras, *literae*, e nas Tabellas dos Comicios punhão-se pontos, *puncta*. Confira-se Festo na palavra *Suffragator.*

343 *Qui miscuit utile dulci.*) Confira-se Agathias no principio do L. III.

345 *Sosiis.*) Confira-se Plutarcho *in Parallel.*

350 *Nec semper feriet.*) Servio em a Eneida XI. louvou, e explicou este lugar.

Quodcumque minabitur.) Assim tambem se explica Probo *in Artium Institutis*, C. VIII.; e assim tambem se explicou o nosso Poeta, quando no L. II. Sat. III. v. 9. diz:

Atqui vultus erat multa & praeclara minantis.

Servio o expõem em a Eneida II. illustrando a palavra *Promittentis.* E na Epist. VIII. v. 3. do L. I.

Si quaeret, quid agam: dic multa & pulchra minantem.
Vivere nec rectè, nec suaviter: . . . .

Em igual sentido disse Virgilio em a Eneida I. v. 166.

Hinc atque hinc vastae rupes, geminique minantur
In coelum scopuli: . . . . .

Onde *minantur* equival a *tendunt*, erguem-se, levantão-se até ao Ceo.

351 — 352 *Paucis Offendar maculis.*) Confira-se Longino no seu Tratado *De Sublimi.*

356 *Oberrat eâdem.*) Erra sempre ao tocar a mesma corda. Confira-se Festo.

357 *Fit Choerilus ille, &c.*) Diz Turnebo que Horacio não tem maior razão para censurar tão acremente o Poeta Cherilo, quando os seus versos, além de não serem dignos de zombaria, parece que merecem algum conceito, e admiração. Ora os versos do Poeta Cherilo não erão tão incultos, nem tão desalinhados, e faltos de graça, pois que todavia merecêrão ser citados, e louvados, como versos de hum bom Author: e certamente os Gregos não erão tão faceis em prodigar louvores; &c.

359 *Quandoque bonus dormitat Homerus.*) *Eu mesmo me afflijo quando alguma vez acontece ao bom Horacio o dormitar.* Em as Notas ao Texto guiado pelas luzes do erudito Gesner, e de outros sabios Filologos observei que *Quandoque* equival neste lugar á accepção de *Quandocunque.* Horacio exprime-se em tom de quem dúvida, e não em tom de quem profere

hu-

huma afferção positiva: e esta sua mesma dúvida he logo seguida de huma justificação:

Verùm operi longo fas est obrepere somnum.

Mas em hum Poema tão extenso como a Iliada, ou a Odyssea releva-se o dormitar hum momento, i. h. cahir em alguns ligeiros descuidos, em algumas faltas de menos monta. Quinctiliano L. X. C. I. toca este dito, como huma especie de adagio. Confira-se S. Jeronymo Epist. *ad Pammachium*; *de Errorib. Orig.*

372 *Mediocribus esse poetis.*) *Não se soffre aos Poetas o serem mediocres; i. h. não se admitte aos Poetas a mediocridade.* Todo o Author que dá versos ao público está no caso do que refere hum conto que diz: *Ouvi huma maravilha.* Se o teu objecto he instruir-nos, tu pódes fallar-nos em prosa, a cousa será mais clara, e o nosso mesmo interesse nos obrigará a darmos attenção. Se tu nos fallas em verso; he pois porque pertendes deleitar-nos: de boa vontade nos queremos recrear, e divertir; mas tu, ó Poeta, cumpre tua palavra para comnosco; e lembra-te que nós não nos encantamos se não com o que he bello, e maravilhoso. Cicero no L. I. *De Orat.* C. XXVI. *Itaque in iis artibus in quibus non utilitas quaeritur necessaria, sed animi quaedam libera oblectatio, quàm diligenter & quàm propè fastidiosè judicamus? Neque enim lites, neque controversiae sunt quae cogant homines, sicut in foro non bonos Oratores, item in theatro Actores malos perpeti.*

375 *Et crassum unguentum.*) Confira-se Plinio L. XIII. C. III.

Sardo cum melle papaver.) Plinio, L. XIX. C. VIII. *Papaveris sativi quum tria genera sint. Primum est candidum, cujus semen tostum in secunda mensa cum melle apud antiquos dabatur.* E Dioscorides, L. IV. C. LXIV. *Papavere hortensi cum melle pro sesamo utantur.* E esta he a razão, por que Petronio diz: *Sed mellitos verborum globulos, & omnia dicta factaque quasi papavere & sesamo sparsa, &c.* Logo Ho-

racio neste lugar toca aquelle costume da segunda meza, e diz que seria cousa absurda, e impropria, se se pozesse na meza a semente torrada da dormideira branca juntamente com o mel da Sardenha, que he amargosissimo. Virgilio Ecloga VII. v. 41.

Immò ego Sardois videar tibi amarior herbis.

380 *Indoctusque pilae trochive, &c.*) Em as Notas ao Texto fica explicado que o *Trochus* era huma especie de piorra, ou pião de muitos áros, que se deitava por meio de huma aza, o qual ao correr fazia huma grande bulha, e ruido: o deitar pois a piorra era cousa que pedia huma arte não vulgar, e para que os meninos o soubessem deitar, erão amestrados, e ensinados nas Escolas, destinadas para este exercicio. Accrescento porém agora este lugar de Ammiano, pelo qual se virá melhor a conhecer o seu uso. *Quum apud Parisios adhuc Caesar Iulianus quatiens scutum variis motibus exerceretur in campo, axiculis, quibus orbis erat compaginatus, in vanum excussis, ansa remanserat sola, quam retinens validâ manu stringebat.*

381 *Risum .... tollant coronae.*) Em contrario sentido o diz Horacio na Epist. XVIII. do L. I. v. 53.

.... Scis quo clamore coronae
Praelia sustineas campestria.

386 *Nonumque prematur in annum.*) Quinctiliano repete este mesmo dicto como huma especie de Adagio na Epistola *ad Tryphonem.* Alguns lem *decimumque*; porém Horacio sempre se exprime por numeros impares, ou redondos.

Julga Turnebo que Horacio derivára este seu preceito, ou conselho *Nonnumque, &c.* do Poema do Poeta Cinna, intitulado *Smyrna*, o qual Poema teve huma grandissima voga, e estimação entre os antigos: Cinna trabalhou neste seu Poema nove annos aturados, e successivos. Do Poema de Cinna assim escrevia Catullo no L. I. Epigramma XCI. v. 1.

Smyrna mei vatis nonam post denique messem
Quàm coepta est, nonamque edita post hyemem.

392

392 *Deterruit Orpheus.*) Confira-se Aristofanes *in Ranis*, Diodoro L. IV., e Suidas *in* θρησκεύει.

398 *Dare jura maritis.*) I. h. *Viro & uxori*, ao varão, e á mulher, *marito & maritae*, ao marido, e á mulher que tem marido, como no L. II. §. II. *De donat. inter vir. & ux.* As Glosas *Marita* νυμφη.

406 *Ne fortè pudori.*) Certamente porque em tempos anteriores a Horacio os Poetas forão chamados *Grassatores*. Catão em A. Gellio L. XI. C. II. *Poeticae artis honos non erat. si qui in ea re studebat, aut sese ad convivia applicabat, grassator vocabatur.* Confira-se Cicero no Proemio do L. I. das *Questões Tusculanas*. *Grassator*, entre os Antigos Latinos como nos ensina Festo significava o mesmo que *Adulator*; e assim tambem o Verbo *Grassari*, donde se deriva *Grassator*, se usurpava na accepção de *adulari*; e a razão desta accepção veio de que os Parasitos, *Parasiti*, e Aduladores, *Adulatores*, grassavão, e andavão pelas ruas para alcançarem o ir comer ás mezas alheias. Este indigno costume não desprezárão alguns Poetas famintos, ou golosos, e deste modo prostituião, e vilipendiavão huma sciencia tão sublime, e tão illustre pela sua origem, e pelos seus fins. Confira-se Reinesio L. XI. *Var. Lect.* C. VII. p. 172.

407 *Musae lyrae solers.*) Todos os Poetas usárão da Lyra; mas muito principalmente os Lyricos. Em Homero na Iliada Apollo toca a cithara, e as Musas alternadamente respondem, ou acompanhão com a voz. Confira-se a Ode XXXII. do L. I.

414 — 415 *Qui Pythia cantat tibicen, didicit priùs, &c.*) Os frautistas, que tocavão nos Jogos Pythios. Higino diz: *His quoque ludis Pythaulae, qui Pythia cantaverant.* Confirão-se as Notas ao Texto.

420 *Assentatores.*) Entenda-se, como se Horacio dissesse, *Sic adsentatores* Confira-se a Epistola *ad Augustum*. Do mesmo modo abaixo diz: *Vesanum tetigisse timent, &c.* como se dissesse, *Sic vesanum, &c.*

422 *Si verò est, unctum qui rectè ponere possit.*)

Em

Em Catão lê-se *uncta brassica*, i. h. *oleo condîta*; couves temperadas com azeite: pois escreve: *Verùm assam brassicam, & unctam caldam, salis paulum, dato homini jejuno.* Mas tambem *Unctum obsonium* he *condîtum*; conducto temperado: e *coenare sine uncto*, i. h. *sine obsonio condimentis perfuso*; &c. Seneca L. XXII. Epist. CXXIII. diz: *Hanc petunt omnes isti, qui, ut ita dicam, rectè vivunt*: querendo dizer: *qui lautè vivunt & opiparè*: que vivem regaladamente, e com abundancia, com regalos, e affluencias. Por tanto observa Turnebo que Horacio disse *rectè unctum*, querendo significar, *cibum apparatè condîtum*; hum guizado apparatosamente assazonado com os seus temperos.

426 *Seu quid donare.*) I. h. Προσφωνεῖν τινι. Catullo diz: *Cui dono hunc*; &c. Horacio na Epistola *ad Augustum*, v. 267.

Ne rubeam pingui donatus munere, & una
Cum scriptore meo capsâ correctus apertâ,
Deferar in vicum vendentem thus, & odores,
Et piper, & quicquid chartis amicîtur ineptis.

Horacio bem claramente insinúa, e mostra o desgraçado fim, e sorte, que tem os rudes, toscos, e insulsos versos, vindo os livros que os contém a servir de embrulhar adubos, &c. O mesmo Horacio L. I. Epist. XX. v. 12.

Contrectatus ubi manibus sordescere vulgi
Coeperis: aut tineas pasces taciturnus inertes.

Ao Grego περισφωνησεις corresponde o Latino *Munera*. Confira-se Cicero no Proemio dos *Paradoxos*, e no seu *Perfeito Orador*.

434 *Multis urguère culullis.*) Confira-se Persio na Sat. I.

436 *Si carmina condes.*) Como se dissera o Poeta: *Sic tu si carmina condes*; &c. Assim como os Reis costumavão examinar bem que sujeitos havião de admit-

tir á sua privança: do mesmo modo, ou por igual razão o Poeta deve considerar attentamente, quaes sejão os sujeitos dignos de se consultarem como Juizes, e Censores de seus versos, e Poesias; para que em lugar de serem seus Juizes, e amigos, se não tornem seus zombadores, seus roedores satyricos, e seus escarnecedores.

441 *Et malè tornatos incudi reddere versus.*) *E tornar a metter na bigorna os versos mal torneados.* Já observei em as Notas, que vem ao Texto que alguns com Bentlei, Cuningamio lem *ter natos*; a qual lição Batteux pertende firmar com o que Horacio diz no L. II. Ep. I. v. 233.

Gratus Alexandro regi Magno fuit ille
Choerilos, incultis qui versibus ac malè natis
Rettulit acceptos, regale nomisma, Philippos.

Este verso *Et malè tornatos*, &c. serve de resposta ao antecedente *Bis terque expertum frustra*; &c. Assim *Quinctilio manda que o Poeta depois de ter tentado em vão duas e tres vezes a correcção de seus versos, os torne de novo a metter na bigorna, para lhes dar huma nova fórma, e os forjar outra vez*, i. h. *e os reformar, e compôr de outro modo.* Duas operações se empregão na Poesia, a da invenção, e a da expressão, ou locução. A primeira figura-se pela bigorna, e pelo martello, que dão ao ferro huma fórma grosseira, e tosca: a segunda figura-se pela lima, que lhe dá o polido, e a perfeição.

447 *Transverso calamo signum.*) Toca, e allude á nota do ponteiro, ou ὀβελοῦ, qual pintou Epifanio no Livro *De Ponderibus*, Isidoro no L. I. C. XX. Lea-se tambem o que diz Eusthathio á Iliada I. Assim tambem nos demais versiculos parece que Horacio toca os sinaes, ou notas dos Criticos; porém por abbreviar as omitto, e confirão-se as Notas que vem ao Texto.

453 *Ut mala quem scabies.*) Horacio compara a ambição, e o excessivo desejo do Estudo Poetico com

a

a má lepra, ou sarna incuravel, e com outras enfermidades, que como contagiosas corrompem a saude. Assim Ausonio tomando este lugar de Horacio diz com a maior urbanidade possivel no Prefacio do *Ternario*, ou *Gryfo*: *Hunc locum de ternario numero illico nostra illa Poetica scabies coepit exscalpere. Cujus morbi quoniam facile contagium est, utinam ad te prurigo commigret.* Assim tambem Fulgencio no L. I. *Mytholog.* disse: *Poeticae pruriginis dulcedinem dixit.*

Assim tambem Persio, Sat. II. v. 13.

. . . . *Namque est scabiosus, & acri*
Bile tumet: . . . .

953 *Aut morbus regius*) A tericia, o fel derramado. Os Romanos parece se persuadirão que este mal era de algum modo contagioso. Confirão-se as Notas ao Texto.

Os Hebreos tambem tinhão hum grande horror aos leprosos, como feridos deste mal por Deos em castigo da abominavel, e feia enormidade de seus crimes, como lemos no Deuteronomio; &c. Observe-se que Tyndaro em Plauto, *in Captivis*, finge fugir de Aristofonte, por estar raivoso, e fanatico, e Menechmo fingia-se doudo, e louco, para que os homens fugissem delle; &c.

454 *Aut fanaticus error.*) *Ou a loucura, ou a furia*: A qual molestia padecião aquelles, que, como diz Ulpiano L. I. §. pen. *de AEdil. ed. circa fana bacchantur, & quasi dementes responsa reddunt*; *&c.* Destes taes fanaticos havia muitos generos, como os *Gallos de Cybeles*, as *Bacchantes*, os *Bellonarios*, *&c.* E todos estes certamente não deixavão de ser contagiosos.

Et iracunda Diana.) Accidentes de gotta coral, ou epileticos, que se denominão tambem em Latim *Morbus caducus*, *sacer*, *ou comitialis*; por quanto esta molestia se attribue a Diana, ou á Lua. Artemidoro no L. I. C. XII. diz que a epilepsia, ou gotta

ta coral se fórma em a fantasia ao dormir na figura de hum Cynocefalo, por ser esta besta consagrada á Lua, e diz: *Aiunt autem veteres morbum quoque illum adsignari Lunae.* Isidoro no L. IV. C. VII. tratando dos doentes de epilepsia, *de caducis*, diz: *Hos vulgus lunaticos vocat, quod per hunc cursum comitetur eos insania daemonum. Eadem & larvatio. Ipse est & morbus comitialis, id est, maior & diutinus, quo caduci tenentur.* O Interprete de Apollonio ao L. I. *Argonaut.* diz: *Morbos majores faventiae causa, sacros & bonos vocant.* Cornelio Celso L. III. C. XXIII. diz: *Morbus qui comitialis vel maior nominatur.* Isidoro tambem no L. IX. ensina que os Epilepticos são lunaticos. *Caducus lunaticus, eò quòd certo tempore Lunae patiatur.* Assim tambem Julio Firmiço no L. IV. C. I. unio *caducos, & lunaticos*, os epilepticos e lunaticos, ou como se fossem os mesmos, ou como não muito differentes. E muito claramente S. Gregorio de Tours no L. II. C. VIII. *De Miraculis D. Martini* retrata o Lunatico como hum epileptico, e faz ser a mesma molestia, *Morbus lunaticus, epilepticus, caducus.*

Ovidio porém no L. I. *De Ponto* Eleg. I. attribue a Diana os vaticinadores, ou os hariolos.

Scimus ab imperio fieri nil tale Dianae
Vnde tamen vivat vaticinator habet.

De Plinio se faz evidente que o *mal caduco*, ou epilepsia he tambem huma enfermidade contagiosa: Diz pois no L. XXVIII. C. IV. *Despuimus comitiales morbos*, hoc est, *contagia regerimus.* E no L. X. C. XXIII. *Comitialem morbum despui suetum.* E Plauto na Comedia *Capteivei*, A. III. Sc. IV. v. 18.

Et illic isti, qui sputatur, morbus interdum venit.
Proin' tu ab istoc procul recedas. ultro istum a me.
ain', verbero,
Me rabiosum? atque insectatum esse hostis meum memores patrem?

Et

Et eum morbum mihi esse, ut qui me opus sit insputarier.

Os antigos persuadirão-se que só com o cuspo se saravão os doentes epilepeticos. Confira-se Plutarcho *in Sympos.* L. V. Problem. VII.

Quando algum homem antigamente, celebrando-se os Comicios, cahia em algum accidente epileptico, os assistentes não continuavão os mesmos Comicios. Sobre o que confira-se Sereno Sammonico, e outros.

456 *Agitant pueri incautique sequuntur.*) Tal he pois o costume dos rapazes, que costumão andar atras dos doudos. Artemidoro L. III. C. XLII. *Pueri sequuntur insanos.* Dião Chrysostomo *Orat. in Caelenis.* *Quum hominem non sanum pueruli spectantur.*

457 *Versus ructatur.*) Confira-se o que ensina Verrio em Festo sobre o verbo *ructare*.

Et errat.) I. h. *Furit*; anda furioso, louco. O mesmo Horacio na Epistola a Augusto usou da palavra *error* na accepção de *insania*, v. 144.

Et redit ad sese: Pol me occidistis, amici,
Non servastis, ait: cui sic extorta voluptas,
Et demptus per vim mentis gratissimus error.

Confira-se no L. II. Sat. III. v. 45.

. . . . Haec populos, haec magnos formula reges,
Excepto sapiente, tenet. Nunc accipe, quare
Desipiant omnes, aequè ac tu, qui tibi nomen
Insano posuêre. Velut silvis, ubi passim
Palantes error certo de tramite pellit,
Ille sinistrosùm, hic dextrosùm abit: unus utrique
Error, sed variis illudit partibus. hoc te
Crede modo insanum; nihilo ut sapientior ille
Qui te deridet, caudam trahat. Est genus unum
Stultitiae, nihilum metuenda timentis: ut ignes,
Ut rupes, fluviosque in campo obstare queratur.

E no L. II. Epist. I. v. 117.

Scribimus indocti doctique poemata passim.
Hic error tamen, & levis insania quantas

Vir-

Virtutes habeat, ſic collige: vatis avarus
Non temerè eſt animus: verſus amat, hoc ſtudet
unum.

458 - 459 *Decidit.... In puteum foveamve.*) *Se o Poeta cahe em hum poço, ou em huma cova.* Toda eſta paſſagem he allegorica, e retrata hum máo Poeta que faz verſos, que os moſtra, e que não quer ſer criticado. Horacio deveo eſta lição aos Poetas indoceis. Hum Cenſor ſabio, *qui ſapiunt*, acautela-ſe muito de tocar nos ſeus verſos, *tetigiſſe timent*: ſómente os fatuos, e os que os não conhecem, são quem os eſcutão, e os criticão: *agitant pueri, incautique ſequuntur.* Se pois hum Poeta deſta eſpecie, e condição, cahe em hum abſurdo, *in puteum*; por mais que brade, por mais que chame, *meus bons amigos*, ajudai-me com os voſſos conſelhos *SVCCVRRITE*: acautelai-vos em lhe dar algum conſelho, *non ſit qui tollere curet.* Hum tal Poeta ſe admira, até na ſua loucura: elle a fez muito de propoſito, *prudens, ſe dejecit.* Dê-ſe me credito, não lhe digais palavra: *Liceat perire Poetis*: ſe vos lê ſeus verſos, he para ſer louvado: apanhou-te, ſegura te, e não te largará ſenão quando eſtiver bem inchado, e farto de louvores. Tal a explicação, que aprendi com outras muitas erudições, e doutrinas dos Illuſtriſſimos Sabios Theodoro Marcilio, Turnebo, Batteux, Poinſinet de Sivry, e do incomparavel Profeſſor Joſé Valart.

464 — 465 *Deus immortalis haberi Dum cupit Empedocles.*) Talvez Ulpiano quiz tocar eſta loucura, quando diſſe L. VI. §. VII. D. que alguns Filoſofos querião morrer por cauſa de jactancia: *jactatione quoſdam Philoſophos mori velle.*

465 *Frigidus.*) I. h. *Ineptus*; tonto, pateta, &c. tinha pois cento e nove annos de idade. Deſta meſma maneira galanteou Luciano a reſpeito do Filoſofo Peregrino.

FIM.

Nimirum ſapere eſt abjectis utile nugis
Et tempeſtivum pueris concedere ludum;
Ac non verba ſequi fidibus modulanda Latinis;
Sed verae numerosque modosque ediſcere vitae.

O noſſo doutiſſimo Poeta L. II. Epiſt. II.
ad Auguſtum v. 141.

Foi taixado este Livro em papel a quatrocentos e oitenta réis. Meza 17 de Março de 1794.

Com tres Rubricas.

